



VOLUME XIII - ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

EXTENSÃO DO SERVIÇO DE ELÉTRICO RÁPIDO AO PARQUE DO TEJO

TOMO XIII.3 - ANEXOS TEMÁTICOS

JULHO DE 2026

carris

PROFICO AMBIENTE E ORDENAMENTO, LDA.

Morada: Rua Alfredo da Silva 11-B 1300-040 Lisboa

E-mail: ambiente@profico.pt

Tel.: (+351) 21 361 93 60 (chamada para a rede fixa nacional)

www.proficoambiente.pt



VERSÃO	DATA	DESCRIÇÃO DAS ALTERAÇÕES	ELABORADO POR:	VERIFICADO POR:
00	16/10/2025	-	Equipa do EIA	Equipa Coordenação EIA
01	30/03/2026	Revisão geral do documento com inclusão dos comentários recebidos da Carris e revisões editoriais	Equipa EIA	Equipa de Coordenação do EIA
02	03/07/2026	Revisão Geral para Resposta ao Pedido de Elementos Adicionais para efeitos de conformidade do EIA, realizado pela APA	Equipa EIA	Equipa de Coordenação do EIA

11-09-2024

PROFICO AMBIENTE E ORDENAMENTO, LDA.

Morada: Rua Alfredo da Silva 11-B 1300-040 Lisboa

E-mail: ambiente@profico.pt

Tel.: (+351) 21 361 93 60 (chamada para a rede fixa nacional)

Capital social: 50 000,00 €

Contribuinte N.º: 505 198 290

COM O AMBIENTE NA LIDERANÇA

Estudos de Impacte Ambiental

Avaliação Ambiental Estratégica

Auditorias Ambientais

Gestão / Desempenho Ambiental

Acompanhamento de Obras - Ambiente e Segurança

Planos e Relatórios Ambientais de Sustentabilidade

Ref.ª PCA01.F04

ÍNDICE GERAL

TOMO XIII.1 – RESUMO NÃO TÉCNICO

TOMO XIII.2 – RELATÓRIO SÍNTESE

TOMO XIII.2A – CAPÍTULOS INTRODUTÓRIOS E DESCRIÇÃO DO PROJETO

TOMO XIII.2B – CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ATUAL DO AMBIENTE, ANÁLISE DE IMPACTES, MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO, COMPARAÇÃO DE ALTERNATIVAS E PLANOS DE MONITORIZAÇÃO

TOMO XIII.3 – ANEXOS TEMÁTICOS

ANEXO 1 – CONSULTA ÀS ENTIDADES

ANEXO 2 – SISTEMAS ECOLÓGICOS

ANEXO 3 – QUALIDADE DO AR

ANEXO 4 – AMBIENTE SONORO E VIBRAÇÕES

ANEXO 5 – PATRIMÓNIO CULTURAL

ANEXO 6 – PAISAGEM

ANEXO 7 - ELEMENTOS DE PROJETO

TOMO XIII.4 –PEÇAS DESENHADAS

PARTE 1 - DESENHOS DE PROJETO

PARTE 2 – DESENHOS DO EIA

TOMO XIII.3 – ANEXOS TEMÁTICOS

ÍNDICE

ANEXO 1 – CONSULTA ÀS ENTIDADES.....	1
ANEXO 1.1 – CONTRIBUTOS DA DIREÇÃO MUNICIPAL DE URBANISMO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, NO ÂMBITO DOS IGT.....	19
ANEXO 2 – SISTEMAS ECOLÓGICOS	20
ANEXO 2.1 – ELENCO FLORÍSTICO	20
ANEXO 3 – QUALIDADE DO AR	38
ANEXO 3.1 – CONCENTRAÇÕES MEDIDAS NA EMQAR.....	38
ANEXO 3.2 – CARACTERÍSTICAS DOS RECETORES SENSÍVEIS	45
ANEXO 3.3 – EMISSÕES GEE E POLUENTES ATMOSFÉRICOS.....	46
ANEXO 4 – AMBIENTE SONORO	47
ANEXO 4.1 – RELATÓRIO ACREDITADO DE MEDIÇÕES	47
ANEXO 4.2 – RELATÓRIO DE MEDIÇÕES DE VIBRAÇÕES (NÃO ACREDITADO) E CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DO VIBRÓMETRO	48
ANEXO 5 – PATRIMÓNIO CULTURAL.....	49
ANEXO 5.1 – OFÍCIO DA TUTELA COM AUTORIZAÇÃO DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS.....	49
ANEXO 5.2 – METODOLOGIAS.....	50
ANEXO 5.3 – OCORRÊNCIAS CARATERIZADAS NA PESQUISA DOCUMENTAL	54
ANEXO 5.4 – OCORRÊNCIAS CARACTERIZADAS EM TRABALHO DE CAMPO	148
ANEXO 5.5 – ZONAMENTO DA PROSPEÇÃO ARQUEOLÓGICA	238
ANEXO 5.6 – COMPROVATIVO DO ENVIO DO RELATÓRIO FINAL DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS PARA APRECIACÃO DA TUTELA	239
ANEXO 6 – PAISAGEM.....	241
ANEXO 7 – ELEMENTOS DE PROJETO	242
ANEXO 7.1 – PLANO DE TRABALHOS	242
ANEXO 7.2 – ESTUDO DE TRÁFEGO.....	243
ANEXO 7.3 – MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO GERAL DE ESPAÇOS EXTERIORES / INSERÇÃO URBANA.....	244
ANEXO 7.5 – TIS - ESTUDO DE VIABILIDADE DA EXPANSÃO DO MODO ELÉTRICO SOBRE CARRIS, ENTRE SANTA APOLÓNIA E O PARQUE DAS NAÇÕES NORTE, VIA GARE ORIENTE, FASE 1 – DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE; FASE 2 – RELATÓRIO DE TRAÇADO, AGOSTO 2024; RELATÓRIO FINAL – TOMO A: ESTUDO DE PROCURA, NOVEMBRO 2024.....	246
ANEXO 7.6 – MEMÓRIA DESCRITIVA DO PMO	247

ANEXO 1 – CONSULTA ÀS ENTIDADES

Tabela 1.1 – Síntese da Consulta às Entidades

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
AML – Área Metropolitana de Lisboa	01/04/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas (PMAAC) e cartografia associada e Plano de Ação Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas do concelho de Lisboa; - Estudos ou projetos (desenvolvidos, em curso ou previstos) para o concelho de Lisboa, de relevante interesse no âmbito deste projeto; Outra informação ou recomendações que considerem relevantes para o desenvolvimento deste estudo.	17/04/2025	A entidade respondeu o seguidamente transcrito: <i>“(…) Informamos que poderão consultar o Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas em PMAAC: Plano Metropolitano de Adaptação às Alterações Climáticas • aml.</i> <i>A informação georreferenciada encontra-se disponível através do endereço: https://sig.aml.pt/portal/apps/sites/#/pmaacaml</i> <i>Em todo o caso, remetemos em anexo, um ficheiro com extensão .mpk com os temas que se encontram disponíveis para consulta.</i> <i>Foi solicitado à TML – Transportes Metropolitanos de Lisboa a análise do documento, contando remeter os seus contributos com a maior brevidade possível. A TML encontra-se a elaborar o Plano Metropolitano de Mobilidade Urbana Sustentável, cuja informação pode ser consultada em https://pmmus.tlmobilidade.pt/resultados/.</i> <i>Solicitamos que contactem a Câmara Municipal de Lisboa para obterem informações detalhadas sobre os estudos ou projetos de relevante interesse no âmbito do projeto indicado.”</i>
ANAC - Autoridade Nacional da Aviação Civil	01/04/2025	Solicitação da disponibilização de informação preferencialmente em suporte editável (DWG ou shapefile): - Infraestruturas de apoio à navegação aérea presentes na área de estudo; - Servidões aeronáuticas para as quais são a entidade competente; - Outra informação útil que considerem relevante para o desenvolvimento do Projeto e do EIA.	--	--
ANACOM - Autoridade Nacional de Comunicações	01/04/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas de telecomunicações existentes e previstas; - Eventuais condicionantes de natureza radioelétrica que possam incidir sobre a área de estudo; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.	08/04/2025	A entidade respondeu o seguidamente transcrito: <i>“Em resposta ao V/ pedido de parecer relativo ao projeto acima indicado, foi analisada a localização indicada por V. Exas. para projeto em causa na perspetiva da identificação de condicionantes que possam incidir sobre aqueles locais, decorrentes da existência de servidões radioelétricas constituídas ou em vias de constituição ao abrigo do Decreto-Lei n.º 597/73, de 7 de novembro.</i> <i>Em resultado da análise verificou-se a inexistência de condicionantes de natureza radioelétrica, aplicáveis na área indicada. Assim, esta Autoridade não coloca objeção ao projeto com a referência C074/ER/04.25 - “Estudo de Impacte Ambiental para a extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo”.</i>
ANEPC - Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil	01/04/2025	Cedência de informações e recomendações que entendam ter interesse refletir no estudo.	--	--
ANSR - Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária	01/04/2025	Disponibilização de informação considerada relevante para o desenvolvimento dos trabalhos, preferencialmente em suporte digital, bem como a cedência de recomendações que julguem ter interesse refletir no âmbito do presente estudo e projeto.	07/04/2025	A entidade refere que: <i>“Em resposta ao solicitado, envia-se, em anexo, o contributo da ANSR (núcleo de estatística), que consiste em dados de sinistralidade do concelho de Lisboa, entre 2019 e 2023. (...)”</i>
APA - Agência Portuguesa do Ambiente /ARH Tejo e Oeste	01/04/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Captações de água subterrânea (natureza pública e privada) existentes no concelho de Sines, na área de estudo definida para o EIA, com localização georreferenciada e respetivas características (Shapefile); - Tipologia de uso, características das captações e volumes licenciados de extração;	--	--

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
		- Fontes de água superficiais (públicas e privadas), tais como: fontes, fontanários, exurgência conhecidas de água superficial, outras (em shapefile, com coordenadas); - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.		
ARS LVT - Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, I.P. / ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Localização de instalações, equipamentos ou outras infraestruturas de saúde que servem os municípios de Ourique e Castro Verde, com a discriminação, se possível, das freguesias de Ourique e Castro Verde e Casével, assim como respetivas capacidades/número de utentes; - Informação e recomendações relevantes da ARS Alentejo, no domínio da saúde, para a área em causa e para o desenvolvimento dos estudos; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.	15/05/2025	A entidade ACSS – Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. refere que recebeu mensagem reencaminhada pela ARS LVT e responde o seguinte: <i>“Na sequência do solicitado, cumpre-nos informar que os zonamentos e/ou localizações de equipamentos de saúde (públicos e privados), podem ser consultados nas plantas do PDM do Município de Lisboa, disponíveis através dos seguintes endereços: PDM e LXI. Após a recolha da informação relativa aos equipamentos de saúde, a mesma poderá ser validada pelo Ministério da Saúde.</i> <i>No que se refere a “capacidades/número de utentes”, sugerimos a consulta ao Portal da Transparência do SNS, onde poderá encontrar informação relativa aos cuidados de saúde primários. Mais se esclarece que não dispomos de informação sobre o setor privado, no que a capacidades/número de utentes diz respeito.”</i>
CCDR LVT - Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Reserva Ecológica Nacional (REN) em formato editável e georreferenciado para o concelho de Lisboa, com informação sobre os estatutos da REN em causa (legenda completa); - Relatórios de monitorização pontual (os mais recentes possível) das indústrias instaladas no concelho suprarreferido. Os relatórios de monitorização devem conter a seguinte informação: • Localização da fonte emissora; • Altura e diâmetro da chaminé; • Caudal volúmico, velocidade de escoamento, temperatura de escoamento e caudal mássico por poluente; • Horário de funcionamento; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.	08/04/2025	A entidade refere o seguinte: <i>“Informa-se que no caso do município de Lisboa, a informação da Carta da REN em vigor em formato vetorial encontra-se disponível para descarregamento no link constante no fim da presente mensagem.”</i>
CML - Câmara Municipal de Lisboa	01/04/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Património cultural não incluído no PDM ou outros IGT aplicáveis - PDM do concelho, designadamente relatório e cartografia do PDM, plantas de ordenamento e de condicionantes, em formato editável e georreferenciado; - Planos de urbanização (peças escritas e desenhadas); - Planos de pormenor (peças escritas e desenhadas); - Planimetria (edificado e rodovias) do município; - Altimetria do município; - Projetos e Loteamentos já autorizados na área de estudo ou envolvente próxima, respetiva área de intervenção e características fundamentais (DWG ou Shapefile); - Projetos/intervenções rodoviárias previstos para a área de estudo da responsabilidade da CM e que possam interferir com o traçado/área de estudo - Equipamentos sociais, de saúde, desportivos, escolares ou outros, com indicação das respetivas capacidades/número de utentes; - Estabelecimentos comerciais; - Mapa de Ruído do Concelho (shapefile)	15/04/2025	A CM de Lisboa, através da Direção Municipal do Ambiente, Estrutura Verde, Clima e Energia; Departamento de Ambiente, Energia e Alterações Climáticas; Divisão do Ambiente e Energia remete: <i>“Tal como foi solicitado, seguem em baixo os links com o Mapa Estratégico de Ruído da cidade de Lisboa e o respetivo Plano de Ação de Ruído.”</i>
			17/04/2025	A CM de Lisboa, através da Direção Municipal de Urbanismo, Departamento de Planeamento Urbano; Divisão do Plano Diretor Municipal remete: <i>“De acordo com o solicitado enviamos, em anexo, a informação relativa aos assuntos da competência da Divisão do Plano Diretor Municipal (em negrito na lista abaixo):</i> 2. PDM do concelho, designadamente relatório e cartografia do PDM, plantas de ordenamento e de condicionantes, em formato editável e georreferenciado; 9. Equipamentos sociais, de saúde, desportivos, escolares ou outros, com indicação das respetivas capacidades/número de utentes; Divisão do Plano Diretor Municipal 14. Exemplos arbóreos classificados a nível municipal, com identificação das coordenadas, espécie, características; Planta de Condicionantes do PDM (SARUP I) - Divisão de Gestão da Informação Georeferenciada 19. Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo. ○ Plano Geral de Drenagem;

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
		- Plano de Redução de Ruído Municipal; - Estudos de Tráfego existentes para a área envolvente à implantação do projeto; - Exemplares arbóreos classificados a nível municipal, com identificação das coordenadas, espécie, características; - Estudos ou outros planos ou programas em vigor de carácter municipal nas vertentes reordenamento urbano, gestão de infraestruturas de abastecimento e saneamento, drenagem pluvial, mobilidade urbana, alterações climáticas, gestão do risco, entre outras; - Carta geotécnica; - Carta hidrogeológica; - Carta de drenagem de superfície; - Outra informação que considerarem relevante para o desenvolvimento deste estudo.		○ <i>Carta da Intensidade da Ilha de Calor Urbano em Onda de Calor ao entardecer (Departamento de Planeamento Urbano); Estudo “Cartografia de Vulnerabilidade Térmica: Mapeamento dos Efeitos das Ondas de Calor em Lisboa face às Projeções Climáticas – 2021” (No âmbito da EMAAC), disponível em: https://www.lisboa.pt/temas/ambiente/qualidade-ambiental/alteracoes-climaticas/ondas-de-calor#c1008”</i>
			17/04/2025	A CM de Lisboa, através da Direção Municipal de Urbanismo, Departamento de Planeamento Urbano; Divisão de Planeamento Territorial remete: “De acordo com o solicitado, no que à Divisão de Planeamento Territorial diz respeito, enviamos, através do link disponibilizado abaixo, os seguintes elementos: 1. Património cultural não incluído no PDM ou outros IGT aplicáveis – extrato da Carta Arqueológica de Lisboa; localização da informação relativa à Estrutura Patrimonial Cultural Municipal e referências bibliográficas; 2. Planos de Urbanização e de Pormenor (peças escritas e desenhadas) – conteúdo documental do Plano de Pormenor da Matinha; do Plano de Urbanização da Expo 98 e dos respetivos Planos de Pormenor (PP1, PP2, PP3, PP4, PP5 e PP6); 3. Estudos ou outros planos ou programas em vigor de carácter municipal nas vertentes reordenamento urbano - conteúdo documental da ARU / ORU Tejo Trancão e da ARU do Vale de Chelas (carece de aprovação pela Assembleia Municipal). https://we.tl/t-dtZkNbSX1h Para além destes elementos, no endereço eletrónico https://websig.cm-lisboa.pt/MuniSIG/visualizador/index.html?viewer=LxInterativa.LXi, encontram-se representadas diferentes temáticas, nomeadamente as layers “Planeamento Urbano” e “Reabilitação Urbana”, onde se podem visualizar os elementos acima referidos. Nesta aplicação Lxi – Lisboa Interativa, é possível adicionar dados ao mapa, selecionando o separador «Medição e Desenhos no Mapa» e, dentro deste, «Carregar Dados» ou “Carregar uma layer no mapa a partir do seu computador”. O conteúdo documental dos IGT pode ainda ser consultado no sítio da internet do Município, com destaque para os seguintes links: Plano de Urbanização da Zona de Intervenção da EXPO 98 https://www.lisboa.pt/temas/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-urbanizacao/detalhe/zona-de-intervencao-da-expo-98 Plano de Pormenor PP1 - Zona Central, Plataforma Panorâmica https://www.lisboa.pt/temas/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor/detalhe/pp1-zona-central-plataforma-panoramica Plano de Pormenor PP2 - Zona do recinto da Expo 98 https://www.lisboa.pt/temas/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor/detalhe/pp2-zona-do-recinto-da-expo-98 Plano de Pormenor PP3 - Zona Sul, Avenida Marechal Gomes da Costa https://www.lisboa.pt/temas/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor/detalhe/pp3-zona-sul-avenida-marechal-gomes-da-costa Plano de Pormenor PP4 - Zona Norte, Beirolas

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
				https://www.lisboa.pt/temas/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor/detalhe/pp4-zona-norte-beirolas Plano de Pormenor PP5 - Zona de Sacavém https://www.lisboa.pt/temas/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor/detalhe/pp5-zona-de-sacavem Plano de Pormenor PP6 - Parque Expo https://www.lisboa.pt/temas/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor/detalhe/pp6-parque-expo Plano de Pormenor da Matinha https://www.lisboa.pt/temas/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor/detalhe/matinha Área de Reabilitação Urbana Tejo Trancão https://www.lisboa.pt/temas/urbanismo/reabilitacao-urbana/operacoes-de-reabilitacao-urbana/detalhe/tejo-trancao.”
	29/06/2026	Solicitação de Declaração do Departamento de Saneamento da Câmara Municipal de Lisboa - entidade gestora da rede pública de drenagem das águas residuais e pluviais de Lisboa - comprovativa da capacidade para receber e transportar os caudais residuais e pluviais provenientes do futuro Parque de Material e Oficinas.	01/07/2026	O Departamento de Saneamento da Câmara Municipal de Lisboa informa que: “(…) declara que o sistema público de drenagem de águas residuais e pluviais tem capacidade para receber e transportar os caudais residuais e pluviais provenientes do futuro Parque de Material e Oficinas, a construir na freguesia do Parque das Nações no âmbito do projeto de extensão do serviço de elétrico rápido ao Parque Papa Francisco.”
CP - Comboios de Portugal, EPE.	01/04/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Rede e oferta de transportes públicos ferroviários e infraestruturas operacionais associadas, existentes e previstas, da vossa responsabilidade na área de intervenção do projeto e sua envolvente; - Estudos existentes de avaliação da procura de passageiros; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	09/04/2025	A CP disponibiliza o ficheiro com a oferta comercial entre Lisboa/ Santa Apolónia e Sacavém.
DGAE - Direção-Geral das Atividades Económicas	01/04/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Atividades económicas existentes ou previstas para a área em estudo; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.	--	--
DGEG - Direção Geral de Energia e Geologia	01/04/2025	Solicitação da disponibilização de informação preferencialmente em suporte editável (DWG ou shapefile) ou informação sobre a natureza dos dados e do eventual custo a estes associados, caso disponha de dados adicionais relevantes para complementar a informação abaixo identificada, descarregada através do conjunto de Serviços WMS e WFS da DGEG (Geoportal): - Concessões mineiras, prospeção e pesquisa de depósitos minerais, pedreiras licenciadas; - Captações de água, concessões de água mineral, perímetros de proteção, prospeção e pesquisa de águas minerais naturais; - Centrais solares e eólicas; - Servidões e restrições de utilidade pública para as quais são a entidade competente.	02/04/2025	A entidade menciona que: “(…) comunica-se que a DGEG disponibiliza a informação geográfica sob a forma de serviço web (WMS e WFS), garantindo a atualização da informação geográfica, permitido desta forma a utilização da informação vetorial e alfanumérica (WFS) e informação matricial (WMS). A respetiva informação encontra-se no Sistema de Referência de coordenadas oficial para Portugal Continental (PT-TM06/ETRS89) e disponível através de Serviços Web, no Site DGEG, na área de Serviços online, no URL: https://www.dgea.gov.pt/pt/servicos-online/informacao-geografica/ (…) Esta informação poderá ser visualizada ou consumida em qualquer software de informação geográfica, ou em visualizadores de informação geográfica que tenha a possibilidade de adicionar os formatos acima referidos.

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
				<i>Contundo, referimos que a informação disponibilizada não dispensa a consulta a outras entidades uma vez que poderá não estar totalmente vertida no nosso SIG, nomeadamente no que se refere à exploração de massas minerais (pedreiras), deverá ser efetuada uma consulta específica aos Serviços do respetivo Município; as áreas de Recuperação Ambiental, deverá ser consultada a Empresa de Desenvolvimento Mineiro, S.A. (EDM); para as áreas de valor geológico e/ou geomorfológico, deverá ser consultado o Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG), deverá ser consultada a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) no caso de necessitarem de informação relativa a outros recursos do domínio hídrico, bem como, no que concerne a servidões relacionadas com a Rede Elétrica, Gasodutos, Oleodutos e redes de distribuição, deverão igualmente ser consultadas as entidades concessionárias responsáveis pelo transporte e distribuição de energia.</i> <i>Mais se informa que qualquer outro tipo de informação que não esteja disponível no site, requer o preenchimento do modelo de requerimento e posterior envio à DGEG para autorização das áreas responsáveis, de acordo com o procedimento definido pela DGEG in Acesso a Informação Administrativa (dgeg.gov.pt), nos termos da Lei n.º 26/2016 DRE.”</i>
DGEstE - Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Localização de edifícios, equipamentos ou outras infraestruturas escolares que servem o município de Lisboa, com a discriminação, se possível, das freguesias de Santa Maria Maior; São Vicente; Penha de França; Beato; Marvila e Parque das Nações, assim como respetivas capacidades/número de pessoal docente e não docente; - Informação e recomendações relevantes da DGEstE LVT, no domínio da educação, para a área em causa e para o desenvolvimento dos estudos; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.	--	--
DGRDN - Direção Geral de Recursos da Defesa Nacional	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Servidões e restrições de utilidade pública para as quais são a entidade competente; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.	15/10/2025	<p>As entidades referem que:</p> <p><u>Ministério da Defesa Nacional - Marinha</u></p> <p><i>“(…) de acordo com os elementos disponibilizados, a localização do projeto submetido a apreciação e emissão de parecer não se insere em zona abrangida por qualquer servidão militar da responsabilidade da Marinha, nem interfere com património afeto a este Ramo, e pese embora, a Marinha não tenha qualquer intervenção neste âmbito, devem ser considerados os procedimentos decorrentes do facto de se inserir num local de domínio público marítimo.”</i></p> <p><u>Ministério da Defesa Nacional – Força Aérea</u></p> <p><i>“(…) tendo por base o Decreto n.º 3/2007 de 02 de março, e face aos elementos submetidos (…) que o projeto em análise é abrangido pela zona de servidão H1 “corredor de acesso”, a qual, para a área de intervenção em apreço, estabelece restrições à constituição de obstáculos acima da altitude máxima de 152,06 m. (…) “o projeto final, com a implantação, assim como cortes e alçados devidamente cotados, deve ser remetido à Força Aérea para emissão de autorização.”</i></p> <p><u>Ministério da Defesa Nacional – Exército Português</u></p> <p><i>“1. Relativamente ao assunto em epígrafe e após análise dos elementos enviados (…)</i></p> <p class="margin-left: 20px;"><i>a. O Estudo de Impacte Ambiental relativo à extensão do serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo interseta a Zona de Servidão Militar (ZSM) instituída pelo Decreto n.º 422/1974 de 09 de setembro, para as instalações da Manutenção Militar, designadamente os Prédios Militares (PM) 021/LISBOA – “Manutenção Militar na Rua do Grilo – Ala Norte”, ao PM 164/LISBOA – “Manutenção Militar – Ala Sul” e o PM 165/LISBOA – “Manutenção Militar na Quinta de Lafões”;</i></p> <p class="margin-left: 20px;"><i>b. Nos termos do Despacho de Sua Excelência o General Chefe do Estado-Maior do Exército, de 17 de março de 2022, foi proposto a extinção da ZSM referida, tendo sido comunicada à Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional para que desenvolvesse as diligências tidas por necessárias. Assim, em termos da servidão militar terrestre, não existem impedimentos à execução do projeto em apreço;</i></p>
	06/06/2025			

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
				c. <i>Todavia, relativamente ao prolongamento da área do Estudo de Impacte Ambiental verifica-se que o mesmo colide com condutas subterrâneas de comunicações afetas ao Exército Português, cuja interferência poderá comprometer a operacionalidade das comunicações militares.</i> 2. <i>Face ao exposto, solicita-se que, aquando da escolha da alternativa a executar, sejam remetidas as peças técnicas para análise, de modo a salvaguardar as infraestruturas de comunicações militares.</i>”
DGT - Direção Geral do Território	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Vértices geodésicos, estrelas de pontaria e faixas de proteção na área de estudo; - Servidões e restrições de utilidade pública para as quais são a entidade competente; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.	03/04/2025	A DGT informa que: “(…) Após análise da localização do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo, verificou-se que dentro do limite da sua área de estudo não existem vértices geodésicos pertencentes à RGN. No que respeita à RNGAP, informa-se que dentro do limite da área de estudo deste projeto existem 6 marcas de nivelamento, cuja integridade física deverá ser preservada. Segue em anexo uma ShapeFile com as marcas de nivelamento que podem ser afetadas por este projeto. (…) Mais se informa que deverá ser verificado se, na área do projeto, se encontram delimitadas Áreas de Intervenção e Gestão da Paisagem (AIGP) constituídas ou Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP) aprovadas. Informa-se que é possível obter informação de enquadramento sobre as AIGP/OIGP no portal da DGT, através do endereço https://www.dgterritorio.gov.pt/paisagem/ptp/aigp e aceder à respetiva informação geográfica, bem como a informação relevante no âmbito dos Programas e Planos Territoriais em vigor e outras Servidões e Restrições de Utilidade Pública com incidência na área identificada, através dos endereços: https://snit-sgt.dgterritorio.gov.pt http://snit-mais.dgterritorio.gov.pt/portalsnit/full.aspx”
dstelecom	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Infraestruturas de telecomunicações existentes e previstas da vossa responsabilidade na área de intervenção do presente projeto e sua envolvente; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	20/06/2025	A entidade refere que: “Informamos que a dstelecom não possui rede fibra ótica instalada nas localizações indicadas.”
FlixBus	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Rede e oferta de transportes coletivos rodoviários e infraestruturas operacionais associadas, existentes e previstas, da vossa responsabilidade na área de intervenção do projeto e sua envolvente; - Estudos existentes de avaliação da procura de passageiros; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	--	--
Grupo Barraqueiro	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Rede e oferta de transportes coletivos rodoviários e infraestruturas operacionais associadas, existentes e previstas, da vossa responsabilidade na área de intervenção do projeto e sua envolvente, no concelho de Lisboa; - Estudos existentes de avaliação da procura de passageiros; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo e do projeto.	03/04/2025	A entidade menciona que: “Dado que a zona em questão é explorada pela Transportes Metropolitanos de Lisboa, enquanto concedente, entendemos que seria mais adequado ser esta entidade a partilhar a informação solicitada.”

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, I.P Direção Regional da Conservação da Natureza e Florestas de Lisboa e Vale do Tejo	01/04/2025	Solicitação da seguinte informação: - Limites das áreas classificadas/sítios protegidos (AP, ZPE, SIC, RAMSAR, Reservas da BIOSFERA, Reservas Biogenéticas, Arvoredo de Interesse Público); - Limites das áreas relativas aos Programas Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) e Zonas de Intervenção Florestal (ZIF); - Distribuição de espécies (Diretiva Habitats e Diretiva Aves, Valores Naturais – Plano Setorial da Rede Natura 2000, Atlas dos Anfíbios e Repteis de Portugal, Atlas das Aves Nidificantes, Atlas das espécies de bivalves de água doce, Atlas dos morcegos, Censos de aves aquáticas invernantes); - Área de proteção a abrigos de importância nacional, regional e local; - Habitats Naturais e Seminaturais PSRN2000; - Servidões e restrições de utilidade pública para as quais são a entidade competente.	08/04/2025	A entidade informa que: <i>“No seguimento do V/ pedido (...), refere-se que a informação geográfica encontra-se disponível em http://geocatalogo.icnf.pt/ ou em www.icnf.pt selecionando ICNF > Informação Geográfica.</i> <i>A informação disponibilizada no geocatálogo pode ser pesquisada, visualizada, descarregada em diferentes formatos e via serviços geográficos (Web Map Service e Web Feature Service), apenas utilizáveis em Sistemas de Informação Geográfica.</i> <i>Poderá adicionalmente também fazer a consulta aos respetivos metadados.</i> <i>Os dados disponibilizados pelo ICNF, constituem informação indicativa que deverá ser objeto de uma pesquisa mais pormenorizada, não dispensando a necessidade de assegurar um levantamento adequado da situação de referência. (...)</i>
Instituto da Mobilidade e dos Transportes, I.P. (IMT)	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Servidões e restrições de utilidade pública para as quais são a entidade competente; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.	23/04/2025	A entidade refere o seguidamente transcrito: <i>“(...) junto enviamos um ficheiro PDF com as estradas e linha ferroviária existentes na área de estudo e sua envolvente. Enviamos ainda dois ficheiros ZIP com as shapefile das estradas e das linhas ferroviárias, constantes da nossa base de dados na zona anteriormente referida, assim como um ficheiro XLS com a explicação dos atributos da rede rodoviária.</i> <i>Acrece ainda, o mapa tem representada a futura linha de alta velocidade que atravessa o Rio Tejo, cujo traçado é meramente indicativo, uma vez que não existe um estudo prévio aprovado e que a futura Terceira Travessia do Tejo está prevista ser rodo-ferroviária, não existindo também um estudo prévio para a parte rodoviária.</i> <i>No que se refere às zonas de servidão non aedificandi das estradas (da Rede Rodoviária Nacional, das estradas regionais e das estradas desclassificadas ainda sob jurisdição da Infraestruturas de Portugal, S.A.), são aplicáveis as estabelecidas no artigo 32º do Estatuto das Estradas da Rede Rodoviária Nacional (EERRN), aprovado pela Lei nº 34/2015, de 27 de abril.</i> <i>Mais se informa que a Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP, S.A.), na sua qualidade de Administração Rodoviária, tem competência para autorizar obras de diversas naturezas em zona de servidão non aedificandi, ao abrigo do EERRN, pelo que deverá ser consultada.</i> <i>No que se refere a questões relacionadas com o Domínio Público Ferroviário, as mesmas encontram-se regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 276/2003, de 4 de Novembro, devendo a IP, S.A., na sua qualidade de gestora da infraestrutura, ser igualmente consultada neste âmbito.”</i>
	06/06/2025		24/06/2025	A entidade refere o seguidamente transcrito: <i>“Em resposta à solicitação formulada através de correio eletrónico em 06-06-2025, registada no IMT, I.P. com a Ref.º: E/25/111475 em 09-06-2025, junto enviamos um ficheiro PDF com as estradas, linhas ferroviárias e estações e apeadeiros existentes na área de estudo e sua envolvente. Enviamos ainda três ficheiros ZIP com as shapefile das estradas, das linhas ferroviárias e das estações e apeadeiros, constantes da nossa base de dados na zona anteriormente referida, assim como um ficheiro XLS com a explicação dos atributos da rede rodoviária.</i> <i>Salientamos que o mapa tem representada a futura linha de alta velocidade que atravessa o Rio Tejo, cujo traçado é meramente indicativo, uma vez que não existe um estudo prévio aprovado e que a futura Terceira Travessia do Tejo está prevista ser rodo-ferroviária, não existindo também um estudo prévio para a parte rodoviária.</i>

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
				No que se refere às zonas de servidão non aedificandi das estradas (da Rede Rodoviária Nacional, das estradas regionais e das estradas desclassificadas ainda sob jurisdição da Infraestruturas de Portugal, S.A.), são aplicáveis as estabelecidas no artigo 32º do Estatuto das Estradas da Rede Rodoviária Nacional (EERRN), aprovado pela Lei nº 34/2015, de 27 de abril. Mais se informa que a Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP, S.A.), na sua qualidade de Administração Rodoviária, tem competência para autorizar obras de diversas naturezas em zona de servidão non aedificandi, ao abrigo do EERRN, pelo que deverá ser consultada. No que se refere a questões relacionadas com o Domínio Público Ferroviário, as mesmas encontram-se regulamentadas pelo Decreto-Lei n.º 276/2003, de 4 de novembro, devendo a IP, S.A., na sua qualidade de gestora da infraestrutura, ser igualmente consultada neste âmbito.”
IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera, IP	01/04/2025	- Disponibilização de informação ou recomendações, preferencialmente em suporte digital, que considerem relevantes para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	06/08/2025	A entidade emitiu um Parecer, onde faculta a localização das estações da Rede Estações Meteorológicas Automáticas do Continente do IPMA situadas na área em estudo. Concluem também que, considerando que as Estações Meteorológicas Automáticas não serão afetadas pelo projeto, não possuem qualquer objeção à realização do projeto.
Junta de Freguesia do Beato	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Iniciativas e projetos de carácter local, potencialmente previstos, incluindo os objetivos, localização e planeamento associado - Informações recentes e atualizadas que disponham relativamente ao diagnóstico social e económico da freguesia; - Identificação de entidades que possam utilizar equipamentos ou tenham atividades muito sensíveis às vibrações; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento do projeto e do Estudo de Impacte Ambiental.	12/06/2025	A JF do Beato, na pessoa do Sr. Presidente, refere que: “No seguimento da comunicação em apreço, envio os contributos considerados pertinentes: - Iniciativas e projetos de carácter local, potencialmente previstos. Seus objetivos, localização e planeamento; Quanto a esta questão e tendo em conta o território concreto da freguesia do Beato a ser atravessado pela extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo, somos a informar que naquele local concreto, que a junta de freguesia do Beato, não tem para os próximos tempos planeada nenhuma intervenção, que possa impactar no projeto em apreço. - Informações recentes e atualizadas que disponham relativamente ao diagnóstico social e económico da freguesia; Neste ponto, juntamos o Diagnostico Social por nós elaborado em 2021, embora já com algum tempo, mas com informações válidas e importantes. - Identificação de entidades que possam utilizar equipamentos ou tenham atividades muito sensíveis às vibrações; Quanto a esta questão, e mais uma vez tendo em conta o território em questão, assinala-se apenas a presença no edifício da Factory, no beato innovation district, de duas instituições de ensino, a Tumo e a Escola 42, onde essa probabilidade poderá ser apreciada. No entanto um contato com as instituições referidas poderá esclarecer melhor a questão. - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento do projeto e do Estudo de Impacte Ambiental. No momento, não se vislumbram mais situações dignas de registo.”
Junta de Freguesia de Marvila			--	--
Junta de Freguesia do Parque das Nações			--	--

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
Junta de Freguesia de Penha de França			--	--
Junta de Freguesia de São Vicente			--	--
Junta de Freguesia de Santa Maria Maior			--	--
LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil	01/04/2025	Disponibilização de informações e recomendações, que considerem relevante para o desenvolvimento do projeto e do estudo.	08/04/2025	A entidade informa que: “Após análise do conteúdo do V. email de 2025/04/01, verificou-se que sobre este assunto o LNEC não possui quaisquer informações que possam ser disponibilizadas.”
Laboratório Nacional de Energia e Geologia, I.P. Unidade de Informação Geocientífica	01/04/2025	Solicitação da disponibilização de estudos geológicos e dados adicionais relevantes, preferencialmente em formato editável, para a área de estudo, que complementem a informação diversa, nos domínios da energia e geologia, descarregada através do conjunto de Serviços WMS e WFS do geoPortal do LNEG.	--	--
Metropolitano de Lisboa, E. P. E.	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Infraestruturas e/ou projetos da responsabilidade do Metropolitano de Lisboa existentes e/ou previstos para a área de estudo; - Informação detalhada sobre o poço de ventilação existente junto à Gare do Oriente e outras infraestruturas do ML que possam ser interferidas pelo projeto em elaboração; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e do EIA.	--	--
MOBI.E, S.A.	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Postos de carregamento (acesso público e privado) da Rede Mobi.e existentes e previstos no concelho de Lisboa; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.	--	--
NAV-Navegação Aérea de Portugal, E. P.E	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Infraestruturas de apoio à navegação aérea presentes na área de estudo; - Servidões aeronáuticas para as quais são a entidade competente; - Outra informação útil que considerem relevante para o desenvolvimento do Projeto e do EIA.	10/04/2025	A entidade informa que: “(…) após análise ao pretendido, a NAV Portugal informa que a área abrangida pelo projeto, encontra-se localizada nas Superfícies Cônica e Horizontal Interior das áreas de Servidão do Aeroporto de Lisboa, cuja cota apresentada se encontra abaixo das cotas das Soleiras das pistas 02 e 20 do Aeroporto de Lisboa. Face ao exposto, o projeto de extensão do serviço de elétrico rápido ao Parque do Tejo, concelho de Lisboa, não apresenta constrangimentos à operação do aeroporto de Lisboa pelo que, do ponto de vista de obstáculos e segurança operacional, não existe inconveniente à sua realização”.

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
Património Cultural, I.P.	01/04/2025	Solicitação da disponibilização de informação preferencialmente em suporte editável (DWG ou shapefile): - Património Cultural de âmbito Arquitetónico e/ou Etnológico; - Património Cultural de âmbito Arqueológico; - Imóveis Classificados e em Vias de Classificação, com ZP e ZEP; - Servidões e restrições de utilidade pública para as quais são a entidade competente; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.	22/04/2025	A entidade Património Cultural I.P refere que: <i>“Em resposta ao vosso pedido, e após consulta aos dados geográficos constantes no Atlas do património classificado e em vias classificação, enviamos quatro ficheiros em formato shapefile referentes aos imóveis classificados localizados na área em estudo e respetivas servidões (zona geral e especial de proteção - ZGP e ZEP).</i> <i>A informação sobre o património classificado e em vias de classificação, áreas de servidão (zonas gerais e especiais de proteção – ZGP e ZEP) e eventuais áreas com restrições, está disponível no Atlas do património classificado e em vias de classificação do Património Cultural, IP., devendo este geoportal ser consultado sempre que necessário, uma vez que sua atualização é constante, decorrendo da evolução jurídica dos bens imóveis classificados e em vias de classificação.</i> <i>Igualmente a consulta efetuada ao Sistema de Informação Geográfica (SIG) associado ao Sistema de Informação e Gestão Arqueológica (Endovélico) permitiu constatar que existe património arqueológico georreferenciado na área de estudo e nas suas imediações, atestando a elevada sensibilidade arqueológica desta área. A informação sobre os sítios arqueológicos está disponível no geoportal do Portal do Arqueólogo, cuja atualização é igualmente diária.</i> <i>Contudo, esta informação não invalida a existência de mais vestígios arqueológicos não georreferenciados ou ainda não identificados na área em apreço, quer em meio terrestre, quer em meio húmido e submerso.</i> <i>Aconselha-se ainda o contacto com a CCDR Lisboa e Vale do Tejo e com a Autarquia onde se integra a área em estudo, uma vez que estas entidades poderão ter informação adicional, que deverá ser vertida para o estudo em elaboração.</i> <i>A informação geográfica referente ao Património Cultural georreferenciado pelo Património Cultural, Instituto Público, à data de hoje, poderá ser descarregada no link infra:</i> https://app.box.com/s/2qxt6a1y03m5p5Sriwif7xxkriimaqc5s (...) <i>Para qualquer esclarecimento adicional, agradecemos o estabelecimento de contacto com os seguintes técnicos: Anouk Faria da Costa (anouk@patrimoniocultural.gov.pt) para o património classificado e em vias de classificação, Filipa Bragança (fbraganca@patrimoniocultural.gov.pt) para o património arqueológico e Pedro Barros (pbarros@patrimoniocultural.gov.pt) para património arqueológico marítimo e subaquático.”</i>
	06/06/2025		19/08/2025	A entidade Património Cultural I.P refere que: <i>“Em resposta ao vosso pedido, e após consulta aos dados geográficos constantes no Atlas do património classificado e em vias classificação, enviamos quatro ficheiros em formato shapefile referentes aos imóveis classificados e em vias de classificação localizados na área em estudo, respetivas servidões (zona geral e especial de proteção - ZGP e ZEP), e áreas com restrições.</i> <i>A informação sobre o património classificado e em vias de classificação, áreas de servidão (Zonas Gerais e Especiais de Proteção – ZGP e ZEP) e eventuais áreas com restrições, está disponível no Atlas do património classificado e em vias de classificação do Património Cultural, IP., devendo este geoportal ser consultado sempre que necessário, uma vez que sua atualização é constante, decorrendo da evolução jurídica dos bens imóveis classificados e em vias de classificação.</i> <i>Igualmente a consulta efetuada ao Sistema de Informação Geográfica (SIG) associado ao Sistema de Informação e Gestão Arqueológica (Endovélico) permitiu constatar que existe património arqueológico georreferenciado na área de estudo e nas suas imediações, atestando a elevada sensibilidade arqueológica desta área. Contudo esta informação não invalida a existência de mais vestígios arqueológicos não georreferenciados ou ainda não identificados na área em apreço.</i> <i>Aconselha-se ainda o contacto com a CCDR Norte e com a Autarquia onde se integra a área em estudo, uma vez que estas entidades poderão ter informação adicional, que deverá ser vertida para o estudo em elaboração.</i>

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
				A informação geográfica referente ao Património Cultural georreferenciado pelo Património Cultural, Instituto Público, à data de hoje, poderá ser descarregada no link infra: https://app.box.com/s/noiwo3m5ypII7xk1m69z7cwig0kyjzsc No que concerne ao fator ambiental Património Cultural os estudos deverão ter em consideração as orientações contidas na Circular de 29 de março de 2023, "Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental", em linha: https://www.patrimoniocultural.gov.pt/wp-content/uploads/2024/01/Arqueologia_Circular_2023-01-04_AIA.pdf>"
RNE – Rede Nacional de EXpressos, Lda.	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Rede e oferta de transportes coletivos rodoviários e infraestruturas operacionais associadas, existentes e previstas, da vossa responsabilidade na área de intervenção do projeto e sua envolvente; - Estudos existentes de avaliação da procura de passageiros; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	--	--
REN-Gasodutos, S.A.	01/04/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas e/ou projetos da Rede Nacional de Transporte de Gás Natural e da Rede Nacional de Distribuição de Gás Natural, existentes ou previstos, na área de intervenção do projeto e sua envolvente; - Servidões a respeitar; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.	08/05/2025	A entidade respondeu o seguinte: <i>"Pela análise dos elementos disponibilizados, conclui-se que a área de intervenção do projeto em assunto não é atravessada por infraestruturas de transporte de gás em alta pressão da Rede Nacional de Transporte de Gás (RNTG). Assim, a REN-Gasodutos, S.A., como concessionária da RNTG em regime de serviço público, dá parecer favorável à execução deste projeto."</i>
REN – Rede Elétrica Nacional, S.A.	01/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas e/ou projetos da Rede Nacional de Transporte de Eletricidade, existentes ou previstos, na área de intervenção do projeto e sua envolvente; - Servidões a respeitar; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo.	26/05/2025	A entidade respondeu que: <i>"Após análise da área em estudo, enviada em anexo para arquivo e referência, informamos que não existem infraestruturas da Rede Nacional de Transporte em exploração na área em estudo assim como não existem projetos em curso para a referida área."</i>
SIRESP, S. A	01/04/2025	Disponibilização de informação ou dados relevantes para o desenvolvimento do projeto e EIA.	03/04/2025	A entidade informa que: <i>"(...) após análise da nossa parte, consideramos não existir nenhum condicionalismo à localização do projeto, nomeadamente porquanto não existe nenhuma Estação Base dentro da respetiva área ou a menos de 100 (cem) metros de distância da mesma."</i>
Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa	01/04/2025	Disponibilização de informações e recomendações que julguem ter interesse refletir no presente estudo, bem como na futura articulação com o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil (PMEPC).	29/05/2025	Os SMPC de Lisboa, com base nos elementos recebidos e tendo por referência a Lei de Bases de Proteção Civil e ademais legislação, assim como o explicitado no Manual de Avaliação de Impacte Ambiental na vertente de Proteção Civil, Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil Cadernos Técnicos PROCIV n.º 1 dá a conhecer o contexto que receberá o novo traçado. Basicamente, os resultados da análise indicam que as alternativas de extensão do serviço elétrico rápido, bem como o PMO, devem ser cuidadosamente avaliados em termos de <u>risco de inundação por tsunami</u>. É recomendado que sejam tomadas medidas para mitigar esse risco e garantir a segurança da população e das infraestruturas. Informa ainda que:

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
				“Assim, e atendendo à riqueza de infraestruturas sensíveis e estratégicas que percorrem a área em estudo será necessário assegurar o regular funcionamento dos abastecimentos, a articulação de traçados e distâncias regulamentares de segurança, servidão e proteção em todos os momentos- desde projeto, execução em obra, operacionalização, abertura ao público e manutenção da rede. Quanto à acoplagem necessária com as infraestruturas refere-se que deve ser feito um levantamento cuidadoso de todas as redes de subsolo porque o traçado partilha estes referenciais nomeadamente com cabos de alta e muito alta tensão subterrâneos- e respetivas áreas de proteção. Os agentes de proteção civil devem ter conhecimento sobre as características do projeto, período de obra e abertura ao público por forma a ajustarem as suas responsabilidades à nova infraestrutura. O projeto deverá ser tem atenção alguns pontos de concentração de massa de água pluvial.”
Turismo de Portugal, I.P.	01/04/2025	Disponibilização de estudos ou dados adicionais relevantes, preferencialmente em formato editável, para a área de estudo, que complementem a informação disponível através da ferramenta SIGTUR acerca dos empreendimentos turísticos existentes ou previstos (localização, tipologia e capacidade) na área de intervenção do projeto.	04/04/2025	A entidade refere o seguidamente transcrito: “(…) informa-se que, para os Estudos Ambientais que essa empresa pretende desenvolver, releva quer a informação relativa aos empreendimentos existentes e previstos, quer demais informação disponível na aplicação SIGTUR (https://sigtur.turismodeportugal.pt) relativa à oferta turística, nomeadamente estabelecimentos de alojamento local, golfe, turismo de natureza, turismo religioso, turismo de saúde e bem-estar, redes de aldeias, animação turística, etc. Conforme será já do vosso conhecimento, o SIGTUR disponibiliza aplicações WEB e Dados Abertos. Nos Dados Abertos, é possível exportar em formato CSV, KML, Shapefile ou GeoJSON, sobre os temas de negócio do turismo. Por sua vez, nas aplicações WEB, é possível adicionar dados externos através de Serviços WEB MAP (WMS e WFS) ou ficheiros Shapefile (ZIP), CSV, KML e GeoJSON, permitindo assim o cruzamento com a informação disponibilizada. Mais se informa que este Instituto não dispõe de demais informação relevante, <u>além da já referida</u>, suscetível de ser disponibilizada para o objetivo pretendido.”
TML – Transportes Metropolitanos de Lisboa	07/04/2025	Disponibilização do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital, relativamente a: - Rede e oferta de transportes coletivos rodoviários e infraestruturas operacionais associadas, existentes e previstas, da vossa responsabilidade na área de intervenção do projeto e sua envolvente, no concelho de Lisboa; - Estudos existentes de avaliação da procura de passageiros; - Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste estudo e do projeto.	--	--
EPAL – Empresa Portuguesa de Águas Livres, S.A. AdP - Águas de Portugal, SGPS, S.A.	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas e/ou projetos da rede de abastecimento de água e saneamento das águas residuais (existentes e previstos) da vossa responsabilidade e respetivas servidões, na área de intervenção do presente projeto e sua envolvente; Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	06/06/2025	A entidade informa que: “(…) segue em anexo, o cadastro da rede de distribuição de água para consumo humano relativa ao local referenciado. Salienta-se que o cadastro é meramente indicativo pelo que qualquer intervenção próxima das infraestruturas da EPAL, deverá ser antecedida pela realização de sondagens manuais e respetivo levantamento topográfico, visando a salvaguarda da integridade dessas infraestruturas, não sendo da nossa responsabilidade os encargos decorrentes desses trabalhos. Refere-se que é da responsabilidade do promotor os encargos resultantes de qualquer eventual dano causado nas nossas instalações. Caso verifiquem a necessidade de proceder ao desvio de qualquer traçado deverão solicitá-lo com a maior urgência possível a fim do mesmo ser analisado e ser estabelecida a metodologia a seguir.”

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
	02/07/2026	Solicitação de Declaração da entidade gestora do sistema público de abastecimento de água comprovativa da capacidade para abastecer o projeto.	08/07/2026	A Entidade EPAL refere o seguidamente descrito: <i>“(…) cumprir-nos informar que estão reunidas as condições necessárias e suficientes para que seja possível garantir-se o abastecimento de água de 4.400 m3/ano ao PMO, que se encontra ladeado a Norte pela Rua do Professor Picard, a Este pelo Passeio dos Heróis do Mar, a Oeste pela Via do Oriente e a Sul pela Rua Príncipe do Mónaco.</i> <i>No que concerne ao abastecimento das Estações identificadas na planta geral (escala 1:25000), será necessário apresentar plantas de localização com maior pormenor (escala 1:500), relativa a cada uma das Estações, de forma a podermos analisar a Viabilidade de Abastecimento das mesmas. Caso exista alguma Estação localizada na área de jurisdição do Porto de Lisboa, a mesma terá que ser direcionada para essa entidade.”</i>
AdTA - Águas do Tejo Atlântico, S.A.	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas e/ou projetos da rede de abastecimento de água e saneamento das águas residuais (existentes e previstos) da vossa responsabilidade e respetivas servidões, na área de intervenção do presente projeto e sua envolvente; Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	18/06/2025	A entidade informa que: <i>“Conforme solicitado enviamos, em anexo, o cadastro das infraestruturas de saneamento concessionadas à Águas do Tejo Atlântico que se encontram na área pretendida, em formato shapefile.</i> <i>O cadastro fornecido tem carácter informativo e deverá ser sempre sujeito a confirmação no terreno mediante pesquisas/sondagens manuais e respetivo levantamento topográfico se necessário, visando a salvaguarda da integridade das estruturas, com o devido acompanhamento dos técnicos da Águas do Tejo Atlântico.</i> <i>Caso sejam identificadas interferências com infraestruturas concessionadas à Águas do Tejo Atlântico, os elementos técnicos das intervenções previstas devem ser submetidos através do e-mail: licenciamentos.adta@adp.pt, para análise de viabilidade e emissão de parecer, tendo em vista a salvaguarda da sua integridade.</i> <i>Mais se acrescenta que não há obras condicionantes aos vossos trabalhos. (...)”.</i>
	01/07/2026	Solicitação de Declaração da entidade gestora do sistema público de drenagem de águas residuais comprovativa da capacidade para assegurar a recolha, transporte e tratamento das águas residuais produzidas pelo projeto, identificando, inclusive, a ETAR recetora.	14/07/2026	A entidade informa que: <i>“(…) declara que o Subsistema de Beirolas, pertencente ao Sistema Multimunicipal de Saneamento de Àguas Residuais da Grande Lisboa e Oeste, concessionado à Águas do Tejo Atlântico, possui capacidade para receber e tratar as águas residuais domésticas provenientes do Parque de Manutenção e Oficinas, designado por PMO do Parque das Nações, no município de Lisboa, com um acréscimo de caudal médio diário ao sistema de 14,25 m³/dia.”</i>
Altice Portugal, S.A. MEO	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas de telecomunicações existentes e/ou projetos, da vossa responsabilidade, e respetivas servidões na área de estudo referida; Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	25/06/2025	A entidade informa o seguinte: <i>“Na sequência da vossa solicitação, a qual agradecemos, junto enviamos ficheiros (formato .shp e xls) contendo a informação solicitada, obtida com base na informação por V/ enviada.</i> <i>Ficheiros .shp, contendo o cadastro georreferenciado ao DATUM73 das infraestruturas propriedade da MEO;</i> <i>Ficheiro .xls, com a localização das infraestruturas de equipamentos ativos existentes e previstas relativamente a FH;</i> <i>De notar que, com base no kmz que apenas define a área da zona de estudo, não dispondo de informação adicional acerca da localização exata e dimensões das infraestruturas que suportam o projeto alvo do estudo, não nos é possível efetuar qualquer tipo de previsão acerca de eventuais impactos nos serviços por estes servidos, e como tal poderá carecer de reanálise durante a elaboração do projeto de execução. De notar ainda que, a localização exata das infraestruturas existentes em subsolo carece de validação no terreno.</i> <i>Deverão, contudo, previamente analisar e caso existam serviços afetados da MEO, considerar na vossa empreitada a reposição dos mesmos, para o que nos disponibilizamos a prestar os esclarecimentos necessários, bem como, a elaborar propostas de soluções técnicas e fornecimento do respetivo custo.</i> <i>A necessidade de proceder a desvios de qualquer traçado, deverão solicitá-lo com a maior urgência possível afim do mesmo ser analisado e ser estabelecida a metodologia a seguir. Para o efeito deverão enviar o pedido para gestao.documental@telecom.pt.</i> <i>Deverão ter em consideração os seguintes procedimentos:</i> <i>1- Caso haja necessidade de alteração das infraestruturas existentes, por motivo de obras, o mesmo deverá ser comunicado à MEO.</i>

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
				Os custos relacionados com eventuais alterações serão imputados ao requerente. A execução dos respetivos desvios das infraestruturas ficará condicionada à aceitação do valor estimado dos custos referentes á reposição das mesmas bem como á construção das infraestruturas subterrâneas. 2- Sempre que se verifiquem danos provocados na infraestrutura propriedade da MEO, estes terão obrigatoriamente que ser regularizados no local do dano, através de soluções a fornecer pelos técnicos da MEO e a expensas de quem provocou o dano 3- A informação enviada apenas contém a rede de acesso, não contam a rede de cliente, e os serviços afetados deverão ser previamente identificados para definição das soluções e apresentações da respetiva estimativa orçamental. 4- Solicita-se que os próximos pedidos de cadastro sejam enviados para o seguinte email: entidades_externas@telecom.pt
APL - Administração do Porto de Lisboa, S.A.	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas existentes e/ou projetos, da vossa responsabilidade, e respetivas servidões na área de estudo considerada; Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	--	--
ANA – Aeroportos de Portugal	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas de apoio à navegação aérea presentes na área de estudo; - Servidões aeronáuticas para as quais são a entidade competente; Outra informação útil que considerem relevante para o desenvolvimento do Projeto e do EIA.	--	--
Endesa Energia, S.A. - Sucursal Em Portugal	04/06/2025	Disponibilização de informação ou dados que considerem relevantes para o desenvolvimento do projeto e/ou do EIA.	--	--
E-Redes Distribuição de Eletricidade, S.A.	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas e/ou projetos da Rede Nacional de Distribuição de Eletricidade da responsabilidade da E-Redes, existentes ou previstos para a área de estudo; Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	13/06/2025	A entidade informou que os pedidos de cadastro devem ser solicitados para cadastros.norte@e-redes.pt (AA Douro, AAPorto e AA Mondego), ou cadastros.sul@e-redes.pt (AA Tejo, AA Lisboa, AA Alentejo e Algarve).
	20/06/2025		20/06/2025	A entidade informou o seguidamente transcrito: "Recebemos o vosso mail sobre o assunto em epígrafe, o qual nos mereceu a melhor atenção. Para darmos seguimento ao pedido de fornecimento de cadastro da rede de distribuição de eletricidade muito se agradece o envio do perímetro da zona em causa , assim como o Termo de Responsabilidade que junto se anexa, e que o mesmo nos seja devolvido em papel timbrado, devidamente assinado e carimbado, para o endereço de correio eletrónico cadastros.sul@e-redes.pt , após o que procederemos ao envio dos elementos pretendidos. Bem como a planta da localização pretendida."
	24/06/2025	Envio do Termo de Responsabilidade requerido, bem como o reenvio de duas figuras (implantação proposta do projeto sobre Carta Militar e sobre Ortofotomapa) e um ficheiro de extensão .kmz (ficheiro do google earth) com a implantação da área de estudo.	--	--
	15/09/2025	Efetuada reforço do Pedido de informação.	15/09/2025	A entidade informou o seguidamente transcrito: "De acordo com o solicitado, junto enviamos a título indicativo e somente para Vossa informação, os elementos de cadastro e localização de redes elétricas relativas à mencionada área de intervenção.

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
				É muito importante salientar que: - Os traçados poderão estar alterados e a localização poderá não estar devidamente atualizada, considerando eventuais alterações de topografia local, pelo que serão da Vossa inteira responsabilidade quaisquer danos que se venham a verificar nas nossas redes durante a execução dos trabalhos. Recomenda-se, no caso das redes subterrâneas, a não utilização de máquina escavadora, sendo, sistematicamente, aconselhável e conveniente a realização prévia de sondagens, realizadas manualmente; - No que refere à profundidade aproximada de enterramento, pode-se informar que a mesma se encontra determinada de acordo com as normas regulamentares em vigor (RAT= 1,5m; RMT= 1,20m; RBT=0,80m). - Nos locais em que se constate a existência de redes de Média e/ou Alta Tensão do tipo aéreo, terão de ser respeitadas as distâncias regulamentares impostas pelo Decreto-Lei 1/92 de 18 de fevereiro. Chama-se a atenção para o fato de ter de ser preservado o respetivo corredor de passagem da linha, devendo ser observadas as distâncias regulamentares, relativamente a edificações a construir sob ou na vizinhança da linha considerada. Informamos ainda que deverão ser tomados cuidados especiais na montagem e manobra de quaisquer dispositivos auxiliares utilizados nas construções de edifícios (gruas, guindastes, ...) sob a referida linha de Média e/ou de Alta Tensão, devendo a E-REDES, S.A., ser obrigatoriamente consultada, por escrito, para que se pronuncie acerca dos procedimentos e cuidados a ter para que este tipo de equipamento possa ser montado e manobrado em total segurança. A não solicitação do parecer acima mencionado, ou o não acatamento deste, implicará para o requerente a total responsabilidade, civil e criminal, por qualquer acidente que venha a ocorrer; - Chama-se a vossa atenção ainda para o facto de ao longo dos traçados de redes aéreas, poderem existir infraestruturas de telecomunicações, pelo que a sua eventual alteração/modificação será da responsabilidade dos respetivos operadores de telecomunicações; (...) - Antes de qualquer trabalho que interfira diretamente com as infraestruturas elétricas, é imprescindível a apresentação de um plano detalhado relativamente à área de intervenção, para avaliação pela respetiva Área Ativos de Lisboa da Direção Serviço aos Ativos MT/BT Sul, da E-REDES, S.A., e estudo de eventuais desvios das redes; - Após avaliação e acordado os termos da intervenção específica a realizar, e de acordo com o Vosso pedido, será nomeado um técnico da E-REDES, S.A., para o acompanhamento dos trabalhos; - Se durante a fase de execução da obra as infraestruturas forem afetadas, ou ainda, se se verificar a necessidade do seu manuseamento, deverá ser estabelecido de imediato contacto através da linha E-REDES 800506506. Pelo não cumprimento dos requisitos atrás expostos, serão obviamente os executantes da obra responsabilizados pelos prejuízos inerentes a qualquer avaria provocada nas infraestruturas elétricas, nomeadamente, os custos da reparação, o valor da energia não distribuída ou ainda os prejuízos que venham comprovadamente a refletir-se nas instalações de utilização particular dos clientes.”
Iberdrola Clientes Portugal, Unipessoal, Lda.	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas e/ou projetos da responsabilidade da Iberdrola existentes ou previstos para a área de estudo; Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	--	--
IP TELECOM	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas de telecomunicações existentes e previstas da vossa responsabilidade, e respetivas servidões, na área de intervenção do presente projeto e sua envolvente; Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	16/06/2025	A entidade remeteu em anexo o cadastro contendo as infraestruturas de telecomunicações nos formatos shapefile e kmz. Refere ainda que: “A IP Telecom tem cabos de fibra ótica a passar nas infraestruturas existentes dentro da área assinalada.”
			26/06/2025	A entidade reforçou que: “Como foi salientado da análise que foi feita pela informação enviada pelo cadastro, verificou-se que o Estudo de Impacte Ambiental (EIA), em fase de Programa Base, para a extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo , a implantar no concelho de Lisboa, este estudo vai colidir com as infraestruturas da ferrovia das Infraestruturas de Portugal (IP).

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
				<i>Caso ainda não tenha sido feito o contacto, será necessário entrar em contacto com a IP , através do email cliente@infraestruturasdeportugal.pt, para darem o parecer dos documentos que estão em análise.”</i>
Infraestruturas de Portugal, S.A.	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Servidões e restrições de utilidade pública para as quais são a entidade competente; - Infraestruturas e/ou projetos da responsabilidade da IP (existentes e/ou previstos) para a área de estudo; - Plano de Ação de Ruído; Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	--	--
Lisboagás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A. Galp Energia, SGPS (Floene)	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas e/ou projetos da responsabilidade da Lisboagás existentes ou previstos para a área de estudo; - Infraestruturas e/ou projetos da responsabilidade da GALP (existentes e/ou previstos) para a área de estudo; - Servidões e restrições de utilidade pública para as quais são a entidade competente; Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	05/06/2025	A entidade remeteu em anexo o cadastro contendo as infraestruturas de gás existentes na área de intervenção pretendida em formato Shapefile (shp). Adverte para os seguintes pontos: <i>“1. O cadastro enviado em anexo é meramente indicativo da existência ou não de infraestruturas de redes de gás na área a intervir;</i> <i>2. Qualquer intervenção em pontos em que se assinalem infraestruturas deverá ser antecedida pela realização de sondagens, acompanhadas pelos nossos Técnicos, visando a salvaguarda da integridade dessas infraestruturas, sendo da vossa responsabilidade o encargos resultantes de qualquer eventual dano causado nas mesmas.</i> <i>3. A informação agora enviada tem a validade de 15 dias, podendo eventualmente existir algum troço de rede de gás e ramais construído e não representado;</i> <i>4. O acompanhamento de quaisquer trabalhos na proximidade das infraestruturas de gás, inclusive sondas, ou análise de conflito de traçados deve ser efetuado em conjunto com os nossos Técnicos, devendo para o efeito contactar com o coordenador da área da Operação, Manutenção e Emergência, (...);</i> <i>5. Informamos que é obrigatório antes do início dos trabalhos comunicar por mail (ver abaixo indicado), a data de previsão de início dos trabalhos, ou, não sendo possível, enviar o nome e contacto do vosso responsável em obra, de forma a haver uma comunicação entre ambas as partes e evitar qualquer eventual dano nas nossas infraestruturas.</i> (...) <i>Para efeitos de pedidos de cadastro solicitamos que de futuro considerem os contactos seguintes:</i> cadastro.distribuicao.GN@gnd.pt” Ainda: <i>“(…) a Lisboagás tem uma servidão inscrita no PDM referente a um gasoduto que se encontra instalado na zona da EXPO, que não permite qualquer construção nessa faixa compreendida por 10 metros 5 para cada lado da infraestrutura”</i>
Lusoponte	08/09/2025	Disponibilização de informação considerada relevante para o desenvolvimento dos trabalhos, preferencialmente em suporte digital, bem como a cedência de recomendações que julguem ter interesse refletir no âmbito do presente estudo e projeto.	--	--

ENTIDADE	DATA ENVIO DO PEDIDO	PEDIDO/ INFORMAÇÃO SOLICITADA E ESCLARECIMENTOS	DATA DE RECEPÇÃO DA RESPOSTA	RESPOSTA/ INFORMAÇÃO FORNECIDA
NOS Comunicações, S.A.	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas de telecomunicações existentes e/ou projetos, da vossa responsabilidade, e respetivas servidões na área de estudo referida; Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	12/06/2025	A entidade remeteu informação relativa a todas as infraestruturas, no troço indicado, no formato <i>Shapefile</i> , com sistema de coordenadas WGS84.
NOWO Comunicações, S.A.	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas de telecomunicações existentes e/ou projetos, da vossa responsabilidade, e respetivas servidões na área de estudo referida; Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	--	--
Vodafone Portugal, S.A.	04/06/2025	Solicitação do seguinte conjunto de informação, preferencialmente em suporte digital: - Infraestruturas de telecomunicações existentes e/ou projetos, da vossa responsabilidade, e respetivas servidões na área de estudo considerada; Outra informação que considerem relevante para o desenvolvimento deste projeto e estudo.	04/06/2025	A entidade refere que: <i>“(…) a Vodafone tem cabos e equipamentos nas infraestruturas de outros operadores nas zonas identificadas, pelo que se mostrar necessário proceder ao desvio de traçados deverão essas entidades informar-nos para que possamos acionar as equipas necessárias.</i> <i>Vodafone informa ainda, que o cadastro das infraestruturas se encontra disponível para consulta no SIIA (Sistema de Informação de Infraestruturas Aptas), conforme republicado no Decreto Lei n.º 92/2017 de 31 de julho, e que assegura a disponibilização de informação relativa às infraestruturas aptas ao alojamento de redes de comunicações eletrónica e que de acordo com os nossos processos atuais em vigor com o regulamento de proteção de dados, não fornecemos o nosso cadastro a entidades externas.</i> <i>Estamos disponíveis, para agendamento de uma reunião para identificação no terreno do impacto na rede Vodafone, nas áreas de intervenção em questão.”</i>

ANEXO 1.1 – CONTRIBUTOS DA DIREÇÃO MUNICIPAL DE URBANISMO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA, NO ÂMBITO DOS IGT

ANEXO 2 – SISTEMAS ECOLÓGICOS

ANEXO 2.1 – ELENCO FLORÍSTICO

Ocorrência: C- Cnfirmada, X – Possível; Estatuto: EN- Em Perigo, NT – Quase Ameaçada, LC – Pouco Preocupante

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Anacardiaceae	<i>Schinus molle</i>	C			
Arecaceae	<i>Washingtonia robusta</i>	C			
Bignoniaceae	<i>Jacaranda mimosifolia</i>	C			
Celastraceae	<i>Euonymus japonicus</i>	C			
Fabaceae	<i>Cercis siliquastrum</i>	X	Exótica		
Fabaceae	<i>Vachellia farnesiana</i>	C			
Proteaceae	<i>Grevillea robusta</i>	C	Exótica		
Salicaceae	<i>Populus balsamifera</i>	C			
Acanthaceae	<i>Acanthus mollis</i>	X	Exótica		
Aizoaceae	<i>Carpobrotus edulis</i>	x	Invasora		
Amaranthaceae	<i>Amaranthus albus</i>	x	Invasora		
Amaranthaceae	<i>Arthrocnemum macrostachyum</i>	x			
Amaranthaceae	<i>Atriplex halimus</i>	x			
Amaranthaceae	<i>Atriplex prostrata</i>	x			
Amaranthaceae	<i>Beta maritima</i>	x			
Amaranthaceae	<i>Chenopodium album</i>	x			
Amaranthaceae	<i>Chenopodium ambrosioides</i>	x			
Amaranthaceae	<i>Chenopodium murale</i>	x			
Amaranthaceae	<i>Chenopodium opulifolium</i>	x			
Amaranthaceae	<i>Halimione portulacoides</i>	x			
Amaranthaceae	<i>Salsola soda</i>	x			
Amaranthaceae	<i>Suaeda albescens</i>	x			
Amaranthaceae	<i>Suaeda vera</i>	x			
Amaryllidaceae	<i>Allium ampeloprasum</i>	X			
Amaryllidaceae	<i>Allium massaessylum</i>	x			
Amaryllidaceae	<i>Allium neapolitanum</i>	x			
Amaryllidaceae	<i>Allium roseum</i>	x			
Amaryllidaceae	<i>Allium triquetrum</i>	x			
Amaryllidaceae	<i>Narcissus bulbocodium subsp. bulbocodium</i>	x		DL 140/99, de 24 de abril (Anexo V)	
Amaryllidaceae	<i>Narcissus bulbocodium subsp. obesus</i>	x	Endémica da Península Ibérica	DL 140/99, de 24 de abril (Anexo V)	

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Amaryllidaceae	<i>Narcissus papyraceus</i>	x			
Amaryllidaceae	<i>Nothoscordum gracile</i>	x	Exótica		
Amaryllidaceae	<i>Pancratium maritimum</i>	x			
Anacardiaceae	<i>Pistacia lentiscus</i>	C			
Apiaceae	<i>Ammi visnaga</i>	x			
Apiaceae	<i>Apium nodiflorum</i>	x			
Apiaceae	<i>Bupleurum fruticosum</i>	x			
Apiaceae	<i>Bupleurum lancifolium</i>	x			NT
Apiaceae	<i>Conium maculatum</i>	x			
Apiaceae	<i>Crithmum maritimum</i>	x			
Apiaceae	<i>Cyclospermum leptophyllum</i>	x	Exótica		
Apiaceae	<i>Daucus carota</i>	x			
Apiaceae	<i>Daucus muricatus</i>	x			
Apiaceae	<i>Eryngium campestre</i>	x			
Apiaceae	<i>Ferula communis subsp. catalaunica</i>	x	Endêmica da Península Ibérica		
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i>	x			
Apiaceae	<i>Oenanthe crocata</i>	x			
Apiaceae	<i>Scandix pecten-veneris</i>	x			
Apiaceae	<i>Smyrniolum olusatrum</i>	x			
Apiaceae	<i>Torilis arvensis</i>	x			
Apiaceae	<i>Torilis nodosa</i>	x			
Apocynaceae	<i>Gomphocarpus fruticosus</i>	x	Invasora		
Apocynaceae	<i>Gomphocarpus physocarpus</i>	x	Exótica		
Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i>	C			
Apocynaceae	<i>Nerium oleander</i>	C			
Apocynaceae	<i>Vinca difformis</i>	X			
Apocynaceae	<i>Vinca major</i>	x	Exótica		
Araceae	<i>Arisarum simorrhinum</i>	x			LC
Araceae	<i>Arum italicum</i>	x			LC
Araceae	<i>Lemna minor</i>	x			
Araceae	<i>Zantedeschia aethiopica</i>	x	Exótica		
Araliaceae	<i>Hedera hibernica</i>	C			
Aristolochiaceae	<i>Aristolochia baetica</i>	x			
Asparagaceae	<i>Agave americana</i>	X	Invasora		
Asparagaceae	<i>Asparagus acutifolius</i>	x			
Asparagaceae	<i>Asparagus albus</i>	C			
Asparagaceae	<i>Asparagus aphyllus</i>	x			

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Asparagaceae	<i>Furcraea foetida</i>	x	Exótica		
Asparagaceae	<i>Hyacinthoides hispanica</i>	x			
Asparagaceae	<i>Muscari comosum</i>	x			
Asparagaceae	<i>Ornithogalum narbonense</i>	x			
Asparagaceae	<i>Ornithogalum orthophyllum</i>	x			
Asparagaceae	<i>Ruscus aculeatus</i>	C		DL 140/99, de 24 de abril (Anexo V)	LC
Asparagaceae	<i>Urginea maritima</i>	x			
Aspleniaceae	<i>Asplenium billotii</i>	x			
Aspleniaceae	<i>Asplenium trichomanes</i>	x			
Aspleniaceae	<i>Ceterach officinarum</i>	x			
Asteraceae	<i>Achillea ageratum</i>	x			
Asteraceae	<i>Ageratina adenophora</i>	x	Invasora		
Asteraceae	<i>Anacyclus radiatus</i>	x			
Asteraceae	<i>Andryala integrifolia</i>	x			
Asteraceae	<i>Anthemis cotula</i>	x			
Asteraceae	<i>Arctotheca calendula</i>	x	Invasora		
Asteraceae	<i>Aster squamatus</i>	x	Invasora		
Asteraceae	<i>Aster tripolium</i>	x			
Asteraceae	<i>Atractylis gummifera</i>	x			
Asteraceae	<i>Bellis annua</i>	x			
Asteraceae	<i>Bellis perennis</i>	x			
Asteraceae	<i>Bellis sylvestris</i>	x			
Asteraceae	<i>Bidens aurea</i>	x	Invasora		
Asteraceae	<i>Bidens frondosa</i>	x	Invasora		
Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i>	x	Invasora		
Asteraceae	<i>Calendula arvensis</i>	x			
Asteraceae	<i>Calendula suffruticosa</i>	x			
Asteraceae	<i>Carduncellus caeruleus</i>	x			
Asteraceae	<i>Carduus pycnocephalus</i>	x			
Asteraceae	<i>Carduus tenuiflorus</i>	x			
Asteraceae	<i>Carlina hispanica</i>	x			
Asteraceae	<i>Carlina racemosa</i>	x			
Asteraceae	<i>Centaurea calcitrapa</i>	x			
Asteraceae	<i>Centaurea melitensis</i>	x			
Asteraceae	<i>Centaurea pullata</i>	x			
Asteraceae	<i>Cheirolophus sempervirens</i>	x			
Asteraceae	<i>Chondrilla juncea</i>	x			

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Asteraceae	<i>Chrysanthemum coronarium</i>	x			
Asteraceae	<i>Cichorium intybus</i>	x			
Asteraceae	<i>Cirsium arvense</i>	x			
Asteraceae	<i>Cirsium vulgare</i>	x			
Asteraceae	<i>Coleostephus myconis</i>	C			
Asteraceae	<i>Conyza bonariensis</i>	x	Invasora		
Asteraceae	<i>Conyza canadensis</i>	x	Invasora		
Asteraceae	<i>Conyza sumatrensis</i>	x	Invasora		
Asteraceae	<i>Cotula australis</i>	x	Exótica		
Asteraceae	<i>Cotula coronopifolia</i>	x	Invasora		
Asteraceae	<i>Crepis bursifolia</i>	x	Exótica		
Asteraceae	<i>Crepis capillaris</i>	x			
Asteraceae	<i>Crepis vesicaria</i>	x			
Asteraceae	<i>Cynara cardunculus</i>	x			
Asteraceae	<i>Cynara humilis</i>	x			
Asteraceae	<i>Dittrichia viscosa</i>	X			
Asteraceae	<i>Erigeron karvinskianus</i>	x	Invasora		
Asteraceae	<i>Filago pyramidata</i>	x			
Asteraceae	<i>Galactites tomentosus</i>	C			
Asteraceae	<i>Galinsoga parviflora</i>	x	Invasora		
Asteraceae	<i>Galinsoga quadriradiata</i>	x	Exótica		
Asteraceae	<i>Gymnostyles stolonifera</i>	x	Exótica		
Asteraceae	<i>Hedypnois cretica</i>	x			
Asteraceae	<i>Hyoseris scabra</i>	x			
Asteraceae	<i>Hypochaeris radicata</i>	X			
Asteraceae	<i>Lactuca saligna</i>	x			
Asteraceae	<i>Lactuca serriola</i>	x			
Asteraceae	<i>Lapsana communis</i>	x			
Asteraceae	<i>Leontodon taraxacoides</i>	x			
Asteraceae	<i>Leontodon tuberosus</i>	x			
Asteraceae	<i>Mantiscalca salmantica</i>	x			
Asteraceae	<i>Otospermum glabrum</i>	x			NT
Asteraceae	<i>Pallenis spinosa</i>	x			
Asteraceae	<i>Phagnalon saxatile</i>	C			
Asteraceae	<i>Picris echioides</i>	x			
Asteraceae	<i>Pseudognaphalium luteo-album</i>	x			
Asteraceae	<i>Pulicaria odora</i>	x			
Asteraceae	<i>Pulicaria paludosa</i>	x			

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Asteraceae	<i>Reichardia picroides</i>	X			
Asteraceae	<i>Rhagadiolus edulis</i>	x			
Asteraceae	<i>Rhagadiolus stellatus</i>	x			
Asteraceae	<i>Scolymus hispanicus</i>	x			
Asteraceae	<i>Senecio angulatus</i>	x	Exótica		
Asteraceae	<i>Senecio jacobaea</i>	x			
Asteraceae	<i>Senecio lividus</i>	x			
Asteraceae	<i>Senecio vulgaris</i>	x			
Asteraceae	<i>Silybum marianum</i>	x			
Asteraceae	<i>Sonchus asper</i>	x			
Asteraceae	<i>Sonchus oleraceus</i>	C			
Asteraceae	<i>Sonchus tenerrimus</i>	x			
Asteraceae	<i>Tragopogon hybridus</i>	x			
Asteraceae	<i>Urospermum picroides</i>	x			
Asteraceae	<i>Xanthium spinosum</i>	x			
Basellaceae	<i>Boussingaultia cordifolia</i>	x	Exótica		
Betulaceae	<i>Alnus glutinosa</i>	C			
Boraginaceae	<i>Anchusa azurea</i>	x			
Boraginaceae	<i>Borago officinalis</i>	x			
Boraginaceae	<i>Cerinthe major</i>	x			
Boraginaceae	<i>Cynoglossum clandestinum</i>	x			
Boraginaceae	<i>Cynoglossum creticum</i>	x			
Boraginaceae	<i>Echium plantagineum</i>	X			
Boraginaceae	<i>Echium tuberculatum</i>	x			
Boraginaceae	<i>Heliotropium europaeum</i>	x			
Boraginaceae	<i>Myosotis arvensis</i>	x			
Boraginaceae	<i>Neotostema apulum</i>	x			
Boraginaceae	<i>Omphalodes linifolia</i>	x			
Brassicaceae	<i>Arabidopsis thaliana</i>	x			
Brassicaceae	<i>Arabis planisiliqua</i>	x			
Brassicaceae	<i>Brassica barbelieri</i>	x			
Brassicaceae	<i>Brassica nigra</i>	x			
Brassicaceae	<i>Brassica oleracea</i>	X	Exótica		
Brassicaceae	<i>Capsella bursa-pastoris</i>	x			
Brassicaceae	<i>Cardamine hirsuta</i>	x			
Brassicaceae	<i>Cardaria draba</i>	x			
Brassicaceae	<i>Coronopus didymus</i>	x	Exótica		
Brassicaceae	<i>Coronopus squamatus</i>	x			

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Brassicaceae	<i>Diplotaxis catholica</i>	x			
Brassicaceae	<i>Hirschfeldia incana</i>	x			
Brassicaceae	<i>Lepidium virginicum</i>	x			
Brassicaceae	<i>Lobularia maritima</i>	x			
Brassicaceae	<i>Raphanus raphanistrum</i>	x			
Brassicaceae	<i>Rapistrum rugosum</i>	x			
Brassicaceae	<i>Sinapis alba</i>	x			
Brassicaceae	<i>Sinapis arvensis</i>	x			
Brassicaceae	<i>Sisymbrella aspera</i>	x			
Brassicaceae	<i>Sisymbrium officinale</i>	x			
Brassicaceae	<i>Sisymbrium orientale</i>	x			
Buxaceae	<i>Buxus sp.</i>	C			
Cactaceae	<i>Opuntia dillenii</i>	x	Exótica		
Cactaceae	<i>Opuntia maxima</i>	x	Invasora		
Campanulaceae	<i>Campanula erinus</i>	x			
Campanulaceae	<i>Campanula rapunculus</i>	x			
Cannabaceae	<i>Celtis australis</i>	X			
Caprifoliaceae	<i>Lonicera etrusca</i>	x			
Caprifoliaceae	<i>Lonicera implexa</i>	x			
Caprifoliaceae	<i>Lonicera periclymenum subsp. hispanica</i>	x			
Caprifoliaceae	<i>Sambucus nigra</i>	X			
Caprifoliaceae	<i>Viburnum tinus</i>	C			
Caryophyllaceae	<i>Arenaria leptoclados</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Cerastium glomeratum</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Corrigiola litoralis</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Paronychia argentea</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Petrorhagia nanteuillii</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Polycarpon tetraphyllum</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Sagina apetala</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Silene colorata</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Silene decipiens</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Silene disticha</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Silene fuscata</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Silene gallica</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Silene latifolia</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Silene longicilia</i>	x	Endémica de Portugal continental	DL 140/99, de 24 de abril (Anexo II e IV)	LC

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Caryophyllaceae	<i>Silene vulgaris</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Spergula arvensis</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Spergularia bocconeii</i>	x			
Caryophyllaceae	<i>Stellaria media</i>	x			
Cistaceae	<i>Cistus albidus</i>	x			
Cistaceae	<i>Cistus monspeliensis</i>	x			
Cistaceae	<i>Cistus salviifolius</i>	C			
Commelinaceae	<i>Tradescantia fluminensis</i>	X	Invasora		
Convolvulaceae	<i>Calystegia sepium</i>	x			
Convolvulaceae	<i>Calystegia silvatica</i>	x			
Convolvulaceae	<i>Convolvulus althaeoides</i>	x			
Convolvulaceae	<i>Convolvulus arvensis</i>	x			
Convolvulaceae	<i>Convolvulus tricolor</i>	x			
Convolvulaceae	<i>Dichondra micrantha</i>	x	Exótica		
Convolvulaceae	<i>Ipomoea indica</i>	X	Invasora		
Crassulaceae	<i>Crassula tillaea</i>	x			
Crassulaceae	<i>Sedum album</i>	x			
Crassulaceae	<i>Sedum rubens</i>	x			
Crassulaceae	<i>Umbilicus rupestris</i>	x			
Cucurbitaceae	<i>Bryonia dioica</i>	x			
Cucurbitaceae	<i>Curcubita sp.</i>	X	Exótica		
Cucurbitaceae	<i>Ecballium elaterium</i>	x			
Cupressaceae	<i>Cupressus sp.</i>	C	Exótica		
Cupressaceae	<i>Juniperus navicularis</i>	x	Endémica da Península Ibérica		NT
Cupressaceae	<i>Juniperus turbinata</i>	x			
Cyperaceae	<i>Bolboschoenus maritimus</i>	x			
Cyperaceae	<i>Carex divulsa</i>	x			
Cyperaceae	<i>Cyperus eragrostis</i>	x	Exótica		
Cyperaceae	<i>Cyperus longus</i>	x			
Cyperaceae	<i>Cyperus papyrus</i>	X	Exótica		
Cyperaceae	<i>Cyperus rotundus</i>	x			
Cyperaceae	<i>Scirpoides holoschoenus</i>	x			
Dioscoreaceae	<i>Tamus communis</i>	x			
Dipsacaceae	<i>Dipsacus comosus</i>	x	Endémica da Península Ibérica		
Dipsacaceae	<i>Scabiosa atropurpurea</i>	x			
Equisetaceae	<i>Equisetum telmateia</i>	x			
Ericaceae	<i>Arbutus unedo</i>	C			
Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce maculata</i>	x	Exótica		

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia characias</i>	x			
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia exigua</i>	x			
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia helioscopia</i>	C			
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia hirsuta</i>	x			
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia peplus</i>	x			
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia transtagana</i>	x	Endémica de Portugal continental	DL 140/99, de 24 de abril (Anexo II e IV)	LC
Euphorbiaceae	<i>Mercurialis ambigua</i>	x			
Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i>	X	Invasora		
Fabaceae	<i>Acacia karroo</i>	x	Invasora		
Fabaceae	<i>Acacia longifolia</i>	C	Invasora		
Fabaceae	<i>Acacia mearnsii</i>	x	Invasora		
Fabaceae	<i>Acacia saligna</i>	X	Invasora		
Fabaceae	<i>Anthyllis vulneraria</i>	x			
Fabaceae	<i>Astragalus echinatus</i>	x			
Fabaceae	<i>Astragalus hamosus</i>	x			
Fabaceae	<i>Astragalus pelecinus</i>	x			
Fabaceae	<i>Bituminaria bituminosa</i>	x			
Fabaceae	<i>Ceratonia siliqua</i>	C			
Fabaceae	<i>Coronilla glauca</i>	C			
Fabaceae	<i>Cytisus striatus</i>	x			
Fabaceae	<i>Erophaca baetica</i>	x			
Fabaceae	<i>Lathyrus annuus</i>	x			
Fabaceae	<i>Lathyrus aphaca</i>	x			
Fabaceae	<i>Lathyrus clymenum</i>	x			
Fabaceae	<i>Lathyrus hirsutus</i>	x			
Fabaceae	<i>Lathyrus latifolius</i>	x			
Fabaceae	<i>Lathyrus ochrus</i>	x			
Fabaceae	<i>Lathyrus odoratus</i>	x	Exótica		
Fabaceae	<i>Lathyrus tingitanus</i>	x			
Fabaceae	<i>Lotus arenarius</i>	x			
Fabaceae	<i>Lotus corniculatus</i>	x			
Fabaceae	<i>Lupinus angustifolius</i>	x			
Fabaceae	<i>Lupinus cosentinii</i>	x			LC
Fabaceae	<i>Medicago arabica</i>	x			
Fabaceae	<i>Medicago intertexta</i>	x			
Fabaceae	<i>Medicago italica</i>	x			
Fabaceae	<i>Medicago lupulina</i>	x			

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Fabaceae	<i>Medicago orbicularis</i>	x			
Fabaceae	<i>Medicago polymorpha</i>	C			
Fabaceae	<i>Medicago sativa</i>	x	Exótica		
Fabaceae	<i>Medicago truncatula</i>	x			
Fabaceae	<i>Melilotus indicus</i>	x			
Fabaceae	<i>Melilotus segetalis</i>	x			LC
Fabaceae	<i>Ononis cossoniana</i>	x			EN
Fabaceae	<i>Ononis mitissima</i>	x			
Fabaceae	<i>Ononis ramosissima</i>	x			
Fabaceae	<i>Ononis reclinata</i>	x			
Fabaceae	<i>Ononis spinosa</i>	x			
Fabaceae	<i>Ononis viscosa</i>	x			
Fabaceae	<i>Ornithopus compressus</i>	x			
Fabaceae	<i>Paraserianthes lophantha</i>	x	Invasora		
Fabaceae	<i>Phaseolus vulgaris</i>	X	Exótica		
Fabaceae	<i>Retama monosperma</i>	x			
Fabaceae	<i>Retama sphaerocarpa</i>	x			
Fabaceae	<i>Robinia pseudoacacia</i>	C	Invasora		
Fabaceae	<i>Scorpiurus muricatus</i>	x			
Fabaceae	<i>Scorpiurus sulcatus</i>	x			
Fabaceae	<i>Scorpiurus vermiculatus</i>	x			
Fabaceae	<i>Spartium junceum</i>	x	Exótica		
Fabaceae	<i>Teline monspessulana</i>	x	Exótica		
Fabaceae	<i>Trifolium angustifolium</i>	x			
Fabaceae	<i>Trifolium arvense</i>	x			
Fabaceae	<i>Trifolium campestre</i>	x			LC
Fabaceae	<i>Trifolium cherleri</i>	x			
Fabaceae	<i>Trifolium dubium</i>	x			
Fabaceae	<i>Trifolium incarnatum</i>	x	Exótica		
Fabaceae	<i>Trifolium lappaceum</i>	x			
Fabaceae	<i>Trifolium nigrescens</i>	x			
Fabaceae	<i>Trifolium pratense</i>	x			
Fabaceae	<i>Trifolium repens</i>	C			
Fabaceae	<i>Trifolium resupinatum</i>	x			
Fabaceae	<i>Trifolium scabrum</i>	x			
Fabaceae	<i>Trifolium spumosum</i>	x			
Fabaceae	<i>Trifolium squarrosum</i>	x			
Fabaceae	<i>Trifolium stellatum</i>	x			

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Fabaceae	<i>Trifolium tomentosum</i>	x			
Fabaceae	<i>Trifolium vesiculosum</i>	x			
Fabaceae	<i>Ulex australis subsp. welwitschianus</i>	x	Endémica de Portugal continental		LC
Fabaceae	<i>Ulex jussiaei</i>	x	Endémica de Portugal continental		LC
Fabaceae	<i>Vicia benghalensis</i>	x			
Fabaceae	<i>Vicia dasycarpa</i>	x			
Fabaceae	<i>Vicia disperma</i>	x			
Fabaceae	<i>Vicia hirsuta</i>	x			
Fabaceae	<i>Vicia lutea</i>	x			
Fabaceae	<i>Vicia parviflora</i>	x			
Fabaceae	<i>Vicia pubescens</i>	x			
Fabaceae	<i>Vicia sativa</i>	x			
Fabaceae	<i>Vicia villosa</i>	x			
Fagaceae	<i>Quercus coccifera</i>	x			
Fagaceae	<i>Quercus faginea</i>	x			
Fagaceae	<i>Quercus pyrenaica</i>	x			
Fagaceae	<i>Quercus rotundifolia</i>	x		DL 169/2001 de 25 de maio	
Fagaceae	<i>Quercus suber</i>	C		DL 169/2001 de 25 de maio	
Gentianaceae	<i>Blackstonia acuminata</i>	x			
Gentianaceae	<i>Blackstonia perfoliata</i>	x			
Gentianaceae	<i>Centaurium erythraea</i>	x			
Gentianaceae	<i>Centaurium pulchellum</i>	x			
Geraniaceae	<i>Erodium chium</i>	x			
Geraniaceae	<i>Erodium cicutarium</i>	x			
Geraniaceae	<i>Erodium malacoides</i>	x			
Geraniaceae	<i>Erodium moschatum</i>	x			
Geraniaceae	<i>Geranium dissectum</i>	x			
Geraniaceae	<i>Geranium lucidum</i>	x			
Geraniaceae	<i>Geranium molle</i>	C			
Geraniaceae	<i>Geranium purpureum</i>	x			
Geraniaceae	<i>Geranium rotundifolium</i>	x			
Hypericaceae	<i>Hypericum humifusum</i>	x			
Hypericaceae	<i>Hypericum perfoliatum</i>	x			
Hypericaceae	<i>Hypericum perforatum</i>	x			
Hypericaceae	<i>Hypericum tomentosum</i>	x			
Iridaceae	<i>Crocus serotinus</i>	x			

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Iridaceae	<i>Gladiolus illyricus</i>	x			
Iridaceae	<i>Gladiolus italicus</i>	x			
Iridaceae	<i>Gynandris sisyrinchium</i>	x			
Iridaceae	<i>Iris albicans</i>	x	Exótica		
Iridaceae	<i>Iris foetidissima</i>	x			
Iridaceae	<i>Iris pseudacorus</i>	x			
Iridaceae	<i>Romulea bulbocodium</i>	x			
Iridaceae	<i>Romulea ramiflora</i>	x			
Juncaceae	<i>Juncus acutus</i>	x			
Juncaceae	<i>Juncus bufonius</i>	x			
Juncaceae	<i>Juncus hybridus</i>	x			
Juncaceae	<i>Juncus maritimus</i>	x			
Lamiaceae	<i>Ajuga iva</i>	x			
Lamiaceae	<i>Calamintha nepeta</i>	x			
Lamiaceae	<i>Lamium amplexicaule</i>	x			
Lamiaceae	<i>Lamium purpureum</i>	x			
Lamiaceae	<i>Marrubium vulgare</i>	x			
Lamiaceae	<i>Melissa officinalis</i>	x			
Lamiaceae	<i>Mentha pulegium</i>	x			
Lamiaceae	<i>Mentha suaveolens</i>	x			
Lamiaceae	<i>Micromeria graeca</i>	x			
Lamiaceae	<i>Nepeta tuberosa</i>	x			
Lamiaceae	<i>Origanum vulgare</i>	x			
Lamiaceae	<i>Phlomis lychnitis</i>	x			
Lamiaceae	<i>Prunella vulgaris</i>	x			
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i>	C			
Lamiaceae	<i>Salvia sclarea</i>	x			
Lamiaceae	<i>Salvia sclareoides</i>	x	Endémica da Península Ibérica		
Lamiaceae	<i>Salvia verbenaca</i>	x			
Lamiaceae	<i>Stachys arvensis</i>	x			
Lamiaceae	<i>Stachys germanica</i>	x			
Lamiaceae	<i>Stachys ocymastrum</i>	x			
Lamiaceae	<i>Teucrium spinosum</i>	x			
Lamiaceae	<i>Thymbra capitata</i>	x			
Lamiaceae	<i>Thymus capitellatus</i>	x	Endémica de Portugal continental	DL 140/99, de 24 de abril (Anexo IV)	LC
Lauraceae	<i>Laurus nobilis</i>	C			
Linaceae	<i>Linum bienne</i>	x			

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Linaceae	<i>Linum strictum</i>	x			
Lythraceae	<i>Lythrum junceum</i>	x			
Malvaceae	<i>Lavatera cretica</i>	x			
Malvaceae	<i>Lavatera trimestris</i>	C			
Malvaceae	<i>Malva neglecta</i>	x			
Malvaceae	<i>Malva nicaeensis</i>	x			
Malvaceae	<i>Malva parviflora</i>	x			
Malvaceae	<i>Malva sylvestris</i>	x			
Malvaceae	<i>Tilia sp.</i>	X	Exótica		
Meliaceae	<i>Azadirachta indica</i>	X	Exótica		
Moraceae	<i>Ficus carica</i>	C			
Moraceae	<i>Ficus macrophylla</i>	X	Exótica		
Myrtaceae	<i>Myrtus communis</i>	x			
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i>	X	Exótica		
Nyctaginaceae	<i>Mirabilis jalapa</i>	x	Exótica		
Oleaceae	<i>Fraxinus angustifolia</i>	X			
Oleaceae	<i>Jasminum fruticans</i>	x			
Oleaceae	<i>Olea europaea var. europaea</i>	C			
Oleaceae	<i>Olea europaea var. sylvestris</i>	C			
Oleaceae	<i>Phillyrea angustifolia</i>	C			
Oleaceae	<i>Phillyrea latifolia</i>	x			
Onagraceae	<i>Epilobium hirsutum</i>	x			
Onagraceae	<i>Oenothera rosea</i>	x	Exótica		
Orchidaceae	<i>Aceras anthropophorum</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Anacamptis pyramidalis</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Barlia robertiana</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Cephalanthera longifolia</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Gennaria diphylla</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Limodorum trabutianum</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Ophrys apifera</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Ophrys bombyliflora</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Ophrys fusca</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Ophrys fusca subsp. bilunulata</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Orchidaceae	<i>Ophrys fusca subsp. fusca</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Ophrys lutea</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Ophrys speculum subsp. speculum</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Ophrys tenthredinifera</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Orchis coriophora</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Orchis italica</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Serapias parviflora</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Serapias strictiflora</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orchidaceae	<i>Spiranthes spiralis</i>	x		DL 114/90, de 5 de abril	
Orobanchaceae	<i>Bartsia trixago</i>	x			
Orobanchaceae	<i>Cistanche phelypaea</i>	x			
Orobanchaceae	<i>Orobanche crenata</i>	x			
Orobanchaceae	<i>Orobanche hederæ</i>	x			
Orobanchaceae	<i>Orobanche ramosa</i>	x			
Orobanchaceae	<i>Parentucellia viscosa</i>	x			
Oxalidaceae	<i>Oxalis articulata</i>	x	Exótica		
Oxalidaceae	<i>Oxalis corniculata</i>	x			
Oxalidaceae	<i>Oxalis debilis</i>	x	Exótica		
Oxalidaceae	<i>Oxalis pes-caprae</i>	C	Invasora		
Papaveraceae	<i>Eschscholzia californica</i>	x	Exótica		
Papaveraceae	<i>Fumaria agraria</i>	x			
Papaveraceae	<i>Fumaria capreolata</i>	x			
Papaveraceae	<i>Fumaria muralis</i>	x			
Papaveraceae	<i>Papaver dubium</i>	x			
Papaveraceae	<i>Papaver hybridum</i>	x			
Papaveraceae	<i>Papaver rhoeas</i>	x			
Papaveraceae	<i>Papaver somniferum</i>	x			
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca americana</i>	C	Invasora		
Phytolaccaceae	<i>Phytolacca heterotepala</i>	x	Exótica		
Pinaceae	<i>Pinus halepensis</i>	x	Exótica		
Pinaceae	<i>Pinus pinea</i>	C			
Pittosporaceae	<i>Pittosporum tobira</i>	x	Exótica		
Pittosporaceae	<i>Pittosporum undulatum</i>	x	Invasora		
Plantaginaceae	<i>Antirrhinum cirrhigerum</i>	x	Endémica da Península Ibérica		

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Plantaginaceae	<i>Antirrhinum linkianum</i>	x	Endémica da Península Ibérica		
Plantaginaceae	<i>Cymbalaria muralis subsp. muralis</i>	x	Endémica da Península Ibérica		
Plantaginaceae	<i>Kickxia spuria</i>	x			
Plantaginaceae	<i>Misopates calycinum</i>	x			
Plantaginaceae	<i>Misopates orontium</i>	x			
Plantaginaceae	<i>Plantago afra</i>	x			
Plantaginaceae	<i>Plantago coronopus</i>	X			
Plantaginaceae	<i>Plantago lagopus</i>	x			
Plantaginaceae	<i>Plantago lanceolata</i>	x			
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i>	x			
Plantaginaceae	<i>Plantago serraria</i>	x			
Plantaginaceae	<i>Veronica arvensis</i>	x			
Plantaginaceae	<i>Veronica hederifolia</i>	x			
Plantaginaceae	<i>Veronica peregrina</i>	x	Exótica		
Plantaginaceae	<i>Veronica persica</i>	x			
Plantaginaceae	<i>Veronica polita</i>	x			
Plumbaginaceae	<i>Armeria pinifolia</i>	x	Endémica de Portugal continental		VU
Plumbaginaceae	<i>Armeria pungens</i>	x			
Plumbaginaceae	<i>Armeria rouyana</i>	x	Endémica de Portugal continental	DL 140/99, de 24 de abril (Anexo IV, Prioritária)	NT
Plumbaginaceae	<i>Limonium daveaui</i>	x	Endémica de Portugal continental		CR
Plumbaginaceae	<i>Limonium ferulaceum</i>	x			LC
Plumbaginaceae	<i>Limonium vulgare</i>	x			
Poaceae	<i>Aegilops geniculata</i>	x			
Poaceae	<i>Aegilops neglecta</i>	x			
Poaceae	<i>Anthoxanthum aristatum</i>	x			
Poaceae	<i>Arundo donax</i>	C	Invasora		
Poaceae	<i>Arundo micrantha</i>	x			
Poaceae	<i>Avena barbata</i>	x			
Poaceae	<i>Avena sterilis</i>	x			
Poaceae	<i>Avena strigosa</i>	x	Exótica		
Poaceae	<i>Brachypodium distachyon</i>	x			
Poaceae	<i>Brachypodium phoenicoides</i>	x			
Poaceae	<i>Brachypodium sylvaticum</i>	x			
Poaceae	<i>Briza maxima</i>	x			
Poaceae	<i>Briza minor</i>	x			

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Poaceae	<i>Bromus catharticus</i>	x	Exótica		
Poaceae	<i>Bromus diandrus</i>	x			
Poaceae	<i>Bromus hordeaceus</i>	x			
Poaceae	<i>Bromus madritensis</i>	x			
Poaceae	<i>Bromus rubens</i>	x			
Poaceae	<i>Catapodium rigidum</i>	x			
Poaceae	<i>Cortaderia selloana</i>	C	Invasora		
Poaceae	<i>Cynodon dactylon</i>	x			LC
Poaceae	<i>Cynosurus echinatus</i>	x			
Poaceae	<i>Dactylis glomerata</i>	x			
Poaceae	<i>Ehrharta erecta</i>	x	Exótica		
Poaceae	<i>Eleusine indica</i>	x	Exótica		
Poaceae	<i>Gastridium ventricosum</i>	x			
Poaceae	<i>Holcus lanatus</i>	C			
Poaceae	<i>Hordeum murinum</i>	X			
Poaceae	<i>Hyparrhenia sinaica</i>	x			
Poaceae	<i>Lagurus ovatus</i>	x			
Poaceae	<i>Lamarckia aurea</i>	x			
Poaceae	<i>Lolium multiflorum</i>	x			
Poaceae	<i>Lolium perenne</i>	x			
Poaceae	<i>Lolium rigidum</i>	x			
Poaceae	<i>Melica ciliata</i>	x			
Poaceae	<i>Melica minuta</i>	x			
Poaceae	<i>Panicum repens</i>	x			
Poaceae	<i>Parapholis incurva</i>	x			
Poaceae	<i>Paspalum dilatatum</i>	x	Exótica		
Poaceae	<i>Pennisetum villosum</i>	x	Invasora		
Poaceae	<i>Phalaris coerulescens</i>	x			
Poaceae	<i>Phragmites australis</i>	x			
Poaceae	<i>Piptatherum miliaceum</i>	x			
Poaceae	<i>Poa annua</i>	x			
Poaceae	<i>Poa infirma</i>	x			
Poaceae	<i>Polypogon maritimus</i>	x			
Poaceae	<i>Polypogon monspeliensis</i>	x			
Poaceae	<i>Polypogon viridis</i>	x			
Poaceae	<i>Rostraria cristata</i>	x			
Poaceae	<i>Setaria parviflora</i>	x	Exótica		
Poaceae	<i>Sorghum halepense</i>	x	Invasora		

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Poaceae	<i>Stipa capensis</i>	x			
Poaceae	<i>Vulpia muralis</i>	x			
Polygalaceae	<i>Polygala monspeliaca</i>	x			
Polygonaceae	<i>Muehlenbeckia sagittifolia</i>	x	Exótica		
Polygonaceae	<i>Polygonum aviculare</i>	x			
Polygonaceae	<i>Polygonum capitatum</i>	x	Exótica		
Polygonaceae	<i>Polygonum equisetiforme</i>	x			
Polygonaceae	<i>Polygonum maritimum</i>	x			
Polygonaceae	<i>Rumex bucephalophorus</i>	x			
Polygonaceae	<i>Rumex conglomeratus</i>	x			
Polygonaceae	<i>Rumex crispus</i>	x			
Polygonaceae	<i>Rumex obtusifolius</i>	x			
Polygonaceae	<i>Rumex pulcher</i>	x			
Polypodiaceae	<i>Polypodium cambricum</i>	x			
Pontederiaceae	<i>Eichhornia crassipes</i>	x	Invasora		
Portulacaceae	<i>Portulaca oleracea</i>	x			
Primulaceae	<i>Anagallis arvensis</i>	x			
Primulaceae	<i>Anagallis monelli</i>	x			
Pteridaceae	<i>Adiantum capillus-veneris</i>	x			
Pteridaceae	<i>Anogramma leptophylla</i>	x			
Pteridaceae	<i>Cheilanthes acrostica</i>	x			
Pteridaceae	<i>Pteris vittata</i>	x	Exótica		
Ranunculaceae	<i>Anemone coronaria</i>	x			
Ranunculaceae	<i>Anemone palmata</i>	x			
Ranunculaceae	<i>Delphinium halteratum</i>	x			
Ranunculaceae	<i>Delphinium nanum</i>	x			
Ranunculaceae	<i>Delphinium pentagynum</i>	x			
Ranunculaceae	<i>Nigella damascena</i>	x			
Ranunculaceae	<i>Ranunculus bullatus</i>	x			
Ranunculaceae	<i>Ranunculus ficaria</i>	x			
Ranunculaceae	<i>Ranunculus muricatus</i>	x			
Ranunculaceae	<i>Ranunculus parviflorus</i>	x			
Ranunculaceae	<i>Ranunculus sceleratus</i>	x			
Resedaceae	<i>Reseda lutea</i>	x			
Resedaceae	<i>Reseda luteola</i>	x			
Rhamnaceae	<i>Rhamnus alaternus</i>	X			
Rhamnaceae	<i>Rhamnus lycioides</i>	x			
Rosaceae	<i>Agrimonia eupatoria</i>	x			

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Rosaceae	<i>Crataegus monogyna</i>	X			
Rosaceae	<i>Duchesnea indica</i>	x	Exótica		
Rosaceae	<i>Fragaria vesca</i>	x			
Rosaceae	<i>Prunus spinosa</i>	x			
Rosaceae	<i>Rosa canina</i>	x			
Rosaceae	<i>Rubus ulmifolius</i>	x			
Rosaceae	<i>Sanguisorba verrucosa</i>	x			
Rubiaceae	<i>Galium aparine</i>	x			
Rubiaceae	<i>Galium murale</i>	x			
Rubiaceae	<i>Rubia peregrina</i>	x			
Rubiaceae	<i>Sherardia arvensis</i>	x			
Rubiaceae	<i>Valantia muralis</i>	x			
Rutaceae	<i>Ruta angustifolia</i>	x			
Rutaceae	<i>Ruta chalepensis</i>	x			
Salicaceae	<i>Populus alba</i>	C			
Salicaceae	<i>Populus nigra</i>	x	Exótica		
Salicaceae	<i>Salix purpurea</i>	C			
Santalaceae	<i>Osyris alba</i>	x			
Scrophulariaceae	<i>Scrophularia auriculata</i>	x			
Scrophulariaceae	<i>Scrophularia peregrina</i>	x			
Scrophulariaceae	<i>Scrophularia scorodonia</i>	x			
Scrophulariaceae	<i>Verbascum sinuatum</i>	x			
Scrophulariaceae	<i>Verbascum virgatum</i>	x			
Simaroubaceae	<i>Ailanthus altissima</i>	C	Invasora		
Smilacaceae	<i>Smilax aspera</i>	x			
Solanaceae	<i>Lycium europaeum</i>	x			
Solanaceae	<i>Nicotiana glauca</i>	C	Invasora		
Solanaceae	<i>Physalis peruviana</i>	x	Exótica		
Solanaceae	<i>Salpichroa origanifolia</i>	x	Invasora		
Solanaceae	<i>Solanum chenopodioides</i>	x	Exótica		
Solanaceae	<i>Solanum nigrum</i>	C			
Tamaricaceae	<i>Tamarix africana</i>	x			
Thymelaeaceae	<i>Daphne gnidium</i>	x			
Tropaeolaceae	<i>Tropaeolum majus</i>	x	Invasora		
Typhaceae	<i>Typha latifolia</i>	x			
Ulmaceae	<i>Ulmus minor</i>	x			
Urticaceae	<i>Parietaria judaica</i>	x			
Urticaceae	<i>Parietaria mauritanica</i>	x			

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	OCORRÊNCIA	NATURALIDADE	LEGISLAÇÃO	ESTATUTO
Urticaceae	<i>Urtica membranacea</i>	C			
Urticaceae	<i>Urtica urens</i>	x			
Valerianaceae	<i>Centranthus calcitrapae</i>	x			
Valerianaceae	<i>Centranthus ruber</i>	x			
Verbenaceae	<i>Lantana camara</i>	C	Invasora		
Verbenaceae	<i>Verbena bonariensis</i>	x	Exótica		
Verbenaceae	<i>Verbena incompta</i>	x	Exótica		
Verbenaceae	<i>Verbena officinalis</i>	x			
Vitaceae	<i>Vitis vinifera</i>	X			
Xanthorrhoeaceae	<i>Asphodelus fistulosus</i>	x			
Xanthorrhoeaceae	<i>Asphodelus ramosus</i>	x			
Zosteraceae	<i>Zostera noltii</i>	x			NT
Zygophyllaceae	<i>Tribulus terrestris</i>	x			
Pinaceae	<i>Pinus pinaster</i>	C			

ANEXO 3 – QUALIDADE DO AR

ANEXO 3.1 – CONCENTRAÇÕES MEDIDAS NA EMQAR

Tabela 3.1 – Concentrações medidas de NO₂ nas estações de monitorização de qualidade do ar

POLUENTE	ESTAÇÃO QUALIDADE AR	ANO	19º MÁXIMO HORÁRIO (µG·M ⁻³)	HORAS EM EXCEDÊNCIA AO VALOR LIMITE HORÁRIO	VALOR MÉDIO ANUAL (HORÁRIO) (µG·M ⁻³)
NO ₂	Alfragide-Amadora	2019	157	4	28
		2020	111	0	22
		2021	110	0	21
		2022	110	0	22
		2023	97	0	22
	Beato	2019	130	0	21
		2020	94	0	17
		2021	108	0	15
		2022	102	0	19
		2023	99	0	19
	Entrecampos	2019	146	1	36
		2020	115	0	29
		2021	123	0	27
		2022	124	0	32
		2023	122	0	31
	Loures-Centro	2019	91	0	16
		2020	76	0	15
		2021	74	0	13
		2022	74	0	14
		2023	74	0	15
	Olivais	2019	136	0	27
		2020	113	0	21
		2021	104	0	20
		2022	113	0	23
		2023	106	0	22
	Reboleira	2019	115	0	20
		2020	94	0	18
		2021	84	0	14
		2022	96	0	18
		2023	94	0	18

POLUENTE	ESTAÇÃO QUALIDADE AR	ANO	19º MÁXIMO HORÁRIO ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	HORAS EM EXCEDÊNCIA AO VALOR LIMITE HORÁRIO	VALOR MÉDIO ANUAL (HORÁRIO) ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)
	Restelo	2019	100	0	20
		2020	86	0	20
		2021	78	0	18
		2022	90	0	16
		2023	83	0	16

⁽¹⁾ Valores a cinzento – sem eficiência mínima.

Tabela 3.2 – Concentrações medidas de CO nas estações de monitorização de qualidade do ar

POLUENTE	ESTAÇÃO QUALIDADE AR	ANO	VALOR MÁXIMO OCTO HORÁRIO ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	EXCEDÊNCIA AO VALOR LIMITE OCTO HORÁRIO	VALOR MÉDIO ANUAL (HORÁRIO) ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)
CO	Alfragide-Amadora	2019	0	0	0
		2020	1110	0	170
		2021	1070	0	170
		2022	590	0	20
		2023	920	0	250
	Beato	2019	(1)	(1)	(1)
		2020	(1)	(1)	(1)
		2021	(1)	(1)	(1)
		2022	(1)	(1)	(1)
		2023	(1)	(1)	(1)
	Entrecampos	2019	1880	0	420
		2020	1380	0	400
		2021	1640	0	340
		2022	1540	0	410
		2023	1470	0	410
	Loures-Centro	2019	(1)	(1)	(1)
		2020	(1)	(1)	(1)
		2021	(1)	(1)	(1)
		2022	(1)	(1)	(1)
		2023	(1)	(1)	(1)
	Olivais	2019	1710	0	380
		2020	1330	0	350
		2021	1530	0	290
		2022	1180	0	360
		2023	1320	0	330
	Reboleira	2019	(1)	(1)	(1)

POLUENTE	ESTAÇÃO QUALIDADE AR	ANO	VALOR MÁXIMO OCTOHORÁRIO ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	EXCEDÊNCIA AO VALOR LIMITE OCTOHORÁRIO	VALOR MÉDIO ANUAL (HORÁRIO) ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)
		2020	(1)	(1)	(1)
		2021	(1)	(1)	(1)
		2022	(1)	(1)	(1)
		2023	(1)	(1)	(1)
	Restelo	2019	(1)	(1)	(1)
		2020	(1)	(1)	(1)
		2021	(1)	(1)	(1)
		2022	(1)	(1)	(1)
		2023	(1)	(1)	(1)

⁽¹⁾ Não apresentam valores.

⁽²⁾ Valores a cinzento – sem eficiência mínima.

Tabela 3.3 – Concentrações medidas de PM10 nas estações de monitorização de qualidade do ar

POLUENTE	ESTAÇÃO QUALIDADE AR	ANO	36º MÁXIMO DIÁRIO ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	DIAS EM EXCEDÊNCIA AO VALOR LIMITE DIÁRIO	VALOR MÉDIO ANUAL (HORÁRIO) ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)
PM10	Alfragide-Amadora	2019	16	1	0
		2020	7	1	0
		2021	22	2	0
		2022	20	4	0
		2023	24	0	0
	Beato	2019	(1)	(1)	(1)
		2020	(1)	(1)	(1)
		2021	(1)	(1)	(1)
		2022	(1)	(1)	(1)
		2023	(1)	(1)	(1)
	Entrecampos	2019	33	9	21
		2020	30	1	18
		2021	29	6	18
		2022	30	7	20
		2023	30	0	19
	Loures-Centro	2019	29	2	20
		2020	27	3	18
		2021	28	2	19
		2022	30	9	22
		2023	28	0	18
	Olivais	2019	28	5	17

POLUENTE	ESTAÇÃO QUALIDADE AR	ANO	36º MÁXIMO DIÁRIO ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	DIAS EM EXCEDÊNCIA AO VALOR LIMITE DIÁRIO	VALOR MÉDIO ANUAL (HORÁRIO) ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)
		2020	29	1	18
		2021	28	4	18
		2022	29	7	20
		2023	25	0	17
	Reboleira	2019	28	4	16
		2020	24	2	13
		2021	24	3	15
		2022	28	5	19
		2023	24	0	15
	Restelo	2019	(1)	(1)	(1)
		2020	(1)	(1)	(1)
		2021	(1)	(1)	(1)
		2022	(1)	(1)	(1)
		2023	(1)	(1)	(1)

⁽¹⁾ Não apresentam valores.

⁽²⁾ Valores a cinzento – sem eficiência mínima.

Tabela 3.4 – Concentrações medidas de PM_{2,5} nas estações de monitorização de qualidade do ar

POLUENTE	ESTAÇÃO QUALIDADE AR	ANO	VALOR MÉDIO ANUAL (HORÁRIO) ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)
PM _{2,5}	Alfragide-Amadora	2019	0
		2020	0
		2021	0
		2022	0
		2023	0
	Beato	2019	(1)
		2020	(1)
		2021	(1)
		2022	(1)
		2023	(1)
	Entrecampos	2019	12
		2020	10
		2021	9
		2022	7
		2023	7
	Loures-Centro	2019	(1)

POLUENTE	ESTAÇÃO QUALIDADE AR	ANO	VALOR MÉDIO ANUAL (HORÁRIO) ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)
		2020	(1)
		2021	(1)
		2022	(1)
		2023	(1)
	Olivais	2019	9
		2020	10
		2021	8
		2022	8
			8
	Reboleira	2019	(1)
		2020	(1)
		2021	(1)
		2022	(1)
		2023	(1)
	Restelo	2019	(1)
		2020	(1)
		2021	(1)
		2022	(1)
		2023	(1)

(1) Não apresentam valores.

(2) Valores a cinzento – sem eficiência mínima.

Tabela 3.5 – Concentrações medidas de SO₂ nas estações de monitorização de qualidade do ar

POLUENTE	ESTAÇÃO QUALIDADE AR	ANO	25º MÁXIMO HORÁRIO ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	HORAS EM EXCEDÊNCIA AO VALOR LIMITE HORÁRIO	4º MÁXIMO DIÁRIO ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	DÍAS EM EXCEDÊNCIA AO VALOR LIMITE DIÁRIO	VALOR MÉDIO ANUAL (HORÁRIO)($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)
SO ₂	Alfragide-Amadora	2019	6	0	2	0	1
		2020	5	0	2	0	0
		2021	4	0	1	0	0
		2022	2	0	1	0	0
		2023	0	0	0	0	0
	Beato	2019	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2020	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2021	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2022	6	0	3	0	1
		2023	6	0	3	0	1

POLUENTE	ESTAÇÃO QUALIDADE AR	ANO	25º MÁXIMO HORÁRIO ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	HORAS EM EXCEDÊNCIA AO VALOR LIMITE HORÁRIO	4º MÁXIMO DIÁRIO ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	DIAS EM EXCEDÊNCIA AO VALOR LIMITE DIÁRIO	VALOR MÉDIO ANUAL (HORÁRIO) ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)
	Entrecampos	2019	5	0	3	0	1
		2020	5	0	3	0	0
		2021	5	0	2	0	0
		2022	5	0	2	0	0
		2023	5	0	3	0	1
	Loures-Centro	2019	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2020	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2021	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2022	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2023	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
	Olivais	2019	7	0	4	0	1
		2020	8	0	3	0	1
		2021	5	0	3	0	1
		2022	5	0	3	0	1
		2023	5	0	3	0	1
	Reboleira	2019	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2020	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2021	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2022	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2023	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
	Restelo	2019	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2020	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2021	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2022	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
		2023	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)

⁽¹⁾ Não apresentam valores.

⁽²⁾ Valores a cinzento – sem eficiência mínima.

Tabela 3.6 – Concentrações medidas de O₃ nas estações de monitorização de qualidade do ar

POLUENTE	ESTAÇÃO QUALIDADE AR	ANO	26º MÁXIMO OCTO HORÁRIO ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	VALOR MÁXIMO OCTO HORÁRIO > VA (MÉDIA 3 ANOS)	VALOR MÉDIO ANUAL (HORÁRIO) ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	EXCEDÊNCIAS	
						LIMIAR INFORMAÇÃO	LIMIAR ALERTA
O ₃	Alfragide-Amadora	2019	89	0	48	0	0
		2020	85	3	43	0	0

POLUENTE	ESTAÇÃO QUALIDADE AR	ANO	26º MÁXIMO OCTOHOÁRIO ($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	VALOR MÁXIMO OCTOHOÁRIO > VA (MÉDIA 3 ANOS)	VALOR MÉDIO ANUAL (HORÁRIO)($\mu\text{G}\cdot\text{M}^{-3}$)	EXCEDÊNCIAS	
						LIMIAR INFORMAÇÃO	LIMIAR ALERTA
		2021	79	0	45	0	0
		2022	81	0	44	0	0
		2023	0	0	0	0	0
	Beato	2019	100	0	58	0	0
		2020	100	5	54	0	0
		2021	92	4	56	0	0
		2022	102	4	57	0	0
		2023	114	5	59,5	1	0
	Entrecampos	2019	78	1	43	0	0
		2020	104	2	53	0	0
		2021	93	2	57	0	0
		2022	91	2	51	0	0
		2023	99	2	50,7	0	0
	Loures- Centro	2019	96	5	53	0	0
		2020	109	8	56	2	0
		2021	96	8	56	0	0
		2022	94	8	52	0	0
		2023	110	5	56,4	0	0
	Olivais	2019	94	4	52	0	0
		2020	103	7	54	1	0
		2021	97	6	56	0	0
		2022	99	5	53	0	0
		2023	109	3	55,5	1	0
	Reboleira	2019	105	10	61	1	0
		2020	102	8	55	0	0
		2021	96	5	58	0	0
		2022	107	5	60	1	0
		2023	103	3	55,8	2	0
	Restelo	2019	100	5	54	0	0
		2020	102	5	54	1	0
		2021	90	4	53	0	0
		2022	94	4	54	1	0
		2023	109	5	57,1	1	0

⁽¹⁾ Valores a cinzento – sem eficiência mínima.

ANEXO 3.2 – CARACTERÍSTICAS DOS RECETORES SENSÍVEIS

Tabela 3.7 - Recetores sensíveis identificados na zona envolvente

N.º	RECETOR SENSÍVEL	COORDENADAS GEOGRÁFICA (WGS 84)	COTA DO TERRENO (M)	DISTÂNCIA FACE AO PROJETO (KM)	ORIENTAÇÃO FACE AO PROJETO
1	Bairro da Liberdade	485275,88 4287203,71	90	5,8	Oeste
2	Palma de Baixo	485460,33 4288411,74	67	5,7	Oeste
3	Campo Pequeno	486891,64 4287978,66	69	4,2	Oeste
4	Areeiro	488257,42 4288387,09	72	2,9	Oeste
5	Alto do Pina	489037,99 4287993,01	85	2,0	Oeste
6	Condado	490191,72 4288417,1	68	1,1	Oeste
7	Marvila	490739,41 4287927,32	39	0,3	Oeste
8	Beato	490844,79 4287192,22	4	0,1	Oeste
9	Parque das Nações	491681,24 4291124,64	6	0,1	Este
10	Moscavide	491041,86 4292107,1	31	0,4	Oeste
11	Olivais Norte	490097,95 4291359,24	61	1,3	Oeste
12	Portela	490268,01 4292739,67	52	1,1	Oeste
13	Sacavém	490682,91 4293811,43	20	0,7	Oeste
14	Bobadela	491242,51 4295257,82	24	1,2	Norte
15	Bairro das Amendoeiras	490088,19 4289460,52	61	1,4	Oeste
16	Alvalade	487451,2 4289413,72	79	4,1	Oeste
17	Campo Grande	486629,24 4289104,96	88	4,8	Oeste

ANEXO 3.3 – EMISSÕES GEE E POLUENTES ATMOSFÉRICOS

ANEXO 4 – AMBIENTE SONORO

ANEXO 4.1 – RELATÓRIO ACREDITADO DE MEDIÇÕES

ANEXO 4.2 – RELATÓRIO DE MEDIÇÕES DE VIBRAÇÕES (NÃO ACREDITADO) E CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DO VIBRÓMETRO

ANEXO 5 – PATRIMÓNIO CULTURAL

ANEXO 5.1 – OFÍCIO DA TUTELA COM AUTORIZAÇÃO DOS TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

O PATA foi submetido a 19-02-2025 e dado como recebido, pela tutela, no mesmo dia, conforme comprovativo abaixo.

Até à data não se recebeu o ofício de autorização, pelo que, de acordo com o Decreto-Lei n.º 164/2014, artigo 6.º, ponto 2, publicado no Diário da República, 1.ª série - N.º 213, de 4 de novembro de 2014, p. 56-36, os trabalhos foram executados com autorização tácita.

O "Portal do Arqueólogo" atualizou o estado do Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos.

ARQUEÓLOGO: Mário Jorge Mascarenhas Monteiro

PROJETO: EIA do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo
C - ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático e ações de manutenção e conservação regular de sítios, estruturas e outros contextos arqueológicos, conservados a descoberto, valorizados museologicamente ou não.

CATEGORIA:

TRABALHO: Prospeção

SUBMETIDO EM: 2025-02-19 12:37

RECEBIDO EM: 2025-02-19 16:13



Esta mensagem foi gerada automaticamente pelo Sistema de e-mail do Portal do Arqueólogo.

© PC, IP 2025

ANEXO 5.2 – METODOLOGIAS

SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA	
Âmbito da Situação de Referência (SR) do fator Património Cultural	Como universo de avaliação consideram-se achados (isolados ou dispersos), construções, conjuntos, sítios e indícios (toponímicos, topográficos ou de outro tipo), de natureza arqueológica, arquitetónica e etnográfica, independentemente do seu estatuto de proteção ou valor cultural, globalmente designados como ocorrências. O plano de trabalhos arqueológicos enquadra-se dentro da categoria C, alínea c), do artigo 3.º, do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 04 de novembro – Novo Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, que preconiza ações preventivas e de minimização de impactes integradas em estudos, planos, projetos e obras com impacto sobre o território em meio rural, urbano e subaquático. Como diretivas legais e metodológicas consideram-se: a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural; o Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, que aprova e publica o Regulamento de Trabalhos Arqueológicos; a circular, emitida pela tutela em 10 de setembro de 2004, sobre os “Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental”.
Área de estudo do fator	<u>Área de Estudo (AE) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA)</u>: corresponde à área de incidência do projeto e à zona de enquadramento, tal como se definem seguidamente. <u>Área de incidência do projeto (AI)</u>: corresponde ao traçado das diversas alternativas em estudo, entre a Estação de Santa Apolónia e a praça Mar da Palha, ao longo de um corredor com cerca de 200m de largura centrados no eixo do conjunto dos traçados. <u>Zona de Enquadramento (ZE)</u>: o enquadramento e pesquisa documental incidem na AI da área de estudo e numa zona de enquadramento ao longo de um corredor com cerca de 250m de distância para o exterior do limite dos traçados.
Modo de caracterização do fator	A SR do fator Património Cultural será caracterizada a partir de três ações principais: (1) pesquisa documental e institucional, prévia ao trabalho de campo, para identificação das ocorrências conhecidas na AE, as pré-existências; (2) prospeção de campo, para reconhecimento das pré-existências, visando a atualização da informação acerca do seu estado de conservação atual; (3) prospeção de campo para eliminação de lacunas de conhecimento e obtenção de novos conhecimentos acerca de ocorrências inéditas. Como base de trabalho é utilizada cartografia militar à escala 1:25.000 e levantamentos topográficos da AI quando disponíveis. Para além destes recursos, a orientação no terreno e consequente georreferenciação de existências é executada com recurso a GPS, combinando-se duas ferramentas essenciais: o Centro de Informação Geoespacial do Exército (CIGeoE), em parceria com a InfoPortugal S.A., disponibilizam uma Aplicação (App) para dispositivos móveis, com as várias Séries Cartográficas produzidas no CIGeoE que cobrem todo o território nacional. Estas ferramentas possibilitam uma navegação off road com o rigor, pormenor e detalhe que caracteriza a Cartografia Militar (www.igeoe.pt); o OruxMaps, um aplicativo para Android que fornece mapas de geolocalização online e offline. As ocorrências serão caracterizadas em fichas individualizadas e representadas cartograficamente nas escalas e formas disponíveis, incluindo obrigatoriamente uma representação em carta militar à escala 1:25000. Para o efeito serão utilizados diferentes ícones, na forma, indicativa de diferentes tipologias (linhas e áreas, círculos, elipses, quadrados, triângulos e outros polígonos) e na cor, indicativa de diferentes cronologias.

	As condições de eficácia da prospeção de campo serão documentadas num zonamento cartográfico que delimite zonas homogêneas em termos de visibilidade para a detecção de estruturas (positivas) acima do solo e materiais arqueológicos ao nível do solo. Consideram-se interditas, ou não prospetáveis, as parcelas de terreno que se apresentem vedadas e para as quais não se obtenha previamente autorização de entrada da parte dos respetivos proprietários ou seus representantes legais. Também se consideram interditas para prospeção os terrenos encharcados, os de progressão inviável face à inclinação do terreno e densidade da ocupação vegetal e os que contenham searas com porte e, ou, densidade vegetal elevada.	
Fontes de informação	As fontes de informação utilizadas consistiram em inventários de organismos públicos com tutela sobre o Património, nomeadamente da Direção Geral do Património Cultural, através da base de dados de imóveis classificados, de imóveis em vias de classificação (http://www.patrimoniocultural.gov.pt), de sítios arqueológicos (http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/) e do Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (http://www.monumentos.gov.pt), em consulta online, o plano diretor municipal, bibliografia sobre património cultural, cartografia militar, cartografia geológica, ortofotografias (Google Earth), entidades e investigadores relevantes.	
AVALIAÇÃO DE IMPACTES OU INCIDÊNCIAS		
Podem gerar incidência negativa (direta ou indireta), sobre ocorrências de interesse cultural, todas as ações intrusivas no terreno, relacionadas com o funcionamento da obra e a execução do Projeto, consistindo em desmatização, revolvimento de solo e escavação, visando a criação de áreas funcionais (estaleiro, parqueamentos, depósitos de inertes), regularização do terreno para acessos, construção de plataformas e escavação de fundações de aerogeradores, abertura de valas ou fundações para colocação de ligações elétricas enterradas ou apoios no solo de linhas aéreas, entre outros. A caracterização dos impactes ou incidências tem em conta: (1) a natureza física das ocorrências de interesse cultural (nomeadamente, estruturas destacadas acima do solo e vestígios ao nível do solo); (2) o grau de incidência ou proximidade da ação impactante sobre a ocorrência de interesse cultural; (3) a intrusão do Projeto na envolvente espacial de imóveis de valor cultural relevante e respetivas áreas de proteção, com especial incidência na fase de exploração; (4) o valor cultural intrínseco da ocorrência sujeita a impacte. Esta avaliação é executada tendo por base o grau de proximidade ou a sobreposição do Projeto em relação às ocorrências de interesse cultural.		
Parâmetros de caracterização de impactes ou incidências		
Os parâmetros indicados podem ter grau indeterminado por insuficiência de informação acerca do Projeto ou acerca da ocorrência cultural.		
PARÂMETRO	GRAUS	EXPLICAÇÃO
Fase	Construção Exploração Desativação	Fases sequenciais de desenvolvimento do Projeto. No caso de pedreiras e minas entre a fase de construção (de infraestruturas) e a fase de exploração deve considerar-se uma fase de Preparação, correspondente, por exemplo à descobra da área de exploração a céu aberto.
Incidência	Direta Indireta	A incidência, do projeto ou do processo da sua construção (caso de estaleiros, áreas de depósitos e áreas de empréstimo), é direta se incide diretamente no espaço físico de uma ocorrência. A incidência é indireta se o projeto comporta intrusão no espaço envolvente ou na zona de proteção de imóvel classificado ou de valor cultural mais elevado.
Tipo, Natureza ou Sinal	Negativo (-) Positivo (+)	Um impacte positivo ou benéfico decorre de uma ação que melhora o conhecimento ou o estado de conservação de uma ocorrência cultural. Um impacte negativo ou prejudicial traduz a destruição parcial ou total de uma ocorrência, a sua degradação, o ocultamento, ou uma intrusão na sua envolvente espacial.

Magnitude Intensidade	ou Elevada Média Baixa	A magnitude do impacte depende do grau de agressividade de cada uma das ações impactantes e da suscetibilidade das ocorrências afetadas. A magnitude é elevada se o impacte for direto e implicar uma destruição total da ocorrência. É média se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A magnitude é reduzida se traduzir uma degradação menos acentuada ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Significância Importância	ou Elevada Média Reduzida	A significância do impacte depende da importância do recurso afetado, tendo em conta a respetiva expressão local, regional, nacional e internacional. A significância é elevada ou muito significativa se o impacte for direto e implicar uma destruição total de uma ocorrência de importância a nível internacional e nacional. É média ou significativa se implicar uma destruição parcial ou a afetação da sua envolvente próxima. A significância é reduzida ou pouco significativa se traduzir uma degradação de uma ocorrência relativamente bem representada no território nacional, de valor cultural reduzido, em avançado estado de degradação ou uma intrusão na zona envolvente também com menor expressão volumétrica ou mais afastada da ocorrência.
Duração Persistência	ou Temporária Permanente	A duração do impacte, ou seja, do efeito induzido pela ação impactante sobre a ocorrência cultural pode ser temporária ou permanente. Embora muitas causas possam ser temporárias ou seus efeitos negativos têm, em geral, caráter permanente. Um efeito do tipo ocultamento que após a sua cessação não degrade o estado de conservação da ocorrência patrimonial pode considerar-se temporário.
Probabilidade Grau de certeza	ou Certo, Provável Pouco provável ou Improvável	O grau de certeza ou a probabilidade de ocorrência de impactes é determinado com base no conhecimento das características intrínsecas das ações impactantes, da sua localização espacial e do grau de proximidade em relação às ocorrências patrimoniais. A probabilidade é certa se a localização de uma parte de projeto coincide, parcial ou totalmente, de forma negativa com a posição de uma ocorrência cultural
Reversibilidade	Reversível Irreversível	O impacte é reversível se os respetivos efeitos se anulem a curto, médio ou longo prazo. É irreversível se esses efeitos permanecem por tempo indeterminado. Esta é a situação mais comuns dos impactes negativos neste fator. O efeito de ocultamento pode considerar-se reversível se após a sua cessação se verificar que não houve degradação do estado de conservação da ocorrência patrimonial.
Expressão Espacial	Local Regional Nacional	O impacte é local se os respetivos efeitos possuem uma expressão apenas a nível local. É regional se esses efeitos se fazem sentir a uma escala regional. É nacional se esses efeitos possuem uma expressão espacial a nível nacional. Os impactes neste fator têm em geral uma expressão local.
Desfasamento no tempo ou instante em que se produz	Imediato Médio Prazo Longo Prazo	O instante em que se produz o impacte conhece-se observando o intervalo de tempo que decorre entre a ação que provoca o impacte e o impacte propriamente dito. Considera-se o impacte como imediato se ocorrer logo após a ação ou, a médio e longo prazo se existir um intervalo de tempo de menor ou maior duração entre a ação e o impacte.

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO (CONCEITOS GERAIS)		
MEDIDA	FASE	DEFINIÇÃO
Ajustamento do Projeto	Projeto	Alteração da posição de partes do Projeto com o objetivo de anular um impacto negativo, certo ou previsível, sobre uma ocorrência.
Planta de condicionantes	Antes da construção	Inclusão das ocorrências de interesse cultural, identificadas na Situação de Referência, em planta de condicionantes, impondo restrição total à sua afetação, ocupação, atravessamento dos respetivos sítios ou obrigação de registo para memória futura.
Prospecção (arqueológica)	Construção, exploração	Prospecção das partes do Projeto ou áreas funcionais da exploração que se localizem fora das zonas prospectadas no decurso desta avaliação.
Escavações e sondagens arqueológicas	Construção, exploração	Execução de sondagens de diagnóstico e/ou escavações arqueológicas ou outros estudos, destinadas a obter informação que permita determinar o estado de conservação, a funcionalidade e o interesse científico dos sítios e monumentos em causa. Os resultados dessas pesquisas aconselharão, ou não, a valorização dos respetivos sítios e a publicação dos resultados sob a forma de monografia.
Acompanhamento (arqueológico)	Construção, desativação	Observação, por arqueólogo, das operações que impliquem a remoção e o revolvimento de solo (desmatação e decapagens superficiais em ações de preparação ou regularização do terreno) e a escavação no solo e subsolo. Os resultados deste acompanhamento podem determinar a adoção de medidas de minimização específicas (registo, sondagens, escavações arqueológicas, etc). Os achados móveis efetuados no decurso desta medida deverão ser colocados em depósito credenciado pelo organismo de tutela do património cultural.
Conservação	Construção, exploração	Conservação (mesmo que de forma passiva) das ocorrências imóveis identificadas no decurso deste estudo ou que sejam reconhecidas durante o acompanhamento arqueológico devem, tendo em consideração o seu valor cultural. Esta medida pode concretizar-se na delimitação e sinalização de áreas de proteção às ocorrências a conservar.
Registo (documental)	Construção	Representação gráfica e fotográfica e elaboração de memória descritiva (para memória futura) das ocorrências de interesse cultural que possam ser destruídas em consequência da execução do projeto ou sofrer danos decorrentes da proximidade em relação à frente de exploração.
Sinalização	Construção	Sinalização das ocorrências de interesse cultural situadas nas proximidades das frentes de exploração, passíveis de afetação, mesmo que indireta, na fase de construção. Pretende-se, desta forma, minorar ou evitar danos involuntários e garantir a conservação dessas ocorrências.
Valorização	Exploração	Medidas relacionadas com o estudo, a fruição pública (turístico-didática) e a conservação ativa, <i>in situ</i> , das ocorrências de maior interesse cultural.
Vigilância	Exploração	Vigilância regular do estado de conservação dos elementos de maior interesse cultural identificados na AI do projeto. A execução desta medida compete ao dono-da-obra, com obrigatoriedade de comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detetados.
Monitorização	Exploração	Observação periódica do estado de conservação das principais ocorrências de interesse cultural situadas na AI do projeto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono-da-obra e obriga à apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico.

ANEXO 5.3 – OCORRÊNCIAS CARATERIZADAS NA PESQUISA DOCUMENTAL

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
1	AI indireta	Museu Militar	Museu	Moderno; Contemporâneo	5	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 45 327, DG, I Série, n.º 251, de 25-10-1963. Com ZEP - Zona Especial de Proteção. Portaria n.º 212/2024, DR, 2.ª série, n.º 30, de 12-02-2024		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3309; SIPA, IPA.00003142; PDM de Lisboa	Largo do Museu de Artilharia, Rua Teixeira Lopes e Largo dos Caminhos de Ferro. "A 11 de Julho de 1726 um incêndio consumia as tercenas das Portas da Cruz que aqui existiam e que serviam de apoio a várias instituições públicas da cidade. D. João V mandou reedificá-las, datando desse período o magnífico portal poente da autoria de Fernando de Larre. Depois do terramoto o Marquês de Pombal alterou os planos do projecto e decidiu reformar o edifício em obras para o entregar ao Real Arsenal do Exército. Ao longo de todo o século XIX as obras de readaptação não cessaram e na segunda metade do século transformaram-se algumas salas do edifício setecentista - decoradas por nomes tão importantes como Pedro Alexandrino ou Bruno José do Vale - em museu, função que o monumento conserva até hoje." (PC-IP).
2	AI direta e indireta	ZEP conjunta Barbadinhos	Polígono de ZEP	Moderno; Contemporâneo	5	ZEP - Zona Especial de Proteção (conjunta). Portaria n.º 1176/2010, dr, 2.ª série, n.º 248, de 24-12-2010 / Portaria n.º 106/99, DR, II Série, n.º 31, de 06-02-1999	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3284 / 4912 / 251	Conjunto que abrange: Igreja de Nossa Senhora da Porciúncula, do Convento dos Barbadinhos /Palácio Palha (conjunto), também denominado «Palácio Van-Zeller» ou «Palácio Pancas» /Estação Elevatória dos Barbadinhos
3	AI indireta	Palácio Palha (conjunto), também denominado «Palácio Van-Zeller» ou «Palácio Pancas», constituído pelo corpo nascente, pelo corpo poente e respectivos jardins	Palácio	Moderno; Contemporâneo	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31-12-1997. Abrangido por ZEP (oc. 2)		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 4912; SIPA, IPA.00004047; PDM de Lisboa	Rua do Recolhimento de Lázaro Leitão, 1; Rua de Santa Apolónia, 12-24; Calçada dos Barbadinhos, 2-4. "A história deste edifício remonta ao reinado de D. Sebastião, altura em que Manuel Barreto Quaresma possuía uma casa neste espaço específico. O imóvel é ainda do do século XVII, com dois corpos ladeando um pequeno jardim de carácter romântico. No século XVIII a propriedade foi adquirida por D. Luís de Meneses, Senhor de Pancas e de Ponte da Barca, que então efectuou avultadas transformações no Palácio, em particular no corpo que se desenvolve a poente. No século XIX todo este conjunto passou para a posse da família Palha e posteriormente para a família Van Zeller. Já no século XX foi adquirido pela Câmara Municipal que aqui efectuou um projecto de adaptação a outras funções segundo projecto de Frederico George." (PC-IP).
4	AI indireta	Palácio de Xabregas, também denominado «dos Marqueses de Olhão»	Palácio	Moderno; Contemporâneo	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 45/93, DR, I Série-B, n.º 280, de 30-11-1993		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 4675; SIPA, IPA.00004000; PDM de Lisboa	Rua de Xabregas, 22-40.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"O primeiro proprietário do palácio foi D. Tristão da Cunha, nobre da maior confiança de D. Manuel I e de D. João III que chefiou, em 1514, a grandiosa embaixada do rei venturoso ao papa Leão X. No ano de 1521, após a morte de D. Manuel I, a rainha D. Leonor e a infanta D. Isabel deixaram o Paço da Ribeira e passaram a habitar neste palácio. Na primeira metade do séc. XVIII, o edifício sofreu obras profundas, sob orientação do arquitecto e medidor de obras de cantaria e carpintaria, Manuel Pereira, tendo resistido ao terramoto de 1755. O palácio é composto por três andares: o piso térreo é constituído por treze vãos que correspondem a antigas lojas e armazéns; no andar superior estão rasgadas treze janelas de peitoril e no piso nobre janelas de sacada coroadas por cornija e com guardas de ferro forjado. O portal principal, brasonado com as armas dos proprietários, dá acesso a uma sala de grande aparato que faz a ligação com as restantes salas do andar nobre. No seu interior destacam-se os painéis de azulejos dos séculos XVI e XVII, os tectos apainelados com retratos a óleo de alguns proprietários e os frescos que decoram diversas salas." (PC-IP).
5	AI Indireta	Fábrica A Nacional	Complexo Industrial	Contemporâneo	4	MIP - monumento de interesse público. Portaria n.º 250/2013, DR, 2.ª série, n.º 79, de 23-04-2013		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 72 957; SIPA; PDM de Lisboa	"Representando um momento de afirmação e desenvolvimento industrial desta centenária empresa o conjunto projectado, entre 1948-56, incorpora modelos de actualização tecnológica e concentração racional numa funcional organização do espaço. Inserido num amplo complexo industrial, edificado a partir da década de quarenta de Oitocentos que se destaca por uma enorme diversidade formal, o novo conjunto beneficia da circulação rodoviária, marítima e ferroviária indispensável a um fácil abastecimento de matérias-primas e escoamento de produtos. Do programa inicial concebido em quarenta e oito construíram-se os edifícios de limpeza e moagem, os armazéns de farinhas e os silos (1949,1958). Projectando pela primeira vez uma unidade industrial o empreendedor arquitecto Profirio Pardal Monteiro respeita integralmente as exigências programáticas concebendo três distintos volumes organizados um U formando pátio voltado a Leste, reserva de futuras ampliações e área preferencial de circulação entre os edifícios. Impondo-se pela sua volumetria paralelepipedica os corpos de limpeza e moagem e os armazéns de farinhas, com estruturas em betão armado, desenvolvem-se em altura obedecendo o primeiro a lógicas verticais de produção, organizadas por piso, e o segundo a funções espartanas de armazenamento. A verticalidade funcional dos silos é assumida e propagada nos outros dois corpos pela presença das miméticas lamelas em betão vibrado, indispensáveis para a manutenção da temperatura e luz no interior dos edifícios, asseverando a inalterabilidade dos produtos. De embasamento em alvenaria de pedra e caracterizado por um sóbrio léxico formal, o depuramento destes volumes utilitários é quebrado por estas lamelas de ventilação e pelos corpos de circulação que lhe conferem uma ritmada plasticidade." (PC-IP).

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
6	Al Indireta	Palácio da Mitra	Palácio	Moderno	5	MIP - monumento de interesse público, com ZEP. Portaria n.º 455/2012, DR, 2.ª série, n.º 181, de 18-09-2012		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 1 570; SIPA; PDM de Lisboa	"Muito embora o palácio tenha sido objecto de múltiplas intervenções que alteraram o traçado setecentista, o edifício pauta-se ainda hoje por uma grande depuração e austeridade. Na fachada, caracterizada pela simetria na abertura dos vãos, a entrada para o pátio é feita por dois portões, com a gradaria original onde ainda se observam as armas de D. Tomás. Note-se que, nesta época, a propriedade beneficiava de um cais privativo ladeado de obeliscos. A fachada do pátio é marcada pela escadaria de dois lanços com uma fonte e carranca ao centro. O palácio, de dois andares, apresenta uma planimetria interna algo confusa, certamente fruto do aproveitamento das estruturas anteriores. Merece especial destaque a escadaria nobre, que se bifurca a partir do primeiro patamar para se unir no último lanço, onde é protegida por balaustrada de mármore que os azulejos dos panos murários, a azul e branco, procuram imitar, sobre uma paisagem fundeira. A azulejaria é, aliás, uma das características destes interiores, com painéis alusivos a paisagens e cenas de caça, próprios da fase joanina final, parte dos quais têm vindo a ser atribuídos à dupla Bartolomeu Antunes / Nicolau de Freitas. Esta atribuição necessita, no entanto, de uma nova leitura face aos dados recentemente divulgados sobre as actividades de Bartolomeu Antunes (cf. MANGUCCI, 2003). Nas salas há a assinalar, ainda, os tectos de masseira, alguns dos quais com as armas do Cardeal Patriarca pintadas ao centro. A capela, de planta elíptica, foi destruída na década de 1930, mas subsistem imagens a revelar o retábulo de influência italiana e a abóbada de estuques, atribuídos a Grossi. Os seus painéis de azulejo conservam-se no Museu da Cidade. Uma referência final ao jardim em terraço, ao nível do andar nobre, organizado à francesa, e para o qual se abre uma das fachadas com revestimento azulejar. " (PC-IP).

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
7	AI Indireta	Pavilhão de Portugal	Pavilhão	Contemporâneo	4	MIP - monumento de interesse público, com ZEP. Portaria n.º 240/2010, DR, 2.ª Série, n.º 62, de 30-03-2010		•	417 e 431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 72 684; SIPA; PDM de Lisboa	"Para perceber o projecto, socorremo-nos da memória descritiva escrita por Siza Vieira, que refere ainda a interação do Pavilhão de Portugal com o "do Conhecimento dos Mares e com o edifício construído ao longo da Avenida Marginal [que] definem um amplo espaço público ribeirinho, retomando um tema secular da cidade de Lisboa". O edifício é formado por dois corpos - uma praça coberta, denominada por Praça Cerimonial; e um edifício de dois pisos e cave, estruturado em função de um pátio interior, apresentando um outro pátio a Norte. O primeiro, de sentido horizontalizante, é definido por dois pórticos de betão, entre os quais se desenvolve uma lâmina de betão armado, suspensa por cabos de aço. O segundo, um pouco mais elevado, apresenta a configuração já referida e as suas fachadas caracterizam-se por um abertura regular dos vãos. O alçado virado ao rio é antecedido por um pórtico de colunas, que suportam uma pala, e que se articulam com as fenestraçãoes e com a varanda que percorre toda a fachada. Do lado oposto, destacam-se as janelas de sacada do piso superior, caracterizando-se todos os vãos por linhas depuradas. Já a fachada Norte, na diagonal, "acentua a abertura do eixo urbano da Estação do Oriente à Doca dos Olivais. Mas curiosamente, os muretes, que parecem referir-se a alinhamentos de buxo dos jardins de solares e de palácios, adossam e contrariam parcialmente esta afirmação de abertura" (AA.VV., 1998, p. 123). " (PC-IP).
8	ZE	Castelo de São Jorge e resto das cercas de Lisboa	Castelo	Romano Medieval	a 5	MN - monumento nacional. Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3222; SIPA IPA.00003128; PDM de Lisboa	"Desconhece-se a época de construção inicial do reduto militar que depois veio a dar origem ao Castelo de São Jorge de Lisboa. Certo é que sob domínio islâmico essa antiga fortaleza foi reconstruída e ampliada, ao mesmo tempo que se construiu a Cerca Moura, primitiva muralha defensiva da cidade. Já sob domínio cristão, o Castelo foi de novo objecto de obras, conferindo-lhe genericamente a disposição planimétrica que hoje possui. No reinado de D. Fernando, acompanhando o constante crescimento da cidade, construiu-se a célebre muralha fernandina, que abarcou pela primeira vez a Baixa e parte do monte fronteiro ao castelo para Ocidente. Ao longo dos séculos as estruturas militares de Lisboa foram sendo remodeladas, ao ponto de na primeira metade do século XX o castelo estar bastante arruinado. Monumentais obras de reconstrução foram então empreendidas pela DGEMN, levantando-se grande parte dos muros e alteando-se muitas das torres. Ao contrário do que se poderia pensar à primeira vista, o "carácter medieval" deste conjunto militar deve-se a esta campanha reconstrutiva e não a qualquer inviolabilidade do espaço do castelo desde a Idade Média até aos nossos dias." (PC-IP).

9	ZE	Igreja de Santa Engrácia	Igreja	Moderno; Contemporâneo	5	MN - monumento nacional. Decreto n.º 251/70, DG, I Série, n.º 129, de 3-06-1970 / Decreto de 16-06-1910, DG n.º 136, de 23-06-1910	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3288; SIPA IPA.00004721; PDM de Lisboa	"A igreja de Santa Engrácia, tal como hoje a conhecemos, é o resultado de um projecto de 1683, da autoria de João Antunes, mas que apenas foi concluído em 1966 pelos arquitectos da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. A morte do arquitecto régio, em 1712, implicou o quase abandono da obra, preterida por D. João V. Foi necessário esperar pela política de recuperação dos monumentos nacionais empreendida pelo Estado Novo para que Santa Engrácia tivesse, por fim, a sua cúpula. Não foi, no entanto, um final feliz, pois a tentativa de construir de acordo com o gosto e o projecto da época de João Antunes, consubstanciou-se numa abóbada "demasiado desproporcionada para a sólida estruturação espacial definida no projecto" (MANTAS, 2002; SERRÃO, 2003, p. 162). A história do culto, neste local, a santa Engrácia, mártir natural da cidade de Braga (século XII), remonta ao século XVI, e deve-se à iniciativa da Infanta D. Maria, filha do rei D. Manuel, que ordenou a edificação de uma primeira igreja, de reduzidas dimensões, para albergar as relíquias da santa (GOMES, 2001, p. 235). O Papa concedeu a autorização em 1568, e as obras devem ter sido logo iniciadas. A exiguidade do primeiro espaço terá levado a que Filipe I e D. Jorge de Almeida impulsionassem um novo projecto, anterior a 1585 (data da morte do segundo), e desenhado por Nicolau de Frias, mas, muito possivelmente, apenas iniciado cerca de 1606 (GOMES, 2001, p. 237). Em 1621 há notícia de outro plano, da autoria de Teodósio de Frias, que deveria acabar a obra do pai. Contudo, em 1630 ocorreu o célebre roubo do Santíssimo Sacramento, originando a criação de uma nobre irmandade (Confraria dos Escravos do Santíssimo Sacramento), que promoveu, nos anos subsequentes, a construção de uma nova capela-mor, como forma de desagravo. Desenhada por Mateus do Couto, Velho (a primeira pedra foi lançada em 1632), acabaria por ruir em 1681. Contudo, e mau grado o investimento efectuado, a Confraria decidiu demolir o templo e edificar um outro de raiz, com certeza, em maior consonância com os seus objectivos e crenças políticas e religiosas. João Antunes apresentou a planta em 1683 e a primeira pedra foi lançada por D. Pedro no ano seguinte. Subsistem, no entanto, outros desenhos de Santa Engrácia, permanecendo ainda por esclarecer a questão da existência ou não de um concurso. De acordo com Paulo Varela Gomes (2001, p. 272), o que importa perceber é que todos os arquitectos concordavam com a proposta de um plano centralizado (com zimbório e torres na fachada). Aqui podemos adivinhar várias questões: o culminar das experiências centralizadas da corte brigantina, a omnipresente devoção ao Santíssimo Sacramento (tão cara à Confraria), a evocação do templo de Jerusalém, a ideia de martyrium ligada ao culto da santa, uma espécie de fortaleza contra os infiéis (evidente no carácter compacto do templo), e num âmbito político-religioso, a vitória da corrente integrista e da Inquisição, que ressurgia neste momento, contra a burguesia cristã-nova (GOMES, p. 271). No plano da arquitectura, Santa Engrácia segue a proposta, ainda que simplificada, de Peruzzi (desenhada por Serlio) para São Pedro de Roma (PEREIRA, 1999, p. 40; GOMES, 2001, p. 281), materializando "o melhor da mais erudita leitura portuguesa das correntes estrangeiras", sem esquecer a lição nacional, bem presente na depuração dos alçados, com panos quase cegos, ou na importação dos frontões das janelas de São Vicente de Fora. O ondulamento dos panos murários, a par do estatismo da planta, revela uma interpretação nacional muito própria que faz deste templo um exemplo quase
---	----	--------------------------	--------	---------------------------	---	--	---	---	-----	--	---

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											único no nosso país, fechando um ciclo mas iniciando um outro, clássico e "congelado", que se ligaria ao aqueduto e, mais tarde, à baixa pombalina (GOMES, 1988, p.15). " (PC-IP).
10	ZE	Igreja de Nossa Senhora da Porciúncula, do Convento dos Barbadinhos	Igreja	Moderno; Contemporâneo	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 1/86, DR, I Série, n.º 2, de 3-01-1986. Abrangido por ZEP (Oc. 02)	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3284; SIPA IPA.00003122; PDM de Lisboa	"Antiga sede do Convento dos Barbadinhos Italianos, a igreja de Nossa Senhora da Porciúncula é um templo joanino concluído em 1742. Exteriormente realça-se a galilé que antecede a entrada na igreja, com três aberturas para o exterior todas gradeadas. No interior, a característica mais singular é a total ausência de talha dourada em benefício da talha escura executada com madeira do Brasil. Depois de extintas as Ordens religiosas, este templo passou a ser a sede da paróquia de Santa Engrácia, ao contrário do antigo convento a que pertenceu, cuja propriedade está hoje dispersa por várias entidades e privados." (PC-IP).
11	ZE	Estação Elevatória dos Barbadinhos	Edifício	Contemporâneo	4	CIP - conjunto de interesse público. Portaria n.º 1176/2010, dr, 2.ª série, n.º 248, de 14-12-2010. Abrangido por ZEP (Oc. 02)		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 251; SIPA IPA.00006519; PDM de Lisboa	"A estação elevatória de águas dos Barbadinhos foi inaugurada a 3 de Outubro de 1880, e visava resolver os problemas de abastecimento de água a esta zona oriental da cidade, pelo intercâmbio que se passaria a estabelecer entre o rio Alviela e os reservatórios da Verónica e da Penha de França (Cisterna do Monte). A sua entrada em funcionamento permitiu aumentar muito o caudal de água fornecido a Lisboa. Na estação laboravam quatro máquinas a vapor importadas das Oficinas de E. W. Windsor, de Ruão, que elevavam a água do Alviela e a conduziam para os referidos reservatórios. O vapor que alimentava as máquinas cujo vapor era produzido por cinco caldeiras com êmbolos verticais de dois cilindros cada, e camisas de vapor (sistema Woolf) de expansão variável e de condensação. A estação funcionou de forma ininterrupta até 1928. Actualmente constitui um dos núcleos do Museu da Água, que aqui mantém duas salas de exposições." (PC-IP).
12	AI Indireta	Convento de Santos-o-Novo, incluindo a igreja, o claustro e as respectivas dependências	Convento	Moderno; Contemporâneo	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 31/83, DR, I Série, n.º 106, de 9-05-1983	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3234; SIPA IPA.00007074; PDM de Lisboa	"Edificado no séc. XVII, o Convento de Santos-o-Novo foi parcialmente destruído pelo terramoto de 1755, tendo então sofrido obras de recuperação. Foi definitivamente desafectado ao culto em finais do século XIX. No claustro, de planta quadrada, abrem-se galerias de arcos de volta perfeita albergando as capelas do Senhor dos Passos e da Encarnação, que se encontram revestidas a talha, estatutária e azulejaria. A igreja, de nave única, tem nas paredes laterais painéis azulejares, integrando ainda talha e mármore policromos. A classificação inclui a Igreja, o claustro e demais dependências, assim como as zonas exteriores ajardinadas, formando o conjunto da cerca conventual." (PC-IP).

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
13	ZE	Forte de Santa Apolónia (restos), também denominado «Baluarte de Santa Apolónia» ou «Bateria do Manique»	Forte	Moderno	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 2/96, DR, I Série-B, n.º 56, de 6-03-1996	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 4779; SIPA IPA.00003032; PDM de Lisboa	"Construído no séc. XVII, integrava a linha de defesa de Lisboa, situando-se na parte oriental da cidade, nomeadamente, dentro da quinta do Manique. Este antigo forte apresenta os flancos bem marcados e inseridos na gola; a muralha, que acompanha a inclinação do terreno, é de alvenaria com cunhais de cantaria de calcário e bases de duas guaritas, possuindo, também, dois portões seiscentistas mandados construir pelo Visconde de Manique, sendo que o esquerdo dá acesso ao mirante; no coroamento dos muros localizam-se guardas exteriores de alvenaria, canhoneiras e alegretes intervalados com assentos de pedra." (PC-IP).

14	ZE	Igreja da Madre de Deus	Igreja	Moderno; Contemporâneo	5	MN - monumento nacional. Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3280; SIPA IPA.00002547; PDM de Lisboa	"Localizada em Xabregas, na zona oriental da cidade de Lisboa, a Igreja da Madre de Deus integrava o convento com o mesmo nome, fundado no início do século XVI, parte do qual é ocupado pelo Museu Nacional do Azulejo. O edifício resulta de sucessivas campanhas de obras, que alteraram a configuração original de cariz manuelino. A igreja desenvolve-se numa planta irregular, composta pela nave retangular e pela capela-mor quadrada, que se ajusta com o volume da sacristia, construído no ângulo esquerdo superior e formando um L invertido. A fachada principal, erigida no pano lateral do templo (como era comum nas igrejas conventuais femininas), apresenta-se dividida em três tramos, marcados por contrafortes e rasgados a espaços regulares por janelas, trilobadas com cogulhos no registo inferior, retangulares com colonelos laterais no superior. No pano central destaca-se o monumental portal manuelino em arco trilobado, precedido por escadaria e delimitado por dois botaréus, que no intradorso exibe um friso escultórico de motivos vegetalistas, e no extradorso é envolvido por cogulhos enquadrando o escudo de Portugal, ladeado no exterior pelas armas da rainha D. Leonor e de D. João II. O frontispício é rematado a toda a volta por platibanda neo-manuelina com elementos alusivos à fundadora do cenóbio. Ainda no exterior, junto à zona do coro-alto, foi erguida a torre sineira, de três registos, com porta em arco apontado com cogulhos, assente sobre colonelos. O claustro maneirista, adossado à fachada posterior do templo, divide-se em dois andares, apresentando um chafariz ao centro. O interior da igreja anuncia um programa decorativo de gosto barroco, com teto de caixotões pintado com cenas da Vida da Virgem, executado entre 1670 e 1690 pela oficina de Marcos da Cruz e Bento Coelho da Silveira, painéis azulejares com temas do Velho Testamento, cenas de paisagem e temática franciscana, provenientes da Holanda e colocados em 1686, talha joanina revestindo o coro-alto e o arco cruzeiro, um púlpito em talha rococó e pinturas da autoria de André Gonçalves, colocadas na sacristia e no ante-coro. O Convento da Madre de Deus, ou Real Mosteiro de Enxobregas, foi fundado em 1509 por iniciativa da rainha D. Leonor, mulher de D. João II, estando a igreja primitiva concluída antes de 1522, data em que era representada no Retábulo de Santa Auta (hoje no Museu de Arte Antiga). O templo manuelino teve um erudito programa decorativo, do qual subsistem, para além deste retábulo, pinturas de Quentin Metsys ou composições cerâmicas da oficina dos Della Robbia. Como qualquer casa monástica, a Madre de Deus passou por diversas campanhas que visaram ampliar e redecorar o espaço sacro. Cerca de 1550 D. João III entregou ao arquiteto Diogo de Torralva a reforma do cenóbio, numa obra que se arrastou até finais do século XVI e de que subsiste o claustro. Com o reinado de D. Pedro II e a recuperação da crise pós-Restauração, o convento recebeu novas obras, sobretudo de ornamentação da igreja; a reforma prosseguiu com D. João V, datando deste reinado a talha e o ciclo pictórico da autoria de André Gonçalves. O terramoto de 1755 destruiu parte da estrutura do templo, que rapidamente foi reconstruído. Com a extinção das Ordens religiosas, o património móvel da Madre de Deus foi disperso entre as coleções régias e o que viria a ser o Museu Nacional de Arte Antiga. A igreja encerrou ao culto em 1868 e o espaço do convento destinou-se a asilo, com a premissa de transformar o templo e as suas dependências num museu. Porém, só na segunda metade do século XX este projeto seria concretizado; entre 1957 e 1958, com o apoio da Fundação
----	----	-------------------------	--------	---------------------------	---	--	---	---	-----	--	--

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											<i>Gulbenkian, foram realizadas as primeiras obras de cariz museológico, por ocasião do V Centenário do Nascimento da Rainha D. Leonor, e em 1965 era finalmente fundado o Museu do Azulejo, sendo nomeado João Miguel dos Santos Simões como seu primeiro diretor." (PC-IP).</i>
15	ZE	Igreja e antigo Convento do Grilo	Convento	Moderno-Contemporâneo	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 5/2002, DR, I Série-B. n.º 42, de 19-02-2002	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 324; SIPA IPA.00005067; PDM de Lisboa	<i>"A história do Convento dos Grilos (ou dos Irmãos Descalços de Santo Agostinho) remonta a 1663, ano em que uma comunidade de frades desta ordem aqui se instalou. A primeira pedra da construção do cenóbio foi lançada pelo próprio D. Afonso VI em 1666, mas um violento incêndio em 1683 destruiu por completo a primitiva igreja. Da reconstrução que se seguiu data o essencial da igreja, que não sofreu grandes danos aquando do terramoto, com a sua capela-mor setecentista e azulejos da primeira metade do século XVIII na sacristia. Depois da extinção das Ordens religiosas instalou-se no antigo convento o Recolhimento de Nossa Senhora do Amparo ou do Grilo." (PC-IP).</i>
16	ZE	Palácio dos Duques de Lafões, também denominado Palácio do Grilo	Palácio	Moderno	5	MIP - monumento de interesse público. Portaria n.º 456/2012, DR, 2.ª série, n.º 181, de 18-09-2012	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 1 761; SIPA; PDM de Lisboa	<i>"O Palácio do Grilo, pertencente aos Duques de Lafões, foi edificado nos anos que se seguiram ao grande terramoto de 1755 por D. João Mascarenhas da Silva, 2º duque em título e fundador da Academia Real das Ciências. A autoria da traça do solar continua envolta em dúvidas, embora vários autores a atribuam ao arquitecto Eugénio dos Santos. O grandioso projecto tinha como objectivo transformar a pequena quinta de veraneio dos duques na sua residência permanente na capital. Os desenhos originais incluíam a casa, com capela, rodeada de jardim e alameda, prolongando-se esta até ao cais privativo dos duques à beira do Tejo, que então banhava a Estrada do Grilo. Porém, houve uma nítida preocupação do arquitecto em integrar no novo palácio, de forma harmoniosa, a estrutura seiscentista já existente. Aproveitando o declive do terreno, foi edificado um grande edifício, de planta em L, dividido em três pisos - o rés-do-chão, o andar nobre, e um último piso mais baixo, com janelas de mezanino, muito ao gosto pombalino. Nas fachadas traseiras que abrem para os jardins, devida ao declive do terreno, a disposição dos pisos foi alterada. O espaço interior destaca-se pelos programas decorativos, de grande riqueza e erudição, nomeadamente os conjuntos de pintura mural da autoria de Cirilo Wolkmar Machado, ou a azulejaria dos séculos XVIII e XIX, que integram as salas temáticas do palácio, como a Sala da Academia, a Sala de Vénus, ou a Sala Chinesa. A capela, de planta rectangular, alberga um retábulo de talha dourada e policromada da segunda metade do século XVIII." (PC-IP).</i>

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
17	ZE	Antigo Convento do Beato António, abrangendo a igreja, o claustro, o refeitório e a escada de acesso ao pavimento superior e os elementos que lhe estão adjacentes	Convento; Vestígios diversos	Moderno; Romano; Calcolítico	5	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 29/84, DR, I Série, n.º 145, de 25-06-1984	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3 235; DGPC, CNS 33836; SIPA; PDM de Lisboa	"Convento construído na segunda metade do século XV, no reinado do Rei D. Afonso V, em cumprimento de uma disposição testamentária de sua mulher, D. Isabel. Após a extinção das ordens religiosas em 1834, o templo foi convertido em hospital militar, tendo sofrido um incêndio em 1840, do qual resistiu parte da estrutura conventual, nomeadamente o claustro, o refeitório, a cozinha, a livraria e o noviciado. No século XIX, o espaço foi comprado pelo industrial João de Brito, tendo sido instalado no local uma fábrica de moagem de cereais, panificação e malte bem como um armazém de vinhos. Num dos edifícios objeto de trabalhos arqueológicos - Edifício dos Ensacadores - edificado em 1908, foi identificado um hipogeu escavado no substrato geológico em arenito. Apesar de se encontrar bastante destruído, este enterramento parece remeter para o Calcolítico, sobretudo devido ao tipo de decoração existente numa das taças exumadas. Posteriormente, durante trabalhos arqueológicos realizados entre 2019 e 2021 foram detetados vestígios de cronologia romana, nomeadamente um conjunto de estruturas, um pavimento em opus signinum, fragmentos cerâmicos (cerâmica campaniense, terra sigillata itálica), bem como numismas." (Portal do Arqueólogo)
18	ZE	Capela do Asilo dos Velhos / Convento de Marvila	Capela	Moderno	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 37 077, DG, I Série, n.º 228, de 29-09-1948	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3 209; SIPA; PDM de Lisboa, 21.24	"Construída na segunda metade do séc. XVII numa quinta doada pelo Arcediago da Sé de Lisboa, para aí ser instalada uma casa conventual, a capela veio a ser ocupada, em 1928, pelo Asilo dos Velhos de Campolide. O móvel, com características artísticas do barroco, desenvolve-se em planta longitudinal com dois corpos articulados. Tratando-se de um edifício religioso feminino, possui entrada lateral, com portal de feição seiscentista, encimado por um frontão triangular. O interior é de uma só nave, coberta, tal como a capela-mor, por abóbadas de berço, pintadas com composições ornamentais oitocentistas. Nos panos murários, interrompidos por janelas, encontram-se revestimentos de azulejos historiados azuis e brancos. As capelas laterais são forradas de talha dourada. Do recheio destacam-se ainda pinturas sobre tela de temática mariana, o púlpito, e o altar-mor em talha dourada." (PC-IP).

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
19	ZE	Edifício Sede da Fábrica José Domingos Barreiro	Edifício	Contemporâneo	4	MIP - Monumento de Interesse Público. Portaria n.º 758/2024/2, DR, 2.ª série, n.º 208, de 25-10-2024		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 75206; SIPA, IPA.00026915; PDM de Lisboa, 21.27	"A fábrica José Domingos Barreiro e o conjunto de armazéns ocupam o que em tempos foram os terrenos do Palácio da Quinta dos Condes de Valadares. Mandada construir pelo próprio fundador José Domingos Barreiro, teve o seu período de atividade entre os anos 1887 e 1998, tendo como função a armazenagem e comércio de vinhos. A fábrica ocupava inicialmente quase todo o quarteirão onde se insere, com as instalações viradas para a rua Zófimo Pedroso e frente da praça David Leandro da Silva, correspondentes à sua sede administrativa e a frente da rua Fernando Palha aos seus armazéns, tanoarias e habitações. No início do século XX, decorria o ano de 1917, é construído, com desenho do arquiteto Edmundo Tavares o edifício que forma o topo da Praça David Leandro da Silva. O edifício, o mais emblemático (e erudito) de todo o conjunto correspondia à sede e escritórios da firma, apresentando uma fachada principal de aparato, caracterizada pelo recurso a elementos decorativos de relevância e de características vegetalistas. As instalações da fábrica apresentam atributos estéticos ligados a um brio empresarial que visava o enaltecimento e o destaque da própria fábrica sobre as firmas concorrentes. Distribui-se por instalações comerciais e oficinas no nível do solo e espaços destinados à habitação operária nos pisos superiores. Estas "habitações têm acesso directo à rua, com escadas independentes, noutros as escadas partem do interior dos armazéns, fazendo pressupor alojamento dos empregados da Firma". O seu posicionamento frente ao rio na posiciona-a favoravelmente em ligação com as tradições fluviais relacionadas com o setor industrial, antes do caminho-de-ferro. Exibe um relacionamento estrategicamente articulado com os mercados abastecedores do Ribatejo, Estremadura e da outra margem do rio Tejo, estando interligada entre estas diferentes zonas por transporte marítimo através de embarcações e terrestre através do caminho-de-ferro. "O crescimento da atividade fez prosperar esta empresa". No auge do seu negócio a empresa tinha ligações internacionais e exportava através de negociantes pela Europa (Inglaterra, França, Bélgica, Suécia, etc), Brasil e terras ultramarinas. Nos finais do século XIX e inícios do século XX, devido ao seu crescimento houve uma necessidade de expansão da área da fábrica, tendo por isso que aumentar a partir do polo inicial a sua área para catorze mil metros quadrados, ocupando os terrenos da já extinta firma Cunha Porto. Possuía meios mecânicos modernos, uma vasta área de armazenamento que levou à aquisição do seu próprio ramal interno de caminho-de-ferro, bem como sistemas de eixos que faziam o transporte do vinho das cotas inferiores dos armazéns à cota superior para o seu armazenamento." (PC-IP)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
20	Al indireto	Edifício «Abel Pereira Fonseca»	Edifício	Contemporâneo	4	Em vias de classificação para interesse municipal. Edital n.º 8/2012 de 20-01-2012 da CM de Lisboa, publicado no Boletim Municipal n.º 936 de 26-01-201		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 74 428; SIPA; PDM de Lisboa	"Situados no bairro de Marvila, em Lisboa, uma "área marcada por forte implantação industrial e pela tradição das tanoarias e pela contentorização de vinhos" (Folgado, Custódio: 1999, p. 158), os Armazéns Vinícolas Abel Pereira da Fonseca implantam-se na Praça David Leandro da Silva, ocupando o gaveto com a Rua Amorim. O edifício foi construído em 1910. No ano de 1917 foram executadas as obras que deram ao edifício principal as feições atuais, e em 1924 foi ampliado no tardo, até à Av. Infante D. Henrique. O imóvel é composto por três corpos justapostos de planta retangular. O edifício principal, com dois pisos, apresenta fachada de gosto eclético marcada pela abertura de dois grandes janelões circulares, destacando-se a simetria dos volumes, estabelecida pela divisão do frontispício em três panos, dois laterais exatamente iguais e um central, de menores dimensões, que confere harmonia ao conjunto. Os volumes laterais da fachada são delimitados por duas bases de pilastras rusticadas, apresentando três portas de ferro e vidro em arco de volta perfeita no piso térreo, a do centro de maiores dimensões. No piso superior, uma grande janela circular de estrutura em ferro precedida por varandim em ferro forjado é enquadrada por cartela semi-circular identificando a firma proprietária, ABEL PEREIRA DA FONSECA SARL, e um festão com parras e uvas esculpidas em alto-relevo. O corpo central do frontispício, de cêrcea mais baixa, possui no piso inferior um grande portão de ferro e vidro integrado num arco rebaixado com moldura rusticada e a inscrição ARMAZÉM no fecho. O piso superior divide-se em três janelas de peito com guarda de ferro encimadas por friso em forma de arco rebaixado. Este conjunto central é rematado por frontão geométrico interrompido por medalhão com o símbolo da firma. Na fachada lateral, também demarcada por pilares rusticados, abrem-se no piso térreo três portas de ferro e vidro, com moldura de volta perfeita, encimadas por três janelas de peito com guarda de ferro. O conjunto é rematado por cornija com enrolamentos decorativos nas extremidades." (PC-IP).

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
21	ZE	Oceanário de Lisboa	Oceanário	Contemporâneo	5	Em vias de classificação para interesse municipal. Edital n.º 106/2008 de 20-11-2008 da CM de Lisboa, publicado no Boletim Municipal n.º 770, de 20-11-2008		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 74 425; SIPA; PDM de Lisboa	"O projeto de arquitetura ficou a cargo de uma equipa da "Cambridge Seven Associates", liderada pelo arquiteto americano Peter Chermayeff. O imóvel original corresponde, na realidade, a dois edifícios sendo o principal o Oceanário (volume cúbico pousado sobre a ilha) e, o segundo, já em terra, uma área administrativa. Refira-se ainda que a ligação entre estes dois edifícios é feita através de uma ponte pedestre. Em abril de 2011 inaugurou-se um novo espaço arquitetónico, o "Edifício do Mar", da autoria do arquiteto português Pedro Campos Costa, marcando assim a conclusão do projeto de expansão do Oceanário. Logo em 1998 o edifício recebeu o Prémio Valmor verificando-se, em 2011, a atribuição da menção honrosa do mesmo prémio ao seu programa de expansão. O espaço interior reproduz, nos seus variados tanques e construções, o ambiente de quatro oceanos o Atlântico, o Pacífico, o Antártico e o Índico destacando-se o imponente aquário central com cerca de cinco milhões de litros de água onde se podem ver mais de cem espécies provenientes de várias partes do mundo. Refira-se ainda que as fachadas de vidro que revestem o edifício principal foram tratadas com uma película que permite filtrar a intensidade da luz solar a diferentes níveis, possibilitando assim a criação de distintos ambientes. Encontrando-se aberto ao público desde 1998, a visita ao Oceanário desenrola-se em dois níveis, o terrestre e o subaquático, percorrendo-se tanto os habitats do Atlântico Norte e do Índico Tropical, como as orlas costeiras do Oceano Antártico e a floresta de algas gigantes das zonas temperadas do Oceano Pacífico." (Portal do Arqueólogo).
22	AI indireta	Lisboa - Santa Apolónia	Vestígios Diversos	Moderno; Contemporâneo	3	Inventário	•		431	Portal do Arqueólogo, CNS 22664	"No local foi identificada a fundação do alçado sul da Estação Ferroviária de Santa Apolónia, voltada para a Avenida Infante D. Henrique. Trata-se de uma imponente estrutura em alvenaria de pedra (calcário conquífero), formada por um aparelho regular almofadado sob a qual assenta a parede sul do edifício. Também no interior da estação ferroviária, aquando da execução de uma vala, identificou-se a existência de materiais cerâmicos. Em relação a cronologia, todo o espólio recolhido enquadra-se entre os materiais típicos dos séculos XVII-XIX, exceção feita a alguns fragmentos de faiança que podem ainda pertencer ao século XVI. Cfr. CNS 24339 - achados náuticos relacionados com a área de trânsito fluvial." (Portal do Arqueólogo)
23	AI indireta	Lisboa - Rua da Manutenção, n.º 86 a 104	Estrutura. Calçada	Contemporâneo	3	Inventário	•		431	Portal do Arqueólogo, CNS 39740	"Durante trabalhos arqueológicos realizados na Rua da Manutenção n.º 86/104 foram identificados um troço de paredão ribeirinho, um troço de calçada em basalto, associadas ao topo do paredão e uma estrutura de cariz industrial, possivelmente um antigo forno e/ou chaminé, com alvenaria de tijolo. (Portal do Arqueólogo)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
24	Al indireta	Rua Fernando Palha, 2-24; Rua Fábrica de Material de Guerra, 2-10; Rua Amorim, 1-7 e Rua Mar, 13-17	Complexo Industrial	Contemporâneo	3	Inventário	•	•	431	Portal do Arqueólogo, CNS 40061	"Estruturas industriais cronologicamente enquadráveis no século XX, identificadas em 2021, durante trabalhos arqueológicos realizados num conjunto de edifícios delimitados pela Rua Fernando Palha, nº2 a 24; Rua Fábrica de Material de Guerra, nº2 a 10; Rua Amorim, nº1 a 7 e Rua Mar, nº13 a 17, (atual Avenida Infante D. Henrique). Foram observados diferentes momentos de ocupação do espaço, relacionados com os diversos momentos de laboração, que decorreram num contexto de crescimento industrial que teve lugar na Lisboa Oriental durante os séculos XIX e XX." (Portal do Arqueólogo)
25	ZE	Baixa de Lisboa	Polígono com Vestígios Diversos	Idade do Ferro, Romano, Medieval Islâmico, Medieval Cristão, Moderno e Contemporâneo	5	Área abrangida por diversos imóveis classificados e respetivas ZGP, pela ZEP da Lisboa Pombalina e por áreas de Nível 1 e de Nível 2 do PDM de Lisboa	•	•	431	Portal do Arqueólogo, CNS (diversos); PDM de Lisboa	Em toda a área são abundantes os vestígios arqueológicos identificados, pelo que se trata de uma zona com potencial arqueológico muito elevado.
26	ZE	Lisboa - Travessa dos Remédios n.º 3	Edifício	Moderno; Contemporâneo	4	Inventário; Abrangido por ZGP (oc. 08)	•		431	Portal do Arqueólogo, CNS 32792	"Foram identificados dois muros de uma construção anterior ao Terramoto que pertenceriam ao complexo da Fundição da Artilharia (Fase 1), a sua destruição derivada ao Terramoto de 1755 (Fase 2), as estruturas do quintal contemporâneo à construção do actual edifício, datado de 1881 (Fase 3) e a pavimentação do logradouro em meados do século XX (Fase 4), quando o edifício foi dividido em dois lotes." (Portal do Arqueólogo)
27	ZE	Lisboa - Calçada do Cascão	Estrutura	Contemporâneo	2	Inventário; Abrangido por ZGP (oc. 08)	•		431	Portal do Arqueólogo, CNS 14533	"Trata-se de um local onde se localizou uma antiga fábrica de botões instalada nos finais do século XIX." (Portal do Arqueólogo)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
28	ZE	Lisboa - Antigo Hospital da Marinha/ Largo Santa Clara/ Largo Dr. Bernardino António Gomes	Columbário; Ermida; Necrópole; Complexo Industrial; Edifício;	Romano, Medieval Cristão, Moderno e Contemporâneo	4	Inventário; Abrangido por ZEP (oc. 01)	•		431	Portal do Arqueólogo, CNS 37337	"No decorrer dos trabalhos realizados desde 2016 até final de 2019 foi possível identificar uma grande quantidade de vestígios e contextos arqueológicos que apresentam uma diacronia desde o período Romano (século I/II d.C.) até às estruturas industriais do século XX. Os vestígios mais recentes identificados, anteriores à construção do Hospital da Marinha, correspondem a estruturas industriais, nomeadamente oficinas, cujos vestígios associados mais relevantes correspondem a caixas subterrâneas e a pilares de ancoragem de maquinaria assim como vestígios de edificado. No período Moderno, num momento anterior à construção do edifício da Rua do Paraíso, n.º 1 a 5, esta área fazia parte do adro da Ermida de Santa Maria do Paraíso, tendo sido identificada uma área de enterramentos, com uma cronologia que vai desde o século XVI ao século XVIII. Foram também identificados vestígios estruturais pertencentes à ermida. Foi também identificada parte de uma pedreira para extração de mós, com 84 interfaces resultantes da sua escavação e extração. A cronologia para o início da sua utilização, deverá ser do Período Medieval ou mesmo anterior. Os contextos e vestígios mais antigos identificados neste local pertencem a monumentos funerários do período romano, nomeadamente columbarium e um tumulus. Trata-se de duas estruturas monumentais para deposição de incinerações, que se localizavam muito próximas uma da outra. Foi ainda identificado o vestígio de outra incineração no mesmo local. (Portal do Arqueólogo)
29	ZE	Lisboa - Convento dos Barbadinhos	Convento	Moderno	4	Inventário; Abrangido por ZEP (oc. 02)	•		431	Portal do Arqueólogo, CNS 30572	"Antigo convento dos frades Barbadinhos situado entre a Calçada dos Barbadinhos e a Rua do Alviela. É um edifício de grandes proporções de dois pisos que se encontra em alguma degradação. Na traseira deste edifício encontra-se a respectiva igreja consagrada a Nossa Senhora da Porciúncula. (Portal do Arqueólogo)
30	ZE	Castelo de S. Jorge	Polígono de Área de Nível 1 de Intervenção Arqueológica	Não aplicável	5	PDM	•		431	PDM de Lisboa, 42; 55; 91	"Áreas de Nível Arqueológico I – áreas de valor patrimonial arqueológico consolidado: Área monumentalizada do Castelo de São Jorge, Teatro Romano de Lisboa, Sé Catedral, Termas dos Cássios/Largo da Madalena, Largo da Sé/Largo da Igreja de Santo António da Sé, Troços das Cercas Medievais de Lisboa, Galerias Romanas da Rua da Prata e Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros, locais com pré-existências já identificadas de inegável valor e potencialidade patrimonial." (PDM de Lisboa, Subsecção II, Artigo 33.º, Alínea a, p. 69). "Nas áreas de Nível Arqueológico I, os projetos de operações urbanísticas devem ser precedidos de estudo arqueológico que promova a consolidação e valorização do uso patrimonial científico-arqueológico e que integre, nomeadamente, a caracterização e avaliação dos valores arqueológicos em presença que justifiquem a adequação das soluções propostas." (PDM de Lisboa, Subsecção II, Artigo 33.º, n.º 3, pp. 69-70).

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
31	Al direta e indireta	Castelo de S. Jorge - Baixa Pombalina	Polígono de Área de Nível 2 de Intervenção Arqueológica	Não aplicável	5	PDM	•		431	PDM de Lisboa, 11	"Áreas de Nível Arqueológico II – áreas de potencial valor arqueológico elevado: Centros Históricos Antigos (área delimitada pela Cerca Fernandina, incluindo a Mouraria, Bairro Alto e Encosta de Santana; Belém; Benfica; Carnide/Luz; Paço do Lumiar/Lumiar; Charneca; Ameixoeira e Chelas), Fábrica Romana de Belém, Arqueossítios de Monsanto (Montes Claros e Vila Pouca), Tapada da Ajuda e Sete Moinhos, locais onde já foram detetados testemunhos arqueológicos e onde se presume a existência de maior densidade e/ou espessura diacrónica de vestígios;" (PDM de Lisboa, Subsecção II, Artigo 33.º, Alínea b, p. 69). " Nas áreas de Nível Arqueológico II, deve privilegiar-se uma metodologia de intervenção arqueológica prévia onde os projetos de operações urbanísticas que impliquem qualquer impacto ao nível do subsolo são acompanhados, obrigatoriamente, de plano de trabalhos aprovado pelo órgão competente da administração central, o qual deve contemplar a avaliação de impactos ao nível do subsolo, descrevendo e fundamentando as ações e medidas a adotar para assegurar a identificação, preservação e/ou registo de valores arqueológicos cuja existência seja conhecida ou considerada provável." (PDM de Lisboa, Subsecção II, Artigo 33.º, n.º 4, pp. 70).
32	Al direta e indireta	Chelas-Xabregas-Parque das Nações	Polígono de Área de Nível 3 de Intervenção Arqueológica	Não aplicável	4	PDM	•		417 e 431	PDM de Lisboa, 35	"Áreas de Nível Arqueológico III – áreas condicionadas de potencial valor arqueológico: Zonas de Expansão Periférica dos Núcleos Históricos, Núcleos Históricos Periféricos (Olivais Velho, Telheiras, Benfica, São Domingos de Benfica, Campolide, Belém, Ajuda, Palma de Baixo e Palma de Cima), Frente Ribeirinha (interface fluvial antigo), Zonas Pré-Industriais e Industriais de Primeira Geração, Estruturas Militares, Eixos Viários Fósseis, Arqueossítios da Pré-História à Época Romana e Aqueduto das Águas Livres, locais onde as informações disponíveis indiciam a existência de vestígios arqueológicos." (PDM de Lisboa, Subsecção II, Artigo 33.º, Alínea c, p. 69). "Nas áreas de Nível Arqueológico III, a Câmara Municipal, mediante parecer técnico-científico, pode sujeitar as operações urbanísticas que tenham impacto ao nível do subsolo a acompanhamento presencial da obra e à realização de ações ou trabalhos, com vista à identificação, registo ou preservação de elementos de valor arqueológico eventualmente existentes no local." (PDM de Lisboa, Subsecção II, Artigo 33.º, N.º 5, p. 70).
33	Al Indireta	Estação de Santa Apolónia	Estação	Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 29.17	Largo dos Caminhos de Ferro. Não se obteve a descrição da ocorrência
34	Al Indireta	Cais da Pedra	Armazém	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 29.19	Conjunto de (antigos) armazéns portuários. Av. Infante D. Henrique - Cais da Pedra, Armazém B. Não se obteve a descrição da ocorrência
35	Al Indireta	Cais da Pedra	Armazém	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 29.18	(Antigo) Armazém (Discoteca Lux). Av. Infante D. Henrique - Cais da Pedra, Armazém A. Não se obteve a descrição da ocorrência

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
36	Al Indireta	Palácio dos Marqueses de Sampaio (Palácio da Cova)	Palácio	Moderno; Contemporâneo	4	PDM	•	•	431	PDM de Lisboa, 51.24; https://www.e-cultura.pt/artigo/19378 ; https://paixaoporlisboa.blogs.sapo.pt/palacio-da-cova-114464	Calçada do Cardeal, 18. "O Palácio da Cova- assim se chamava inicialmente o sítio - foi edificado no século XVI, por Pedro Mendonça e ampliado no século seguinte por D. Antônio Mendonça. Nele morou na primeira metade do séc. XVIII, e nele morreu a 4 de outubro de 1747, o famoso Cardeal da Mota (João da Mota e Silva), que foi ministro de D. João V, como o irmão, Pedro da Mota e Silva, ministro de D. José. Terá sido este Cardeal da Mota, o cardeal a quem foi dedicada esta artéria, Calçada do Cardeal, onde se situava a entrada para o Palácio." (https://paixaoporlisboa.blogs.sapo.pt/palacio-da-cova-114464). "Pátio da Cova. Este pátio parece datar dos finais do séc. XIX, precisamente do ano 1877, visto que ali se estabeleceu uma oficina de fundições. O acesso é providenciado pelo corredor criado por uma série de andares dos anos 30 e 40. De realçar no pátio, o palacete do século XVII, solar dos Marqueses de Sampaio, de estilo maneirista com frontão triangular interrompido, e ainda os vestígios arqueológicos da época romana. Hoje, infelizmente, o palácio encontra-se ao abandono, urge recuperar uma parte significativa da história da cidade." (https://www.e-cultura.pt/artigo/19378).
37	Al Indireta	Palácio dos Mascarenhas (Palácio do Conde Barão de Alvito)	Palácio	Moderno; Contemporâneo	4	PDM; Abrangido por ZEP (oc. 2)		•	431	PDM de Lisboa, 29.14; SIPA, IPA.00011512	Rua da Cruz de Santa Apolónia, 23-25A. "Palacete barroco e romântico de planta retangular irregular compacta. De planta longitudinal irregular, composta pela justaposição de 2 corpos rectangulares, um deles com o muro de topo segundo implantação em semi-círculo, apresenta volumetria escalonada. Cobertura efectuada por telhados a 2 e 4 águas, perfuradas por trapeiras dos lados S. e N.. Panos de muro em reboco pintado, socos e cunhais de aparelho de cantaria em isódomo ou almofadado, exhibe 4 pisos (um deles parcialmente enterrado e outro ao nível da cobertura), separados por frisos de cantaria e marcados pela abertura de vãos de verga recta, com emolduramento simples de cantaria, a ritmo regular." (SIPA)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
38	Al Indireta	Palácio Veloso-Rebelo (Guarda Fiscal, Batalhão nº 1; Fábrica de Tabacos)	Palácio	Moderno-Contemporâneo	4	PDM; Abrangido por ZEP (oc. 2)		•	431	PDM de Lisboa, 29.16; SIPA, IPA.00011511	Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2-32; Calçada dos Barbadinhos, 1-11. "Arquitetura residencial, maneirista e barroca. Planta longitudinal irregular, composta pela justaposição de 2 corpos rectangulares, segundo um ângulo escalar, apresenta volumetria paralelepípedica, sendo a cobertura efectuada por telhados articulados nos ângulos e perfurados por janelas trapeiras do lado SE.. Alçado principal composto por 2 corpos, cuja implantação apesar de ser coincidente em termos de remate e cota total, ostentam, por motivos de acentuado declive do terreno em que se encontram, diferente número de pisos, a diferentes alturas - 4 pisos no corpo a S., e 5 pisos no corpo a E., ambos com 1 andar parcialmente enterrado e apenas visível no extremo E. dos respectivos corpos e outro ao nível da cobertura). Corpos ritmados por pilastras e soco de cantaria e superfície murária em reboco pintado, animada pela abertura de vãos de verga recta com emolduramento de cantaria, a ritmo regular, destaca-se o corpo a S., mais extenso e de 4 pisos. " (SIPA)
39	Al Indireta	Av. Infante D. Henrique	Armazém	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 29.22	Armazéns. Av. Infante D. Henrique, 73 a 75C. Não se obteve a descrição da ocorrência
40	Al Indireta	Rua de Santa Apolónia	Edifício	Contemporâneo	2	PDM; Abrangido por ZEP (oc. 2)		•	431	PDM de Lisboa, 29.23	Edifício de serviços. Rua de Santa Apolónia, 57-69. Não se obteve a descrição da ocorrência
41	Al Indireta	Palácio dos Copeiros-mor (Palácio dos Sousa Menezes; Palácio Coimbra)	Palácio	Moderno a Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP (oc. 2)		•	431	PDM de Lisboa, 29.15	Rua de Santa Apolónia, 53. Não se obteve a descrição da ocorrência
42	Al Indireta	Rua de Xabregas	Armazém	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.25	Armazém / Rua de Xabregas, 61E. Não se obteve a descrição da ocorrência
43	Al Indireta	Lar de Santo António	Edifício	Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.26	Lar de Santo António. Rua de Xabregas, 47-53. Casa Pia de Lisboa. Não se obteve a descrição da ocorrência
44	Al Indireta	(Antigo) Convento de Xabregas (Convento de S. Francisco de Xabregas; Igreja de Xabregas)	Convento	Moderno-Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.08; SIPA, IPA.00005068	Rua de Xabregas, 48-58.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Arquitectura religiosa, barroca e pombalina (igreja e convento). Convento franciscano da Província dos Algarves, composto por igreja flanqueada por dependências conventuais, desenvolvidas em torno de claustros. Convento adaptado a unidade industrial, nos séc. 19 e 20, cujas obras são responsáveis pelo legado de arqueologia industrial e de arquitectura do ferro em que o imóvel também se constitui. Planta retangular composta por vários corpos, organizados em torno de dois quadriláteros ladeando, a NE. e a SO., o retângulo correspondente ao corpo da antiga igreja conventual. As várias alas, retangulares, são cobertas por telhados de duas águas articuladas nos ângulos. A própria igreja, sobreelevada em relação ao restante complexo arquitetónico, apresenta cobertura em telhado de duas águas, onde se destaca um volume com cobertura autónoma, de quatro águas. Contígua ao lado N. da nave da igreja reconhece-se a torre sineira, de secção quadrada, duplas pilastras nos ângulos e sineiras em arcos de volta perfeita, apresentando cobertura bolbosa com fogaréus nos acrotérios." (SIPA)
45	AI Indireta	(Antiga) Fábrica de Tabacos de Xabregas. ((Antigo) Convento de Xabregas; Armazéns da Fábrica de Tabacos de Xabregas)	Conjunto Industrial	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.27	(Antiga) Fábrica de Tabacos de Xabregas. Rua de Xabregas, 48. Não se obteve a descrição da ocorrência
46	AI Indireta	Rua de Xabregas- Rua da Manutenção, 1-7 ((Antiga) Fábrica de Tabacos de Xabregas; (Antigo) Convento de Xabregas)	Armazém	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.45	Conjunto de armazéns. Rua de Xabregas, 33-41; Rua da Manutenção, 1-7. Não se obteve a descrição da ocorrência
47	AI Indireta	Rua de Xabregas	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.28	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada de azulejo. Rua de Xabregas, 7-35. Não se obteve a descrição da ocorrência
48	AI Indireta	Rua da Manutenção (Prédio do Vilar e armazéns contíguos)	Conjunto arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.18	Conjunto arquitetónico. Rua da Manutenção, 72-74, 76, 78, 80, 82 e 84. Não se obteve a descrição da ocorrência

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
49	AI Indireta	(Antigo) Palácio dos Senhores das Ilhas Desertas ((Antigo) Palácio de D. Gastão)	Palácio	Moderno-Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.30; https://e-lcv.online/index.php/revista/article/view/284	(Antigo) Palácio dos Senhores das Ilhas Desertas, vestígios. Calçada de D. Gastão, 4, 11-21 e 36-45; Rua da Manutenção, 35. "Situado entre Xabregas e o Grilo, na zona oriental de Lisboa, o palácio de D. Gastão passa despercebido aos habitantes da cidade. Com a sua fachada principal voltada para o Tejo, o edifício integrava-se numa morfologia arquitetónica típica da orla ribeirinha e da qual não se preservam muitos exemplos. As transformações introduzidas no urbanismo oriental, provocadas pela instalação de unidades fabris e de bairros de operários, pela chegada dos caminhos de ferro e, sobretudo, pela obra do aterro do Tejo, alteraram dramaticamente a linha de costa, desde Santa Apolónia ao Poço do Bispo. Não obstante, ao longo deste percurso, muitos palácios dos séculos XVII e XVIII resistiram, invisíveis ao nosso olhar, entre armazéns abandonados e ruínas industriais. O edifício referido neste texto é um exemplo paradigmático desta situação. Após ter perdido a sua ligação ao rio e sofrido o impacto da industrialização, o destino do edifício permanece incerto, integrado no princípio da reabilitação urbana que, desde finais do século XX, varreu a zona oriental da cidade." (https://e-lcv.online/index.php/revista/article/view/284)
50	AI direta – a demolir no âmbito do PPM	Rua Projetada à Matinha	Complexo Industrial	Contemporâneo	1	Não tem		•	431	Google Earth	Pavilhões industriais, com arquitetura de muito baixo interesse cultural.
51	AI Indireta	Conjunto industrial da Manutenção Militar/(Antigo) Convento das Grilas	Convento	Moderno a Contemporâneo	3	PDM	•	•	431	PDM de Lisboa, 07.37; Projecto LXCONVENTOS - Base cde dados: https://patrimoniocultural.cm-lisboa.pt/lxconventos	Rua do Grilo, 54 a 86 e 103 a 133. Outras designações: Convento de Santo Agostinho de Lisboa; Convento de Santo Agostinho de Lisboa ao Grilo; Convento de Nossa Senhora da Conceição; Convento das Religiosas Descalças de Santo Agostinho ao Grilo.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"A fundação do Convento de Santo Agostinho de Lisboa (entre 1663 e 1665) está intrinsecamente ligada à do Convento de Nossa Senhora da Conceição do Monte Olivete (LxConv006), tendo D. Luísa de Gusmão conseguido concretizar a sua intenção de fundar dois conventos de Agostinhos Descalços (um para cada género) em duas quintas próximas, situadas na zona oriental da cidade. Da autoria de João Nunes Tinoco, a primeira pedra é lançada por D. Frei Domingos de Gusmão, arcebispo de Évora. Após a morte da rainha, D. Afonso VI prosseguiu as obras iniciadas por sua mãe. Não obstante a igreja se ter concluído a 28 de Agosto de 1706, quase três décadas depois (em 1734) as religiosas contrairiam ainda um empréstimo de 3000 cruzados para continuarem as obras do convento. No início da década de 1850, foi um dos conventos da zona oriental da cidade a ter a sua cerca cortada pelo primeiro troço de caminho-de-ferro aberto em Portugal, que se inauguraria em Outubro de 1856, ligando Lisboa ao Carregado. Após a morte da última religiosa do convento, a 22 de Março de 1885, o Estado pôs em curso os trâmites normais para a tomada de posse do edifício, o que aconteceria a 20 de Maio seguinte. Cerca de quatro anos depois, no decorrer de 1889, o espaço foi cedido para aí se instalar a Manutenção Militar (que ocupou toda a cerca, aí se mantendo desde então), tendo-se procedido à demolição do edifício do antigo convento no decorrer da década seguinte." (in Projecto LXCONVENTOS - Base de dados)
52	Al Indireta	Rua do Grilo, 63-91	Conjunto Arquitectónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.38	Conjunto de quatro edifícios de habitação plurifamiliar. Rua do Grilo, 63- 67, 69-77, 79-85 e 87-91. Não se obteve a descrição do imóvel.
53	Al Indireta	(Antiga) Quinta das Murtas	Conjunto Arquitectónico	Indeterminado	Ind.	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 21.84	Imóvel com logradouro. Rua do Beato, 14-38. Não se obteve a descrição do imóvel.
54	Al Indireta	(Antiga) Quintinha: edifício principal e edifícios contíguos	Conjunto Arquitectónico	Indeterminado	Ind.	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 21.83	Imóvel com logradouro. Rua do Beato, 2 a 14 e Pátio Quintinha. Não se obteve a descrição do imóvel.
55	Al Indireta	(Antigo) Edifício industrial	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 21.81; SIPA, IPA.00026978	Rua do Açúcar, 86. "Arquitectura, do séc. 20. Edifício de planta rectangular irregular, possuindo vários ressaltos nas fachadas, criando ângulos, sendo estas divididas em vários panos por frisos de cantaria, onde se rasgam amplos vãos rectilíneos. Acesso por amplo portão de verga recta, que leva a um vestibulo e às escadas para o piso superior." (SIPA)
56	Al Indireta	Rua do Açúcar	Edifício	Contemporâneo	Ind.	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 21.79	Rua do Açúcar, 78; Rua Afonso Penedo, 5; Rua José Domingos Barreiros, 2. Não se obteve a descrição do imóvel.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
57	AI direta – a demolir no âmbito do PPM	Fábrica de Gás de Portugal	Conjunto Industrial	Contemporâneo	1	Não tem		•	431	Google Earth; https://www.trienaldelisboa.com/ohl/espaco/gasometros-da-matinha/	Pavilhões industriais devolutos, com arquitetura de muito baixo interesse cultural. Toda a área contém restos de estruturas demolidas. "É aqui que encontramos a Matinha, terreno que deve o seu nome à antiga fábrica de Gás da Matinha, inaugurada em 1944. Antes da industrialização, todos estes espaços estavam destinados à agricultura, tendo este terreno chegado a fazer parte da propriedade dos Marqueses de Belas, uma das mais produtivas da época. Com a saída da indústria, o conjunto foi desmantelado, encontrando-se fechado e sem uso há várias décadas." (https://www.trienaldelisboa.com/ohl/espaco/gasometros-da-matinha/)
58	AI Indireta	Edifício da (Antiga) Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata	Complexo Industrial	Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 21.67; SIPA, IPA.00026912	Rua Fernando Palha, 26; Rua Fábrica do Material de Guerra. "Séc. 19 - construção. Edifício de planta rectangular simples e regular, rodeado por amplo espaço arborizado, protegido por um muro alto, de alvenaria de calcário, rebocado e pintado de branco. O edifício é de volume simples e tem cobertura homogénea em telhado de quatro águas. Fachadas rebocadas e pintadas de bege, percorridas por embasamento, que se adequa ao declive do terreno, flanqueadas por cunhais em silharia fendida, dando um ar rústico, evoluindo em dois pisos, divididos por cornija, também de cantaria, rematando em cornija e platibanda plena, rebocada e pintada de bege, copeada a cantaria, sendo rasgadas por vãos rectilíneos com molduras de cantaria, os do piso inferior protegidos por grades em ferro forjada." (SIPA)
59	AI direta e indireta	Parque das Nações	Polígono do Conjunto Arquitectónico	Contemporâneo	3	PDM		•	417	PDM de Lisboa, 33.58; SIPA, IPA.00011209	Conjunto arquitectónico do Parque das Nações (Espaços Públicos: Prémio Valmor e Municipal de Arquitectura 1998). Não se obteve a descrição do imóvel. "Área densamente urbanizada, com raras parcelas ocupadas por terrenos baldios murados. Destaca-se um troço do muro da linha férrea que contém pinturas murais, algumas delas de elevada qualidade." (Linha de Cintura)
60	AI indireta	Pavilhão do Conhecimento Ciência Viva	Pavilhão	Contemporâneo	4	PDM		•	417	PDM de Lisboa, 33.57; SIPA, IPA.00009903	Cais dos Argonautas; Alameda dos Oceanos; Largo Diogo Cão; Passeio de Ulisses (Prémio Valmor e Municipal de Arquitectura 1998). (Antigo) Pavilhão do Conhecimento dos Mares. "Edifício de planta rectangular, vazada por um pátio de planta quadrangular. É composto por dois corpos de volumetria distinta: uma horizontal e outra vertical. Acessos são realizados em rampa." (SIPA)
61	AI Indireta ALT. 1	Pavilhão Atlântico	Pavilhão	Contemporâneo	4	PDM		•	417	PDM de Lisboa, 33.54; SIPA, IPA.00009901	Alameda dos Oceanos; Passeio das Tágides; Rossio dos Olivais; Rua do Bojador (Prémio Valmor e Municipal de Arquitectura 1998 - Menção Honrosa). Pavilhão de Multiusos de Lisboa / Pavilhão Atlântico / MEO Arena.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Arquitectura cultural e recreativa, do séc. 20. Pavilhão de multiusos destinado a espectáculos e eventos desportivos. Dispõe de uma sala com capacidade para cerca de 15 000 espectadores." (SIPA)
62	AI Indireta ALT. 1	FIL - Feira Internacional de Lisboa	Pavilhão	Contemporâneo	3	PDM		•	417	PDM de Lisboa, 33.53; https://pt.wikipedia.org/wiki/Feira_Internacional_de_Lisboa	Alameda dos Oceanos; Avenida do Atlântico; Rua do Bojador. "Em 1999, com a mudança para as suas novas instalações no Parque das Nações, a FIL deu um passo gigante na modernização da actividade de organização e realização de eventos em Portugal. A partir desta data o país passou a dispor de instalações cuja dimensão, arquitectura, localização e multifuncionalidade lhe permitem estar permanentemente na rota dos grandes eventos internacionais." (in https://pt.wikipedia.org/wiki/Feira_Internacional_de_Lisboa)
63	AI indireta	Estação do Oriente	Estação	Contemporâneo	4	PDM		•	417	PDM de Lisboa, 33.50; SIPA, IPA.00009899	Praça do Oriente. "Arquitectura de transportes, do séc. 20. Estação concebida como plataforma multimodal que conjuga segundo dois eixos (N./S e E./O.) estruturas para diferentes sistemas de transportes: ferroviário, rodoviário e metropolitano." (SIPA)
64	ZE	Instituto Superior de Psicologia Aplicada	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.53; Google Earth	Conjunto de (antigos) edifícios de habitação plurifamiliar. Jardim do Tabaco, 30 a 82 e Beco da Lapa, 35. Edifícios em bloco, pombalinos, com quatro pisos acima do solo, fachadas forradas a azulejos monocromáticos (azuis) e cantaria em pedra lioz.
65	ZE	Edifício da Associação de Protecção da 1ª Infância	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.41	Edifício da Associação de Protecção da 1ª Infância. Largo do Museu da Artilharia, 2. Não se obteve a descrição do imóvel.
66	ZE	Ermida do Senhor Jesus da Boa Nova	Ermida	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.36; SIPA, IPA.00007735	Ermida do Senhor Jesus da Boa Nova e edifício anexo. Rua do Museu de Artilharia, nº; Beco do Belo, 1A.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											<i>"Arquitectura religiosa, barroca. Ermida exemplo de arquitectura erudita do período joanino. O altar-mor tem familiaridade com o Convento de Mafra, assim como todo o vocabulário que compõe a fachada - capitéis jónicos, janelas elípticas e óculos circulares. Planta longitudinal composta de nave única, quadrangular, capela-mor e sacristia adossada ao lado SO.; sem diferenciação entre interior e exterior; 2 volumes, com massas dispostas horizontalmente; telhados de 2 águas na igreja, de 1 só água na sacristia e uma superfície de empena, em L, de 1 água no corpo adossado. Frontispício voltado a SO., de embasamento proeminente, terminando numa cornija contracurvada em chaveta, aberta por um óculo, encimada por 1 cruz e flanqueada por 2 fogaréus. Portal de verga recta com frontão circular, aberto por 1 óculo e sobrepujado por uma janela jacente; flanqueado por pilastras duplas adossadas. Frontispício da sacristia de embasamento proeminente, com 4 janelas, 2 de sacada, no 1º andar, e de peitoril nas restantes. O acesso à sacristia é feito pela fachada Oeste, com uma janela de sacada no andar superior." (SIPA)</i>
67	ZE	Escadinhas dos Remédios	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.35	Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto. Escadinhas dos Remédios, 5-7. Não se obteve a descrição do imóvel.
68	ZE	Rua dos Remédios	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.34; Google Earth	Casa nobre. Rua dos Remédios, 152-164; Escadinhas dos Remédios, 19-25. Edifício pombalino com três pisos acima do solo e cantaria em pedra lioz. Lateralmente tem um arco de acesso às Escadinhas dos Remédios.
69	ZE	Rua do Vigário	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.30	Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto. Rua do Vigário, 2-4; Rua dos Remédios, 121. Não se obteve a descrição do imóvel.
70	ZE	Palácio de D. Rosa	Palácio	Moderno; Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.33; https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2016/01/palacio-dona-rosa.html	Conjunto Arquitetónico. Rua dos Remédios, 139-139; Escadinhas do Arco de D. Rosa, 2-8.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Este prédio setecentista, solar antigo — conhecido por Palácio Dona Rosa — asse te sobre uma estrutura pré-pombalina, terá pertencido a Dona Rosa Mello de Castro da Costa Mendonça e Sousa, Morgada do Alcube e de Colares, detentora do ofício hereditário de Porteiro-mor do Reino, senhora de enorme fortuna e «bem conhecida da alta sociedade lisbonense»,² que, além desta Casa em Alfama, era igualmente proprietária do Palácio do Cunhal das Bolas, ao Bairro Alto e o das Portas do Sol (Palácio Azurara) onde estão as Oficinas da Fundação Ricardo Espírito Santo. Um olhar mais atento à fachada exterior do nº 139 da Rua dos Remédios deixa antever que, no séc. XVIII, ostentava notória beleza arquitectónica. Um interessantíssimo exemplar de casa apalaçada urbana sobretudo pela articulação dos dois corpos da fachada (habitação e capela) através do Arco de Dona Rosa e Escadinhas daquela designação. A cruz e os pináculos que coroavam a fachada foram retirados. Cerca 1880, o púlpito e o tecto de madeira com pinturas em tela foram transferidas para uma igreja em Alhandra, ficando apenas com os painéis de azulejos barrocos das antigas capelas (depois taverna) e sacristia." (https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2016/01/palacio-dona-rosa.html)
71	ZE	Palácio Teles de Melo	Palácio	Moderno; Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.39; SIPA, IPA.00022628; https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2017/06/palacio-dos-teles-de-melo.html	Rua dos Remédios, 191-203; Calçada do Cascão, 1-23; Trav. dos Remédios, 17. "Construído em 1701, o Palácio dos Teles de Melo foi a habitação urbana de uma família pertencente à alta nobreza, à data secretários de guerra dos reis D. João V e D. José I: os Teles de Melo [Secretários da Guerra]. Na sequência do terramoto que abalou Lisboa em 1755 sofreu várias modificações, nomeadamente a abertura de uma porta de serviço na Calçada do Cascão e o acesso à capela pelo portal nobre. Mais tarde, em 1868, o palácio é convertido em prédio de rendimento através de remodelações sucessivas no seu interior. A vida desta casa nobre de Alfama é acompanhada — a partir do momento em que é transformada em propriedade horizontal — por uma constante diversificação social dos seus ocupantes. O Palácio Teles de Melo tem quatro fachadas, duas delas que acompanham e definem o limite oriental da Rua dos Remédios e o recorte do troço inicial da Calçada do Cascão. Destaca-se em Alfama pelas suas dimensões e pela disposição fora do comum das suas quatro fachadas. O Palácio dos Teles de Melo — prossegue o olisipógrafo - , foi, quando da sua construção (1701), encavalgado, parte no exterior e parte no interior, no muro da Cerca Fernandina. Na parede da Calçada do Cascão, que faz esquina para a Rua dos Remédios [foto abaixo], está encastrada uma inscrição latina, de onze linhas, em mármore rosa com emolduração, que desde 1656 decorava as Portas ou Porta da Cruz da citada Cerca de D. Fernando, situadas no começo da Rua dos Remédios, e demolidas em 1755." (https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2017/06/palacio-dos-teles-de-melo.html)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
72	ZE	Calçada do Cascão	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 51.30	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada de azulejo. Junta de Freguesia de S. Vicente de Fora. Calçada do Cascão, 37-39; Campo de Santa Clara, 60. Não se obteve a descrição do imóvel.
73	ZE	Rua do Paraíso, 18 a 112 e 1 a 59	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 51.25	Conjunto arquitetónico. Rua do Paraíso, 18 a 112 e 1 a 59. Não se obteve a descrição do imóvel.
74	ZE	Rua do Paraíso, 64-66	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 51.29	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada de azulejo. Rua do Paraíso, 64-66. Não se obteve a descrição do imóvel.
75	ZE	Rua Paraíso, 48-52 e 54-56	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 51.28	Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar. Rua Paraíso, 48-52 e 54-56 (fachada de azulejo). Não se obteve a descrição do imóvel.
76	ZE	Rua do Paraíso, 32-36	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 51.27	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada de azulejo. Rua do Paraíso, 32-36. Não se obteve a descrição do imóvel.
77	ZE	Palácio Resende (Palácio dos Condes Almirantes de Rezende; Oficinas Gerais do Fardamento do Exército)	Palácio	Moderno; Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 51.20; https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2019/07/palacio-dos-condes-almirantes-de-rezende_28.html ; http://lisboahojeontem.blogspot.com/2013/04/palacio-resende-casao-militar.html	Campo de Santa Clara, 21-24; Largo Dr. Bernardino António Gomes, 1-4; Rua do Paraíso, 2-16.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Data dos finais do século XVI o estabelecimento da família nobre dos senhores de «RORIZ E RESENDE» no «CAMPO DE SANTA CLARA», acompanhando a primeira fase da ocupação urbana deste arrabalde iniciada pela Infanta «D. MARIA». Segundo registos paroquiais, já em 1606, «D. JOÃO DE CASTRO», senhor do "MORGADO DE RESENDE", baptizou uma filha na freguesia de «SANTA ENGRÁCIA», dando como morada as "suas casas" neste Campo. Em meados do século XVIII, encontra-se o solar na posse de um herdeiro, também chamado «D. JOÃO DE CASTRO», que assume, legado pelo avô materno, o cargo de "ALMIRANTE DE PORTUGAL". Deste modo, a casa dos «SENHORES DE RESENDE» passa a estar ligada ao cargo de «ALMIRANTE DO REINO», o que se irá manter ao longo dos anos." (http://lisboahojeentem.blogspot.com/2013/04/palacio-resende-casao-militar.html). "No ângulo sul deste enorme edifício, e com ingresso por uma estreita porta na Rua do Paraíso, estão instalados o Arquivo Histórico Militar, este fundado em 25 de Maio de 1911 (sendo então director o coronel Henrique Luiz Pacheco Simões), mas só aqui arrumado depois da sua Organização de 1921 (cremos que em 1923). [...] O Palácio Resende é usufruído pelo Ministério da Guerra, e e aparte os arquivos citados — todo o edifício é hoje ocupado pelos serviços das Oficinas Gerais de Fardamentos e Calçado [hoje OGFE vulgo Casão Militar], designação que vem de 1926, sucedendo ao Depósito Central de Fardamentos, criado em 1907. O edifício sofreu na parte poente e sul um grande incêndio em 1916, mas foi logo depois reedificado. Antes de 1906, neste edifício Resende, e com frente para a Travessa do Zagalo, esteve — desde muitos anos antes — aquartelado um regimento de artilharia; durante muito tempo sobre o muro daquela Travessa, e que ampara os terrenos circundantes do velho monumento de Santa Engrácia — nos quais em 1909 se construiu um pavilhão anexo da Fábrica Militar de Calçado — viam-se as bocas das peças. Em 1916, o esquecido monumento nacional das «Obras de Santa Engrácia» foi ocupado (provisoriamente, se disse) pelas Oficinas de Calçado. Também há poucos anos, e durante um curto período, a profanada capela do Conventinho do Desagravo serviu de Depósito de Material das Oficinas Gerais. São bem curiosos estes sítios! Têm um bairrismo tranquilo, quasi de extramuros, desafogado e popular, sem cair no pitoresco. Mas hemos de andar para diante." (https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2019/07/palacio-dos-condes-almirantes-de-rezende_28.html)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
78	ZE	(Antigo) Colégio de S. Francisco Xavier (Hospital da Marinha)	Hospital	Moderno-Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 51.26; SIPA, IPA.00017551	Largo Dr. Bernardino António Gomes; Rua do Paraíso; Calçada do Cardeal. "Arquitectura de saúde, neoclássica. Hospital de planta rectangular irregular, desenvolvido em torno de dois pátios, um rectangular e outro triangular, onde se implanta uma cisterna desactivada. A fachada principal apresenta corpo com tratamento simétrico, tendo a zona central saliente, de três pisos, o inferior com pequeno túnel em arco abatido, que permite o acesso ao interior, onde se dispõem dois vestíbulos que fazem a distribuição, através de escadaria e de amplos corredores laterais para as várias dependências; ambos possuem silhares de azulejo, os do vestibulo do piso superior de produção neoclássica. Fachadas rasgadas uniformemente por janelas rectilíneas com molduras simples, as do corpo principal encimadas por cornijas, sobre respiradores ovais. No piso superior, surge capela, de planta longitudinal composta por nave e capela-mor mais estreita, com arco triunfal em arco abatido, tendo retábulo de talha policroma, tardo-barroca." (SIPA)
79	ZE	Campo de Santa Clara	Conjunto Arquitetónico	Medieval a Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 51.12; https://paixaoporisboa.blogs.sapo.pt/campo-de-santa-clara-11902	Conjunto Arquitetónico. Campo de Santa Clara. "O Campo de Santa Clara foi no século XIII (quem sabe desde quando?) o triste theatro das execuções capitais; por isso lhe chamavam Campo da forca, designação lugubre, que ainda no século XVI se conservava, apesar de ser dos fins do século XIII a fundação da casa claustral das donas de Santa Clara, estabelecidas primeiramente no sítio da capella môr do convento da Trindade. O Breve para a erecção do mosteiro é de 4 de agosto de 1288...Viu-se o campo de Santa Clara adornado no século XVII com uma obra consideravel. uma muralha com parapeito, que permitiu terraplanar em 1604 o taboleiro superior...Não sei quaes fossem todas essas obras. Esta do Campo de Santa Clara foi certamente das mais bem pensadas, por ser por aqui passagem concorridíssima, e como que o introito da Cidade. Poucos sítios se adornam, como este, de tantos palacios nobres: o dos Marqueses do Lavradio, erigido pelo Cardeal D. Thomás de Almeida, o da familia Sinel de Cordes, o do Viscondes e Condes de Barbacena, o do Cardeal Mendonça, etc. Cada um d'elles merecia alguns paragraphos...mereciam não menos detida menção as proximas obras de Santa Engracia, o convento do Desagravo, o Hospital da Marinha, e o convento de Santa Clara." Júlio de Castilho, in "A Ribeira da Lisboa." (https://paixaoporisboa.blogs.sapo.pt/campo-de-santa-clara-11902)
80	ZE	Pátio dos Sargentos	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 51.21; Google Earth	Largo Dr. Bernardino António Gomes, 172-176. Imóvel com dois pisos acima do solo, formando um pátio de entrada. Fachada com frontão triangular destacado e trapeiras.
81	ZE	Rua Diogo Couto, 31-34	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 51.36	Edifício de habitação plurifamiliar. Rua Diogo do Couto, 31-34; Rua do Mirante, 36-40. Não se obteve a descrição do imóvel.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
82	ZE	(Antigo) Convento dos Barbadinhos	Convento	Moderno-Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 29.21; SIPA, IPA.00003122	Rua do Alviela, 1-1K. "Arquitetura religiosa, barroca. Convento de Capuchinhos (Barbadinhos) italianos. Planta longitudinal composta por 2 rectângulos justapostos (nave e capela-mor), de que resultam 2 volumes paralelepípedicos cobertos por telhados a 2 águas. No alçado principal, constituído por 3 corpos, destaca-se o central, em cujo piso térreo se rasgam 3 arcos de acesso à galilé. Um friso de cantaria - sobre o qual se observa uma cartela com as armas reais - marca a divisão para o 2º nível, onde se abrem 2 janelões rectangulares ladeando um central com remate curvo e encimado por um nicho com a imagem de Nossa Senhora da Porciúncula." (SIPA)
83	ZE	Recolhimento de Lázaro Leitão (Centro de Reabilitação de Nossa Senhora dos Anjos)	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 29.08	Trav. do Recolhimento de Lázaro Leitão, 17-19. Não se obteve a descrição do imóvel.
84	ZE	Infantário de Santa Apolónia	Infantário	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 29.07	Trav. do Recolhimento de Lázaro Leitão, 21. Não se obteve a descrição do imóvel.
85	ZE	Palácio Pereira Forjaz (Palácio da Cruz da Pedra)	Palacete	Moderno-Contemporâneo	4	PDM	•	•	431	PDM de Lisboa, 41.06; SIPA, IPA.00011081	Palacete. Calçada da Cruz da Pedra, 36-40. "Arquitectura residencial, pombalina e romântica. Palácio de planta em L irregular, composta pela justaposição, no sentido transversal, de dois corpos rectangulares. Capela do final de séc. 18, importada de Itália. Construção setecentista, sobre pré-existências do século anterior." (SIPA)
86	ZE	(Antigo) Convento da Madre de Deus (Museu Nacional do Azulejo)	Convento	Moderno; Contemporâneo	4	PDM	•	•	431	PDM de Lisboa, 41.09; SIPA, IPA.00002547	Largo da Madre de Deus, 48.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Arquitectura religiosa, manuelina, maneirista, barroca e revivalista neomanuelina. Mosteiro feminino, de Clarissas Xabreganas, adaptado a um percurso museológico, de fundação manuelina, de que restam alguns elementos, como a torre sineira e respectiva decoração e revestimento de azulejos do coruchéu de uma segunda torre, com reforma maneirista, dando origem a uma igreja de planta longitudinal simples, com nave, pequeno cruzeiro e capela-mor de pequenas dimensões, antecedida por coros, com amplo claustro adossado ao lado esquerdo, quadrado e de dois pisos, o inferior composto por arcadas e coberturas em abóbada de aresta, sendo o superior arquivado e suportado por pequenas colunas toscanas, com cobertura de madeira. A igreja recebeu decoração barroca, tendo cobertura de masseira na nave, com caixotões pintados, em abóbada na capela-mor, com elementos de talha e em falsa cúpula no cruzeiro, com retábulos de talha joanina e rococó, tendo, nas paredes, azulejos figurativos, azuis e brancos, encimados por telas pintadas com molduras de talha. No lado da Epístola, o púlpito, rococó, com profusa decoração e acesso pelo interior do muro, a partir da nave, surgindo, no lado oposto, a tribuna real, com decoração de talha rococó. No lado do Evangelho, a sacristia, com arcaz de duplo espaldar, o inferior mais sóbrio e o superior rococó. Os coros são profusamente ornados por azulejo e talha, destacando-se o do segundo piso, com cadeiral de pau santo, dois altares laterais e telas pintadas, envolvidas por talha joanina. A fachada principal é neomanuelina, com portal flanqueado por colunelos e rematado em arco canopial e cogulhos, solução que se repete de forma mais simples nas janelas. Também o claustro de menores dimensões é deste estilo, rectangular, com arcos trilobados no piso inferior e arcos mainelados no superior, rematados por platibanda vazada e com profusa decoração de elementos vegetalistas e cordiformes; têm coberturas em abóbada de aresta no piso inferior e em tecto plano no superior. As demais fachadas são simples, rasgadas por janelas rectilíneas, surgindo, ao nível do terceiro piso, óculos circulares, construídos durante o séc. 20. Mosteiro feminino, de fundação régia, pela rainha D. Leonor, que se fez sepultar no local, em campa rasa, o qual recebeu várias benesses e doações ao longo do tempo, ganhando uma riqueza decorativa, em parte espoliada no séc. 19, com a venda e remoção de peças para os palácios reais e para o Museu Nacional de Arte Antiga." (SIPA)
87	ZE	Palácio dos Marqueses de Nisa (Paço de Enxobregas; Colégio Maria Pia)	Palácio	Moderno; Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 41.10	Largo dos Marqueses de Nisa; Rua da Madre de Deus, 1.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											<i>"Arquitectura residencial, setecentista e oitocentista. Planta longitudinal simples, volumes articulados. O edifício constitui-se como um rectângulo vazado por 2 pátios sensivelmente quadrangulares, possuindo cada uma das alas cobertura a 4 águas. O alçado S. organiza-se em 3 pisos, sendo o térreo caracterizado por um embasamento em aparelho almofadado, no qual se abrem 2 portas em arco em asa de cesto. Os andares superiores encontram-se divididos verticalmente em 5 panos separados por pilastras de cantaria e animados por 17 janelas (rectangulares no 1º andar e de sacada no piso nobre) apresentando todas emolduramento calcário. As sacadas ostentam grades de ferro forjado, distinguindo-se uma varanda corrida para a qual abrem as 3 janelas do módulo central, superiormente rematadas por frontões de cantaria (2 triangulares ladeando um curvo). Este módulo central é coroado por um frontão triangular que interrompe a platibanda que remata todo o edifício. No extremo SO., antes de um último módulo de 2 janelas, é visível a capela, cujo alçado principal avança relativamente ao plano da restante fachada. Nele destacam-se: o portal encimado e articulado, por meio do emolduramento de cantaria, com janela rectangular, por sua vez encimada por óculo semi-circular e janelão em arco de volta inteira coroado por ática triangular. "</i> (SIPA)
88	ZE	Rua de Xabregas, 61-71 (Junta de Freguesia do Beato:)	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.24	Edifício de habitação unifamiliar com fachada de azulejo. Rua de Xabregas, 61-71. Não se obteve a descrição do imóvel.
89	ZE	Vila Flamiano	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.39	Conjunto Arquitetónico. Vila Flamiano. Largo do Marquês de Nisa, 6A. Não se obteve a descrição do imóvel.
90	ZE	(Antiga) Fábrica de Fiação e Tecidos de Xabregas	Conjunto Industrial	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.59	(Antigo) Edifício industrial. Beco dos Toucinheiros, 1. Não se obteve a descrição do imóvel.
91	ZE	Vila Dias	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.23	Conjunto Arquitetónico. Vila Dias. Beco dos Toucinheiros, 12B; Vila Dias, 1 a 92. Não se obteve a descrição do imóvel.
92	ZE	(Antigo) Palácio dos Franciscanos ((Antiga) Quinta Leite de Sousa; Palácio dos Condes de Zenha; Palácio de D. Gastão; Vila Maria Luísa)	Palácio	Moderno; Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.11; https://andessemeparar.com/2020/07/03/os-conventos-e-palacios-da-zona-ribeirinha-do-beato-e-xabregas/	(Antigo) Palácio dos Franciscanos. Calçada de D. Gastão, 12. <i>"Entrando na Calçada de Dom Gastão, a antiga Quinta Leite de Sousa, também do século XVII, foi depois transformada na operária Vila Maria Luísa e, já neste século, o seu edifício principal passou a ser ocupado pelo Eka Palace, um centro de artes."</i> (https://andessemeparar.com/2020/07/03/os-conventos-e-palacios-da-zona-ribeirinha-do-beato-e-xabregas/)
93	ZE	Rua do Grilo, 139	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.31	Edifício de habitação unifamiliar com fachada de azulejo. Rua do Grilo, 139. Não se obteve a descrição do imóvel.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
94	ZE	Rua do Grilo, 92 - 96, 100-108 e 110-116	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.36	Conjunto Arquitetónico. Conjunto de três edifícios de habitação plurifamiliar. Rua do Grilo, 92 -96, 100-108 e 110-116. Não se obteve a descrição do imóvel.
95	ZE	Beco do Grilo, 8	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.13	Edifício de habitação unifamiliar. Beco do Grilo, 8. Não se obteve a descrição do imóvel.
96	ZE	Calçada do Duque de Lafões, 22-26	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.57	Edifício de habitação plurifamiliar com fachada de azulejo. Calçada do Duque de Lafões, 22-26. Não se obteve a descrição do imóvel.
97	ZE	Rua do Grilo, 2-32	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.56	Conjunto de quatro edifícios de habitação plurifamiliar. Rua do Grilo, 2-10, 12-18, 20-28 e 30-32. Não se obteve a descrição do imóvel.
98	ZE	Alameda do Beato	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 07.40 e 07.44	Conjunto de cinco edifícios de habitação plurifamiliar. Alameda do Beato, 13; Calçada do Olival, 2 e Alameda do Beato, 14-20, 21- 23 e 24-25 e 26-29. Não se obteve a descrição do imóvel.
99	ZE	Rua Capitão Leitão	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 21.78	Rua Capitão Leitão, 5-5B, 7, 11-19, 10-18, 20, 28-34, 36-38, 40-42, 44, 52-56, 58 e 60-60D e Rua Afonso Annes Penedo, 10-14, 16-20, 22, 24-28, 30, 32-40 e 42-46. Não se obteve a descrição do imóvel.
100	ZE	Armazéns da (antiga) Fábrica de Cortiça do Palácio da Mitra	Armazém	Contemporâneo	Ind.	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 21.77	Rua do Açúcar, 66-70 e Beco da Mitra. Não se obteve a descrição do imóvel.
101	ZE	Pátio do Beirão	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	2	PDM	•	•	431	PDM de Lisboa, 21.23; https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2022/06/rua-do-acucar-16-palacio-bettencourt.html	Rua do Açúcar, 10- 22. "Nascido a partir do solar da antiga quinta do Bettencourt, mantendo o portal setecentista. Não se obteve a descrição do imóvel. "Edifício de planta retangular, com cobertura de duas águas em telha e dois pisos mais sótão. A portas e janelas são em cantaria de calcário, com arco abatido. A fachada é linear e repetitiva, com linha de pequenas janelas no sótão, linha de portas de sacada isoladas, contendo varandim com gradeamento em ferro forjado, no piso superior e portas no piso inferior, diferenciando-se aqui a portal central que é encimada por frontão triangular com cártula, sobre cunhais, e concha na chave do arco. O frontão contém ornamentos de tipo vaso sobre as extremidades. A porta é em túnel sob o piso superior, dando para terrenos que atualmente são ocupados por hortas com construções precárias." (Linha de Cintura)
102	ZE	Rua do Açúcar	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 21.74	Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar. Rua do Açúcar, 2-8 e Praça David Leandro da Silva, 18-20. Não se obteve a descrição do imóvel.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
103	ZE	Praça David Leandro da Silva	Edifício	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 21.73; SIPA, IPA.00026919	Edifício industrial. Praça David Leandro da Silva, 21-23. "A. Arquitectura recreativa, do séc. 20. Jardim de planta triangular, situado no centro de uma praça, formado por dois canteiros laterais e caminho longitudinal, pavimentado a alcatrão, rodeado por passeio com pavimento em calçada de calcário. Num dos extremos, surge um mictório, estrutural em metal pintado de verde, com dupla cobertura em pala, formando um tambor de iluminação, com acessos laterais; junto a este, instalações sanitárias, na forma de um quiosque quadrangular, com base em cantaria de granito e zona superior em tijolo burro, com cobertura dupla e rasgado por duas portas e quatro janelas de iluminação interior." (SIPA)
104	ZE	Urinol público	Urinol	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 21.25; SIPA, IPA.00026919	Urinol público. Praça David Leandro da Silva. "[...]. Num dos extremos, surge um mictório, estrutural em metal pintado de verde, com dupla cobertura em pala, formando um tambor de iluminação, com acessos laterais; junto a este, instalações sanitárias, na forma de um quiosque quadrangular, com base em cantaria de granito e zona superior em tijolo burro, com cobertura dupla e rasgado por duas portas e quatro janelas de iluminação interior." (SIPA)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
105	ZE	Antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição de Marvila	Convento	Moderno; Contemporâneo	4	Inventário; Abrangido por ZGP (oc. 18)	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3 209; SIPA; PDM de Lisboa, 21.24; Portal do Arqueólogo, CNS 38379	"Construída na segunda metade do séc. XVII numa quinta doada pelo Arcediago da Sé de Lisboa, para aí ser instalada uma casa conventual, a capela veio a ser ocupada, em 1928, pelo Asilo dos Velhos de Campolide. O móvel, com características artísticas do barroco, desenvolve-se em planta longitudinal com dois corpos articulados. Tratando-se de um edifício religioso feminino, possui entrada lateral, com portal de feição seiscentista, encimado por um frontão triangular. O interior é de uma só nave, coberta, tal como a capela-mor, por abóbadas de berço, pintadas com composições ornamentais oitocentistas. Nos panos murários, interrompidos por janelas, encontram-se revestimentos de azulejos historiados azuis e brancos. As capelas laterais são forradas de talha dourada. Do recheio destacam-se ainda pinturas sobre tela de temática mariana, o púlpito, e o altar-mor em talha dourada." (PC-IP). "Convento inaugurado em 1660, no lugar da antiga quinta de Marvila, para acolher as freiras da Ordem de Santa Brígida que anteriormente se encontravam no Convento das Inglesinhas. A sua planta desenvolve-se em quadrado, que constitui o claustro onde se localizavam as dependências conventuais, com dois corpos que avançavam para poente, em forma de "U", e que envolviam um pátio central. No bloco sul encontrava-se a igreja e no bloco norte, os dormitórios. O edifício manteve-se em funções religiosas até 1872, momento de aquisição do mesmo pelo Estado, após a extinção a extinção das Ordens religiosas no ano de 1834. A partir de 1874 o imóvel é convertido em asilo, tendo mantido essa função até à atualidade, apesar das diferentes nomenclaturas que possuiu. A igreja do antigo convento retomou a prática de culto em 1932, mantendo-se ainda em funções. Os trabalhos arqueológicos realizados em 2020 revelaram a presença de cerâmica comum e faiança, nomeadamente na área descoberta do claustro." (Portal do Arqueólogo)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
106	ZE	Edifício Sede da Fábrica José Domingos Barreiro/Fábrica	Complexo Industrial	Contemporâneo	4	Em vias de classificação (com Despacho de Abertura). Anúncio n.º 206/2021, DR, 2.ª série, n.º 179, de 14-09-2021		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 75 206; SIPA; PDM de Lisboa, 21.27	"A fábrica José Domingos Barreiro e o conjunto de armazéns ocupam o que em tempos foram os terrenos do Palácio da Quinta dos Condes de Valadares. Mandada construir pelo próprio fundador José Domingos Barreiro, teve o seu período de atividade entre os anos 1887 e 1998, tendo como função a armazenagem e comércio de vinhos. A fábrica ocupava inicialmente quase todo o quarteirão onde se insere, com as instalações viradas para a rua Zófimo Pedroso e frente da praça David Leandro da Silva, correspondentes à sua sede administrativa e a frente da rua Fernando Palha aos seus armazéns, tanoarias e habitações. No início do século XX, decorria o ano de 1917, é construído, com desenho do arquiteto Edmundo Tavares o edifício que forma o topo da Praça David Leandro da Silva. O edifício, o mais emblemático (e erudito) de todo o conjunto correspondia à sede e escritórios da firma, apresentando uma fachada principal de aparato, caracterizada pelo recurso a elementos decorativos de relevância e de características vegetalistas. As instalações da fábrica apresentam atributos estéticos ligados a um brio empresarial que visava o enaltecimento e o destaque da própria fábrica sobre as firmas concorrentes. Distribui-se por instalações comerciais e oficinas no nível do solo e espaços destinados à habitação operária nos pisos superiores. Estas "habitações têm acesso directo à rua, com escadas independentes, noutros as escadas partem do interior dos armazéns, fazendo pressupor alojamento dos empregados da Firma". " (PC-IP).
107	ZE	Rua do Vale Formoso de Cima	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 21.68	Rua do Vale Formoso de Cima, 3 a 19 e 2A a 22 e Rua Zófimo Pedroso, 29 a 67. Não se obteve a descrição do imóvel. "Arruamentos de construção nos séculos XVIII e XIX, com casas de habitação de um a três pisos, a maioria em mau estado de conservação. No topo da Rua de Vale Formoso de Cima destaca-se, pela volumetria e arquitetura, um edifício de três pisos em completo abandono. Na esquina da Rua de Vale Formoso de Cima com a Rua Zófimo Pedroso, encontra-se uma casa restaurada que tem na parede um nicho com uma figura de um santo, provavelmente Santo Agostinho, o orago da paróquia que abrange Marvila. O nicho é em cantaria de calcário ornamentada com elementos neoclássicos." (Linha de Cintura)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
108	ZE	(Antigo) Armazém de Vinhos Sandeman	Armazém	Contemporâneo	2	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 21.61	Rua do Vale Formoso de Baixo, 37-39. Não se obteve a descrição do imóvel. "Armazém composto por dois corpos retangulares contíguos, com cobertura de três águas em telha. No lado Norte contém mais duas estruturas paralelas, de menor volume e recuadas relativamente à fachada principal, que se encontram sem cobertura. A fachada principal apresenta elementos arquitetónicos de traçado neoclássico muito simplista, tendo a platibanda ornamentos que lembram art nouveau. Toda a cantaria é em lioz, com arcos abatidos e pedras chave bem destacadas. O piso inferior é percorrido por portas e o superior por janelas, em todos os casos com bandeiras, sendo as centrais de sacada, recuadas e com guarda em ferro forjado, ladeadas por janelas de peitoril." (Linha de Cintura)
109	ZE	Rua do Telhal aos Olivais	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•	417	PDM de Lisboa, 21.59	Conjunto de quatro edifícios de habitação plurifamiliar. Rua do Telhal aos Olivais, 1-7, 9-13, 15-17 e 19-23. Não se obteve a descrição do imóvel. "Conjunto de prédios de habitação com dois a três pisos, com platibanda com balaústres ou lisa, cimalthas a separar pisos e cantaria de portas e janelas em lioz." (Linha de Cintura)
110	ZE	Rua do Vale Formoso de Baixo	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•	417	PDM de Lisboa, 21.58	Vila operária. Rua do Vale Formoso de Baixo, entre os nºs 96 e 98. Não se obteve a descrição do imóvel. "Pequenas casas de um piso, a maioria recuperada, que constituíam uma vila operária. Em alguns arruamentos ainda se encontram in situ as placas toponímicas em chapa esmaltada a azul e branco. Integra também uma fiada de armazéns com frontão triangular." (Linha de Cintura)
111	ZE	Quartel da Guarda Nacional Republicana	Quartel	Contemporâneo	2	PDM		•	417	PDM de Lisboa, 21.56; SIPA, IPA.00023265	Rua do Vale Formoso de Baixo, 104. "Séc. 20. ARQUITECTO: Carlos Chambers Ramos (SIPA) "Edifício com três pisos de planta retangular, com pátio interior, com corpo central sobressaído e sobrelevada, contendo frontão triangular com esfera armilar portuguesa e a sigla GNR. Portas, janelas e cunhais em lioz. Todas as portas e janelas têm bandeira, sendo as janelas do segundo andar e as da fachada sobressaída em arco de volta perfeita e nos pisos inferiores vão retilíneo. Janelas de peitoril intercaladas com janelas de sacada, com varanda com guarda em ferro. A entrada para o pátio faz-se por um túnel em arco de volta perfeita, no centro do edifício. As entradas para o prédio encontram-se todas no interior do pátio. O pátio interior é delimitado por dois grandes pavilhões nas laterais e um edifício em "I". (Linha de Cintura)
112	ZE	(Antigos) Gasómetros da Fábrica de Gás de Portugal	Conjunto Industrial	Contemporâneo	2	PDM		•	417	PDM de Lisboa, 21.50; SIPA, IPA.00026355	Rua Cintura do Porto de Lisboa. "Época Construção, Séc. 20 ARQUITECTO: Manuel Salgado." (SIPA)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Área murada e inacessível. Depósitos de gás dos quais só restam as armações metálicas." (Linha de Cintura)
113	ZE	Vila Gouveia	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	PDM		•	417	PDM de Lisboa, 33.11	Estrada de Moscavide, 46. Não se obteve a descrição do imóvel. "Conjunto de moradias de um ou dois andares com um pátio ajardinado no meio do núcleo principal, havendo casas devolutas e emparedadas." (Linha de Cintura)
114	ZE	Vila Maria Joana	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	Ind.	PDM		•	417	PDM de Loures, VI135	Conjunto de Habitações Unifamiliares (Vila Maria). Rua Salvador Allende. Não se obteve a descrição do imóvel. "Conjunto composto por dois blocos de moradias com dois andares, separadas por um arruamento fechado por portão metálico. Nas traseiras têm um quintal, que nalguns casos se encontra repleto de anexos. As fachadas têm platibanda lisa, diferenciando-se a casa mais a sul por ter duas estatuetas sobre a platibanda, e as coberturas são de duas ou três águas em telha." (Linha de Cintura)
115	ZE	Reduto de Monte Cintra / Forte de Sacavém	Forte	Contemporâneo	4	PDM	•	•	417	PDM de Loures, VI151; SIPA, IPA.00006304	Forte de Sacavém - Reduto. Rua do Forte do Monte Cintra.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"1833, 12 Agosto - quando o exército de D. Miguel se encontrava próximo de Lisboa, o exército constitucional ordenou a construção de uma linha de defesa, constituída por uma série de obras de fortificação em torno da cidade. Arquitectura militar, oitocentista. Reduto de planta pentagonal irregular, composta por face comprida, dois flancos menores e gola, tendo na linha média uma caponnière, voltada à retaguarda, coberto por reparo, rodeado por fosso, com contra escarpa em alvenaria de pedra, e com esplanada, de acentuada pendente para o exterior, cobrindo frontalmente corpo trapezoidal irregular, formando duas massas de terra sobrepostas, criando a ilusão de um pequeno outeiro. Segue a tipologia das fortificações voltadas para o interior do recinto, fazendo do terraplino interior o centro de todas as actividades desenvolvidas no reduto e pelo qual se articulavam os três principais núcleos construtivos. Portal principal rasgado na gola, precedido inicialmente por ponte levadiça, flanqueado por casa da guarda, rasgada por frestas de tiro, a partir do qual se desenvolve túnel de perfil curvo de acesso ao terraplino interior. À esquerda deste surge o edifício central com piso térreo trapezoidal, parcialmente enterrado, e o segundo rectangular, com fachadas de um e dois pisos, terminadas em platibanda, a fachada principal rasgada regularmente, no primeiro piso por portais e duas janelas em arco de volta perfeita, e, no segundo, por janelas de verga abatida, de diferentes molduradas. No interior possui, no piso térreo, compartimentos acasamatados, dispostos paralelamente, os frontais virados ao terraplino interior, com pilares centrais, e os posteriores integrando vários paióis, circundados por corredores de distribuição, em falsa abóbada de berço, com elevadores de comunicação e, nos extremos laterais do edifício, dois outros corredores transversais que comunicam com o edifício sob a esplanada. À direita do terraplino interior existe poterna para a caponnière, ladeado por quartéis da gola, com fachadas viradas ao fosso rasgadas por portas de verga recta e frestas de tiro. Os cofres sob a esplanada, de dois pisos, possuem igualmente portas de verga recta e frestas de tiro. O projecto do reduto baseia-se no traçado dos fortes que na época eram construídos na Europa, em que todas as instalações do pessoal, material e galerias de comunicação têm cobertura de "beton", ou seja, vigas de aço de carris de caminho de ferro interligadas com material de enchimento, composto por pedra miúda, areia e cal gorda, cobertas por espessas massas de terra, que absorviam o impacto dos projectéis de artilharia e o mantinham imperceptível do exterior. Jardim contemporâneo, com características mediterrânicas e prevalência de espécies vegetais endémicas e materiais adaptados às condições edafoclimáticas do local." (SIPA)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
116	Al Indireta	Ponte Vasco da Gama	Ponte	Contemporâneo	4	Inventário		•	417	SIPA, IPA.00009859	"Ponte de estrutura em betão com tabuleiro atirantado por cabos às torres principais. A ponte Vasco da Gama Ponte tem seis faixas de rodagem e é composta pela Ponte Principal e seis viadutos de acesso, a sua dimensão total é de 17,185 km. A ponte principal tem 829 m, um vão central de 420 m e vãos laterais de 203 m. As torres centrais medem 150 m de altura e o tabuleiro está 47 m acima do nível da água na zona do canal de navegação denominado Cala do Norte. Os viadutos de acesso à ponte são: os nós de Sacovém e da Variante à EN10; o Viaduto Norte com 488 m; o Viaduto da Expo com 672 m; o viaduto Central com 6.351m sobre 81 pilares duplos de vigas pré-fabricadas; o Viaduto Sul com 3.825 m constituído por um tabuleiro duplo com vãos de 45 m apoiado em dois pares de vigas de lançamento; e o acesso Sul com 3,9 km onde se inclui a Praça da Portagem." (SIPA)
117	Al Indireta	Quinta do Cabeço	Poço	Moderno-Contemporâneo	1	Não tem		•	431	EIA Linha de Cintura	"Poço de boca circular com grande diâmetro, atravessado por um muro que faz arco de volta perfeita sobre o poço, possivelmente associada a um engenho ou conduta de água. Estrutura em alvenaria de pedra e argamassa, com revestimento em argamassa. Numa planta de Lisboa datada de 1940, a zona tem o topónimo "Quinta do Cabeço", pelo que foi adotado esta designação para o poço, dado ser uma estrutura que seguramente estava associada a uma antiga quinta agrícola." (Linha de Cintura)
118	ZE	Bairro Domingos Henriques Júnior	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•	431	EIA Linha de Cintura; http://miseriasdelisboa.blogspot.com/2016/09/bairro-domingos-henriques-junior.html	Rua Pereira Henriques, n.º 22 a 56. "Domingos Henriques Júnior foi um importante industrial do séc.XIX, fundador da Fábrica de Faiança das Caldas da Rainha. Embora não tenha encontrado grande material biográfico, penso que terá, também, estado ligado à indústria vitivinícola, já que, em resposta a um inquérito da autoria de uma representação das fábricas de destilação da Ilha de São Miguel, respondia "aguardente de vinho não comprei n'este anno, porque tinha a caldeira a trabalhar, mas se a memoria não me falha o preço foi de (...)". Edificado na década de 80 do mesmo século, nos terrenos das antigas quintas das Conchas e do Perdigão - hoje Rua Pereira Henriques - com o fim de alojar os trabalhadores da fábrica de Domingos Henriques Júnior, uma vez encerrada a fábrica passou o "Bairro" a funcionar, até há bem pouco tempo, como armazém de vinhos." (in: http://miseriasdelisboa.blogspot.com/2016/09/bairro-domingos-henriques-junior.html).

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Bairro operário com placa toponímica que identifica o espaço como sendo o "Bairro Domingos Henriques Júnior.". Os prédios são claramente de origem fabril, com um ou dois pisos, tendo grandes portões nos pisos térreos e dois portões de entrada para o pátio, um em cada extremo. Construção em alvenaria de pedra e argamassa, com cobertura em telha e alvenaria de portas e janelas em pedra lioz, sendo os edifícios de variada volumetria e em diferentes estados de conservação. Os edifícios principais têm dois pisos e as portas e janelas, com bandeira, têm verga em arco pleno, sendo o coroamento em platibanda lisa. Um dos corpos deste edifício encontra-se em avançado estado de ruína, contudo a traça é igual ao que se encontra em estado regular, pelo que deveria ter os mesmos acabamentos." (Linha de Cintura)
119	ZE	Rua do Vale Formoso	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•	431	EIA Linha de Cintura	Rua do Vale Formoso, n.º 42 a 78. "Frente de rua, com prédios de dois e de três andares e uma moradia com um piso, em alvenaria, cantaria de portas e janelas em lioz, com cobertura de duas águas em telha. Todas têm platibanda lisa ou em gradeamento de ferro e algumas possuem varanda com guarda em ferro." (Linha de Cintura)
120	ZE	Rua do Vale Formoso	Atafona	Moderno-Contemporâneo	1	Não tem		•	431	EIA Linha de Cintura	Rua do Vale Formoso, n.º 92. "Atafona que, aparentemente, não se encontra in situ, estando a ser utilizada como vaso de jardim. Estrutura circular que é composta por diversos elementos separados, pelo que não era um lago. Tem 2,30m de diâmetro interno e paredes com 0,17m de espessura, sendo em pedra lioz. Está junto à entrada de uma antiga quinta, encontrando-se no local diversos pilares de um portão que foi desmontado, pelo que deveria pertencer a este espaço." (Linha de Cintura)
121	ZE	Rua do Vale Formoso	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•	431	EIA Linha de Cintura	Rua do Vale Formoso, n.º 106 a 118D e n.º 47 a 59. "Frente de Rua com prédios de dois e de três andares e moradias, muradas, com dois andares. Todas em alvenaria, com cantaria em lioz e cobertura em telha, havendo um prédio e uma moradia com fachada revestida a azulejo." (Linha de Cintura)
122	ZE	Rua Centieira	Conjunto Arquitetónico	Contemporâneo	2	Não tem		•	431	EIA Linha de Cintura	Rua Centieira, nº 42 a 116 e n.º 9 a 37 / Travessa Particular n.º 1 a 12A / Travessa do Poço, n.º 1 a 5. "Frentes de rua que contêm edificações recentes, com um traçado distinto, entre as edificações originais. Este troço de rua mantém as características originais, de construção nos séculos XIX-XX, havendo moradias de um piso intercaladas com prédios de dois pisos, em alvenaria e cobertura em telha." (Linha de Cintura)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
123	ZE	Rua Centieira	Pátio Operário(?)	Contemporâneo	2	Não tem		•	431	EIA Linha de Cintura	Rua Centieira, nº 124. "Área murada, sendo o muro claramente de uma fase anterior à atual (talvez o traço de muro de uma antiga quinta agrícola), tendo sido reaproveitado para fechar um pátio, lembrando um pequeno pátio operário. No interior do pátio, e contornando este, foram construídas casas de variada volumetria e aparelho construtivo, estando as do lado Norte construídas sobre o muro. São estruturas de construção pouco cuidada que se encontram, na maioria, em ruínas." (Linha de Cintura)
124	ZE	Rua Conselheiro Lopes Vaz	Conjunto Arquitectónico	Contemporâneo	2	Não tem		•	417	EIA Linha de Cintura	"Frente de rua composta por sete moradias, com quintal nas traseiras ou lateralmente. Moradias de um piso com paredes em alvenaria e cobertura de duas águas em telha. Todas têm platibanda lisa com cimalha, havendo algumas trapeiras na fachada ou no tardo e umas com fachada forrada a azulejos. As janelas e portas são retilíneas com cantaria em lioz." (Linha de Cintura)
125	ZE	Travessa Beirolas	Conjunto Arquitectónico	Contemporâneo	2	Não tem		•	431	EIA Linha de Cintura	Travessa Beirolas, nº 2 e 8. "Frente de rua composta por duas moradias, que aparentemente tinham continuidade para SO, formando a antiga frente de rua. Construção em alvenaria com cobertura de duas águas em telha, tendo anexos nas traseiras. Portas e janelas com verga, peitoril e soleira em pedra lioz, sendo coroada por cimalha e platibanda lisa." (Linha de Cintura)
126	ZE	Rua Salvador Allende	Conjunto Arquitectónico	Contemporâneo	2	Não tem		•	431	EIA Linha de Cintura	Rua Salvador Allende, nº 1, 1A, 1B e 1C. "Frente de rua com quatro moradias em correnteza, de um piso e cobertura de duas águas em telha. Cada moradia tem uma porta e uma janela com cantaria em lioz, ambas com bandeira e coroadas com um friso saliente, em cada moradia. A platibanda assenta sobre uma cimalha, sendo recortada e formando uma linha de circunferências sob pedestal, talvez uma estilização do padrão globular. Todas as moradias têm um pátio nas traseiras. Entre as moradias existe uma passagem para um pátio nas traseiras, onde se encontra um edifício similar, aparentemente, dividido em duas moradias e com trapeiras na cobertura." (Linha de Cintura)
127	ZE	Clube Familiar Moscardense	Edifício	Contemporâneo	1	Não tem		•	417	EIA Linha de Cintura	Edifício de um piso ocupado por um clube, na Rua Salvador Allende "Edifício de planta sub-trapezoidal, em alvenaria, com cobertura em chapa. Fachadas lisas a formar platibanda na continuidade da parede, com um piso e um pátio murado, tendo na fachada apenas uma porta." (Linha de Cintura)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
131	ZE	Edifício da Antiga Estação Elevatória de Águas de Alfama (Antiga Estação Elevatória de Águas do Recinto da Praia / Museu do Fado)	Estação Elevatória	Contemporâneo	4	Em vias de classificação para interesse municipal, Despacho de homologação de 30-09-1997 do Ministro da Cultura		•	431	PDM de Lisboa, 36.42; PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 1387; SIPA, IPA.00003107	Largo do Chafariz de Dentro, 1; Rua do Terreiro do Trigo; Trav. Cais da Lingueta. "O edifício da Antiga Estação Elevatória de Águas do Recinto da Praia, hoje Museu do Fado, é composto por um conjunto de três corpos e um reservatório de água subterrâneo. Trata-se de um imóvel construído de raiz, em 1868, para servir de estação elevatória, sendo bem patente uma arquitetura funcional e sóbria, mas de grande elegância. De notar o ritmo dos pilares, arcos e vãos existentes na fachada principal, igualmente marcada pelos cunhais em cantaria. Os três corpos apresentam coberturas de quatro águas destacando-se, ao centro, o edifício mais alto com grande arco de volta perfeita totalmente envidraçado. A entrada faz-se atravessando um gradeamento em ferro sendo o portal composto por colunas e trave igualmente em ferro. Nos corpos laterais, de desenho idêntico, observam-se, ao nível do piso térreo, uma porta e duas janelas com verga arqueada enquanto, no piso superior, três janelas retangulares dispõem-se ao baixo. De notar que todos os vãos são emoldurados por cantaria de calcário. Os corpos são rematados por platibanda em muro, precedida de cimalha. A designação do edifício como "Estação Elevatória de Águas do Recinto da Praia", liga-se à memória da existência de uma praia onde os navios acostavam para fazer a aguada (recolha de água). De facto, desde o século XVI que, neste local, existia um fontanário designado como Chafariz de Fora (ou Chafariz da Praia) em contraponto ao de Dentro. Iniciada a sua construção em 1868, esta estação elevatória é considerada como um dos mais importantes edifícios de equipamento do século XIX português, tanto pela sua qualidade arquitetónica, como pelo carácter específico da função a que se destinava. De notar que pouco antes da sua fundação, tinha sido criada a Companhia das Águas de Lisboa. Trata-se, também, de um imóvel que representou a última tentativa de aproveitar as fontes de Alfama para abastecer a zona dos Bairros Orientais, águas estas que eram conhecidas desde a antiguidade. A riqueza das fontes nesta zona é facilmente comprovada pela existência de três importantes chafarizes que, durante muitos séculos, abasteceram toda a cidade (Chafariz D'el Rei, Chafariz de Dentro e Chafariz da Praia). A função original desta estação elevatória era bombear água para o Reservatório da Verónica localizado nas proximidades (Rua da Verónica). Um pouco mais tarde foi construída a Estação Elevatória dos Barbadinhos (1880), ficando a Estação da Praia como depósito de retaguarda. Nos finais do século XIX, inícios do XX, a distribuição dos espaços era feita seguindo as diferentes funções a que se destinavam: o corpo central, com grande arco, dava acesso à zona da oficina dos torneiros no piso térreo; o edifício nascente tinha também ao nível do piso térreo as prensas e os cortadores enquanto o piso superior servia para escritórios; o edifício poente, por sua vez possuía, ao nível térreo, as cozinhas, os lavabos e os depósitos, enquanto, no piso superior, estavam instalados os escritórios e o refeitório. " (PC-IP)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
132	ZE	Alfândega do Jardim do Tabaco	Alfândega	Moderno-Contemporâneo	4	PDM; Abrangido por ZEP do Chafariz D'El Rei, Portaria nº 740-H/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012; Anúncio nº 7006/2012, DR, 2ª série, nº 65, de 30-03-2012		•	431	PDM de Lisboa, 36.51; https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/alfandega-de-lisboa	Av. Infante D. Henrique. "Imponente edifício público pombalino, construído entre 1765-68 para Celeiro Público, com cais privado, já desaparecido. Este imóvel desenvolve-se em forma de uma gigantesca cruz. Apesar de ter sofrido obras posteriores que, de certa forma, alteraram a percepção do conjunto, os princípios da funcionalidade e regularidade pombalinas estão aqui presentes num grau muito elevado. De destacar a fachada sul, de grande solidez para suportar a pressão da carga e descarga das toneladas de cereais que aí eram deixadas pelos barcos que desciam o estuário. (https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/alfandega-de-lisboa)
133	ZE	Celeiro Pombalino do Terreiro do Trigo	Celeiro	Moderno-Contemporâneo	4	EV - em vias de classificação (com Despacho de Abertura), Anúncio n.º 281/2024, DR, 2.ª série, n.º 221, de 14-11-2024		•	431	PDM de Lisboa, 36.43; PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 76146; SIPA, IPA 00019900; https://lisboahojeontem.blogspot.com/2013/01/antigo-celeiro-publico-da-cidade-de.html	Rua do Terreiro do Trigo, 21; Av. Infante D. Henrique, 36.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"O vasto edifício de três andares, com cerca de 110 metros de comprimento por 30 de largura, ocupando todo o lado Sul da «RUA DO TERREIRO DO TRIGO» e construído em 1765 a 1768, para substituir o «TERREIRO DO TRIGO» ou «TERREIRO DO PÃO» - descrito no Sumário: "pegado com o mar está a casa do terreiro do trigo, grande e formoso posto em trinta e dois arcos, repartidos em duas partes por oitenta casas onde se recolhe todo o pão de que se provê a cidade, e o mais do termo" (1) - de origem «MANUELINO», na construção actual «POMBALINA». Por ter funcionado até 1777, sob a tutela do «SENADO DA CÂMARA DE LISBOA», ostenta a pedra de armas desta instituição nas cunhais Nordeste e Noroeste. Hoje, é sede da «DIRECÇÃO DAS ALFÂNDEGAS DE LISBOA E IMPOSTOS ESPECIAIS SOBRE O CONSUMO», depois de, durante alguns anos, ter sido o «MERCADO CENTRAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS». Na versão original, e repetindo a planta do velho «TERREIRO DO PÃO», o edifício era construído por duas alas semelhantes e paralelas a todo o comprimento, separadas por largo corredor a céu aberto e ligado pelas fachadas Leste e Oeste, de três corpos, em que, no central, de cantaria e terminando por frontão triangular, se abrem os portões de acesso ao corredor. Os carros que transportavam as mercadorias entravam por um dos lados e saíam pelo outro, contactando, na passagem, com as lojas dos comerciantes, dispostos de um e de outro lado do percurso. O edifício é notável e beneficia de alguns pormenores técnicos originais, cuidadosamente pensados e executados, patentes em especial no desenho da fachada virada a Sul, hoje na actual «AVENIDA INFANTE D. HENRIQUE», onde à data da sua fundação chegavam as águas do Tejo, as quais, certamente, na época das cheias, podiam galgar o cais que então existia; esta circunstância explica o jorramento de cantaria que se observa na base da fachada. E, como o edifício se destinava a armazéns de trigo, acumulava-se o cereal contra as paredes mais aquecidas, que são as voltadas ao Sul, o que exercia sobre estas paredes uma pressão suplementar; para reforço, foram criadas gigantes de cantaria na zona inferior, que arrancam do solo e vão morrer junto à cimalha geral, distribuídas a espaços regulares, oito em cada lado do pano central da fachada, definido por duas pilastras. No meio das pilastras abre-se um portal, de grande efeito arquitectónico e por cima, sobre plataforma de cantaria apoiada em robustas consolas divergentes, uma janela de sacada entre dois remates piramidais adocados à parede, parcialmente cobertos por salientes espigas de trigo. Embora não visível do exterior, e talvez mais engenhoso o reforço da parede Sul do bloco Norte do edifício só observável da passagem interior, também era utilizado para depósito do cereal, por beneficiar do calor do sol. Este espaço funcionava como depósito obrigatório, mercado regulador e alfandega de trigo e outros cereais, proibindo-se a venda fora do terreno, sob pena de multa e de açoites com vara e pregão. O «CELEIRO DE PORTUGAL», assim lhe chamou o padre «DUARTE DE SANDE», na centúria de quinhentos, não deixando de enaltecer a mestria das padeiras alfacinhas e o «SABOR FINÍSSIMO» do seu pão." (https://lisboahojeontem.blogspot.com/2013/01/antigo-celeiro-publico-da-cidade-de.html)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
134	ZE	(Antigo) Armazém portuário / Edifício do Arquivo do Ministério das Finanças	Armazém	Moderno-Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.54; SIPA, IPA.00023569; https://www.sgmf.gov.pt/media/1442/a-sede-do-minist%C3%A9rio-das-finan%C3%A7as.pdf	Avenida Infante Dom Henrique, 38-40; Largo Terreiro do Trigo, 26-29. "O Ministério das Finanças ocupa, ainda hoje, parte do monumental conjunto arquitetónico que se implantou, após o terramoto de 1755, na zona ribeirinha de Lisboa, na extensa área ocupada pelo desaparecido paço real, a poente, e pelo edifício da Alfândega, a nascente, arrasado também pelo grande sismo que praticamente destruiu o coração da cidade. A história da surpreendente reforma urbana que o Marquês de Pombal empreendeu no 3º quartel do século XVIII, e que na verdade se arrastou até à época romântica, é bem conhecida. Logo após a catástrofe natural, a que se seguiu um violento incêndio que consumiu tudo o que o terramoto havia poupado, o engenheiro-mor do reino, Manuel da Maia, apresentou, com diligência, os seus planos para a reconstrução de Lisboa, discorrendo sobre as várias alternativas para a reedificação da cidade: ou se mantinha, no essencial, a antiga estrutura, de cariz nitidamente medieval, ou se pensava na definição de um plano inteiramente novo para a zona baixa, tornando-a mais funcional e aberta às necessidades dos novos tempos. A visão larga de Pombal, a que não se opôs a vontade do rei, D. José, optou, sinceramente, pela mudança. [...] Desenhando um quadrilátero, a praça recupera, como vimos, a imagem do antigo terreiro do paço real. Na sua definição arquitetónica concorrem, porém, outros elementos que a distinguem do restante conjunto urbano. Os mais evidentes são os enormes torreões angulares, nobilitados pelo revestimento integral a cantaria, na verdade a chamada pedra lioz, cuja reverberação em tons de rosa ajuda a modelar a tão característica luz da cidade de Lisboa. Constituem, também eles, memória do palácio régio, pois à residência que D. Manuel construiu, acrescentara Filipe I, em finais do século XVI, um volume cúbico, destinado a fortim, expressão que seria retomada, mais tarde, nos planos pombalinos. No torreão oriental funcionou, até 1994, a Bolsa de Lisboa tendo sido as suas instalações ocupadas recentemente por alguns dos serviços do Ministério das Finanças. É notável, sobretudo, o salão térreo ritmado por colunas toscanas que sustentam o tecto abobadado, um espaço muito semelhante às cisternas que existem em algumas fortificações portuguesas, que os engenheiros militares que reconstruíram a Baixa bem conheciam." (https://www.sgmf.gov.pt/media/1442/a-sede-do-minist%C3%A9rio-das-finan%C3%A7as.pdf)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
135	ZE	Arco do Rosário / (Antiga) Igreja de Nossa Senhora do Rosário	Arco	Moderno; Contemporâneo	3	PDM	•	•	431	PDM de Lisboa, 47.36; https://www.facebook.com/contamehistoriaslisboa/posts/arco-do-ros%C3%A1rio-alfama-ao-cuidado-da-c%C3%A2mara-de-lisboa-a-porta-da-judiaria-ou-por/3819637331497667/	Largo do Terreiro do Trigo, 13; Rua da Judiaria. "A Porta da Judiaria ou Porta do Rosário, hoje conhecida como Arco do Rosário, foi uma antiga porta da cidade de Lisboa, inserida na cerca fernandina da cidade. Esta porta ainda hoje sobrevive, defronte ao Terreiro do Trigo, dando acesso à Rua da Judiaria. Por aqui se vinha da Igreja Paroquial de São Pedro de Alfama para sair à Ribeira. Na parte superior deste arco existiu uma ermida de Nossa Senhora do Rosário, cuja escada e pequeno adro foram deitados por terra no ano de 1837." "Esta ermida, com o edifício que a substitui, estava à face dos prédios que a ladeavam no Largo do Terreiro do Trigo, e a sua porta, voltada para o Terreiro, ficava à altura do primeiro andar, fazendo-se o acesso por umas escadas exteriores, cuja disposição não conseguimos compreender; estas foram demolidas por ordem da Câmara em 1836, por causa do "pejamento que faziam no caminho público" (Largo do Terreiro do Trigo). A ermida já existia em 1685 (*) e depois do terramoto serviu temporariamente de paroquial de Sto.Estêvão. Nada mais sabemos da sua História, nem do motivo da fantasia por que foi construída num nível tão elevado sobre a rua. Está hoje transformada em casa de habitação, por cima do arco, cuja entrada é pelo nº 13 do Largo do Terreiro do Trigo." (https://www.facebook.com/contamehistoriaslisboa/posts/arco-do-ros%C3%A1rio-alfama-ao-cuidado-da-c%C3%A2mara-de-lisboa-a-porta-da-judiaria-ou-por/3819637331497667/). "O Arco do Rosário, que se abre no Largo do Terreiro do Trigo e nos conduz à Rua da Judiaria, fez parte integrante da antiga Cerca Moura e foi depois reaproveitado para ser uma das 34 portas da Cerca Fernandina, construída entre 1373 e 1375. Com a designação anterior de Porta da Judiaria, passou a Arco do Rosário provavelmente devido à presença da Ermida de Nossa Senhora do Rosário no cimo do arco, mas que, entretanto, desapareceu. Da transição entre a Judiaria e o Arco do Rosário ficou metade do arco entaipado, já que este teria uma volta completa sendo que hoje a outra meia volta está aparentemente integrada no prédio que a suporta." (https://toponimialisboa.wordpress.com/2015/06/29/o-arco-do-rosario-das-cercas-moura-e-fernandina/)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
136	ZE	Chafariz D'El Rei, incluindo as estruturas hidráulicas conexas (reservatório, cisterna e mina de água)	Chafariz	Medieval; Moderno; Contemporâneo	4	MIP - Monumento de Interesse Público, Portaria nº 740-H/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012; Anúncio nº 7006/2012, DR, 2ª série, nº 65, de 30-03-2012. Com ZEP, Portaria nº 740-H/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012; Anúncio nº 7006/2012, DR, 2ª série, nº 65, de 30-03-2012	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 74237; https://www.sgmf.gov.pt/media/1442/a-sede-do-minist%C3%A9rio-das-finan%C3%A7as.pdf ; https://toponimialisboa.wordpress.com/2015/06/29/o-arco-do-rosario-das-cercas-moura-e-fernandina/	Rua Cais de Santarém, Travessa do Chafariz D'El Rei e Travessa de São João da Praça. "Durante séculos, o Chafariz d'El-Rei desempenhou um papel central no fornecimento de água a Lisboa. Situado na zona ribeirinha de Alfama, desde sempre conhecida pela qualidade e abundância das suas águas, o chafariz data pelo menos do início do século XIII e do reinado de D. Afonso II, sendo possível que remonte ao período muçulmano. Em finais do século XV o chafariz foi encanado até ao mar, para transporte da água aos batéis ancorados. O caudal de abastecimento foi consideravelmente ampliado ao longo da centúria seguinte, constituindo a principal fonte de água potável da capital. Nessa época chegou a estar coberto por um alpendre em cantaria em estilo manuelino. Apesar de uma importante intervenção setecentista, o traçado erudito do chafariz actual só ficou definido após as obras efectuadas no século XIX. Possui hoje um monumental espaldar rectangular assente na muralha da cidade que forma o embasamento do Palácio das Ratas, ao qual está adossado. O chafariz está ligado a toda uma complexa rede hidráulica subterrânea e às estruturas que o alimentam directamente, incluindo a mina de água, uma galeria com cobertura abobadada, uma cisterna de planta quadrada e um reservatório." (in: Diário da República, 2.ª série — N.º 248 — 24 de dezembro de 2012. Portaria n.º 740-H/2012).
137	ZE	Palacete do Chafariz d'El-Rei / Palacete das Ratas	Palacete	Contemporâneo	4	MIM - monumento de interesse municipal. Edital n.º 219/2017, de 5-12-2017 da CM de Lisboa, publicado no Boletim Municipal n.º 1243 de 14-12-2017		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 74426; PDM de Lisboa, 52.15; SIPA, IPA.00011848	Trav. do Chafariz d'El-Rei, 4-6. "Palácio eclético, de planta compacta composta pela articulação de 2 corpos rectangulares, um deles correspondente a mirante, destacado em alçado. A essência romântica do edifício encontra-se patente em vários aspectos, entre eles, a sua implantação, sobranceiro a um dos mais antigos chafarizes de Lisboa, retirando proveito da mesma, através do tipo de solução arquitectónica adoptada, com recurso a mirante. Paralelamente, outro aspecto interessante e associado ao espírito do imóvel encontra-se no tipo de tratamento das fachadas, com recurso a vãos de morfologia diversificada que, juntamente com o revestimento murário em cantaria de aparelho ciclópico contribuem para um resultado diferente, especialmente no tipo de malha urbana em que se integra, genericamente alheio a este tipo de soluções arquitectónicas e decorativas. As soluções decorativas adoptadas no interior complementam e reforçam os aspectos focados, uma vez que prosseguem com os propósitos românticos de conciliar num mesmo espaço, soluções decorativas referentes a diferentes momentos cronológicos e estilísticos, recorrendo para tal, a grande variedade de materiais e técnicas decorativas." (SIPA)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
138	ZE	Rua de S. João da Praça	Conjunto arquitetónico	Moderno; Contemporâneo	4	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.36; 52.35; Casa na Rua de São João da Praça, n.º 10 a 18, SIPA, IPA.00025685 / IPA.00025626; Google Earth	Rua de S. João da Praça, 1 a 103 e 2 a 126; Rua S. João da Praça, 65-71; Beco dos Armazéns do Linho, 4-5. Edifício de habitação plurifamiliar. Não se obteve informações sobre a ocorrência. Pela observação no Google Earth, verifica-se ser constituída maioritariamente por edifícios de traça Pombalina, havendo também alguns do século XX.
139	ZE	(Antigo) Palácio do Marquês de Angeja, vestígios e pré-existências	Palácio	Moderno-Contemporâneo	Ind.	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961	•	•	431	PDM de Lisboa, 52.46	Rua de S. João da Praça, 19-27; Trav. o Chafariz d'El-Rei, 3-5. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
140	ZE	(Antigo) Palácio dos Condes de Vila-Flor, vestígios	Palácio	Moderno-Contemporâneo	4	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961	•	•	431	PDM de Lisboa, 52.16; SIPA, IPA.00025130	Trav. de S. João da Praça, 2-40; Rua do Cais de Santarém, 4-24.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"No séc. XVII este conjunto arquitectónico estava agregado ao morgadio da Caparica e da Costa do Castelo. Ele tinha sido instituído, por escritura de 8 de Janeiro de 1615, pelo Dr. Domingos Ribeiro Cirne, deputado da Mesa da Consciência e Ordens, tio do seu homónimo em cima, que terá colocado este prédio à sua "cabeça", juntado as "casas" que a sua família tinha nesta encosta de Lisboa com as várias propriedades que ela tinha herdado em Almada. Será o seu irmão, Lourenço Peixoto Cirne, fidalgo da Casa Real, governador de Rio Grande e capitão-mor do "cavo dos navios" da Índia, que irá herdar todo esse património. Mais tarde vemos a recebê-lo o seu filho mais velho Cristóvão Peixoto, e, por ter morrido sem geração, depois seu irmão Manuel Peixoto Cirne, a usufruir deste bem imóvel. Era inicialmente conhecido como Casas da Costa do Castelo e mais tarde Palácio da Costa, sendo que só posteriormente ficou denominado Palácio Vila Flor. Deve este seu nome ao facto de no final da Monarquia, no início do séc. XX, ter sido comprado e aí terem morado os últimos condes de Vila Flor, a quem actualmente pertence. É um solar de arquitectura erudita dos séculos XVII e XVIII, onde se salientam os vãos em cantaria trabalhada, na Costa do Castelo n.º 30-42, na chamada Mouraria, freguesia de Santa Maria Maior, anteriormente na freguesia do Socorro, em plena Lisboa, está classificado como Imóvel de Interesse Municipal. O Palácio teve até ao século XX, na sua fachada, as armas Cirne ou Cyrne em pleno. Naturalmente por este ter sido inicialmente desta família conforme se pode constatar pela sua história. Nela, nesta casa, terá existido igualmente um oratório com uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, sob a invocação "das Maravilhas", corrupção de Marvila, que teria sido oferecida pelo próprio São Bernardo de Claraval à Igreja de Nossa Senhora de Marvila e que tinha sido levada para aí pelo seu prior Domingos Ribeiro Cirne Peixoto, sob o pretexto de que a imagem estaria degradada, mandando fazer uma nova para a Igreja." (https://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio_Vila_Flor)
141	ZE	(Antigo) Palácio dos Condes de Cocolim ou de Cuncoim / (Antigo) Armazém de Ferro Sommer	Palácio / Armazém	Moderno	4	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961	•	•	431	PDM de Lisboa, 52.19; SIPA, IPA.00010669; https://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio_Vila_Flor	Rua do Cais de Santarém, 40- 66; Arco de Jesus, 2-10; Beco do Armazém do Linho, 21-29; Trav. de S. João da Praça, 59-63.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Palácio maneirista e barroco, de planta em L irregular composta pela articulação de vários corpos rectangulares. Ostenta pedra de armas adossada a cunhal. Séc. 17, 1ª metade - alguns autores consideram ser este palácio pertença dos condes de Linhares, cuja construção remontaria ao séc. 16, sobre a linha da antiga cerca moura (concretamente junto à denominada porta do Furadoiro, mais tarde referenciada como porta de Jesus) ; 1627 - o prédio era ainda designado "as casas do Conde de Linhares, junto ao Arco de Jesus", segundo Júlio de Castilho ; Séc. 17, 3ª quartel - o palácio era propriedade do 1º conde de Coculim, D. Francisco de Mascarenhas (1662 - 1685), filho segundo dos primeiros marqueses de Fronteira, membro do Conselho de D. Pedro II, senhor de Cuncolim e Verodá (Estado da Índia), comendador de São João de Castelões, de São Martinho de Cambres e de São Martinho de Pina, na Ordem de Cristo; [...]" (SIPA)
142	ZE	Núcleo Arqueológico das Antigas Alcaçarias do Duque / Lisboa - Rua do Terreiro do Trigo, 52 a 60	Vestígios Diversos	Moderno e Contemporâneo	4	MIP - monumento de interesse público, Portaria n.º 772/2024/2, DR, 2.ª série, n.º 210, de 29-10-2024	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 75795; Portal do Arqueólogo, CNS 36977; SIPA, IPA.00036364	"As Alcaçarias do Duque foram o primeiro estabelecimento do género (banhos públicos), ao que se lhe seguiram no tempo outros estabelecimentos similares mas sem a importância ou o cuidado que estes detiveram até à segunda metade do século vinte quando foram definitivamente encerrados (1978)." (PC-IP). " O edifício a reabilitar localiza-se sobre as antigas Alcaçarias do Duque de Bragança, um estabelecimento de banhos público que utilizava este recurso natural. As Alcaçarias do Duque, por sua vez, instalaram-se no local onde Vieira da Silva localiza a torre que está junto do Postigo do Lavatorio de Alfama, uma torre oca dentro da qual estaria uma casa de água. O aproveitamento das virtudes terapêuticas destas águas parece dever-se a um mercador veneziano, de nome Francesco Estudenduli, e remonta a 1640. O seu conjunto terá sido reformulado pelo 1º Duque de Cadaval em 1716. O local em apreciação foi alvo de uma intervenção realizada em duas fases distintas, a primeira das quais consistiu na realização de duas sondagens parietais e duas de solo. Na fase seguinte, todo o espaço foi intervencionado. Foram identificados três momentos ocupacionais. O mais recuado remete para a renovação das Alcaçarias do Duque, realizada em 1864, ao qual se segue uma remodelação do espaço, efectuada nos anos 20/30 do século XX. Finalmente, a instalação de uma instituição bancária condenou as estruturas balneares. Das alcaçarias foram registadas três áreas funcionais, respectivamente uma área de captação e armazenamento de água, quinze pequenos compartimentos individualizados com banheiras em mármore, ovaladas, e um espaço de vestíbulo. Algumas banheiras preservam um pequeno banco no mesmo material. Foi ainda possível, identificar parte das infraestruturas de abastecimento e drenagem ligadas ao complexo balnear. Escavaram-se, também, um conjunto de quatro tanques revestidos a cimento que deverão enquadrar-se numa renovação das estruturas efectuada na década de 1920. O piso era em lajes calcárias brancas e azuladas dispostas em xadrez, excepto nos cubículos a poente, onde foram utilizadas placas de mármore e lioz." (Portal do Arqueólogo).

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
143	ZE	Igreja de S. João da Praça	Igreja	Medieval; Moderno-Contemporâneo	4	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961	•	•	431	PDM de Lisboa, 52.11; SIPA, IPA.00021443	Rua de S. João da Praça, 62-84; Rua do Barão, 1. "Séc. 13 - a igreja de São João aparece mencionada num documento de D. Sancho II; 1442 - data provável da sua reedificação; 1551 - segundo Cristóvão Rodrigues de Oliveira, a igreja tem um prior, quatro beneficiados e um tesoureiro, rendendo 110 cruzados e casa beneficiado tem 30 cruzados; a igreja tem duas capelas e no templo estão sediadas as confrarias do Santíssimo, São João, Nossa Senhora, São Sebastião, São Simão e Judas, que rendem 50 cruzados; 1637 - arrematação da reconstrução da igreja por Ascenso Rodrigues e Diogo Botelho, conforme projeto de Pêro Nunes Tinoco; 1699, julho - o priorado é dado o Cardeal Sousa, tio dos Condes de Vila Verde; 1755, 1 novembro - o terramoto destrói o templo, pelo que a freguesia é instalada na ermida de Nossa Senhora do Rosário, na Rua da Verónica, n.º 31, 1756 - construção de uma barraca de madeira, para servir de igreja; 1759, 21 julho - nas Memórias Paroquiais, assinadas pelo pároco António Faustino da Gama, é referido que a igreja tem o altar-mor, tendo no colateral do Evangelho Nossa Senhora da Conceição, [...]. 1774, junho - a freguesia volta ao templo inicial que se encontra em obras; 1789 - conclusão das obras de reconstrução." (SIPA)
144	ZE	Campo das Cebolas	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.37	Campo das Cebolas, 1-12. Casa nobre. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
145	ZE	(Antiga) Alfândega do Vinho / Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia	Alfândega	Moderno-Contemporâneo	4	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.22; https://www.google.com/search?q=Antiga+Alf%C3%A2ndega+do+Vinho+de+Lisboa	Rua do Cais de Santarém, 15-15C. "A antiga Alfândega do Vinho de Lisboa, também conhecida como Antiga Alfândega Régia, localizava-se na zona da Praça do Comércio, no cais, e era um importante edifício da cidade. Originalmente, era um celeiro público construído entre 1765-68, mas também funcionou como alfândega para o vinho e outros produtos. [...]. O edifício era um importante ponto de recolha e distribuição de vinho, um produto fundamental para a economia da época. A sua localização estratégica, no cais, facilitava o transporte e comércio do vinho por via fluvial." (https://www.google.com/search?q=Antiga+Alf%C3%A2ndega+do+Vinho+de+Lisboa)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
146	ZE	(Antigo) Palácio do Marquês do Lavradio, vestígios	Palácio	Moderno; Contemporâneo	4	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961	•	•	431	PDM de Lisboa, 52.21; 52.45; SIPA, IPA.00025628; https://lisboahojeontem.blogspot.com/2013/01/palacio-marques-de-gouveia.html	Largo Marquês do Lavradio, 13-14; Tv. dos Machados, 2 a 10. "Este prédio no Largo do Marquês do Lavradio ostenta um nobre portal que fazia parte do palácio mandado construir por Dom Martinho de Mascarenhas, Marquês de Gouveia, falecido em 1723, que foi destruído quase totalmente pelo terramoto de 1755. Em 1868 Claudino José Dias comprou as ruínas do velho Palácio Lavradio e mandou erguer este prédio no qual incorporou a porta nobre do antigo Palácio." (https://lisboahojeontem.blogspot.com/2013/01/palacio-marques-de-gouveia.html). "Pertenceu este palácio aos Marqueses de Gouveia, Condes de Portalegre, que foram também Condes de Santa Cruz e de Sandomil (século XVII) e depois ao Duque de Aveiro (Mascarenhas), o último dos quais, D. José, supliciado em Belém, era filho do 3.º Conde de Gouveia. Pela extinção da Casa de Aveiro é que este palácio entrou, por herança, na Casa Lavradio. O terramoto [1755] desfigurou inteiramente o palácio [...]." (https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2023/09/palacios-dos-marqueses-de-gouveia.html)
147	ZE	(Antiga) Fábrica Romão	Fábrica	Moderno; Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.33; SIPA, IPA.00025627; https://www.ovalordotempo.pt/objetos-com-historia/arquitetura-e-decoracao/balancas-romao-e-comp-fabrica-de-balancas/ ; https://romaoiberica.com/historia/ ; https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2023/09/palacios-dos-marqueses-de-gouveia.html	Rua das Cruzes da Sé, 13-15. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifício residencial multifamiliar e comercial. "Nos números 13 a 15 na Rua das Cruzes da Sé, na freguesia de Santa Maria Maior, em Lisboa, ergueu-se no início do séc. XX um imóvel que viria a acolher a oficina de ferraria e serralharia fundada muito antes, em 1778, por Romão António Fernandes para produzir balanças, embora a família já fabricasse balanças de braços em ferro forjado e cofres em Oleiros, na Beira Baixa. Os azulejos de fachada, de 1918, evidenciam painéis figurativos alusivos ao ofício, e foram encimados pela inscrição "Romão & Companhia", uma referência em instrumentos de pesagem "em competência com as melhores marcas estrangeiras" como se fazia anunciar a marca no Repórter X, o semanário de maior tiragem e expansão em Portugal na década de 1930. Do conjunto de fabricos da Romão e Comp., Fábrica de Balanças destacam-se uma balança de braços da Real Casa da Índia, construída em 1803 pelo filho de Romão, Matheus António, as grades e portões do adro da Sé de Lisboa, mais tarde retiradas para dar passagem aos elétricos, bem como o relógio da respetiva torre construído em 1824, também ele já desaparecido. Em 1930 a Romão e Comp., Fábrica de Balanças passou a representar a marca alemã August Sauter AG Ebingen, que fabricava o modelo W, a primeira balança de equilíbrio automático de várias voltas que foi licenciada para produzir em Portugal, em 1940. [...]" (https://www.ovalordotempo.pt/objetos-com-historia/arquitetura-e-decoracao/balancas-romao-e-comp-fabrica-de-balancas/).

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Romão António Fernandes fundou a oficina de ferraria e serralharia ajudado pelo filho Ângelo. À data do seu falecimento, com 103 anos, já o tinham precedido os filhos que com ele trabalharam, Ângelo e António Luís. Deu continuidade à empresa o neto, mestre de ofício de serralheiro, Nicolao António Fernandes. Após várias sucessões foi em 1908 que o herdeiro de Romão António Fernandes procedeu a grandes reformas, mas foi Emilio Augusto Fernandes que estabelece um acordo com a empresa alemã August Sauter, em Ebingen, detentora da patente das revolucionárias balanças de equilíbrio automático de leitura de cinco voltas do ponteiro, que continuam ainda hoje a ser copiadas e produzidas por múltiplos fabricantes. Assim a Casa Romão voltou a ser pioneira em Portugal, à semelhança do que acontecera com a primeira balança romana centesimal, fabricada em 1850." (https://romaoiberica.com/historia/)
148	ZE	(Antiga) Padaria	Estabelecimento Comercial	Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.49	Rua de São João da Praça, 120-128; Beco do Quebra Costas, 2. Edifício com fachada forrada a azulejos.
149	ZE	Instituto Nacional da Propriedade Industrial / (Antiga) Repartição da Propriedade Industrial	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.23	Rua dos Bacalhoeiros. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
150	ZE	(Antiga) Câmara dos Despachantes Oficiais	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápidas das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.25; SIPA, IPA.00025690	Rua do Instituto Virgílio Machado, 12-14; Rua da Alfândega, 7. Edifício de serviços. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
151	ZE	Rua dos Bacalhoeiros - Arco da Conceição	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápidas das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.26; https://toponimialisboa.wordpress.com/2017/06/06/os-arcos-oficiais-de-lisboa/	Rua dos Bacalhoeiros, 4-4C; Arco da Conceição, 1-3; Rua Afonso de Albuquerque, 3. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifício Pombalino que inclui o Arco da Conceição (ou da Preguiça). "O Arco da Conceição (Santa Maria Maior) que se apresenta em túnel com uma escadinha apertada e íngreme tem no seu interior um oratório a Nossa Senhora da Conceição de onde advém o topónimo cuja denominação foi fixada em 1822. Antes também se denominou Passadiço de Gaspar Pais (1657), Passadiço que sobe da Ribeira para as Cruzes da Sé (1676), Passadiço da Ribeira (1755), Passadiço da Ribeira Velha (1801), Arco da Senhora da Conceição (1804) e Passadiço da Conceição (1807)." (https://toponimialisboa.wordpress.com/2017/06/06/os-arcos-oficiais-de-lisboa/)
152	ZE	Casa das Varandas	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápidas das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.27; SIPA, IPA.00025670; https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/casa-das-varandas	Rua Afonso de Albuquerque, 5; Rua dos Bacalhoeiros, 6-6C e Rua Afonso de Albuquerque, 7; Rua dos Bacalhoeiros, 8-8D'. Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Prédio contíguo, localizado a nascente da Casa dos Bicos, cuja edificação data do séc. XVI, recomendada por D. Manuel I, em Carta de 1508, no local de 'hum chão' (actual R. dos Bacalhoeiros). Há conhecimento que estes edifícios sofreram restauros e possíveis acrescentos, durante os anos 40 do séc. XVIII, por parte de D. Rodrigo de Menezes. Após o terramoto de 1755, que afectou muito as suas fachadas, sobreviveram apenas as cantarias das lojas, das sobrelojas e dos três andares, preenchidos por nove varandas de balaústres em ferro, cada uma associada a janela de lintel, friso e cornija, ao gosto setecentista (ex: dupla e recta e de chaveta), tendo sido objecto de reconstrução, em 1761, por Francisco Crespo. Finalmente, depois de um incêndio, assistiu-se à intervenção de 1803-1805, por parte de Domingos José de Sousa, onde foram acrescentados dois andares, de varanda corrida de base rectangular, os quais fizeram a ligação dos dois prédios, aproveitando paredões e elementos ornamentais existentes. Temos, assim, por um lado, o prédio da porta nº6B e montras envidraçadas dos nºs 6,6C e 6D da R. dos Bacalhoeiros, com serventia dos andares através da R. Afonso de Albuquerque e, por outro lado, o prédio das quatro portas contíguas à Casa dos Bicos, nºs 8A, 8B, 8D e 8C (montra), com acesso aos andares pelo nº8, porta esta que se distingue por possuir um lintel ou moldura superior abaulada, semelhante ao das janelas localizadas por cima, sobre o qual se inscreve uma dupla cornija recta de cantaria, e cujas varandas sobrepostas apresentam balastradas rectas, que diferem das restantes abauladas, estando delimitadas, verticalmente, por pilastras lisas de cantaria, o que contribui para quebrar de forma harmoniosa o ritmo desta fachada. Trata-se, portanto, de uma peça arquitectónica que associa elementos formais de arquitectura erudita a uma composição de fachada sem hierarquização de pisos ou de fenestração, traduzindo uma uniformização e repetitividade de composição." (https://informacoes.servicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/casa-das-varandas)
153	ZE	Rua dos Bacalhoeiros - Rua de Afonso Albuquerque	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.29	Rua dos Bacalhoeiros, 12-12B; Rua Afonso de Albuquerque, 13-15. Edifício de habitação plurifamiliar. Prédio de duas águas, com fachada de bico. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
154	ZE	Rua das Canastras	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.30	Rua das Canastras, 13-19. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifício Pombalino com fachada forrada a azulejos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
155	ZE	Ermida da Caridade	Ermida	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.32; SIPA, IPA.00021436; https://www.facebook.com/lisboadeantigamente/photos/ermida-da-caridadecruzes-da-s%C3%A9-%C3%A0-entrada-das-cruzes-da-s%C3%A9-junto-ao-largo-e-%C3%A0-nos/2093615797530551/?locale=pt_PT	Rua das Cruzes da Sé, 29A-29B; Rua Afonso de Albuquerque, 26A. "Foi a Ermida da Caridade, construída em 1747, arruinada pelo Terramoto, e reedificada uns anos depois. A sua fachada atesta claramente o fundamento religioso em sua pequena torre sineira, seu tímpano e pórtico, sob o qual está a legenda "Caridade Geral", em maiúsculas." (https://www.facebook.com/lisboadeantigamente/photos/ermida-da-caridadecruzes-da-s%C3%A9-%C3%A0-entrada-das-cruzes-da-s%C3%A9-junto-ao-largo-e-%C3%A0-nos/2093615797530551/?locale=pt_PT)
156	ZE	Rua das Canastras - Trav. de Santo António da Sé	Edifício	Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.31	Rua das Canastras, 24; Trav. de Santo António da Sé, 2. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifício com azulejos a decorar a fachada. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
157	ZE	Casa de Brás de Albuquerque / Casa dos Bicos	Edifício	Moderno; Contemporâneo	5	MN - monumento nacional, Decreto de 16-06-1910, DG, 1.ª série, n.º 136 de 23 junho 1910. Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961	•	•	431	SIPA, IPA.IPA.00002489; https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/casa-dos-bicos	Rua dos Bacalhoeiros, n.º 10 a 10 F, com frente para a Rua Afonso de Albuquerque, n.º 9 a 11. Apesar da base de dados SIPA ter a referência de se encontrar classificada como MN, não se obteve qualquer classificação para o imóvel no atlas do património. "Arquitetura residencial. Casa abastada. Desde o séc. 15 que a moda dos palácios "dei diamanti" se estende por várias cidades europeias, assim designados pelas suas "fachadas de prestígio", ao gosto italiano, revestidas por pedras talhadas em forma de pontas de diamante. O aparelho de diamante dos 2 pisos superiores é feito em betão. [...] Planta retangular. Massa simples com 4 pisos, fenestração irregular, cobertura em telhado diferenciado em 3 grupos, cada um com 4 águas. Fachada principal para S., revestida por aparelho em ponta de diamante enxaquetado. Os pisos são demarcados por molduras que correm toda a fachada. Os vãos do 1.º e do 2.º pisos são emoldurados a cantaria. Primeiro piso: 4 portas simples de várias dimensões e distribuição assimétrica, com vãos rectangulares, e 2 portas inscritas em arcos contracurvados. Segundo piso: 4 janelas, de várias dimensões e distribuição assimétrica. Terceiro e quarto pisos: janelas inscritas em arcos polilobados, estilizados. O interior, bastante alterado, apresenta uma escadaria íngreme, em mármore claro, de linhas arrojadas, que contrasta com o negro das paredes." (SIPA). "Mandada construir, entre 1521-1523, por Brás de Albuquerque, a sua fachada é Monumento Nacional e exemplar único em Portugal. Foi denominada "Casa dos Diamantes" pela sua fachada, revestida por fiadas contínuas de pedras cortadas em pirâmide, à semelhança de pontas de diamante, e colocadas de forma desencontrada, de inspiração italiana. O terramoto de 1755 destruiu-lhe os 2 pisos superiores, os quais só foram reconstruídos, em 1983, com as obras para acolher um dos núcleos da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. Paralelamente, escavações arqueológicas deram a conhecer que a casa havia sido construída sobre a cerca moura, tendo sido encontrados, no seu interior, vestígios de construções romanas, medievais e vários artefactos datados até ao séc. XVIII." (https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/casa-dos-bicos)
158	ZE	Rua das Canastras / Largo de Santo António da Sé	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 52.41 / 52.38	Rua das Canastras, 26-28, 30-34 e 36-42. Conjunto de três edifícios de habitação plurifamiliar / Largo de Santo António da Sé, 1-2, 3-5 e 6-11. Conjunto de três edifícios de habitação plurifamiliar. Edifícios Pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
159	ZE	Rua da Padaria Rua de S. Julião	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 19.25	Rua da Padaria, 11-19 e 21-29 e Rua de S. Julião, 1-9; Rua da Padaria, 31-37. Conjunto de três edifícios de habitação plurifamiliar. Edifícios Pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
160	ZE	Conserveira de Lisboa	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 19.34	Rua dos Bacalhoeiros, 34-34C. Edifício pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
161	ZE	Sé de Lisboa / Sé Catedral de Lisboa / Igreja de Santa Maria Maior	Igreja	Medieval	5	MN - monumento nacional. Decreto de 16-06-1910, DG nº 136, de 23-06-1910; Decreto de 10-01-1907, DG nº 14, de 17-01-1907. Com ZEP, Portaria publicada no DG, 2ª série, nº 213 de 11-09-1961	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3344; SIPA, IPA.00002196; PDM de Lisboa	"Construída, ao que tudo indica, sobre a antiga mesquita muçulmana, o primeiro impulso edificador da Sé de Lisboa deu-se entre 1147, data da Reconquista da cidade, e os primeiros anos do século XIII, projecto em que se adoptou um esquema idêntico ao da Sé de Coimbra, com três naves, trifório sobre as naves laterais, transepto saliente e cabeceira tripartida, modelo essencialmente de raiz normanda, devida, com grande probabilidade, à origem do arquitecto Roberto. Nos séculos seguintes, deram-se as transformações mais marcantes, com a construção da Capela de Bartolomeu Joanes, do lado Norte da entrada principal (uma capela privada de carácter funerário instituída por este importante burguês da Lisboa medieval, para si e para os seus companheiros), o claustro dionisino (obra marcante na evolução da arte gótica nacional, que apesar da sua planta irregular e localização a nascente do conjunto edificado, é uma das construções mais emblemáticas no processo de renovação arquitectónica e escultórica verificada no reinado de D. Dinis) e, especialmente, a nova cabeceira com deambulatório, mandada construir por D. Afonso IV para seu panteão familiar. Esta constitui o mais importante capítulo gótico entre Alcobaça e a Batalha e é o único deambulatório catedralício gótico nacional. Ao longo da Idade Moderna o edifício foi objecto de enriquecimentos arquitectónicos e artísticos vários, como o testemunha a Sacristia de meados do século XVII (obra de charneira do Portugal restaurado), ou a grandiosa capela-mor barroca (das primeiras décadas do século XVIII), mas a grande parte destas obras foi suprimida nas duas campanhas de restauro da primeira metade do século XX, cujo objectivo foi a "restituição" da atmosfera medieval a todo o conjunto." (PC-IP)
162	ZE	Igreja da Conceição Velha	Igreja	Moderno e Contemporâneo	4	MN - monumento nacional. Decreto de 16-06-1910, DG nº 136, de 23-06-1910. Com ZEP, Portaria publicada no DG, 2ª série, nº 213 de 11-09-1961	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3277; SIPA, IPA.00006470; PDM de Lisboa	Rua da Alfândega entre os n.ºs 112 e 114.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"A primitiva igreja erguida neste local era da invocação de Nossa Senhora da Misericórdia, e constituía o segundo maior templo da Lisboa manuelina, só ultrapassado pelo Mosteiro de Santa Maria de Belém ou dos Jerónimos. Foi sede da primeira Misericórdia do país, confraria instituída em 1498 por iniciativa de D. Leonor, irmã de D. Manuel I, e do seu confessor Frei Miguel Contreiras. A igreja foi destruída pelo terremoto de 1755. Pela mesma altura ruína também a igreja que D. Manuel doara em 1502 aos freires da Ordem de Cristo, conhecida como Igreja da Conceição dos Freires e mais tarde da Conceição Velha (por entretanto se ter levantado uma nova Igreja da Conceição na capital), e que foi construída no lugar da sinagoga da Judiaria Grande. Aquando da reconstrução pombalina da antiga Misericórdia, todos estes elementos se conjugaram para causar alguma confusão na história do edifício. A Igreja da Conceição dos Freires ou Conceição Velha não foi incluída no plano pombalino de reconstrução da Baixa lisboeta; em vez disso, D. José deu aos frades o local da igreja da Misericórdia, mandada reedificar ao arquitecto pombalino Francisco António Ferreira (com colaboração de Honorato José Correia) em 1770, perdendo a sua invocação original e passando a ser a "nova" Conceição Velha. Assim, alguns autores de renome viriam a localizar, erradamente, a Sinagoga Grande de Lisboa na Rua da Alfândega, por via da sua identificação com a destruída Igreja da Conceição. Francisco António Ferreira, conhecido como o Cangalhas, aproveitou o portal lateral, mainelado, duas janelas manuelinas, um baixo-relevo de Nossa Senhora da Misericórdia, e a capela do Santíssimo Sacramento, esta já do século XVII, que adaptou a capela-mor. Desta forma alterou-se a orientação do templo, cujo portal transversal Sul passou a principal, a eixo com uma capela-mor que era anteriormente uma capela lateral. A fachada é coroada por um singelo frontão triangular, e rasgada pelo portal manuelino embutido e pelos janelões. O portal é em arco redondo encimado por conopia, tímpano com alto-relevo representando a Virgem da Misericórdia de manto aberto, sob o qual se abrigam várias figuras ajoelhadas. Entre estas destacam-se D. Manuel e sua irmã D. Leonor e o papa Leão X. Sob o tímpano o portal desenvolve-se em arco duplo com mainel central, ladeado por pilastras. Os janelões são igualmente em arco redondo, e muito semelhantes aos do Mosteiro dos Jerónimos. Contém a habitual gramática decorativa manuelina, combinando grutescos renascentistas e putti com representações tardo-medievais e naturalistas e com a heráldica régia (cruz da Ordem de Cristo e esfera armilar). O interior é de nave única, com capelas colaterais, coro-alto e capela-mor rectangular. Aqui se conservam várias esculturas de valor, talhas, e revestimentos de azulejos e estuques setecentistas. Aquando da mudança, os freires da Ordem de Cristo levavam consigo uma estátua de Nossa Senhora do Restelo, trazida ainda da Capela de Belém. No conjunto, o edifício setecentista é uma construção projectada com pouca graça e alguma falta de habilidade, com um interior sombrio e apertado, e valorizada apenas pelos importantes elementos manuelinos que integra." (PC-IP)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
163	ZE	Rua da Alfândega - Rua dos Arameiros	Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápidas das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961		•	431	PDM de Lisboa, 19.26	Rua da Alfândega, 92-98; Rua dos Arameiros, 1-11 e Rua da Alfândega, 100-112. Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
164	ZE	Lisboa Pombalina	Polígono do Conjunto Arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	5	CIP - conjunto de interesse público.Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif.,alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 73640; SIPA, IPA.00005966; PDM de Lisboa	"A Lisboa Pombalina é o símbolo da excecional resposta ao Terramoto de 1755, que destruiu grande parte do centro da cidade de Lisboa. O extraordinário plano de recuperação urbana promovido pelo Marquês de Pombal, que se apoiou na qualificada formação teórica e empírica da engenharia militar portuguesa, deu origem ao mais monumental exemplo dos princípios políticos e filosóficos do Iluminismo, similar a alguns exemplos europeus da sua época, mas claramente superior na sua modernidade radical. A classificação abrange várias dezenas de quarteirões de traçado pombalino praticamente íntegro, de malha ortogonal, que se desenvolvem em torno dos espaços de representação monumental da Praça do Comércio e da Praça do Rossio, constituindo um excecional conjunto patrimonial de grande coerência urbanística e aproveitando de forma exemplar a morfologia do terreno e as potencialidades cenográficas da fachada fluvial. A esta delimitação juntam-se os outros núcleos de expansão da cidade assumidos no denominado Plano Pombalino de reconstrução da cidade de Lisboa, gizado sob direção de Manuel da Maia, engenheiro-mor do reino, e aprovado em 1758. Estes núcleos incluem o Chiado ou zona alta do traçado setecentista, projetado para integrar o centro da cidade, deslocado da zona ribeirinha, bem como as zonas envolventes das Chagas e Santa Catarina, e a zona confinante com a Rua de São Mamede, que, embora não abrangidas pela proposta inicial do Plano Pombalino, foram profundamente reordenadas dentro dos princípios do urbanismo e da arquitetura pombalinos." (PC-IP)
165	ZE	Estação Fluvial Sul e Sueste	Estação	Contemporâneo	4	MN - monumento nacional. Portaria nº 640/2012, DR, 2ª série, nº 212, de 02-11-2012. Com ZEP. Portaria nº 109/2014, DR, 2ª série, nº 30, de 12-02-2014		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 71130; SIPA, IPA.00005049; PDM de Lisboa	Avenida Infante Dom Henrique.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"A Estação Fluvial Sul e Sueste foi projetada para ligar Lisboa por via fluvial às linhas ferroviárias do sul do País, que terminavam no Barreiro. Projeto do arquiteto Cottinelli Telmo (1897-1948). Destaca-se sobretudo o seu carácter pioneiro, devendo-se a este edifício, uma das obras inaugurais do Estado Novo, o primeiro passo de abertura formal ao movimento moderno em equipamentos públicos. Inaugurada em 1932, Cottinelli Telmo assumiu na versão final do projeto, uma postura de compromisso com a herança revivalista e art déco e com os condicionalismos inerentes à tipologia e funcionalidade próprias de uma estação com grande movimento. A Estação afirma-se sobretudo por contraste com o conjunto pombalino envolvente, recorrendo a uma linguagem geometrizarante cujo rigor e depuração, combinados com um pragmático sentido de monumentalidade e com a exploração das potencialidades construtivas do betão armado, não apenas conferem modernidade ao edifício como permitem um reconhecimento imediato do seu carácter público. O projeto, assume plenamente as possibilidades construtivas do betão armado (volumes elementares, coberturas planas, grandes superfícies de vidro). A fachada é também animada pela pala de proteção que se projeta ao nível das impostas dos arcos e pelas torres piramidais que rematam em altura os elementos estruturais. Julho de 1928, 1.ª versão do projeto do Edifício de Passageiros da Estação Fluvial do Sul e Sueste em Lisboa. Novembro de 1928, 2.ª versão do projeto (versão aprovada e construída). Conclusão da obra em Maio de 1932. Por iniciativa do engenheiro Raul Couvreur, durante a construção foram introduzidas algumas alterações ao projeto: os pilares da estrutura, nomeadamente, foram construídos em betão armado e não em blocos sobrepostos, como o previa o projeto; no vestíbulo de passageiros e nas palas sobre as entradas, as lajes de cobertura em betão armado foram vazadas em grandes clarabóias, cobertas com placas de vidro, que viriam a revelar-se determinantes para o resultado espacial e luminoso conseguido no edifício; em lugar dos candeeiros parietais previstos, foram aplicados, no vestíbulo de passageiros, painéis de azulejo representando os escudos de dez cidades, cinco do Alentejo e cinco do Algarve, servidas pela rede do Sul e Sueste, e nas salas de espera as paredes foram revestidas com azulejos do pintor Alves de Sá. Nesta segunda versão, inaugurada em Maio de 1932 dominam os grandes arcos de volta perfeita das entradas em que a sugestão românica é transformada pelo rigor geométrico art déco, estilo que anima todo o conjunto construído, colaborando, tanto externa como internamente, na sua aparência modernizante." (PC-IP)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
166	ZE	ZEP conjunta da Sé	Polígono da ZEP	Medieval a Contemporâneo	5	ZEP - Zona Especial de Proteção (conjunta). Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápidas das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3344 / 3291 / 3279 / 3307 / 3277 / 3221	Zona que abrange uma vasta área e diversos monumentos classificados.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
167	ZE	Praça do Comércio / Antigo Terreiro do Paço	Praça Pública	Medieval a Contemporâneo	5	MN - monumento nacional. Decreto de 16-06-1910, DG, nº 136, de 23-06-1910	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3337; SIPA, IPA.00006491; PDM de Lisboa	"Construída depois do terramoto de 1755, a Praça do Comércio veio substituir o espaço do Terreiro do Paço, onde estava edificado desde o século XVI o paço real, que formava conjunto com a Alfândega, a Casa da Índia, a Casa da Moeda, o Arsenal, e o Teatro da Ópera do Tejo, inaugurado meses antes da catástrofe que abalou a capital. De imediato, Sebastião de Carvalho e Melo, ministro de D. José e futuro Marquês de Pombal, tomou a seu cargo a execução de diversas medidas legislativas destinadas a superar os problemas sociais, económicos e urbanísticos originados pelo sismo. Em 1756 era formada a Casa do Risco das Obras Públicas, com uma equipa de engenheiros militares chefiada por Manuel da Maia, engenheiro-mor do reino, cujos mais directos colaboradores eram Eugénio dos Santos de Carvalho e Carlos Mardel. Foi elaborado pelo engenheiro um estudo, executado em três partes, no qual se delinearam várias hipóteses de reconstrução para a área entre o Rossio e o Paço da Ribeira. A opção escolhida pelo ministro do rei foi a mais radical de todas as apresentadas, arrasar a zona baixa e reconstruir os seus bairros segundo um plano totalmente novo, que previa uma harmonia entre a largura das ruas e a largura e altura dos edifícios. A planta, desenhada por Eugénio dos Santos, deu origem a uma nova cidade, disposta numa grelha geometricamente equilibrada, em que oito ruas no sentido sul-norte, que ligam o Rossio ao Terreiro do Paço, são entrecortadas por nove ruas dispostas no sentido este-oeste. No lugar do terreiro do palácio foi planeada uma nova praça real, ao género da "place royale" francesa, que se abria sobre o Tejo, numa disposição geométrica perfeita. Referida pela primeira vez como Praça do Comércio num alvará de Junho de 1759, passaria a albergar a Bolsa do Comércio, ficando a construção dos edifícios que a delimitavam a cargo dos comerciantes da capital. A nova praça tornou-se, por excelência, o espaço da nova burguesia mercantil protegida por Pombal, tornando-se no "novo centro oficial da capital e do governo do país" (FRANÇA, 1989, p. 34). A praça é delimitada por três blocos de edifícios iguais, de três pisos. O andar térreo é ocupado por arcadas com sobrelojas, o intermédio possui janelas de sacada com guarda de ferro, encimadas por mezzaninos, no último piso. O conjunto é rematado por cornija. Cada uma das alas laterais da praça é coroada por um torreão, que as ultrapassa em altura, recriando o famoso torreão desenhado por Terzi, que Filipe I mandou edificar no Paço Real em 1581. No centro da praça foi implantada a estátua equestre de D. José, da autoria de Machado de Castro, cuja edificação foi concluída somente em 1775. Ao fundo, fazendo a passagem entre a Rua Augusta, principal artéria da Baixa, e a praça real foi construído um grande arco, que se integra harmoniosamente no conjunto de edifícios. A estrutura obedece ao desenho de Eugénio dos Santos, mas a morosidade das obras fez com que o remate fosse executado já na segunda metade do século XIX, segundo o projecto desenhado pelo arquitecto Veríssimo José da Costa, completado em 1861 com a inclusão de um grupo escultórico da autoria de Antoine Calmels e Vítor Bastos." (PC-IP)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
168	ZE	Café Martinho da Arcada, o próprio estabelecimento em si, na sua globalidade exterior e interior	Estabelecimento Comercial	Moderno-Contemporâneo	4	IIP - imóvel de interesse público. Decreto nº 45/93, DR, 1ª série-B, nº 280, de 30-11-1993		•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 4661; SIPA, IPA.00005955; PDM de Lisboa	Rua da Prata, 2 a 8, e Praça do Comércio. "Estabelecido desde cerca de 1778, o café Martinho da Arcada é o mais antigo dos cafés lisboetas, tendo-se instalado na loja de um dos primeiros edifícios construídos na (nova) Praça do Comércio, depois do terramoto de 1755. Quando abriu ao público, o espaço era conhecido como Café da Neve, por vender não só bebidas mas sobretudo sorvetes, muito apreciados pelos lisboetas. Nas décadas seguintes, a sucessiva mudança de proprietário levou também a mudanças de nome do estabelecimento. Em 1784, passou a ser conhecido como Casa de Café Italiana, sendo seu proprietário o italiano Domenico Mignani. Nos últimos anos do século XIX, já conhecido como Café do Comércio, o estabelecimento tornou-se um ponto de referência e de encontro entre os intelectuais, artistas, comerciantes e políticos, nomeadamente liberais. Precisamente por servir de encontro a reuniões políticas, Pina Manique mandou encerrar o café em 1810. No ano de 1820, Simão Fernandes reabre a casa com o nome Café da Neve, reactivando a venda de sorvetes. Até 1829, o café teve outros dois proprietários, e nesse ano foi comprado por Martinho Rodrigues, que fez obras no espaço e o transformou no Café Martinho, considerado um dos melhores cafés-restaurantes da capital. Em 1845, o proprietário abriu um outro café, com o seu nome, na zona do antigo Largo Camões, e assim o estabelecimento da Praça do Comércio passou a ser conhecido pelo nome que tem até aos dias de hoje, Martinho da Arcada. Na primeira metade do século XX, o café-restaurant ficou célebre sobretudo por ser o local onde muitos dos intelectuais e artistas da capital se reuniam, como Almada Negreiros ou Mário de Sá Carneiro, tendo sido neste espaço que Fernando Pessoa escreveu grande parte dos seus poemas. A partir de então, o Martinho da Arcada tornou-se num marco cultural da modernidade portuguesa. O espaço foi remodelado em 1988 pelo arquitecto Hestnes Ferreira, mas mantém a traça do edifício inalterada, bem como o mobiliário e o programa decorativo interior, com os estuques, revestimentos de madeira que cobrem as paredes e o tecto, havendo uma preocupação em manter o ambiente que tornou o Martinho da Arcada um dos mais populares cafés de Lisboa nos últimos 230 anos." (PC-IP)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
169	ZE	(Antigo) Banco de Angola / Direção Geral dos Impostos	Edifício	Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.10; https://restosdecoleccion.blogspot.com/2014/06/banco-de-angola.html	Rua da Prata, 10-22; Rua do Comércio, 57-61. Edifício de serviços. "O "Banco de Angola", foi fundado em 1926, com sede em Lisboa na Rua do Comércio esquina com a Rua da Prata, tendo sido a única autoridade bancária do território de Angola, até 1975. O edifício-sede seria o mesmo onde tinha estado instalado o "Banco Economia Portuguesa", fundado em 1926." (https://restosdecoleccion.blogspot.com/2014/06/banco-de-angola.html)
170	ZE	Rua da Alfândega - Rua dos Fanqueiros	Conjunto arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.27	Rua da Alfândega, 160-170 e Rua dos Fanqueiros, 1-7; Rua da Alfândega, 150-158. Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
171	ZE	Rua dos Fanqueiros	Edifício	Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.11; SIPA, IPA.00020924	Rua dos Fanqueiros, 9-19. Edifício de serviços (fachada). Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
172	ZE	Rua do Comércio - Rua dos Fanqueiros	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.35	Rua do Comércio, 23-31; Rua dos Fanqueiros, 21-27. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
173	ZE	Rua dos Fanqueiros - Rua do Comércio	Conjunto arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.28	Rua dos Fanqueiros, 35-43 e Rua do Comércio, 24-30; Rua dos Fanqueiros, 29-33. Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
174	ZE	(Antiga) Casa dos Panos (fachada)	Estabelecimento Comercial	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.36	Rua dos Fanqueiros, 45-49; Rua de S. Julião, 37-45. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
175	ZE	Rua dos Douradores - Rua da Conceição	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 48.99	Rua dos Douradores, 2-14; Rua da Conceição, 28-30. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
176	ZE	Rua dos Fanqueiros, 114	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 48.82	Rua dos Fanqueiros, 110-114. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
177	ZE	Rua dos Fanqueiros, 90-100	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 48.79; SIPA, IPA.00034753	Rua dos Fanqueiros, 90-100. Edifício de habitação plurifamiliar. "Edifício residencial multifamiliar e comercial pombalino, integrado nos planos de reconstrução da zona da Baixa, de estrutura em gaiola, com estabelecimentos comerciais no piso térreo e sobreloja e com três pisos de habitação e dois de águas-furtadas, desenvolvendo-se em torno de um saguão central. As fachadas seguem o esquema de uniformidade e simplificação arquitetónica, devido à necessidade de construir rapidamente, rasgada por vãos de verga recta a ritmo regular, os do piso nobre, com janelas de sacada, e as restantes de peitoril, as do piso superior em arco abatido, todas com molduras de cantaria. Nas escadas e em alguns fogos, surgem silhares e rodapés de azulejaria pombalina, de padrão. (SIPA)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
178	ZE	Rua da Conceição - Rua dos Fanqueiros	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 48.80	Rua da Conceição, 10-18; Rua dos Fanqueiros, 78-88. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
179	ZE	Rua da Madalena, 95-99	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.06; SIPA, IPA 00020921	Rua da Madalena, 95-99. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifício residencial multifamiliar e comercial. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
180	ZE	Rua da Madalena, 89-93	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.16; SIPA, IPA 00034337	Rua da Madalena, 89-93. Edifício de habitação plurifamiliar com fachada de azulejo. "Edifício residencial multifamiliar e comercial pombalino, integrado nos planos de reconstrução da zona da Baixa, de estrutura em gaiola, com estabelecimentos comerciais no piso térreo e sobreloja e com três pisos de habitação e dois de águas-furtadas, desenvolvendo-se em torno de um saguão central. As fachadas seguem o esquema de uniformidade e simplificação arquitetónica, devido à necessidade de construir rapidamente, rasgada por vãos de verga recta a ritmo regular, os do piso nobre, com janelas de sacada, e as restantes de peitoril, as do piso superior em arco abatido, todas com molduras de cantaria. Nas escadas e em alguns fogos, surgem silhares e rodapés de azulejaria pombalina, de padrão." (SIPA)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
181	ZE	Rua da Madalena, 83-87; Rua da Conceição, 2-8	Edifício	Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.08; SIPA, IPA 00020922	Rua da Madalena, 83-87; Rua da Conceição, 2-8. Edifício de habitação plurifamiliar com fachada de azulejo. "Edifício residencial multifamiliar e comercial pombalino. Edifício de rendimento, em gaveto, de planta rectangular, com coberturas diferenciadas de duas e três águas. Fachadas de seis registos, revestidas a azulejo industrial azul, com fenestração regular e elementos definidores em cantaria. Com primeiro piso com lojas e sobrelojas, seguintes de sacadas e peitoris, e acima da cimalha o habitual registo guarnecido por sacada corrida e acima deste um último registo de apenas três pequenos vãos de peitoril na fachada E., e apenas um na S., o que se relaciona com a proposta de Costa e Silva contra os inconvenientes da solução de último piso em mansarda. As soluções decorativas inserem-se numa gramática tradicional, no tocante a resolução de mísulas, inserção de botão nas molduras de vãos exteriores, no recorte ondulado das balaustradas centrais e no emolduramento dos portais. Encontramos esta gramática de grande segura e planimetria noutros prédios da época, como o nº 119, da mesma rua. Interior com seis pisos, interligados por escadaria central e elevador, precedida por átrio, com acesso pela fachada E." (SIPA)
182	ZE	Rua da Madalena, 73-81; Rua da Conceição, 1-9	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.24	Rua da Madalena, 73-81; Rua da Conceição, 1-9. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
183	ZE	Rua da Madalena, 63-71; Rua de S. Julião, 24-36	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.30	Rua da Madalena, 63-71; Rua de S. Julião, 24-36. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
184	ZE	Rua de S. Julião - Rua da Padaria	Conjunto arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.17	Rua de S. Julião, 6-14 (azulejo no piso térreo), Rua da Padaria, 39-43; Rua de S. Julião, 4 e Rua da Padaria, 45-51; Rua de Santo António da Sé, 1. Conjunto de três edifícios de habitação plurifamiliar. Edifícios Pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
185	ZE	Igreja da Madalena / Portal principal da Igreja da Madalena	Igreja	Medieval Moderno	e 5	MN - monumento nacional. Decreto de 16-06-1910, DG nº 136, de 23-06-1910. Abrangido por ZEP, Portaria publicada no DG, 2ª série, nº 213, de 11-09-1961	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3279; SIPA, IPA.00003223 / 00003034; PDM de Lisboa, 19.09	Largo da Madalena; Rua de Santo António da Sé.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"A Igreja da Madalena foi fundada no século XV como uma pequena capela, tendo sofrido profundas alterações nas duas centúrias seguintes, nomeadamente ao nível estrutural. Do templo primitivo subsistem a galilé e a torre sineira. Aberta por quatro arcos apontados, a galilé que antecede a entrada do templo assenta sobre pilares embebidos em contrafortes. O frontispício é rematado por empena, e do lado direito, no ângulo das fachadas principal e lateral, foi disposta a torre sineira, corada por coruchéu e merlões. O espaço da capela-mor, de planta quadrada, apresenta um modelo de linhas maneirista, coroada por abóbada. O templo possui um retábulo maneirista, composto por três nichos no registo inferior e uma tábua que coroa o conjunto. Atrás da estrutura retabular foram descobertas algumas pinturas murais. Actualmente, a Igreja da Madalena está fechada ao culto, funcionando neste espaço um pólo museológico dedicado à presença romana no concelho de Monforte, composto sobretudo por objectos recolhidos nas escavações realizadas na villa romana de Torre de Palma." (PC-IP). "A primitiva Igreja da Madalena datava do século XII, tendo sido sucessivamente alterada ao longo dos dois séculos seguintes; a capela-mor sofreu intervenção em 1512, portanto em plena época manuelina. O terremoto de 1755 causou a sua destruição total, sendo a reconstrução feita logo de imediato, como em outras igrejas de Lisboa, e aproveitando elementos antigos. Assim foi integrado o belo portal manuelino, que alguns autores afirmam ter vindo da Igreja da Conceição dos Freires, também destruída, e que por sua vez transitou para a antiga Igreja da Misericórdia, hoje Conceição Velha, onde portal e janelões são outros tantos aproveitamentos de elementos quinhentistas. Na Madalena, a classificação diz respeito apenas a este portal principal, em arco trilobado, com decoração vegetalista e heráldica de tipologia manuelina." (PC-IP)
186	ZE	Lápides das Pedras Negras	Inscrição / Edifício	Romano; Moderno-Contemporâneo	4	MN - monumento nacional. Decreto de 16-06-1910, DG nº 136, de 23-06-1910. Abrangido por ZEP, Portaria publicada no DG, 2ª série, nº 213, de 11-09-1961	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3307; SIPA, IPA.00006474; PDM de Lisboa, 19.07; Portal do Arqueólogo, CNS 38379	Largo da Madalena, 3-6; Trav. das Pedras Negras, 1-3; Trav. do Almada. Edifício de habitação plurifamiliar.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Os quatro elementos pétreos conhecidos como as "Lápides das Pedras Negras", encontram-se na parede de um prédio pombalino que acompanha o declive da Travessa do Almada, entre os vãos das janelas do primeiro andar, em pleno centro da cidade de Lisboa. A designação das lápides está associada ao nome da rua com a qual o referido imóvel faz gaveto: Rua das Pedras Negras. A primeira lápide, um monólito de secção retangular de pé sobre mísula de calcário, apresenta-se danificada e incompleta, podendo apenas ler-se o início das palavras: MERCVR--/CAESA--/AVGVST--/C.IVLIVS F. IU--/PERMISS V. DEC/DEDIT. F--, permitindo no entanto confirmar a presença do nome de Caio Júlio, dedicante, e as invocações do deus Mercúrio e do Imperador César Augusto. A inscrição seguinte refere-se a uma lápide de forma quadrangular, suportada por um troço de coluna por sua vez apoiado num pequeno pedestal. Nesta lê-se: DEVM MATR/ T. LICINIVS/ AMARANTIVS/ V. S. L. M., que se traduz por "Tito Licínio Amarantio por voto dedicou à mãe dos deuses". A lápide de maior dimensão, com dois metros e trinta de altura por pouco mais de um metro de largura, possui a inscrição L. CAECILIO. L. F. CELERI. RECTO./ QVAEST. PROVINC. BAET./ TRIB. PLEB. PRAETORI. FEL. IVL./ OLISIPO, traduzível como "Felicitas Julia Olisipo dedica a Lúcio Cecílio filho de Lúcio Celeri recto questor da província da Bética tribuno do povo e pretor". A última lápide, uma pequena ara rematada por um frontão em calcário, exibe a inscrição MATRI DE/ VM MAG. IDAE/ A FRHYG. T. L./ LYCH CERNO/ P. H. R. PERN. IIVI/ CASS ET CASS. STA./ M. AT. ET AP. COSS. GAI, uma dedicatória de Caio Licínio Cerno, da Lycaonia, na Ásia Menor, à deusa da Frigia, conhecida como Cibele, mãe dos deuses, na época dos cônsules Marco Atílio e Afrosiano, e do governador Gaio." (PC-IP)
187	ZE	Calçada do Correio-Velho	Conjunto arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 19.18	Calçada do Correio-Velho, 5-9, Calçada do Correio-Velho, 11-15; Rua das Pedras Negras, 7-19, Rua das Pedras Negras, 21-33; Trav. do Almada, 18-30, Trav. do Almada, 2-16; Rua de Santo António da Sé, 12-20 e Rua de Santo António da Sé, 2-10. Conjunto de cinco edifícios de habitação plurifamiliar - quarteirão. Edifícios Pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
188	ZE	Largo de Santo António da Sé - Calçada do Correio-Velho	Conjunto arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 52.44	Largo de Santo António da Sé, 17-23 e Calçada do Correio- Velho, 2-8 e 10-14. Conjunto de três edifícios de habitação plurifamiliar - quarteirão. Edifícios Pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
189	ZE	Largo de Santo António	Estátua	Contemporâneo	2	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 52.42; https://informacoeseeservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/santo-antonio	Largo de Santo António. Estátua de Santo António. " Santo António, de seu nome Fernando de Bulhão, nasceu em Lisboa, no ano de 1195, e faleceu em Pádua (Itália), no ano de 1231. É o santo mais popular festejado na cidade, celebrado no dia 13 de junho, data do feriado municipal. O monumento, inaugurado em 4 de outubro de 1972, na Praça de Alvalade, é composto por estátua de bronze, com 5,50 m de altura, assente num pedestal formado por 4 blocos de mármore. Com uma altura total de 12 m e um peso de 78 toneladas, esta obra foi executada, entre 1970 e 1972, pelo arq. Carlos Antero Ferreira e pelo escultor António Duarte, que escolheu para a estátua a atitude de pregador, rejeitando, deste modo, a tradicional imagem do Santo com o Menino Jesus ao colo." (https://informacoeseeservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/santo-antonio)
190	ZE	Igreja de Santo António de Lisboa e Sacristia / Igreja de Santo António à Sé	Igreja	Medieval; Moderno	5	MN - monumento nacional. Decreto nº 19 484, DG, 1ª série, nº 64, de 18-03-1931. Abrangido por ZEP, Portaria publicada no DG, 2ª série, nº 213, de 11-09-1961	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3291; SIPA, IPA.00003143; PDM de Lisboa	"De fundação medieval e com uma campanha manuelina, a Igreja de Santo António é hoje um monumento pós-terramoto, edificado entre 1767 e 1787, segundo projecto de Mateus Vicente de Oliveira. O produto final conjuga elementos dispares como o portal, ainda filiado no barroco joanino, e a cartela rococó na fachada Sul. A igreja é de nave única com cobertura em abóbada de berço e utilização abundante dos mármore. Salienta-se igualmente a riqueza pictórica das capelas, concebida por Pedro Alexandrino, o programa azulejar da sacristia, da segunda metade do século XVIII, e as grades neo-medievais do arquitecto Vasco Regaleira que imitam a célebre grade da Sé de Lisboa." (PC-IP)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
191	ZE	Termas dos Cássios / Palácio do Correio Mor	Vestígios Diversos / Palácio	Romano; Medieval Islâmico; Moderno; Moderno-Contemporâneo	5	EV - em vias de classificação, Anúncio nº 13/2019, DR, 2ª série, nº 10, de 15-01-2019	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 6004; SIPA, IPA.00036059; PDM de Lisboa, 19.03; Portal do Arqueólogo, CNS 1191	Rua de S. Mamede, 21; Calçada do Correio-Velho, 17-19; Rua das Pedras Negras, 10-20; Trav. do Almada, 32-32A.

																			"As ruínas arqueológicas das Thermae Cassiorum situam-se em plena zona histórica de Lisboa entre a R. das Pedras Negras, Travessa do Almada e Rua de São Mamede, correspondendo ao que resta de antigas termas públicas utilizadas entre o século I ou II d. C. e o século IV d. C. Uma inscrição com referência a obras realizadas neste complexo e a identificação de um capitel jónico permitiu saber que estas termas foram remodeladas no ano de 336 (FERNANDES, 2009). A presença de estruturas como as que hoje são visíveis em dois núcleos distintos, pressupõe a concepção de uma obra grandiosa que aproveitou a inclinação da colina virada ao rio seguindo o modelo do Teatro Romano de Lisboa. O NÚCLEO I que corresponde a diversos compartimentos termais ocupa um quarteirão entre a R. de S. Mamede, Travessa do Almada e R. das Pedras Negras destacando-se algumas paredes com mais de 6m de altura e onde são visíveis diversas alterações construtivas. As estruturas surgem orientadas a NE/SO, divergindo da orientação dos quarteirões pombalinos dispostos a N/S. O compartimento mais a Sul exibe uma planta quadrangular possuindo, no seu interior, um poço medieval. Nele surgiu também uma base de pilar ou cipo em alvenaria de tijolo. Poderá tratar-se, segundo estudos efetuados (SILVA, 2005), da zona da palestra (pátio de comunicação com divisões destinadas ao lazer e exercício físico), seguindo-se um compartimento que parece corresponder ao apodyterium (vestiário). Sucede-se um corredor sob o qual foi detetada uma cloaca em opus incertum com uma orientação NE/SO. Depois do corredor, do lado Este, mas cortada pelo edifício e pelo aterro da Travessa do Almada, surge uma estrutura de pedra com arco de tijolo correspondendo ao praefurnium (local da fornalha) e, a Norte, vestígios do que seria o hypocaustum, sugerindo que a zona aquecida das Termas se situaria, efetivamente, na área hoje ocupada pelo Palácio Penafiel e onde, no séc. XVIII, foram encontrados muros das termas. Os materiais exumados abrangem uma ampla cronologia da Proto-História à Época Moderna, sendo que do período medieval foram encontrados materiais islâmicos. No entanto, o espólio mais significativo data de época romana, com a presença de Sigillatas sudgálticas, hispânicas e claras de Late Roman C, lucernas, paredes finas e ânforas de fabricos lusitano, norte africano, bético e gaulês (DIOGO, Relatório 1991). No NÚCLEO II que ocupa o quarteirão da Travessa do Almada e R. das Pedras Negras, foram detetadas estruturas de diferentes períodos históricos, com destaque para o romano nomeadamente um muro com cloaca semelhante ao do Núcleo I, com uma datação entre os séculos I e II, correspondendo, certamente, ao limite Sul das termas. Foram igualmente exumados alguns elementos pétreos do período romano, diversos materiais como tesselas (cerâmica e calcário), ânforas com cronologias desde séc. II a. C. até séc. V, fragmentos de lucernas, terra sigillata, nomeadamente itálica, sudgáltica, hispânica (a mais representada) e ainda sigillata clara.. "As primeiras referências ao sítio arqueológico são de 1772 quando, entre as ruínas do Palácio do Conde de Penafiel atingido pelo sismo de 1755, é encontrada uma inscrição que refere a presença de umas termas mandadas construir pela família dos Cássios. Mais tarde, quando o Palácio começou a ser reconstruído, D. Tomás Caetano de Bem descreve, num manuscrito de 17 de maio de 1791 que se encontra na Biblioteca Nacional, o que identificou como sendo as ruínas de umas termas romanas existentes na zona poente do Palácio. Apesar da escassez de informações científicas, da permanência de ruínas por valorizar o
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	---

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											<i>da sua deficiente integração, este complexo termal encontra-se entre os mais notáveis conjuntos romanos de Lisboa, não havendo dúvidas sobre a sua autenticidade e cronologia. (PC-IP)</i>
192	ZE	Estrela da Sé	Estabelecimento Comercial	Moderno-Contemporâneo	3	PDM; Integrado na CIP - conjunto de interesse público, da Lisboa Pombalina, Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina		•	431	PDM de Lisboa, 52.48	Largo de Santo António da Sé, 3-5. Casa de Pasto "Estrela da Sé", fundada em 1857. Edifício Pombalino.
193	ZE	Largo da Sé	Casa	Moderno	3	PDM	•	•	431	PDM de Lisboa, 52.47	Largo da Sé. Casa pré-terramoto, vestígios. Vestígios localizados nas instalações sanitários, no subsolo. Não se obteve informações sobre a ocorrência.
194	ZE	(Antigo) Palácio Monte-Real	Palácio	Moderno; Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 52.06; SIPA, IPA.00023834	Rua de S. Mamede, 19-19B; Calçada do Correio Velho, 16-18. "Edifício de habitação plurifamiliar. "Arquitectura residencial, pombalina, neoclássica e revivalista. Palácio de planta em L, integrado nos planos de reconstrução da zona da Baixa, de estrutura em gaiola, de três pisos e águas-furtadas. Fachada principal seguindo o esquema de uniformidade e simplificação arquitectónica, devido à necessidade de construir rapidamente, rasgada por vãos de verga recta a ritmo regular, os do segundo piso, o nobre, com janelas de sacada, e as restantes de peitoril, todas com molduras de cantaria que, nos dois pisos superiores, se prolongam inferiormente formando falsos brinços; é rematada em cornija e platibanda, em gradeamento de ferro trabalhado e acrotérios, e fogaréis a coroar as pilastras colossais dos ângulos. Fachadas viradas ao logradouro rasgadas por vãos rectilíneos sobrepostos, com molduras simples, e com sacadas em jogos alternados. Cobertura com clarabóia decorada. No interior, vestíbulo rectangular central, com arcada tripla, em arco de volta perfeita, com chave relevada, seguida da caixa das escadas, em caracol ovalado, com zona de tecto em caixotões, de mármore, com florão central, e um corredor longitudinal. As várias salas do piso térreo, do nobre e outros são decorados com trabalhos de estuque, de decoração fitomórfica, e pinturas murais neoclássicas e revivalistas, de carácter clássico e neorococó." (SIPA)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
195	ZE	Rua de S. Mamede	Conjunto arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 52.05	Rua de S. Mamede, 5-5A, 7-7B, 9-9B, 11-11A, 13-13A, 15-15B e 17-17B. Cisterna: Rua de S. Mamede, 15 15B. Edifícios pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
196	ZE	Rua Augusto Rosa, 60-72	Edifício	Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 52.43	Rua Augusto Rosa, 60-72. Edifício de habitação plurifamiliar com fachada de azulejo. Não se obteve informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
197	ZE	Ruínas do Teatro Romano / Museu do Teatro Romano	Teatro Museu	Romano; Medieval / Islâmico; Medieval Cristão; Moderno	5	IIP - imóvel de interesse público, Decreto nº 47 984, DG, 1ª série, nº 233, de 06-10-1967. Com ZEP, Portaria publicada no DG, 2ª série, nº 71, de 25-03-1969. EV - em vias de classificação, Anúncio nº 216/2019, DR, 2ª série, nº 243, de 18-12-2019.	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 6004; SIPA, IPA.00003110; PDM de Lisboa; Portal do Arqueólogo, CNS 327	"As ruínas do teatro romano de Lisboa situam-se no centro histórico da cidade, na encosta do Castelo de S. Jorge, surgindo semi-soterradas a cerca de 8 metros de profundidade. As construções à cota mais baixa correspondem, também, às áreas que melhor se conservaram por terem sido escavadas nos afloramentos da colina, ao mesmo tempo que aproveitaram o seu declive natural. Construído no período do Imperador Augusto, nos primeiros anos do século I, restam dessa fase vários elementos decorativos (capitéis, cornijas, bases, fustes) e parte da sua estrutura. Durante a época de Nero, nomeadamente em 57 d. C., o teatro sofre uma remodelação, essencialmente ornamental, sendo marmorizada a sua parte central com a repavimentação da orchaestra e renovação do proscaenium e do pulpitum calculando-se que teria tido capacidade para cerca de 4000 espectadores. Hoje é possível ver a orchestra de planta semicircular, ainda com alguns vestígios do antigo pavimento em mosaico e toda a infra-estrutura do palco observando-se, igualmente, o piso em opus signinum do hyposcaenium, assim como os pilares paralelepípedicos sobre os quais assentavam as traves de madeira que suportavam o pulpitum. Com as obras de remodelação em 57 d. C., dá-se também a renovação da decoração com um embelezamento geral do teatro, mas mantendo a ordem decorativa original jónica da qual ainda hoje se podem ver algumas colunas, fustes e capitéis. O teatro começa a ser desmantelado no século V/VI, sucedendo-se a este abandono, e durante os séculos seguintes, uma progressiva ocultação das estruturas. Importa ainda referir as imponentes estruturas identificadas no interior do atual museu, correspondentes ao porticus post scaenam do teatro. O espólio encontrado neste importante sítio arqueológico indicam uma ocupação continuada do local não só durante o período romano. Entre o espólio exumado destacam-se as lucernas, os vários tipos de ânforas, fragmentos de sigillatas tardias, loiça de cozinha em cerâmica comum e vidrada, loiça brunida, fragmentos de majólica, azulejos, vidros e porcelana do século XVIII. O Teatro Romano de Lisboa foi descoberto por volta de 1798 quando, um pouco por toda a cidade, se procedia à abertura de caboucos com o objetivo de reconstruir a cidade duramente afetada pelo terramoto de 1755. O arquiteto Francisco Xavier Fabri, responsável por várias obras na cidade, ao ficar ao corrente desta descoberta, procedeu a escavações no local efetuando, simultaneamente, um levantamento gráfico pormenorizado do estado de conservação do teatro de Olisipo. Este registo, de uma importância extraordinária, mostra algumas áreas do monumento que, na altura, estavam praticamente intactas como o muro do proscaenium bem como outras estruturas que foram depois destruídas sendo as suas pedras reaproveitadas para a construção de novos edifícios, nomeadamente os que se ergueram por cima das ruínas, resultando no desaparecimento progressivo do monumento." (PC-IP)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
198	ZE	(Antiga) Cadeia do Aljube	Cadeia	Romano;;Medieval Islâmico; Medieval Cristão; Moderno; Contemporâneo	4	PDM	•	•	431	PDM de Lisboa, 52.07; SIPA, IPA.00016319; https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/antiga-cadeia-do-aljube ; Portal do Arqueólogo, CNS 21948	Rua Augusto Rosa, 42; Pátio do Aljube. "O edifício atual, onde esteve instalada a cadeia do Aljube, data do séc. XVIII. Após o terramoto de 1755, o plano pombalino de reconstrução da cidade implicou o alargamento para norte da antiga Rua Direita da Porta Travessa da Sé, obrigando à reedificação da Cadeia do Aljube, a qual exibe um escudo, ou seja, o brasão dos Castros, que sobrepuja a porta principal. Segundo o investigador da História de Lisboa, Gomes de Brito, este brasão marca a reconstrução do edifício, no todo ou em parte, por iniciativa do Bispo do Porto, D. José de Castro, que o mandou ali colocar, à data do plano da nova cidade de Pombal. No entanto, Luis Pastor de Macedo, no seu livro Lisboa de Lés a Lés, avança a possibilidade de que, durante o domínio árabe, teria existido uma cadeia em Lisboa, denominada "Aljobbe" ou "Alchub", instalada no edifício do Aljube ou em qualquer outro que antes deste tivesse sido edificado naquele local. Para este autor, e com base na investigação do já mencionado Gomes de Brito, parece credível aceitar-se a hipótese de que este cárcere do Aljube possa remontar aos primeiros tempos da Lisboa cristã, como local de punição para crimes do foro eclesiástico. Por sua vez, em 1526, as Constituições do Arcebispado de Lisboa, publicadas em 1588, permitem verificar a existência do Aljube como tal, ao estabelecerem que as penas de prisão em matéria eclesiástica fossem cumpridas na referida cadeia. Em 1845, o Aljube foi destinado a prisão de mulheres, até à sua transferência para o Convento das Mónicas, tendo funcionado como cárcere de presos políticos, durante grande parte do período do Estado Novo. Em 1930, procurando modificar o aspeto das prisões, foram executadas obras de beneficiação no Aljube. Por fim, na década de 80, o Aljube foi reconvertido para a instalação do Instituto de Reinserção Social." (https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/antiga-cadeia-do-aljube). "
199	ZE	(Antigo) Celeiro da Mitra / Cocheiras do Patriarcado de Lisboa	Edifício			PDM		•	431	PDM de Lisboa, 52.08; SIPA, IPA.00025669; https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/antigas-cocheiras-do-patriarcado	Rua Augusto Rosa, 40; Pátio do Aljube, 5- 5A. (Antigas) Cocheiras do Patriarcado. Museu do Teatro Romano. "Antigas Cocheiras do Patriarcado" ou "Antigas Cozinhas da Mitra" é actualmente uma galeria de arte. Todo o edifício está adossado ao muro de suporte do proscaenium do Teatro Romano. Integra, também, a "Área do Teatro Romano". Formado pelos vestígios do Teatro Romano e edifícios incluídos na sua área de protecção, este conjunto apresenta uma coerência formal, resultante da intervenção praticada pelos engenheiros de Pombal, numa zona que tinha sido afectada pelo sismo. Além do teatro há a salientar as cocheiras do patriarcado também do séc. XVIII. O interior de edifício conserva no piso térreo, intactas, as cavalações do antigo patriarcado." (https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/antigas-cocheiras-do-patriarcado)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
200	ZE	Rua da Saudade - Rua de S. Mamede ao Caldas	Conjunto arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 34.23	Rua da Saudade, 21-25; Rua de S. Mamede ao Caldas, 8-8A. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifícios Pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
201	ZE	Recolhimento das Merceeiras	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 52.09; SIPA, IPA.00019894	Rua Augusto Rosa, 15; Trav. das Merceeiras, 1-7. Casa dos Merceeiros de D. Afonso IV e de Dona Brites. "Na fachada principal, sobre a porta principal pode ler-se a seguinte inscrição: "Cazas para a habitação dos Merceeiros do Snr. Rey D. Afonso IV e Merceeiras da Snrª Raynha D. Beatris sua mulher Novvamente edificadas pelo favor e ordem da Raynha fidelissima D. Maria I nossa senhora em o Anno de MDCCCLXXXV sendo Provedor D. Caetano de Noronha." (SIPA)
202	ZE	(Antiga) Cadeia do Limoeiro, vestígios	Cadeia	Medieval; Moderno; Contemporâneo	5	PDM	•	•	431	PDM de Lisboa, 52.10; SIPA, IPA.00004028; https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/antiga-cadeia-do-limoeiro	Largo do Limoeiro. (Antigos) Paços A Par de S. Martinho, vestígios.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Paço a par de São Martinho, Palácio mandado construir por D. Fernando I, em 1367, numa posição fronteira à Igreja de São Martinho (demolida em 1838), daí a designação de Paço a-par-de-São Martinho. Neste local ocorreu a morte do conde Andeiro às mãos do futuro D. João I, em 1383, mantendo-se o edifício como residência régia com este último. Entre 1495 e 1521 foi residência das comendadeiras de Santos e sede do Desembargo do Paço, para além de ter começado a funcionar como prisão e albergado várias repartições de justiça, nomeadamente a Casa da Suplicação e a Casa do Cível. Na 1ª metade do séc. XVIII, como ameaçava ruína, conheceu obras da responsabilidade do arq. Volkmar Machado. O terramoto de 1755 afectou de tal maneira o edifício, que tornou impossível manter os 500 presos, que se encontravam à data no local. Após a reconstrução de parte do imóvel entre 1758 e 1759, que foi adaptado a cadeia principal da corte, assistiu-se à construção do muro que delimitava a propriedade, por parte do arq. Possidónio da Silva, somente em 1834. Já no século XX verificaram-se várias campanhas de obras: reconstrução do bloco central do edifício, na década de 30; demolição parcial e construção da nova ala Este, na década de 40; e continuação das obras, na década de 60. Actualmente, e desde os anos 80 do séc. XX, o edifício está afecto ao Centro de Estudos Judiciários, do Ministério da Justiça. No que diz respeito à morfologia do edifício, trata-se de um volume irregular, associando uma planta rectangular a uma planta em L. O edifício de planta rectangular, localizado a Este, desenvolve-se em dois andares, com um alçado principal organizado em três módulos separados por pilastras lisas e rematados nos extremos por frontões triangulares. O edifício de planta em L, localizado a Oeste, desenvolve-se em quatro andares, separados em três blocos por pilastras lisas e apresentando janelas rectangulares com moldura simples de cantaria, abertas em ritmo regular. A zona superior é rematada por platibanda interrompida por frontão triangular no corpo central." (https://informacoes.servicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/antiga-cadeia-do-limoeiro)
203	ZE	Pátio do Carrasco	Conjunto arquitetónico	Moderno; Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 34.13; SIPA, IPA.00025683; https://toponimialisboa.wordpress.com/2017/07/10/o-carrasco-num-patio/	Largo do Limoeiro, 2-3.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Para além do Beco do Carrasco, junto à Rua do Poço dos Negros, Lisboa tem também um Pátio do Carrasco que nasce junto ao Largo do Limoeiro e até julho de 1974, também na proximidade da cadeia que também usava essa toponímia de árvore. Segundo Luís Pastor de Macedo, o Pátio do Carrasco aparece referido pela primeira vez em 1689. Antes, teria sido conhecido como Pátio do Limoeiro (por volta de 1630), Pátio do Terreiro do Limoeiro (1682) e Pátio Defronte do Limoeiro (1686). Mais informa o olisipógrafo que antes de 1888, lhe começou a ser dado o nome de Pátio do Gama mas tal topónimo não vingou na memória do local. Sobre a origem do topónimo sugere ainda Pastor de Macedo que «O nome do pátio indica-nos que seria ali a morada dos carrascos em casa paga pelo rei, ou revela somente a estada temporária de qualquer daqueles executores da Justiça? Não sabemos responder; no entanto, talvez que o nome primitivo de Pátio do Limoeiro, dê a este estabelecimento penal a aparência de proprietário do pátio ou de algumas das suas casas, aparência que mais se acentua depois de sabermos que entre o edifício da cadeia e o pátio corria um passadiço, que também comunicava com a Igreja de S. Martinho. Neste caso seria muito natural que uma daquelas casas fosse a residência oficial do carrasco.» Pastor de Macedo acrescenta a nota de que no ano de 1706, dois carrascos morreram às mãos dos sentenciados. Na zona do Limoeiro existia desde 1168 a igreja de São Martinho, em frente ao chamado Paço-a-Par de São Martinho, e ambos os edifícios estavam ligados por um arco sobre a rua. Por isso, quando em 1383 o Conde Andeiro foi morto no Paço, o seu corpo foi depositado na Igreja. O rei D. Manuel I mandou transformar este Paço em Casa da Suplicação e Casa do Cível, que assim passaram a coexistir com a Cadeia que já estava instalada no Limoeiro desde o séc. XV, no reinado de D. João II. Na 1ª metade do séc. XVIII, a cadeia sofreu alterações segundo um plano traçado pelo Arqº Volkmar Machado e após o Terramoto de 1755 teve de ser reconstruída, sendo certo que entre 1758 e 1760, dos habitantes de S. Martinho 490 eram presos da Cadeia do Limoeiro." (https://toponimialisboa.wordpress.com/2017/07/10/o-carrasco-num-patio/)
204	ZE	(Antigo) Palácio de Tentúgal	Palácio	Moderno; Contemporâneo	4	PDM	•	•	431	PDM de Lisboa, 34.12; https://www.facebook.com/lisboadeantigamente/photos/rua-do-limoeiro-%7Cpal%C3%A1cio-dos/1990919667800165/?_rdr	Largo do Limoeiro, 9-11. (Antigo) Palácio de Tentúgal, vestígios.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"Digo-te já que nestes sítios, em várias épocas dos séculos XVI ao XVIII, esqueceram ou recompuseram seus palácios, com jardins ou pátios, muitos fidalgos e gente de qualidade. (...) Este palácio, o segundo à esquerda de quem sobe, de portal armoriado, n.º 9 da rua [de Santiago, v. comentários], com um único andar de sacadas nobres, foi dos Condes de Ferreira e de Tentúgal. No seu interior estiveram os interessantíssimos painéis de azulejo, que oferecem o panorama de Lisboa desde Ribamar a Xabregas, hoje no Museu de Arte Antiga às Janelas Verdes. (...) O Palácio era em 1749 de D. Álvaro de Cadaval filho do 2.º Duque de Bragança de quem foi o depois 1.º Conde de Ferreira e de Tentúgal. Andou na posse dos herdeiros até 1681, e depois correu várias mãos, entre as quais as de Pereira Coutinho, vindo a parar, em 1920 à posse de D. Carolina Vicente Ribeiro e do sr. José Carvalho da Fonseca Júnior, actuais proprietários. (ARAÚJO, Norberto de, Peregrinações em Lisboa, vol. II, pp. 62-63)." (https://www.facebook.com/lisboadeantigamente/photos/rua-do-limoeiro-%7Cpal%C3%A1cio-dos/1990919667800165/?_rd)
205	ZE	Rua de Santiago, 7-9.	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 34.21	Rua de Santiago, 7-9. Casa nobre. Edifício com 1 piso acima do solo e brasão sobre a porta principal. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
206	ZE	(Antigo) Palácio da Senhora da Murça	Palácio / Pátio	Idade do Ferro; Romano; Medieval; Moderno; Contemporâneo	5	PDM	•	•	431	PDM de Lisboa, 47.35; https://lisboaromana.pt/imo-vel/muralha-patio-da-senhora-de-murca; https://apontamentoslisboa.blogspot.com/2013/05/patio-da-senhora-de-murca.html; https://fadoemsi.com/about-us-2/	Rua de S. João da Praça, 10-18. Pátio da Senhora da Murça.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"No local onde fica hoje o restaurante Páteo de Alfama, na Rua de São João da Praça, 18, foram encontrados vestígios relativos a três grandes momentos de ocupação romana. O mais antigo (segunda metade do século II a.C. e século I a.C.) revelou uma densa ocupação do espaço, com muros, pavimentos e vários objetos de produção local e importados, sobretudo da Península Itálica. Destes, destacam-se um numisma e um conjunto de ânforas para vinho, evidência da dinâmica comercial do porto de Felicitas Iulia Olisipo durante a época romana republicana. Mais tarde, já no século III, terá sido aqui construído um edifício, que acabaria por ser derrubado para dar lugar a um troço da cerca urbana tardia, a chamada Cerca Velha (possivelmente, as pedras desse edifício terão sido reaproveitadas na muralha, atendendo à necessidade de matéria-prima). Esta fortificação tinha um perímetro mais recuado do que a muralha anterior, do período alto-imperial - este recuo para o interior da cidade obrigou a sacrificar algumas construções existentes. A Cerca Velha, construída entre o final do século III e o início do século V, terá começado a ser erguida numa época em que Roma se encontrava em turbulência interna, o que enfraqueceu o Império e o tornou mais suscetível a ataques de povos inimigos. Esta muralha seria mais tarde aproveitada pelos mouros (dando origem ao nome Cerca Moura) e continuaria a ser reforçada até à construção da Cerca Fernandina, no século XIV. Encostada à face exterior da muralha (visível no próprio restaurante, juntamente com outros materiais descobertos no mesmo local), haveria uma lixeira. O lixo encontrado, aliás, permitiu aos arqueólogos tirarem algumas conclusões sobre os hábitos alimentares dos habitantes de Felicitas Iulia Olisipo e, também, dos utensílios que usavam no dia a dia, e que incluíam objetos importados do Norte de África e da Gália." (https://lisboaromana.pt/imovel/muralha-patio-da-senhora-de-murca). "A intervenção arqueológica realizada em 2007 pelo Serviço de Arqueologia do Museu da Cidade, permitiu descobrir uma intensa ocupação na área deste pátio pitoresco. Sob o imponente pano de muralha que aí se pode observar, foi detetado o embasamento e as primeiras fiadas de cithares da muralha tardo-romana de Olisipo (séc. IV), testemunhando a origem romana do lanço oriental da muralha medieval. Paralelamente, foram identificadas estruturas e níveis de ocupação do período romano-republicano (séc. II/I a.C.) e outros atribuíveis à Idade do Ferro (séc. VII a.C.)." (https://apontamentoslisboa.blogspot.com/2013/05/patio-da-senhora-de-murca.html).

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"O Fado Em Si está instalado no antigo palácio da Senhora de Murça, uma construção burguesa dos finais do século XVIII, no espaço das antigas cavaliarias. Este palácio está encostado à Cerca Velha, muralha que protegia e delimitava Lisboa, da antiguidade (séc. V), até praticamente toda a idade média. É hoje, nas suas instalações que se pode ver o melhor troço desta muralha. A Cerca Velha, engloba a Muralha Romana, que se encontra hoje a um nível inferior ao do chão, devido a sucessivos deslizamentos e aterros resultantes de terramotos a que Lisboa tem estado sujeita, e os seus acrescentos, nomeadamente a Muralha Árabe, visível ao nível do rés-do-chão. Os acrescentos posteriores, tardo-medievais, continuaram até depois do terramoto de 1755. No pátio, e no portão da entrada estão painéis informativos aí colocados pelo Museu de Lisboa; junto ao portão da entrada situavam-se, as termas romanas. No período da ocupação árabe esta entrada da cidade era conhecida por porta das termas, ou em árabe Bab Al Hama, e que, por derivação, deu Alfama, nome do bairro." (https://fadoemsi.com/about-us-2/)
207	ZE	Largo de S. Rafael - Beco Barreiras	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.37	Largo de S. Rafael, 2-3; Beco Barreiras, 2A. Edifício de habitação plurifamiliar. Prédio de duas águas, com fachada de bico e andar em ressalto. Edifícios Pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
208	ZE	Largo de S. Rafael - Rua da Adição	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.49	Largo de S. Rafael, 6-10; Rua da Adição, 2-4. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifícios Pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
209	ZE	Rua de S. Pedro	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.40	Rua de S. Pedro, 41-43. Edifício de habitação plurifamiliar. Prédio de duas águas, com fachada de bico. Edifícios Pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
210	ZE	Largo das Alcaçarias	Vestígios diversos	Romano; Medieval Islâmico; Medieval; Moderno; Contemporâneo	5	PDM	•		431	PDM de Lisboa, 47.51; https://lisboaantiga.blogspot.com/p/banhos-da-alfama-ou-alcacarias-da.html ; https://toponimialisboa.wordpress.com/2015/06/24/o-largo-das-alcacarias-dos-anos-sessenta/	Largo das Alcaçarias, 2-2A. Dois fornos datáveis do período medieval islâmico, vestígios.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
											"[...] no decurso de uma escavação arqueológica realizada em 2006 foram encontrados nos nºs 1, 2 e 5 do Largo das Alcaçarias, assim como nos nºs 27 a 33 da Rua de S. Pedro, um tanque romano, fornos de olaria islâmicos do séc. XII, um conjunto de muros de uma estrutura hidráulica, tanques para preparação de curtumes escavados ou assentes no afloramento rochoso do solo, um conjunto de atafonas (moinhos manuais), um conjunto de fossas cheias de cinzas para fabrico de sabão e um tanque de banhos." (https://lisboaantiga.blogspot.com/p/banhos-da-alfama-ou-alcarias-da.html). "Nas obras de remodelação de Alfama na década de sessenta do séc. XX, nasceu um novo largo junto à Travessa do Terreiro do Trigo, que o Edital de 13/12/1963 fixou com o nome de Largo das Alcaçarias, a partir de uma sugestão da Comissão Executiva da Valorização e Conservação do Carácter Tradicional e Secular do Bairro de Alfama. As alcaçarias que eram inicialmente tanques para lavagem de lã e curtimento de peles também serviram como tanques de lavagem e banhos e sempre foram abundantes em Alfama graças às nascentes locais. Logo no séc. II, no decorrer da romanização, surgiram ali núcleos de lazer através do aproveitamento termal das nascentes locais. A partir do séc. VIII, com a formação do arrabalde de Alfama com aristocracia muçulmana também foram explorados os núcleos termais. Em 1640, no sítio da quinhentista «casa da água das muralhas» um mercador veneziano instalou umas novas alcaçarias, que viriam a ser do Duque de Cadaval que as ampliou em 1716. Em 1684, o Senado Municipal adquiriu um prédio com banhos, junto ao Chafariz de Dentro. De 1684 a 1773, entre a Rua de São Pedro e o Terreiro do Trigo localizavam-se os banhos do Dr. Fernando. Após o terramoto, em 1758, são referidas alcaçarias no Beco de Alfama e junto ao Chafariz de Dentro. No ano seguinte abriram as alcaçarias de Dona Clara Xavier Aguiar, ao Terreiro do Trigo, remodeladas em 1864 e demolidas no séc. XIX. Na 2ª metade do séc. XIX também tiveram grande fama os banhos de J. A. Baptista. E, em 1868 todas as águas públicas de Alfama passaram para a administração da Companhia das Águas." (https://toponimialisboa.wordpress.com/2015/06/24/o-largo-das-alcarias-dos-anos-sessenta/)
211	ZE	Largo de S. Miguel - Rua de S. Miguel	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.31	Largo de S. Miguel, 5; Rua de S. Miguel, 18-20. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto. Edifícios Pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
212	ZE	Beco de S. Miguel	Conjunto arquitetónico	Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.30; 47.50	Beco de S. Miguel, 11 a 17. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andares em ressalto. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
213	ZE	Rua da Galé	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.33	Rua da Galé, 13-15. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto. Edifícios Pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
214	ZE	Beco das Canas	Edifício	Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.32	Beco das Canas, 3-5. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
215	ZE	Igreja de São Miguel / Igreja de São Miguel de Alfama	Igreja	Moderno	5	IIP - imóvel de interesse público, Decreto n.º 28/82, DR, 1.ª série, n.º 47, de 26-02-1982. Com ZEP, Portaria n.º 533/2023, DR, 2.ª série, n.º 198, de 12-10-2023	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3297; SIPA, IPA.00003102; PDM de Lisboa	"Igreja maneirista e barroca, cuja fundação original remonta aos primeiros tempos da nacionalidade. Em 1673 iniciou-se a sua total reconstrução, prolongada até 1720, e dirigida pelo arquitecto João Nunes Tinoco. A fachada desenvolve-se em altura, com duas torres sineiras, tendo ao centro, sobre a cimalha, um nicho ladeado por aletas e encimado com frontão triangular. O interior é de nave única, com tecto de madeira e painéis ornamentais. São de salientar as 16 telas, algumas atribuídas a Bento Coelho da Silveira e emolduradas com talha, e a capela-mor igualmente revestida de talha dourada joanina, muito característica e de grande qualidade." (PC-IP). "Séc. 12 - edificação da primitiva igreja, segundo alguns autores; séc. 16 - pinturas do retábulo por Jacques de Campos; 1551 - segundo Cristóvão Rodrigues de Oliveira, a igreja tem prior e quatro beneficiados, rendendo 175 cruzados e para os beneficiados 40 cruzados; no templo estão sediadas as confrarias do Santíssimo, São Miguel, Nossa Senhora, Espírito Santo, São Roque, Santa Ana, Santa Catarina e São Sebastião, rendendo de esmolas 300 cruzados; 1666 - João Nunes Tinoco elabora a planta de reconstrução da igreja (COUTINHO: 295); 1673 - 1674 - por se encontrar muito danificada e "ameaçando ruína" a Irmandade do Santíssimo Sacramento delibera mandá-la reconstruir "desde os seus fundamentos", com uma planta feita por João Nunes Tinoco; séc. 17, final - feitura do retábulo-mor por António Rodrigues; 1673, 16 julho - contrato para a reconstrução da igreja com os pedreiros Francisco Pereira, Manuel Rodrigues e Manuel Soares [...]" (SIPA)
216	ZE	Rua Norberto de Araújo	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.08	Rua Norberto de Araújo, 17-17B. Edifício de habitação plurifamiliar. Prédio de duas águas, com fachada de bico. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
217	ZE	Casa dos Arcos	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.10	Beco de Santa Helena, 9; Rua Norberto de Araújo, 14-14B. Edifício de habitação plurifamiliar. Não se obtiveram dados sobre a ocorrência.
218	ZE	Rua do Castelo Picão, 5	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.13	Rua do Castelo Picão, 5. Edifício de habitação plurifamiliar. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
219	ZE	Beco da Cardoso - Rua de Castelo Picão	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.45	Beco da Cardoso, 33-35; Rua de Castelo Picão, 10-14. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
220	ZE	Rua do Castelo Picão, 2-8	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.14	Rua do Castelo Picão, 2-8. Edifício de habitação plurifamiliar. Prédio de duas águas, com fachada de bico. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
221	ZE	Calçadinha de S. Miguel	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.27	Calçadinha de S. Miguel, 22-26. Edifício de habitação plurifamiliar. Prédio de duas águas, com fachada de bico. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
222	ZE	Beco da Cardoso	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.24	Beco da Cardoso, 8-10. Edifício de habitação plurifamiliar. Prédio de duas águas, com fachada de bico e andar em ressalto. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
223	ZE	Rua do Castelo Picão - Beco da Cardoso	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.15	Rua do Castelo Picão, 20-22; Beco da Cardoso, 36. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
224	ZE	Rua do Castelo Picão, 25-29	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.16	Rua do Castelo Picão, 25-29. Edifício de habitação plurifamiliar. Prédio de duas águas, com fachada de bico. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
225	ZE	Rua do Castelo Picão, 39-45	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.17	Rua do Castelo Picão, 39-45. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
226	ZE	Beco das Cruzes, 7 e 11	Conjunto arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.47	Beco das Cruzes, 7 e 11. Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar. Edifícios Pombalinos. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
227	ZE	Rua de S. Miguel, 83-85	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.22	Rua de S. Miguel, 83-85. Edifício de habitação plurifamiliar. Prédio de duas águas, com fachada de bico. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
228	ZE	Casa das Colunas	Conjunto arquitetónico	Moderno; Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.42; 47.43; https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2015/09/casa-das-colunas-da-rua-de-sao-pedro.html	Beco do Azinhal, 2-6 e 13-17. Conjunto de dois edifícios de habitação plurifamiliar. Conjunto de casas com fachada de bico e andar em ressalto. ; Largo do Chafariz de Dentro, 16-18; Rua de S. Pedro. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto. " [...] . É muito curiosa, exteriormente decorativa, justificando amplamente a atração dos turistas, pela originalidade e pela desproporção, em relação à fachada do prédio. Estas colunas de ordem jónica, bem conservadas, constituem um pórtico sem verga; não é necessário grande perspicácia para se concluir que elas não eram deste local, onde consta ter havido palácio ou igreja. Há quem suponha que tivessem pertencido a S. Rafael, e, para ali mesmo fossem transportadas das ruínas de qualquer velho palácio. O certo é elas terem sido colocadas aqui para amparar a frente do prédio, quando ele foi acrescido de um andar no começo do século passado. [XX]" (https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2015/09/casa-das-colunas-da-rua-de-sao-pedro.html)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
229	ZE	Chafariz de Dentro	Chafariz	Medieval; Moderno	4	PDM; Abrangido por ZEP do Chafariz d'El Rei, Portaria nº 740-H/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012; Anúncio nº 7006/2012, DR, 2ª série, nº 65, de 30-03-2012	•	•	431	PDM de Lisboa, 47.44; SIPA, IPA.00010670	Largo do Chafariz de Dentro. Chafariz dos Cavalos. "1280 - primeira referência documental ao chafariz, então designado como Chafariz dos Cavalos, que servia para abastecimento do Bairro piscatório de Alfama e permitindo o fornecimento de água aos barcos que acostavam à Ribeira; séc. 14 - fica encostado à muralha fernandina, no lado interior da mesma; 1373 - segundo o cronista Fernão Lopes, são retiradas, neste ano, as bicas de bronze em forma de cabeças de cavalo (das quais poderia, segundo alguns autores, advir a designação de Chafariz dos Cavalos), para que os castelhanos, que então cercavam Lisboa, as não levassem; 1494 - D. João II ordena obras no chafariz, de modo a que se repartissem as suas águas para o chafariz dos Paus ou da Praia, permitindo o abastecimento dos batéis das naves; manda que se façam dois tanques laterais, alimentados pelos sobejos do central, para os animais e para as necessidades de lavagem da população; séc. 16 - Francisco de Holanda refere que existe este chafariz, destinado aos animais, de onde lhe advirá o nome de Chafariz dos Cavalos; 1554 - o cronista Damião de Góis refere o chafariz, ainda sob a designação de Chafariz dos Cavalos, mencionando as esculturas de cavalos de cujos focinhos, em bronze, jorrava a água; 1622 - o chafariz é reformado, à custa do "real da água", por ordem do Senado da Câmara, sendo presidente João Furtado de Mendonça; [...] Chafariz urbano, de espaldar simples, rectangular e comprido, rematado por cornija, flanqueado por pilastras toscanas, com tanque também rectangular, pouco profundo, de bordos simples, flanqueado por dois tanques baixos, com o mesmo tipo de plantas e bordos, estes ostentando bicas esféricas; possui, réguas de ferro para sustentação do vasilhame." (SIPA)
230	ZE	Largo do Chafariz de Dentro - Rua dos Remédios	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.19	Largo do Chafariz de Dentro, 28-31, 32-33 e 34-36 e Rua dos Remédios, 1-3. Conjunto de quatro edifícios de habitação plurifamiliar. Conjunto de casas de fachada em bico e andar em ressalto. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
231	ZE	Capela de Nossa Senhora dos Remédios, a Casa do Despacho e demais dependências da antiga Confraria / Ermida do Espírito Santo / Antiga Capela da Irmandade de São Pedro Telmo	Capela	Medieval; Moderno	5	MN - monumento nacional. Decreto de 16-06-1910, DG nº 136, de 23-06-1910 / IIP - imóvel de interesse público, Decreto nº 27 347, DR, 1ª série, nº 296, de 18-12-1936 (Capela - IIP); Decreto de 16-06-1910, DG 136, de 23-06-1910 (Portal - MN). Com ZEP, Portaria n.º 144/2025/2, DR, 2ª série, n.º 34, de 18-02-2025	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 72581 / 3204; SIPA, IPA.00002484; PDM de Lisboa	"Dedicada ao Espírito Santo, a Capela de Nossa Senhora dos Remédios foi edificada cerca de 1517, como capela da Irmandade de São Pedro Telmo, cujos membros eram pescadores e mareantes. A devoção à Senhora dos Remédios está ligada a uma lenda antiga, segundo a qual um pescador morador em Alfama teria encontrado uma imagem de Nossa Senhora num poço, que foi posteriormente levada para a ermida dos pescadores. Para além da ermida, a irmandade mandou construir um hospital, dedicado à assistência a mulheres pobres, denominado no Compromisso de 1551 como "sprital de Esprito Sancto", e que mais tarde teria um importante papel no apoio a crianças abandonadas. Em 1606 foram acrescentados aos edifícios do templo e hospital a sacristia, a Casa do Despacho e casas para utilização da confraria. No ano de 1694 a igreja e as casas da irmandade foram remodeladas. Depois do terramoto de 1755, o conjunto da capela, casas e hospital ficaria muito danificado, e por isso, a irmandade ordenou a sua reconstrução, apesar de o hospital nunca ter sido reedificado. A Ermida de Nossa Senhora dos Remédios possui planta rectangular, com nave única e capela-mor. Na fachada principal, o portal é constituído por arco polilobado decorado com cogulhos e encimado por uma cruz. O intradorso do arco é preenchido por decoração vegetalista, ostentando ao centro um escudo com uma representação da pomba do Espírito Santo. A fachada lateral possui um portal de frontão triangular, despojado de decoração. O segundo registo do templo é preenchido por diversas janelas de peito. Para separar o registo superior do restante edifício foi colocada uma cornija, que seria a base da primitiva cobertura. O interior da ermida é de nave única, com dois altares laterais, coro alto e um arco triunfal que efectua a passagem para a capela-mor. A nave é coberta por painéis de azulejos setecentistas, e a sacristia possui ainda o revestimento azulejar original do século XVI. Junto ao portal principal fica localizado o poço onde teria sido encontrada a imagem de Nossa Senhora dos Remédios. No andar superior da ermida fica situada a casa de despacho da confraria, que possui um friso de azulejos com motivos zoomórficos e caricaturais." (PC-IP)
232	ZE	Igreja de Santo Estêvão / Igreja de Santo Estêvão de Alfama	Igreja	Moderno-Contemporâneo	5	MN - monumento nacional. Decreto nº 5 046 de 30-11-1918, DG, 1ª série, nº 268, de 11-12-1918	•	•	431	PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3292; SIPA, IPA.00002619; PDM de Lisboa	"Completamente reedificada em 1733, sobre as fundações de um antigo templo construído no século XII, a actual traça da Igreja de Santo Estêvão deve-se ao arquitecto Manuel da Costa Negreiros, que concebeu uma orientação pouco ortodoxa, no sentido Norte-Sul. Com esta opção a frontaria barroca da igreja ficava desafogada, abrindo directamente para o Largo fronteiro e dotando o conjunto de um verdadeiro impacto urbanístico no bairro de Alfama. Após o terramoto de 1755 foi parcialmente refeita, abrindo ao público em 1773, e na década de 30 do século XIX foi objeto de novos trabalhos de restauro. Do rico interior, destaca-se o programa azulejar contemporâneo da construção de inícios do século XVIII e o grupo escultórico de talha realizado por José de Almeida para o retábulo principal." (PC-IP)

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
233	ZE	Rua da Regueira - Beco das Cruzes	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 47.19	Rua da Regueira, 37; Beco das Cruzes, 1. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
234	ZE	Palácio Albergaria	Palácio	Moderno-Contemporâneo	Ind.	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.09	Largo de Santo Estêvão, 5-6; Rua Guilherme Braga, 1-3; Beco do Loureiro, 16. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
235	ZE	Pátio das Lajes	Conjunto arquitetónico	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.47	Beco do Carneiro, 8-10; Largo de Santo Estêvão, 2-4. Edifícios de traça Pombalina. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
236	ZE	Rua da Regueira - Beco do Espírito Santo	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.42	Rua da Regueira, 1-1A; Beco do Espírito Santo, 15. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
237	ZE	Calçadinha de Santo Estêvão - Rua dos Remédios	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.21	Calçadinha de Santo Estêvão, 1; Rua dos Remédios, 25-27. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
238	ZE	(Antigo) Hospital da Confraria de Nossa Senhora dos Remédios	Edifício	Moderno; Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.22; https://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_de_Nossa_Senhora_dos_Rem%C3%A9dios_(Lisboa)	Calçadinha de Santo Estêvão, 2-4. Edifício de habitação plurifamiliar. (Antigo) Hospital da Confraria de Nossa Senhora dos Remédios. "A capela tem a sua história ligada aos pescadores de Alfama e ao culto do Espírito Santo. Foi mandada construir cerca de 1517 pela Irmandade de São Pedro Telmo, cujos membros eram pescadores e mareantes. A invocação da capela, dedicada a Nossa Senhora dos Remédios, está relacionada com uma antiga lenda, de acordo com a qual foi encontrada uma imagem da Virgem dentro de um poço, à entrada, cujas águas se tornaram milagrosas. Por volta de 1551 a irmandade construiu um hospital ao lado da capela, que mais tarde teria um papel importante na assistência a crianças abandonadas. No início do século XVII foram construídas a sacristia, a casa de despacho e outras dependências da confraria. Em 1694 tanto a igreja como edifícios associados foram remodelados, mas após o terramoto de 1755, que afetou fortemente a zona, a igreja teve de ser reconstruída. Os trabalhos de restauro terminaram em 1757, excepto o hospital, que não foi reconstruído." (https://pt.wikipedia.org/wiki/Capela_de_Nossa_Senhora_dos_Rem%C3%A9dios_(Lisboa))
239	ZE	Calçadinha de Santo Estêvão, 22-24	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.16	Calçadinha de Santo Estêvão, 22-24. Edifício de habitação plurifamiliar. Prédio de duas águas, com fachada de bico. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.

N.º Oco.	Locali.	Topónimo ou Designação	Tipologia	Cronologia	V.P.	Classificação	Arqueológico	Arqui. /Etno	CMP	Fonte de Informação	Pesquisa Documental - Observações / Descrição
240	ZE	Beco do Carneiro	Fonte	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.11; Google Eart	Beco do Carneiro. Fonte ornamental. No Google Earth constata-se ser uma fonte aberta em nicho, sob o patamar do Largo de Santo Estêvão, com portas em ferro forjado. A fonte tem uma pia em mármore rosado sobre coluna. As paredes são forradas a azulejos, formando quadros com diversos motivos, tendo um banco a toda a volta.
241	ZE	Palácio Azevedo Coutinho	Palácio	Moderno-Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.12; SIPA, IPA.00023545	Largo de Santo Estêvão, 12-17; Rua de Santo Estêvão, 24-38; Largo do Chanceler, 1; Beco do Chanceler, 11G. Palácio de Santo Estêvão. "Arquitetura residencial. No interior, destaque para os painéis de azulejos da 1ª metade do séc. 18 e para os pormenores decorativos seiscentistas (lareira) e frontal de altar da capela." (SIPA)
242	ZE	Rua dos Remédios	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.24	Rua dos Remédios, 47- 57. Casa nobre. Junta de Freguesia de Santo Estêvão. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
243	ZE	Escadinhas de Santo Estêvão - Rua dos Remédios	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.42	Escadinhas de Santo Estêvão, 1-5; Rua dos Remédios, 41. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de andar em ressalto. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
244	ZE	Beco do Penabuquel - Beco do Melo	Edifício	Medieval; Moderno	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.52	Beco do Penabuquel, 16; Beco do Melo, 1A-1B. Arco gótico. A porta existente nas traseiras é em arco ogival, em cantaria de calcário, com ângulo da cantaria chanfrada, o que indicia ser uma porta o século XVI. O edifício pombalino deverá ter aproveitado um outro pré-existente.
245	ZE	Rua dos Remédios - Beco Maria da Guerra	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.27	Rua dos Remédios, 63-65; Beco Maria da Guerra, 2. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de fachada em bico. Edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
246	ZE	Beco do Vigário	Edifício	Moderno-Contemporâneo	3	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.26	Beco do Vigário, 3-5. Edifício de habitação plurifamiliar. Casa de fachada em bico. edifício Pombalino. Não se obtiveram informações sobre a ocorrência.
247	ZE	Palácio da Cruz de Santa Helena	Palácio	Moderno-Contemporâneo	4	PDM		•	431	PDM de Lisboa, 36.07; SIPA, IPA.00022625	Largo do Sequeira, 7; Escadinhas do Arco de Dona Rosa; Rua dos Corvos. Palácio dos Condes de S. Martinho. "Séc. 17 - provável construção do imóvel; 1755 - à data do terramoto, que danifica consideravelmente, pertencia a Rui Vaz Siqueira, fidalgo da Casa dos Siqueira, de S. Martinho de Mouros; Séc. 18, finais - habita no palácio D. Ascenço de Siqueira Freire de Sousa Chichorro Abreu Cardoso, 1º Conde de São Martinho; Séc. 19 - o 3º Conde de São Martinho manda fazer obras de restauro e transformação do palácio." (SIPA)

ANEXO 5.4 – OCORRÊNCIAS CARACTERIZADAS EM TRABALHO DE CAMPO

LEGENDA

Projeto. **N.º** referência de inventário utilizada na cartografia, nos quadros e nas fichas de inventário. **Data** corresponde à data de observação. **Carta Militar de Portugal** (CMP) n.º da folha na escala 1:25.000. **Altitude** obtida a partir da CMP, em metros (m). **Designação** nome atribuído à ocorrência ou ao local onde se situa. **Categoria** distinção entre arqueológico, arquitetónico, etnológico, construído e outros atributos complementares (hidráulico, civil, militar, artístico, viário, mineiro, industrial, etc). **Tipologia** tipo funcional de ocorrência, monumento ou sítio. **Cronologia** indica-se o período cronológico, idade ou época correspondente à ocorrência. A aplicação do sinal “?” significa indeterminação na atribuição cronológica. A indicação de vários períodos cronológicos separados por “,” tem significado cumulativo. **Classificação/Proteção** imóvel classificado ou outro tipo de proteção, decorrente de planos de ordenamento, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel. **Valor cultural** hierarquização do interesse patrimonial da ocorrência no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: Elevado (5): Imóvel classificado (monumento nacional, imóvel de interesse público) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitetónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. Médio-elevado (4): Imóvel classificado (valor concelhio) ou ocorrência (arqueológica, arquitetónica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (caraterísticas presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. Médio (3), Médio-baixo (2), Baixo (1): Aplica-se a ocorrências (de natureza arqueológica ou arquitetónica) em função do seu estado de conservação, antiguidade e valor científico, e a construções em função do seu arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local. Nulo (0): Atribuído a construção atual ou a ocorrência de interesse patrimonial totalmente destruída. Indeterminado: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros fatores impedem a observação da ocorrência (interior e exterior no caso das construções). **Posição v. Projeto** indicam-se as relações de proximidade em relação ao projeto: AI (área de incidência) ou ZE (zona envolvente). **Coordenadas Geográficas** coordenadas retangulares, UTM WGS84. **Ameaças** ao estado de conservação. **Estado de conservação** das ocorrências observadas. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável. **Localização** Morada, nome de arruamento e número de porta ou outra informação. **Uso do solo** na atual ocupação. **Fontes de informação** bibliografia, cartografia, manuscritos, informação oral, instrumento de planeamento, base de dados ou de outro tipo. Também se indica a fonte de informação utilizada quando não tem origem na CMP por aproximação espacial. **Caraterização** da ocorrência em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões e registo fotográfico: Pesquisa Documental – dados obtidos nas fontes consultadas; Trabalho de Campo – dados obtidos na prospeção arqueológica.

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 1	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Museu Militar			
Localização: Largo do Museu de Artilharia, Rua Teixeira Lopes e Largo dos Caminhos de Ferro		Coordenadas: 0489224 - 4284959	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Museu	Freguesia: Santa Maria Maior e São Vicente		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 5	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: IIP - imóvel de interesse público, Decreto n.º 45 327, DG, I Série, n.º 251, de 25-10-1963. Com ZEP - Zona Especial de Proteção, Portaria n.º 212/2024, DR, 2.ª série, n.º 30, de 12-02-2024			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3309; SIPA, IPA.00003142; PDM de Lisboa			
Caraterização: Na área encontram-se a decorrer obras de construção no âmbito do Plano Geral de Drenagem de Lisboa, havendo tapumes metálicos a fechar o largo. As fachadas do edifício do museu encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

001

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 2	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4 a 40
Designação: ZEP conjunta			
Localização: Av. Infante D. Henrique		Coordenadas: 0489551 – 4285256: 0489876 - 4285624	
Categoria: Arquitetónico e Arqueológico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Conjunto arquitetónico	Freguesia: São Vicente		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 5	Estado de conservação: Diverso		
Posição v. projeto: Al direta e indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: ZEP - Zona Especial de Proteção (conjunta). Portaria n.º 1176/2010, dr, 2.ª série, n.º 248, de 24-12-2010 / Portaria n.º 106/99, DR, II Série, n.º 31, de 06-02-1999			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3284 / 4912 / 251			
Caraterização: A ZEP corresponde a um polígono que abrange toda a malha urbana que se encontra dentro deste, encontrando-se o edificado mais significativo identificado em ficha individual.			
Fotografia:			
			

002

002

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 3	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 10
Designação: Palácio Palha (conjunto), também denominado «Palácio Van-Zeller» ou «Palácio Pancas», constituído pelo corpo nascente, pelo corpo poente e respetivos jardins			
Localização: Rua do Recolhimento de Lázaro Leitão, 1; Rua de Santa Apolónia, 12-24; Calçada dos Barbadinhos, 2-4		Coordenadas: 0489675 - 4285526	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Palácio	Freguesia: São Vicente		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Regular a mau		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 67/97, DR, I Série-B, n.º 301, de 31-12-1997. Abrangido por ZEP (oc. 2)			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 4912; SIPA, IPA.00004047; PDM de Lisboa			
Caraterização: No edifício que se encontra dentro da AI, as fachadas viradas para a rua encontram-se com pintura em bom estado, contudo, as madeiras de portas e janelas apresentam falta de manutenção. Nesta área, o anexo contíguo ao portão e o muro do palácio estão em mau estado de conservação, indiciando abandono.			
Fotografia:			
			

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 4	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 10
Designação: Palácio de Xabregas, também denominado «dos Marqueses de Olhão»			
Localização: Rua de Xabregas, 22-40		Coordenadas: 0490395 - 4286539	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Palácio	Freguesia: Beato		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 45/93, DR, I Série-B, n.º 280, de 30-11-1993			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 4675; SIPA, IPA.00004000; PDM de Lisboa			
Caraterização: Fachadas de edifício em bom estado de conservação, mas com tinta a começar a saltar nalguns pontos.			
Fotografia: 			

005

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 5	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Fábrica A Nacional			
Localização: Av. Infante D, Henrique; Rua do Beato; Rua do Grilo		Coordenadas: 0490914 - 4287188	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Complexo Industrial	Freguesia: Beato		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: MIP - monumento de interesse público. Portaria n.º 250/2013, DR, 2.ª série, n.º 79, de 23-04-2013			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 72 957; SIPA; PDM de Lisboa			
Caraterização: As fachadas dos edifícios e dos silos do complexo estão, no geral, em bom estado de conservação.			
Fotografia:  006  007			

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 6	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 5
Designação: Palácio da Mitra			
Localização: Rua do Açúcar, n.º 56 e 58		Coordenadas: 0491046 - 4287888	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Palácio	Freguesia: Marvila		
Cronologia: Moderno	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 5	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: MIP - monumento de interesse público, com ZEP. Portaria n.º 455/2012, DR, 2.ª série, n.º 181, de 18-09-2012			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 1 570; SIPA; PDM de Lisboa			
Caraterização: Fachadas de edifício em bom estado de conservação.			
Fotografia: 			

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 7	Data: maio 2025	CMP: 417 e 431	Altitude (m): 6
Designação: Pavilhão de Portugal			
Localização: Alameda dos Oceanos		Coordenadas: 0491707 - 4290932	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Pavilhão	Freguesia: Parque das Nações		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: MIP - monumento de interesse público, com ZEP. Portaria n.º 240/2010, DR, 2.ª Série, n.º 62, de 30-03-2010			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 72 684; SIPA; PDM de Lisboa			
Caraterização: Fachadas de edifício em bom estado de conservação.			
Fotografia: 			

009

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 08	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4 a 20
Designação: Castelo de São Jorge e resto das cercas de Lisboa			
Localização: Entre Rua da Prata e Rua do Museu de Artilharia		Coordenadas: 0488163 – 4284496; 0489145 - 4284922	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Castelo		Freguesia: Santa Maria Maior e São Vicente	
Cronologia: Romano a Medieval		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 5		Estado de conservação: Bom a destruído	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: MN - monumento nacional. Decreto de 16-06-1910, DG, n.º 136, de 23-06-1910			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3222; SIPA IPA.00003128; PDM de Lisboa			
Caraterização: Após as estruturas defensivas da cidade (as cercas de Lisboa) caírem em desuso, progressivamente vão sendo absorvidas pelo crescimento urbano da cidade, passando a incorporar paredes de casas de habitação ou sendo desmontadas. Em vários pontos observam-se troços das cercas, nalguns casos em bom estado de conservação, como é o caso do Postigo de São Pedro (fotografia 010), ou adivinham-se os seus contornos nas paredes exteriores do casario, como no caso da Torre dos Cavalos e Escada de Acesso ao Adarve (caminho de ronda) no Largo do Chafariz de Dentro (fotografias 011 e 012).			
Fotografia:			
  			

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
N.º: 12	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 20
Designação: Convento de Santos-o-Novo, incluindo a igreja, o claustro e as respectivas dependências			
Localização: Avenida Mouzinho de Albuquerque / Largo de Santos-o-Novo / Pátio das Comendadeiras de Santos		Coordenadas: 0489761 - 4285826	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Convento	Freguesia: Penha de França		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: IIP - imóvel de interesse público. Decreto n.º 31/83, DR, I Série, n.º 106, de 9-05-1983			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3234; SIPA IPA.00007074; PDM de Lisboa			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

012

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 20	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Edifício «Abel Pereira da Fonseca»			
Localização: Av. Infante D. Henrique, Rua Pereira Henriques; Rua do Açúcar e Rua Amorim		Coordenadas: 0491176 – 4287986; 0491271 - 4288169	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Edifício	Freguesia: Marvila		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom a Mau		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Dispersão de partículas		
Classificação/Proteção: Em vias de classificação para interesse municipal. Edital n.º 8/2012 de 20-01-2012 da CM de Lisboa, publicado no Boletim Municipal n.º 936 de 26-01-201			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3 235; DGPC, CNS 33836; SIPA; PDM de Lisboa			
Caraterização: Nesta ocorrência encontra-se classificado apenas o edifício sede dos armazéns vinícolas da “Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca”, na Praça David Leandro da Silva com a Rua Amorim. Porém, entende-se que a ocorrência é composta por todos os edifícios que a compõem desde a sua construção, ou seja, todos os armazéns que conjuntamente com a sede ocupam um quarteirão, pelo que se decidiu anexar à ocorrência os referidos armazéns, cujo estado de abandono e ruína é patente.			
Fotografia:			
			

013

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 22	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Lisboa - Santa Apolónia			
Localização: Largo dos Caminhos de Ferro, Av. Infante Dom Henrique, Rua dos Caminhos de Ferro		Coordenadas: 0489344 – 4285061	
Categoria: Arqueológico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Vestígios Diversos	Freguesia: São Vicente		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Indeterminado		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: Inventário			
Fontes de informação: Portal do Arqueólogo, CNS 22664			
Caraterização: Esta ocorrência não é observável, encontrando-se integrada na Estação de Santa Apolónia (oc. 33).			
Fotografia: 			

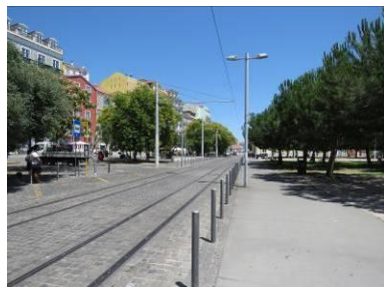
014

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 23	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Lisboa - Rua da Manutenção, nº 86 a 104			
Localização: Av. Infante Dom Henrique, Rua da Manutenção, nº 86 a 104		Coordenadas: 0490622 - 4286692	
Categoria: Arqueológico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Estrutura. Calçada	Freguesia: Marvila		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Baldio		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Não determinado		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: Inventário			
Fontes de informação: Portal do Arqueólogo, CNS 39740			
Caraterização: Área vedada e inacessível, com coberto herbáceo muito denso e alto. À distância, são identificáveis algumas cavidades correspondentes às sondagens arqueológicas e observam-se pedras de calcário que deverão ser das estruturas identificadas.			
Fotografia: 			

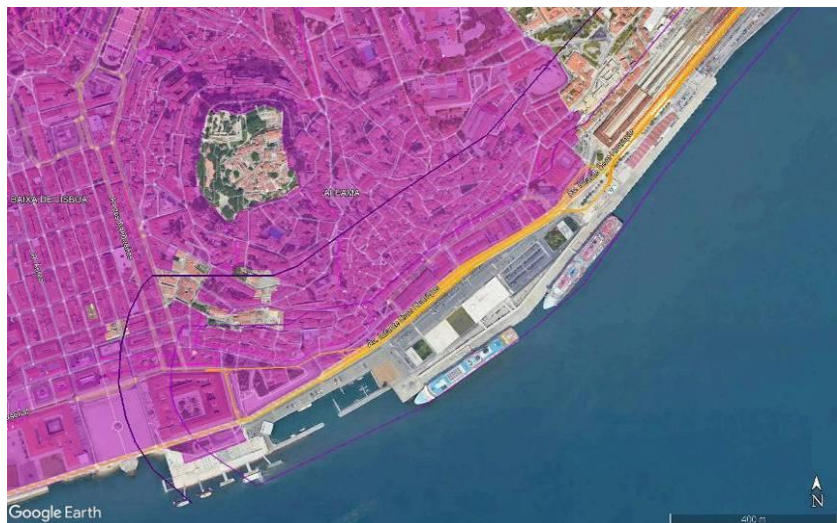
015

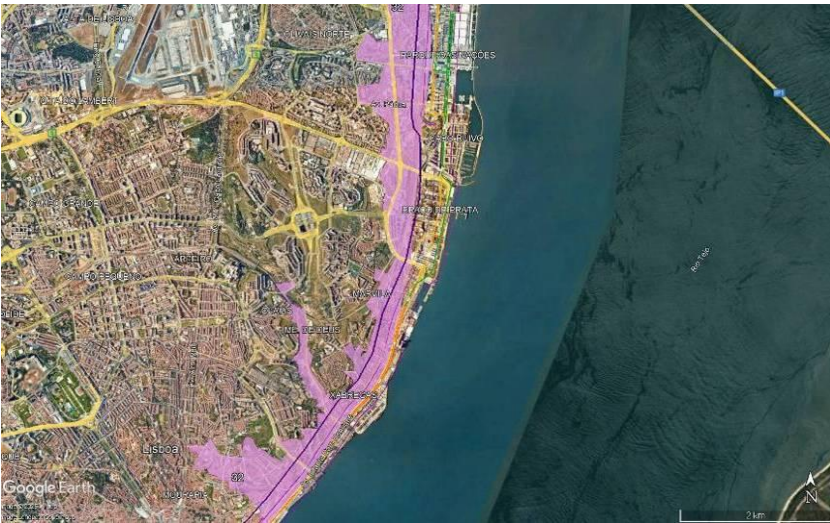
Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 24	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Rua Fernando Palha, 2-24; Rua Fábrica de Material de Guerra, 2-10; Rua Amorim, 1-7 e Rua Mar, 13-17			
Localização: Rua Fernando Palha, 2-24; Rua Fábrica de Material de Guerra, 2-10; Rua Amorim, 1-7 e Rua Mar, 13-17		Coordenadas: 0491219 - 4288259	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Complexo Industrial	Freguesia: Marvila		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Não determinado		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: Inventário			
Fontes de informação: Portal do Arqueólogo, CNS 40061			
Caraterização: Os vestígios identificados ficam dentro de um espaço industrial murado e inacessível.			
Fotografia: 			

016

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 25	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Baixa de Lisboa			
Localização: Entre Praça do Comércio e Largo do Museu de Artilharia		Coordenadas: 0488413 – 4284396; 0489146 - 4284815	
Categoria: Arqueológico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Polígono com Vestígios Diversos	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Idade do Ferro, Romano, Medieval Islâmico, Medieval Cristão, Moderno e Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 5	Estado de conservação: Não determinado		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Escavação		
Classificação/Proteção: Área abrangida por diversos imóveis classificados e respetivas ZGP, pela ZEP da Lisboa Pombalina e por áreas de Nível 1 e de Nível 2 no PDM de Lisboa			
Fontes de informação: Portal do Arqueólogo, CNS (diversos); PDM de Lisboa			
Caraterização: Zona ribeirinha de Lisboa, área urbana, artificializada, que se sobrepõem a diversos níveis de antigas ocupações.			
Fotografia:			
			
			
017		018	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 30	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Castelo de S. Jorge			
Localização: Rua da Madalena a Largo do Museu de Artilharia		Coordenadas: 0488372 – 4284486; 0489144 – 4284922	
Categoria: Arqueológico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Polígono de Área de Nível 1 de Intervenção Arqueológica		Freguesia: Santa Maria Maior	
Cronologia: Não aplicável		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 5		Estado de conservação: Não aplicável	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não aplicável	
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 42; 55; 91			
Caraterização: Zona ribeirinha de Lisboa, área urbana, artificializada, que se sobrepõem a diversos níveis de antigas ocupações.			
Fotografia:			
 			

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 31	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Castelo de S. Jorge - Baixa Pombalina			
Localização: Praça do Comércio a Largo dos Caminhos de Ferro		Coordenadas: 0488201 – 4284352; 0489271 – 4284925	
Categoria: Arqueológico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Polígono de Área de Nível 2 de Intervenção Arqueológica		Freguesia: Santa Maria Maior e São Vicente	
Cronologia: Não aplicável		Uso do solo: Não aplicável	
Valor Cultural: 5		Estado de conservação: Não aplicável	
Posição v. projeto: Al direta e indireta		Ameaças: Não aplicável	
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 11			
Caraterização: Zona ribeirinha de Lisboa, área urbana, artificializada, que se sobrepõem a diversos níveis de antigas ocupações.			
Fotografia:			
			
			
021		022	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 32	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Chelas-Xabregas-Parque das Nações			
Localização: Largo dos Caminhos de Ferro a Rua João Pinto Ribeiro		Coordenadas: 0489271 – 4284925; 0491396 – 4291817	
Categoria: Arqueológico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Polígono de Área de Nível 3 de Intervenção Arqueológica	Freguesia: Areeiro; Beato; Marvila; Parque das Nações		
Cronologia: Não aplicável	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Não aplicável		
Posição v. projeto: Al direta e indireta	Ameaças: Não aplicável		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 35			
Caraterização: Zona ribeirinha de Lisboa, área urbana, artificializada, que se sobrepõem a diversos níveis de antigas ocupações.			
Fotografia:			
  			
023		024	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 33	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Santa Apolónia			
Localização Largo dos Caminhos de Ferro, Av. Infante Dom Henrique, Rua dos Caminhos de Ferro		Coordenadas: 0489289 - 4284999	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Estação	Freguesia: São Vicente		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM de Lisboa			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 29.17; https://www.ippatrimonio.pt/pt-pt/estacoes/estacao-de-lisboa-santa-apolonia			
Caraterização: Na área encontram-se a decorrer obras de construção no âmbito do Plano Geral de Drenagem de Lisboa, havendo tapumes metálicos a fechar o largo. As fachadas do edifício da estação encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

014

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 34	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Cais da Pedra			
Localização: Av. Infante D. Henrique - Cais da Pedra, Armazém B		Coordenadas: 0489339 - 4285057	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Armazém	Freguesia: São Vicente		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 29.19			
Caraterização: Treze armazéns portuários, em contiguidade, com cobertura de duas águas, atualmente ocupados por diversas empresas.			
Fotografia: 			

025

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 35	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Cais da Pedra			
Localização: Av. Infante D. Henrique - Cais da Pedra, Armazém A		Coordenadas: 0489513 - 4285150	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Armazém	Freguesia: São Vicente		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 29.18			
Caraterização: Edifício onde funciona uma discoteca, denominada "LUX". Parte do edifício sobrepõe-se a uma estrada e ao términus de uma linha férrea.			
Fotografia: 			

026

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 36	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 10
Designação: Palácio dos Marqueses de Sampaio (Palácio da Cova)			
Localização: Calçada do Cardeal, 18		Coordenadas: 0489376 - 4285190	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Palácio		Freguesia: Beato	
Cronologia: Moderno; Contemporâneo		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 4		Estado de conservação: Bom	
Posição v. projeto: Al indireta		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 51.24; https://www.e-cultura.pt/artigo/19378; https://paixaoporlisboa.blogs.sapo.pt/palacio-da-cova-114464			
Caraterização: Palácio envolvido por edifícios construídos posteriormente, ficando apenas a fachada principal aberta para um pátio, para o qual se entra por um acesso que passa sob um dos edifícios.			
Fotografia:			
			
(sem fotografia. Imagem extraída do Google Earth, street view)			

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 37	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 20
Designação: Palácio dos Mascarenhas (Palácio do Conde Barão de Alvito)			
Localização: Rua da Cruz de Santa Apolónia, 23-25A		Coordenadas: 0489562 - 4285408	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Palácio	Freguesia: São Vicente		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP (oc. 2)			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 29.14; SIPA, IPA.00011512			
Caraterização: Edifício recuperado, onde se encontra instalada a “Área Metropolitana de Lisboa”. O pátio de entrada faz um miradouro sobre o rio, estando fechado por gradeamento em ferro forjado.			
Fotografia: 			

027

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 38	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 15
Designação: Palácio Veloso-Rebello (Guarda Fiscal, Batalhão nº 1; Fábrica de Tabacos)			
Localização: Rua da Cruz de Santa Apolónia, 2-32; Calçada dos Barbadinhos, 1-11		Coordenadas: 0489610 - 4285464	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Palácio	Freguesia: São Vicente		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP (oc. 2)			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 29.16; SIPA, IPA.00011511			
Caraterização: Edifício recuperado que é constituído por diversos corpos, estando ocupado pela “GNR - Comando da Administração dos Recursos Internos”, o corpo que faz esquina na Rua da Cruz de Santa Apolónia com a Calçada dos Barbadinhos.			
Fotografia: 			

028

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 39	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Av. Infante D. Henrique			
Localização: Av. Infante D. Henrique, 73 a 75C		Coordenadas: 0489549 – 4285274; 0489797 - 4285557	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Armazém	Freguesia: São Vicente		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 29.22			
Caraterização: Correnteza de armazéns recuperados, destacando-se o corpo central, que faz uma entrada monumental com a marca da “CP” na fachada, e tem uma torre de controlo na extremidade NE.			
Fotografia:			
			
029		030	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 40	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 12
Designação: Rua de Santa Apolónia			
Localização: Rua de Santa Apolónia, 57-69.		Coordenadas: 0489690 - 4285510	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Edifício	Freguesia: São Vicente		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP (oc. 2)			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 29.23			
Caraterização: Edifício pertencente à “Infraestruturas de Portugal”, onde também funcionam espaços comerciais, designadamente a “Lisboa em Tango - Espaço Argentino de Tango” e o restaurante “Ferroviário”. A fachada lateral tem uma magnífica pintura mural, batizada de Poseidon pelo autor, que se faz conhecer por PichiAvo.			
Fotografia: 			

031

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 41	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 10
Designação: Palácio dos Copeiros-mor (Palácio dos Sousa Menezes; Palácio Coimbra)			
Localização: Rua de Santa Apolónia, 53		Coordenadas: 0489755 - 4285613	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Palácio	Freguesia: São Vicente		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP (oc. 2)			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 29.15			
Caraterização: Edifício em “L” com três corpos diferenciados, com cobertura de quatro e de três águas em telha e dois pisos. Piso inferior com janelas de peitoril e superior com janelas de sacada com grades em ferro forjado. Porta principal virada para um largo tendo um frontão decorado. As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

032

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 42	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Rua de Xabregas			
Localização: Rua de Xabregas, 61E		Coordenadas: 0490258 - 4286372	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Armazém	Freguesia: Beato		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Regular		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 07.25			
Caraterização: Armazém com dois pisos, tendo um frontão destacado e varanda de sacada no piso superior.			
Fotografia: 			

(sem fotografia. Imagem extraída do Google Earth, street view)

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 43	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Lar de Santo António			
Localização: Rua de Xabregas, 47-53.		Coordenadas: 0490279 - 4286401	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Edifício	Freguesia: Beato		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Regular		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 07.26			
Caraterização: Edifício pertencente à Casa Pia de Lisboa, formado por dois corpos com cobertura de duas águas em telha. Corpo que dá para a rua, com um piso e segundo corpo com dois pisos, tendo uma escadaria externa de acesso ao piso superior. Portas e janelas em cantaria de calcário, em arco de volta perfeita, com bandeira. Encontra-se em obras, estando a ser removida toda a cobertura.			
Fotografia: 			

033

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 44	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: (Antigo) Convento de Xabregas (Convento de S. Francisco de Xabregas; Igreja de Xabregas)			
Localização: Rua de Xabregas, 48-58		Coordenadas: 0490286 - 4286436	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Convento	Freguesia: Beato		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 07.08; SIPA, IPA.00005068			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

034

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 45	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: (Antiga) Fábrica de Tabacos de Xabregas. Armazéns da Fábrica de Tabacos de Xabregas			
Localização: Rua de Xabregas, 48		Coordenadas: 0490349 - 4286490	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Conjunto Industrial	Freguesia: Beato		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificados		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 07.27			
Caraterização: Conjunto formado por cinco edifícios contíguos, com volumetrias variadas e coberturas de duas águas em telha. O principal, virado para a Rua de Xabregas, tem três pisos, com uma porta e janelas em arco abatido. Tem um portão lateral que dá acesso aos armazéns interiores.			
Fotografia: 			

035

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 46	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Rua de Xabregas-Rua da Manutenção			
Localização: R. de Xabregas, 33-41; Rua da Manutenção, 1-7		Coordenadas: 0490421 - 4286490	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Armazém	Freguesia: Beato		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 07.45			
Caraterização: Correnteza de armazéns com cobertura de três águas em telha. Descentrado tem um edifício com um pátio frontal e outro nas traseiras, que parece ser o edifício administrativo, com cobertura de quatro águas. Têm pé direito bastante elevado, com janelas na parte superior e uma porta a toda a altura em cada um deles viradas para a Rua de Xabregas. Um dos armazéns é de gaveto, apenas com um piso e pé direito mais baixo, estando emparedadas portas e janelas.			
Fotografia: 			

036

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 47	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 5
Designação: Rua de Xabregas			
Localização: Rua de Xabregas, 7-35		Coordenadas: 0490449 - 4286573	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Edifício	Freguesia: Beato		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 07.28			
Caraterização: Edifício com quatro pisos, sendo o piso térreo ocupado por lojas comerciais. Cobertura de duas águas em telha, com platibanda lisa. O piso 1 tem quatro varandas que marcam quatro corpos diferentes, com porta de entrada própria. O piso 3 é percorrido por uma varanda. Todas as varandas têm gradis em ferro forjado e estão apoiadas em cachorros.			
Fotografia: 			

037

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 48	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Rua da Manutenção (Prédio do Vilar e armazéns contíguos)			
Localização: Rua da Manutenção, 72-74, 76, 78, 80, 82 e 84		Coordenadas: 0490555 - 4286604	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Conjunto arquitetónico	Freguesia: Beato		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Bom a Mau		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 07.18			
Caraterização: O prédio do Vilar tem uma arquitetura eclética, sendo formado por dois corpos, ambos com cobertura de duas águas em telha, com três pisos, sendo o térreo, lojas comerciais. Um tem uma fachada retangular, forrada a pedra branca e preta com trapeira elevada, platibanda lisa forrada a azulejos e pináculos globulares nas extremidades. O outro tem uma fachada que termina num frontão triangular, com platibanda interrompida por frontão retangular destacado e um pináculo em pinha na extremidade. O piso inferior tem a paredes forrada a pedra calcária e os dois superiores em alvenaria de tijolo e argamassa. Contigualmente está uma fileira de quatro armazéns com cobertura de duas águas, fachadas triangulares, com óculo na parte superior e um grande portão ladeado por óculos (os dois laterais) ou por janelas (os dois centrais), encontrando-se o armazém da extremidade do conjunto abandonado e em avançado estado de ruína.			
Fotografia: 			

038

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 49	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 10
Designação: (Antigo) Palácio dos Senhores das Ilhas Desertas. (Antigo) Palácio de D. Gastão			
Localização: Calçada de D. Gastão, 4, 11-21 e 36-45; Rua da Manutenção, 35		Coordenadas: 0490571 - 4286684	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Palácio	Freguesia: Beato		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Regular a Mau		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 07.30; https://e-lcv.online/index.php/revista/article/view/284			
Caraterização: Do antigo palácio pouco se vê, estando o espaço ocupado por edifícios diversos, de habitação e comerciais (fotografia 039), havendo alguns que se encontram devolutos. É na Rua da Manutenção onde se observam os vestígios do palácio (fotografia 040), designadamente, no n.º 36, onde se destacam os cunhais em boa cantaria de calcário, ligados por um soco com um cordão destacado a todo o comprimento e parede de espessura considerável, estando o imóvel devoluto e em mau estado de conservação.			
Fotografia:			
			
039		040	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 50	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Rua Projetada à Matinha			
Localização: Rua Projetada à Matinha; Rua 3 da Matinha		Coordenadas: 0491498 - 4288818	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Complexo Industrial	Freguesia: Marvila		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 1	Estado de conservação: Regular		
Posição v. projeto: Al direta	Ameaças: Demolição		
Classificação/Proteção: Não tem			
Fontes de informação: Google Earth			
Caraterização: Dois pavilhões industriais em alvenaria, com dois pisos, separados por um corredor de acesso. Encontram-se em laboração, estando ocupados por diversas empresas.			
Fotografia: 			

041

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 51	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Conjunto industrial da Manutenção Militar			
Localização: Rua do Grilo, 54 a 86 e 103 a 133; Av. Infante Dom Henrique		Coordenadas: 0490702 – 4286767; 0490855 - 4287032	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Complexo industrial	Freguesia: Beato		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom a Mau		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 07.37; Projeto LXCONVENTOS - Base de dados; https://jf-beato.pt/manutencao-militar/			
Caraterização: Vasta área que ocupou o espaço dentro da cerca do Convento das Grilas, sendo constituído por edifícios de variada tipologia. A área que se encontra ao longo do traçado do Projeto encontra-se remodelada, funcionando aqui um espaço cultural, a “Unicorn Factory Lisboa”.			
Fotografia:			
			
042		043	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 52	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Rua do Grilo, 63-91			
Localização: Rua do Grilo, 63- 67, 69-77, 79-85 e 87-91		Coordenadas: 0490802 - 4287096	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	Freguesia: Beato		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 07.38			
Caraterização: Conjunto de quatro edifícios contíguos, com 3 a 5 pisos, tendo dois deles sofrido obras de remodelação que descaracterizaram totalmente os edifícios originais.			
Fotografia: 			

044

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 53	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 7
Designação: (Antiga) Quinta das Murtas			
Localização: Rua do Beato, 14-38		Coordenadas: 0490904 - 4287400	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	Freguesia: Beato		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom a Mau		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 21.84			
Caraterização: Conjunto constituído por diversos corpos ao longo da Rua do Beato, de volumetria variada, que se encontram recuperados na maioria. A exceção é o corpo mais longo, na extremidade sul, que está em mau estado de conservação e parece ser o mais antigo. Na área central tem um túnel de acesso ao interior da quinta, que é formado por abóbodas de aresta, apoiadas sobre colunas de secção quadrangular. Nas traseiras observam-se diversas estruturas das quais só restam as paredes e diversos edifícios.			
Fotografia:  045  046			

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 54	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 7
Designação: (Antiga) Quintinha: edifício principal e edifícios contíguos			
Localização: Rua do Beato, 2 a 14 e Pátio Quintinha		Coordenadas: 0490925 - 4287448	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	Freguesia: Beato		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Mau		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 21.8			
Caraterização: Área ocupada por diversos edifícios de tipologia e volumetria variada. As fachadas que ficam viradas para a Rua do Beato encontram-se em mau estado de conservação. Na extremidade sul, tem uma porta de entrada que dá acesso ao pátio.			
Fotografia: 			

047

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 55	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 10
Designação: (Antigo) Edifício industrial			
Localização: Rua do Açúcar, 86		Coordenadas: 0490950 - 4287570	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Edifício	Freguesia: Marvila		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 21.81; SIPA, IPA.00026978			
Caraterização: O edifício parece estar em bom estado de conservação. O acesso encontra-se cortado pelas obras que estão a decorrer defronte deste.			
Fotografia:			
			

048

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 56	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Phosphoreira			
Localização: Rua do Açúcar, 78; Rua Afonso Penedo, 5; Rua José Domingos Barreiros, 2		Coordenadas: 0490995 - 4287672	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Complexo industrial	Freguesia: Marvila		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Bom a Regular		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 21.79; https://aps-ruasdelisboacomhstria.blogspot.com/2013/06/rua-do-acucar-xiv.html			
Caraterização: Complexo composto por edifícios e armazéns, de diversas tipologias e volumetrias, atualmente transformado num parque empresarial, encontrando-se o edifício principal recuperado.			
Fotografia:			
			

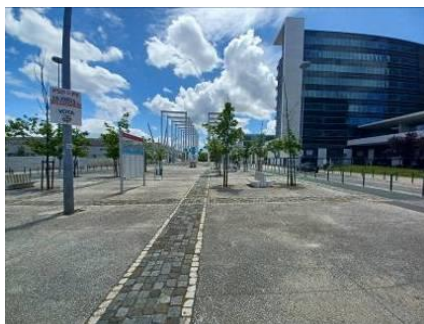
049

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 57	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Fábrica de Gás de Portugal			
Localização: Rua de Cintura do Porto de Lisboa		Coordenadas: 0491596 - 4288991	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Complexo industrial	Freguesia: Marvila		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Baldio		
Valor Cultural: 1	Estado de conservação: Em ruínas		
Posição v. projeto: Al direta	Ameaças: Demolição		
Classificação/Proteção: Não tem			
Fontes de informação: Google Earth; https://www.trienaldelisboa.com/ohl/espaco/gasometros-da-matinha/			
Caraterização: Edifício administrativo junto à portaria do complexo industrial, que se encontra devoluto e em estado de ruína. Quase todas as estruturas da fábrica foram desmontadas, restando apenas um vasto espaço baldio com restos das estruturas que o compunham.			
Fotografia: 			

050

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 58	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Edifício da (Antiga) Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata			
Localização: Rua Fernando Palha, 26; Rua Fábrica do Material de Guerra		Coordenadas: 0491316 - 4288307	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Complexo industrial	Freguesia: Marvila		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 21.67; SIPA, IPA.00026912			
Caraterização: Trata-se do edifício sede da fábrica, atualmente utilizado como espaço cultural. Para além deste o complexo industrial abrange diversos armazéns e edifícios cujo estado de conservação é variável.			
Fotografia: 			

051

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 59	Data: maio 2025	CMP: 417	Altitude (m): 4
Designação: Parque das Nações			
Localização: Entre Av. Marechal Gomes da Costa e Rua do Congo / Passeio dos Fenícios		Coordenadas: 0491595 – 4289491; 0491620 - 4292348	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Polígono do Conjunto Arquitetónico	Freguesia: Parque das Nações		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al direta e indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 33.58; SIPA, IPA.00011209			
Caraterização: Zona ribeirinha de Lisboa, área urbana, artificializada, que corresponde a um polígono que abrange toda a malha urbana que se encontra dentro deste, encontrando-se o edificado mais significativo identificado em ficha individual.			
Fotografia:			
			
			
052		053	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 60	Data: maio 2025	CMP: 417	Altitude (m): 4
Designação: Pavilhão do Conhecimento Ciência Viva			
Localização: Cais dos Argonautas; Alameda dos Oceanos; Largo Diogo Cão; Passeio de Ulisses		Coordenadas: 0491683 - 4290375	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Pavilhão	Freguesia: Parque das Nações		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 33.57; SIPA, IPA.00009903			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

054

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 61	Data: maio 2025	CMP: 417	Altitude (m): 4
Designação: Pavilhão Atlântico			
Localização: Alameda dos Oceanos; Passeio das Tágides; Rossio dos Olivais; Rua do Bojador		Coordenadas: 0491757 - 4291087	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Pavilhão	Freguesia: Parque das Nações		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 33.54; SIPA, IPA.00009901			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

055

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 62	Data: maio 2025	CMP: 417	Altitude (m): 4
Designação: FIL - Feira Internacional de Lisboa			
Localização: Alameda dos Oceanos; Avenida do Atlântico; Rua do Bojador.		Coordenadas: 0491744 - 4291271	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Pavilhão	Freguesia: Parque das Nações		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 33.53; https://pt.wikipedia.org/wiki/Feira_Internacional_de_Lisboa			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

056

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 63	Data: maio 2025	CMP: 417	Altitude (m): 4
Designação: Estação do Oriente			
Localização: Praça do Oriente		Coordenadas: 0491449 - 4291012	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Estação	Freguesia: Parque das Nações		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 33.50; SIPA, IPA.00009899			
Caraterização: As estruturas da estação encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

057

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 116	Data: maio 2025	CMP: 417	Altitude (m): 4
Designação: Ponte Vasco da Gama			
Localização: Via do Oriente		Coordenadas: 0491343 - 4293092	
Categoria: Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Ponte		Freguesia: Parque das Nações	
Cronologia: Contemporâneo		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 4		Estado de conservação: Bom	
Posição v. projeto: Al indireta		Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações	
Classificação/Proteção: Inventário			
Fontes de informação: SIPA, IPA.00009859			
Caraterização: A ponte encontra-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

058

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 117	Data: maio 2025	CMP: 417	Altitude (m): 8
Designação: Quinta do Cabeço			
Localização: Entre linha férrea e viaduto para a A30		Coordenadas: 0491254 - 4293223	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Poço	Freguesia: Parque das Nações		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Baldio		
Valor Cultural: 1	Estado de conservação: Mau		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: Não tem			
Fontes de informação: EIA Linha de Cintura			
Caraterização: O poço está envolvido por vegetação, encontrando-se em mau estado de conservação.			
Fotografia: 			

059

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 128	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: GNR - Destacamento de Ação Fiscal de Lisboa (UAF)			
Localização: Rua da Cruz de Santa Apolónia, n.º 1 a 15; Av. Infante D. Henrique, n.º 37.		Coordenadas: 0490960 - 4287418	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Quartel e armazéns	Freguesia: Beato		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 2	Estado de conservação: Regular a Mau		
Posição v. projeto: AI indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: Não tem.			
Fontes de informação: Não identificada			
Caraterização: Edifício das foças de segurança, ocupado pela GNR - Destacamento de Ação Fiscal de Lisboa. É constituído por diversos corpos de variadas volumetrias, com guaritas nas extremidades, e quatro armazéns que se encontram abandonados e em mau estado de conservação.			
Fotografia:			
			
060		061	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 129	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Rua de Cintura do Porto de Lisboa			
Localização: Rua de Cintura do Porto de Lisboa		Coordenadas: 0491623 – 4288925; 0491722 - 4289384	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Armazém	Freguesia: Marvila		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 1	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Dispersão de partículas e vibrações		
Classificação/Proteção: Não tem.			
Fontes de informação: Não identificada.			
Caraterização: Correnteza de armazéns, com as traseiras viradas para a Rua de Cintura, divididos em dois blocos separados pelo acesso ao cais. Construção em alvenaria e chapa metálica, com cobertura de duas águas em chapa negra.			
Fotografia: 			

062

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 130	Data: maio 2025	CMP: 431	Altitude (m): 5 a 15
Designação: Rua da Cruz de Santa Apolónia			
Localização: Rua da Cruz de Santa Apolónia, n.º 1 a 21; Rua de Santa Apolónia, n.º 2 a 36.		Coordenadas: 0489593 - 4285411	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	Freguesia: São Vicente		
Cronologia: Moderno-Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom a Mau		
Posição v. projeto: Al indireta	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: Não tem; abrangido por ZEP (oc. 2).			
Fontes de informação: Não identificada.			
Caraterização: Conjunto de edifícios em alvenaria de diversas tipologias e volumetria, que formam gaveto na extremidade Este. Tem edifícios de um a quatro pisos, com cobertura em telha e nalguns casos com trapeiras. Aparentemente são todos de construção posterior ao terramoto de 1755.			
Fotografia:			
			
063		064	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 131	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Edifício da Antiga Estação Elevatória de Águas de Alfama (Antiga Estação Elevatória de Águas do Recinto da Praia)			
Localização: Largo do Chafariz de Dentro, 1; Rua do Terreiro do Trigo; Trav. Cais da Lingueta		Coordenadas: 0488905 - 4284724	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Estação Elevatória	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: Em vias de classificação para interesse municipal, Despacho de homologação de 30-09-1997 do Ministro da Cultura			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 36.42; PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 1387; SIPA, IPA.00003107			
Caraterização: Edifício ocupado pelo Museu do Fado. As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

065

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 132	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Alfândega do Jardim do Tabaco			
Localização: Av. Infante D. Henrique		Coordenadas: 0488915 - 4284694	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Alfândega	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; Abrangido por ZEP do Chafariz D'El Rei, Portaria nº 740-H/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012; Anúncio nº 7006/2012, DR, 2ª série, nº 65, de 30-03-2012			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 36.51; https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/alfandega-de-lisboa			
Caraterização: O edifício continua a funcionar como alfândega. As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

066

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 133	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Celeiro Pombalino do Terreiro do Trigo			
Localização: Rua do Terreiro do Trigo, 21; Av. Infante D. Henrique, 36.		Coordenadas: 0488855 - 4284637	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Celeiro	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: EV - em vias de classificação (com Despacho de Abertura), Anúncio n.º 281/2024, DR, 2.ª série, n.º 221, de 14-11-2024			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 36.43; PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 76146; SIPA, IPA 00019900; https://lisboahojeontem.blogspot.com/2013/01/antigo-celeiro-publico-da-cidade-de.html			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia:			
			
067		068	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 134	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: (Antigo) Armazém portuário / Edifício do Arquivo do Ministério das Finanças			
Localização: Avenida Infante Dom Henrique, 38-40; Largo Terreiro do Trigo, 26-29		Coordenadas: 0488780 - 4284568	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Museu	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 36.54; SIPA, IPA.00023569; https://www.sgmf.gov.pt/media/1442/a-sede-do-minist%C3%A9rio-das-finan%C3%A7as.pdf			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

069

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 135	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Arco do Rosário / (Antiga) Igreja de Nossa Senhora do Rosário			
Localização: Largo do Terreiro do Trigo, 13; Rua da Judiaria		Coordenadas: 0488747 - 4284611	
Categoria: Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Arco		Freguesia: Santa Maria Maior	
Cronologia: Moderno; Contemporâneo		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 3		Estado de conservação: Bom	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: PDM			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 47.36; https://www.facebook.com/contamehistoriaslisboa/posts/arco-do-ros%C3%A1rio-alfama-ao-cuidado-da-c%C3%A2mara-de-lisboa-a-porta-da-judiaria-ou-por/3819637331497667/			
Caraterização: O arco encontra-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção. No interior foi deixado à vista um arco em tijolo, na parede, e tem uma janela com gradeamento e uma porta.			
Fotografia:			
			
070		071	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 136	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Chafariz D'El Rei, incluindo as estruturas hidráulicas conexas (reservatório, cisterna e mina de água)			
Localização: Rua Cais de Santarém, Travessa do Chafariz D'El Rei e Travessa de São João da Praça		Coordenadas: 0488739 - 4284567	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Chafariz	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Medieval; Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: MIP - Monumento de Interesse Público, Portaria nº 740-H/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012; Anúncio nº 7006/2012, DR, 2ª série, nº 65, de 30-03-2012. Com ZEP, Portaria nº 740-H/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012; Anúncio nº 7006/2012, DR, 2ª série, nº 65, de 30-03-2012			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 74237; https://www.sgmf.gov.pt/media/1442/a-sede-do-minist%C3%A9rio-das-finan%C3%A7as.pdf ; https://toponimialisboa.wordpress.com/2015/06/29/o-arco-do-rosario-das-cercas-moura-e-fernandina/			
Caraterização: A fachada da fonte encontra-se em bom estado. Porém, as estruturas associadas, que se encontram nas traseiras, evidenciam falta de manutenção.			
Fotografia:			
			
072		073	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 137	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 10
Designação: Palacete do Chafariz d'El-Rei / Palacete das Ratas			
Localização: Trav. do Chafariz d’El-Rei, 4-6.		Coordenadas: 0488738 - 4284583	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Palacete	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: MIM - monumento de interesse municipal. Edital n.º 219/2017, de 5-12-2017 da CM de Lisboa, publicado no Boletim Municipal n.º 1243 de 14-12-2017			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 74426; PDM de Lisboa, 52.15; SIPA, IPA.0001184			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. Atualmente é ocupado como hotel.			
Fotografia:			
			
074		075	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 138	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 20
Designação: Rua de S. João da Praça			
Localização: Rua de S. João da Praça, 1 a 103 e 2 a 126; Rua S. João da Praça, 65-71; Beco dos Armazéns do Linho, 4-5.		Coordenadas: 0488521 – 4284543; 0488715 – 4284571; 0488740 - 4284645	
Categoria: Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Conjunto arquitetónico		Freguesia: Santa Maria Maior	
Cronologia: Moderno; Contemporâneo		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 4		Estado de conservação: Bom	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.36; 52.35; Casa na Rua de São João da Praça, n.º 10 a 18, SIPA, IPA.00025685 / IPA.00025626; Google Hearth			
Caraterização: Conjunto composto por edifícios pombalinos, com 3 a 5 pisos, maioritariamente em bom estado de conservação.			
Fotografia:			
			
076		077	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 139	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 20
Designação: (Antigo) Palácio do Marquês de Angeja, vestígios e pré-existências			
Localização: Rua de S. João da Praça, 19-27; Trav. o Chafariz d’El-Rei, 3-5.		Coordenadas: 0488719 - 4284592	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Palácio	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: Indeterminado	Estado de conservação: Mau		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápidas das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.46			
Caraterização: Do palácio não se observam evidências da sua existência. O edifício tem um piso na Rua de S. João da Praça e três na Trav. o Chafariz d’El-Rei, onde o edifício aparenta ter mais antiguidade do que aqueles que lhe estão adoçados, tendo as janelas do piso 1 espessas grades de ferro.			
Fotografia:			
			

078

078

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 140	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 5
Designação: (Antigo) Palácio dos Condes de Vila-Flor, vestígios			
Localização: Trav. de S. João da Praça, 2-40; Rua do Cais de Santarém, 4-24		Coordenadas: 0488714 - 4284547	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Palácio	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-196			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.16; SIPA, IPA.00025130			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios significativos relacionados com falta de manutenção.			
Atualmente é ocupado como hotel, havendo nas traseiras, na Trav. de S. João da Praça, um pátio típico que é uma área comercial e uma estreita rua coberta por arcos de elevado pé direito, que dão apoio ao piso do palácio naquele local.			
Fotografia:			
			
079		080	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 141	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 5
Designação: (Antigo) Palácio dos Condes de Coculim ou de Cuncolim / (Antigo) Armazém de Ferro Sommer			
Localização: Rua do Cais de Santarém, 40- 66; Arco de Jesus, 2- 10; Beco do Armazém do Linho, 21-29; Trav. de S. João da Praça, 59-63.		Coordenadas: 04488653 - 4284515	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Palácio		Freguesia: Santa Maria Maior	
Cronologia: Moderno		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 4		Estado de conservação: Bom	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.19; SIPA, IPA.00010669; https://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio_Vila_Flor			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. Atualmente esta integralmente recuperado e é ocupado como hotel.			
Fotografia: 			

081

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 142	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 5
Designação: Núcleo Arqueológico das Antigas Alcaçarias do Duque / Lisboa - Rua do Terreiro do Trigo, 52 a 60			
Localização: Rua do Terreiro do Trigo, 50; Travessa do Terreiro do Trigo		Coordenadas: 0488823 - 4284679	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Vestígios Diversos	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Regular		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: MIP - monumento de interesse público, Portaria n.º 772/2024/2, DR, 2.ª série, n.º 210, de 29-10-2024			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 75795; Portal do Arqueólogo, CNS 36977; SIPA, IPA.00036364			
Caraterização: O núcleo arqueológico encontra-se no interior de um edifício, onde não foi possível entrar, tendo sido iniciadas obras, que pararam, estando atualmente fechado. As fachadas não apresentam vestígios significativos relacionados com falta de manutenção. É um edifício de finais do século XIX, inícios do XX, com três pisos, cobertura de três águas em telha e toda a cantaria de boa qualidade e em calcário. Na Rua do Terreiro do Trigo a fachada é em cantaria no piso térreo e em azulejo nos pisos superiores, sendo toda em azulejo na travessa. Os cunhais são em boa cantaria, encimados por ornamentos em vaso, platibanda com balaustradas intercaladas com painéis e cimbalha a dar efeito de capitel sobre os cunhais. Todas as janelas e portas com bandeira em arco de volta perfeita, sendo o piso térreo composto apenas por portas e sacadas, o piso 1 por janelas de sacada na Rua do Terreiro do Trigo e janelas de peitoral na Travessa do Terreiro do Trigo e o piso 2 tem apenas janelas de peitoral.			
Fotografia: 			

082

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 143	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 10
Designação: Igreja de S. João da Praça			
Localização: Rua de S. João da Praça, 62-84; Rua do Barão, 1		Coordenadas: 0488634 - 4284570	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Igreja		Freguesia: Santa Maria Maior	
Cronologia: Medieval; Moderno-Contemporâneo		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 4		Estado de conservação: Bom	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.11; SIPA, IPA.00021443			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

083

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
N.º: 144	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 5
Designação: Campo das Cebolas			
Localização: Campo das Cebolas, 1-12.		Coordenadas: 0488607 - 4284506	
Categoria: Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Edifício		Freguesia: Santa Maria Maior	
Cronologia: Moderno; Contemporâneo		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 3		Estado de conservação: Bom	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.37			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. Atualmente esta integralmente recuperado e é ocupado como hotel.			
Fotografia: 			

084

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
N.º: 145	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: (Antiga) Alfândega do Vinho / Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia			
Localização: Rua do Cais de Santarém, 15-15C		Coordenadas: 0488637 - 4284494	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Alfândega	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.22; https://www.google.com/search?q=Antiga+Alf%C3%A2ndega+do+Vinho+de+Lisboa			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. Atualmente está ocupado pelo INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial.			
Fotografia: 			

085

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
N.º: 146	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 10
Designação: (Antigo) Palácio do Marquês do Lavradio, vestígios			
Localização: Largo Marquês do Lavradio, 13-14; Tv. dos Machados, 2 a 10		Coordenadas: 0488564 - 4284528	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Palácio	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.21; 52.45; SIPA, IPA.00025628; https://lisboahojeontem.blogspot.com/2013/01/palacio-marques-de-gouveia.html			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. Na área existem edifícios de habitação, um dos quais aproveitou a porta monumental do palácio. Atualmente este corpo esta recuperado.			
Fotografia: 			

086

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 147	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 20
Designação: (Antiga) Fábrica Romão			
Localização: Rua das Cruzes da Sé, 13-15		Coordenadas: 0488492 - 4284541	
Categoria: Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Fábrica		Freguesia: Santa Maria Maior	
Cronologia: Moderno; Contemporâneo		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 3		Estado de conservação: Bom	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.33; SIPA, IPA.00025627; https://www.ovalordotempo.pt/objetos-com-historia/arquitetura-e-decoracao/balancas-romao-e-comp-fabrica-de-balancas/ ; https://romaoiberica.com/historia/ ; https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2023/09/palacios-dos-marqueses-de-gouveia.html			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. Atualmente está como prédio de habitação.			
Fotografia:			
			

087

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 148	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 20
Designação: (Antiga) Padaria			
Localização: Rua de São João da Praça, 120-128; Beco do Quebra Costas, 2		Coordenadas: 0488541 - 4284566	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Estabelecimento Comercial	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.49			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. Atualmente está ocupado por um estabelecimento comercial.			
Fotografia: 			

088

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 149	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Instituto Nacional da Propriedade Industrial / (Antiga) Repartição da Propriedade Industrial			
Localização: Rua dos Bacalhoiros		Coordenadas: 0488521 - 4284459	
Categoria: Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Edifício		Freguesia: Santa Maria Maior	
Cronologia: Moderno; Contemporâneo		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 3		Estado de conservação: Bom	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.23			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. Atualmente está ocupado pelo INPI – Instituto Nacional da Propriedade Industrial.			
Fotografia:			
			
089			

089

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 150	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: (Antiga) Câmara dos Despachantes Oficiais			
Localização: Rua do Instituto Virgílio Machado, 12-14; Rua da Alfândega, 7		Coordenadas: 0488491 - 4284461	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Edifício	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.25; SIPA, IPA.00025690			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. Atualmente é um espaço ocupado por várias empresas.			
Fotografia: 			

090

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 151	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 5
Designação: Rua dos Bacalhoeiros - Arco da Conceição			
Localização: Rua dos Bacalhoeiros, 4-4C; Arco da Conceição, 1-3; Rua Afonso de Albuquerque, 3		Coordenadas: 0488503 - 4284488	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Edifício	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.26; https://toponimialisboa.wordpress.com/2017/06/06/os-arcos-oficiais-de-lisboa/			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. O Arco da Conceição, que passa sob o edifício, mostra falta de manutenção, encontrando-se o nicho repleto de fezes de pombos, o que certamente irá afetar o estado de conservação do belo painel de azulejos que o forram. O piso térreo é ocupado por estabelecimentos de restauração.			
Fotografia:			
			
091		092	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 152	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 5
Designação: Casa das Varandas			
Localização: Rua Afonso de Albuquerque, 5; Rua dos Bacalhoeiros, 6-6C e Rua Afonso de Albuquerque, 7; Rua dos Bacalhoeiros, 8-8D		Coordenadas: 0488487 - 4284494	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.27; SIPA, IPA.00025670; https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/casa-das-varandas			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. O piso térreo é ocupado por estabelecimentos de restauração.			
Fotografia: 			

093

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 153	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 5
Designação: Rua dos Bacalhoeiros - Rua Afonso de Albuquerque			
Localização: Rua dos Bacalhoeiros, 12-12B; Rua Afonso de Albuquerque, 13-15		Coordenadas: 0488449 - 4284499	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Edifício	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.29			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. O piso térreo é ocupado por estabelecimentos de restauração.			
Fotografia: 			

094

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 154	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 7
Designação: Rua das Canastras			
Localização: Rua das Canastras, 13-19		Coordenadas: 0488387 - 4284520	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Edifício	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Regular		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.30			
Caraterização: Edifício pombalino que apresenta alguma degradação e abandono. Tem cinco pisos e trapeiras, sendo o piso térreo para lojas comerciais. A cobertura é de duas águas, em telha, e tem uma claraboia para iluminar as escadas. A fachada é forrada a azulejo, exceto no piso térreo que é em cantaria de calcário. O piso 1 tem duas janelas de peitoril e duas de sacada com varandim e guarda corpos em ferro forjado. Os pisos 2 e 3 têm apenas janelas de sacada isoladas com varandim e guarda corpos em ferro forjado, tendo o no piso superior janelas de sacada com varandim corrido e guarda corpos em ferro forjado.			
Fotografia:  095			

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 155	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 70
Designação: Ermida da Caridade			
Localização: Rua das Cruzes da Sé, 29A-29B; Rua Afonso de Albuquerque, 26A		Coordenadas: 0488449 - 4284549	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Ermida	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Regular		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.32; SIPA, IPA.00021436; https://www.facebook.com/lisboadeantigamente/photos/ermida-da-caridadecruzes-da-s%C3%A9-%C3%A0-entrada-das-cruzes-da-s%C3%A9-junto-ao-largo-e-%C3%A0-nos/2093615797530551/?locale=pt_PT			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em estado de conservação regular, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. Atualmente encontram-se a decorrer obras no interior.			
Fotografia:			
			
096			

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 156	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 50
Designação: Rua das Canastras - Trav. de Santo António da Sé			
Localização: Rua das Canastras, 24; Trav. de Santo António da Sé, 2.		Coordenadas: 0488390 - 4284543	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Edifício	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.31			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. Edifício com quatro pisos e cobertura de duas águas, em telha, com duas trapeiras e claraboia em vidro. Paredes em alvenaria com janelas de peitoril nos pisos 2 e 3 e janelas de sacada com varanda e guarda corpos em ferro forjado. Sob as janelas de peitoril tem painéis em azulejo e à altura das mesmas faz frisos em azulejo. O piso térreo é para estabelecimento comercial. Neste piso a alvenaria imita uma fachada em cantaria, tendo soco em cantaria.			
Fotografia: 			

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 157	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 5
Designação: Casa de Brás de Albuquerque / Casa dos Bicos			
Localização: Rua dos Bacalhoeiros, n.º 10 a 10 F, com frente para a Rua Afonso de Albuquerque, n.º 9 a 11		Coordenadas: 0488464 - 4284497	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Edifício	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 5	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: MN - monumento nacional, Decreto de 16-06-1910, DG, 1.ª série, n.º 136 de 23 junho 1910. Abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: SIPA, IPA.IPA.00002489; https://informacoeseservicos.lisboa.pt/contactos/diretorio-da-cidade/casa-dos-bicos			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. O tardoz, em vidro tem, tem aspeto de falta de manutenção, o que associado à arquitetura não abonam a favor do monumento.			
Fotografia:			
			
098		099	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 158	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 50
Designação: Rua das Canastras / Largo de Santo António da Sé			
Localização: Rua das Canastras, 26-28, 30-34 e 36-42; Travessa de Santo António, Rua de Santo António da Sé; Rua da Padaria.		Coordenadas: 0488359 - 4284545	
Categoria: Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Conjunto Arquitetónico		Freguesia: Santa Maria Maior	
Cronologia: Moderno; Contemporâneo		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 4		Estado de conservação: Regular a Bom	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 52.41 / 52.38			
Caraterização: Conjunto de edifícios pombalinos, com quatro pisos, que se encontram, no geral, em bom estado de conservação. Os edifícios na Travessa de Santo António encontram-se em obras.			
Fotografia:			
  100 View no Google Earth) (Rua de Santo António da Sé, com a Rua da Padaria. Imagem extraída do Street			

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 159	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 10
Designação: Rua da Padaria - Rua de S. Julião			
Localização: Rua da Padaria, 11-19 e 21-29 e Rua de S. Julião, 1-9; Rua da Padaria, 31-37		Coordenadas: 0488300 - 4284540	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Mau e Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 19.25			
Caraterização: Edifícios pombalinos (três corpos contíguos) com cinco pisos, sendo o piso térreo para lojas comerciais. O estado de conservação é mau apenas no corpo que se encontra nas cotas mais elevadas			
Fotografia: 			

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 160	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 20
Designação: Conserveira de Lisboa			
Localização: Rua dos Bacalhoeiros, 34-34C		Coordenadas: 0488287 - 4284528	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Edifício	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 19.34			
Caraterização: Edifício pombalino com cinco pisos, ocupando a conserveira o piso térreo. As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

102

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 161	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 70
Designação: Sé de Lisboa / Sé Catedral de Lisboa / Igreja de Santa Maria Maior			
Localização: Largo da Sé		Coordenadas: 0488442 - 4284580	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Igreja		Freguesia: Santa Maria Maior	
Cronologia: Medieval		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 5		Estado de conservação: Bom	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: MN - monumento nacional. Decreto de 16-06-1910, DG nº 136, de 23-06-1910; Decreto de 10-01-1907, DG nº 14, de 17-01-1907. Com ZEP, Portaria publicada no DG, 2ª série, nº 213 de 11-09-1961			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3344; SIPA, IPA 00002196; PDM de Lisboa			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção. Encontra-se em obras na área Este.			
Fotografia: 			

103

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 162	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 5
Designação: Igreja da Conceição Velha			
Localização: Rua da Alfândega entre os nºs 112 e 114.		Coordenadas: 0488334 - 4284471	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Igreja		Freguesia: Santa Maria Maior	
Cronologia: Moderno; Contemporâneo		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 4		Estado de conservação: Bom	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: MN - monumento nacional. Decreto de 16-06-1910, DG nº 136, de 23-06-1910. Com ZEP, Portaria publicada no DG, 2ª série, nº 213 de 11-09-1961			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3277; SIPA, IPA.00006470; PDM de Lisboa			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

104

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 163	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Rua da Alfândega - Rua dos Arameiros			
Localização: Rua da Alfândega, 92-98; Rua dos Arameiros, 1-11 e Rua da Alfândega, 100-112		Coordenadas: 0488365 - 4284471	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Conjunto Arquitetónico	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Moderno; Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 3	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: PDM; abrangido por ZEP conjunta da Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PDM de Lisboa, 19.26			
Caraterização: Edifício pombalino com quatro pisos e sótão com trapeiras, sendo o piso térreo ocupado por lojas comerciais. As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

105

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 164	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Lisboa Pombalina			
Localização: Rua dos Arneiros; Praça do Comércio		Coordenadas: 0488176 – 4284452; 0488378 - 4284462	
Categoria: Arqueológico e Arquitetónico		Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa
Tipologia: Polígono do Conjunto Arquitetónico		Freguesia: Santa Maria Maior	
Cronologia: Moderno; Contemporâneo		Uso do solo: Urbano	
Valor Cultural: 5		Estado de conservação: Bom	
Posição v. projeto: ZE		Ameaças: Não identificadas	
Classificação/Proteção: CIP - conjunto de interesse público. Portaria nº 740-DV/2012, DR, 2ª série, nº 248, Suplemento, de 24-12-2012 (ampliou classif., alterou desig. para Lisboa Pombalina e categoria classif. para CIP); Decreto nº 95/78, DR, 1ª série, nº 210, de 12-09-1978 (classificou a Baixa Pombalina			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 73640; SIPA, IPA.00005966; PDM de Lisboa			
Caraterização: Baixa de Lisboa, área urbana de construção pombalina, artificializada, que se sobrepõem a diversos níveis de antigas ocupações.			
Fotografia:			
			
			
106		107	

Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 165	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: Estação Fluvial Sul e Sueste			
Localização: Av. Infante Dom Henrique		Coordenadas: 0488389 - 4284273	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Estação	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 4	Estado de conservação: Bom		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: MN - monumento nacional. Portaria nº 640/2012, DR, 2ª série, nº 212, de 02-11-2012. Com ZEP. Portaria nº 109/2014, DR, 2ª série, nº 30, de 12-02-2014			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 71130; SIPA, IPA.00005049; PDM de Lisboa			
Caraterização: As fachadas do edifício encontram-se em bom estado de conservação, não apresentando vestígios relacionados com falta de manutenção.			
Fotografia: 			

108

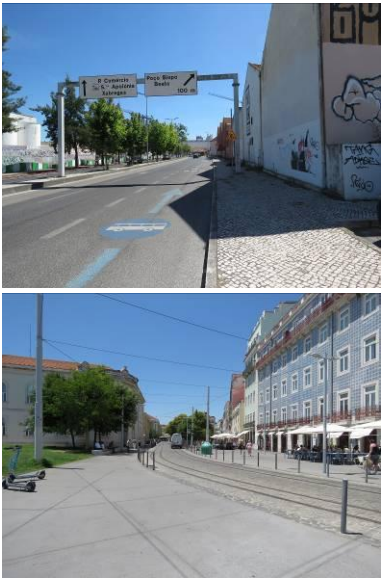
Projeto: Estudo de Impacte Ambiental do Projeto da Extensão do Serviço de Elétrico Rápido ao Parque do Tejo			
Nº: 166	Data: junho 2025	CMP: 431	Altitude (m): 4
Designação: ZEP conjunta da Sé			
Localização: Av. Infante Dom Henrique; Rua do Cais de Santarém; Rua da Alfandega		Coordenadas: 0488321 – 4284309; 0488750 - 4284525	
Categoria: Arquitetónico	Distrito: Lisboa	Concelho: Lisboa	
Tipologia: Polígono da ZEP	Freguesia: Santa Maria Maior		
Cronologia: Medieval a Contemporâneo	Uso do solo: Urbano		
Valor Cultural: 5	Estado de conservação: Diverso		
Posição v. projeto: ZE	Ameaças: Não identificadas		
Classificação/Proteção: ZEP - Zona Especial de Proteção (conjunta). Sé / Igreja de Santo António/Igreja da Madalena/Lápides das Pedras Negras/Igreja da Conceição Velha/Casa dos Bicos. Portaria publicada no DG, II Série, n.º 213, de 11-09-1961			
Fontes de informação: PC-IP, Património Imóvel: N.º de inventário 3344 / 3291 / 3279 / 3307 / 3277 / 3221			
Caraterização: A ZEP corresponde a um polígono que abrange toda a malha urbana que se encontra dentro deste, encontrando-se o edificado mais significativo identificado em ficha individual.			
Fotografia:			
			

109

ANEXO 5.5 – ZONAMENTO DA PROSPEÇÃO ARQUEOLÓGICA

Delimitação de áreas homogêneas e diferenciadas em termos de visibilidade do solo e ocupação, com dimensão significativa à escala cartográfica utilizada, identificadas com letras e cartografadas com diferentes cores. No caso de existirem características heterogêneas de pequena dimensão a respetiva zona conexa deverá ser identificada como um mosaico com diferentes graus de visibilidade.

Parâmetros. **VE** = visibilidade para deteção de estruturas, acima do solo (elementos imóveis); **VM** = visibilidade para deteção de artefactos, ao nível do solo (elementos móveis). **Graus de visibilidade.** **Elevado** = ausência de vegetação (arbórea, arbustiva e herbácea) devido a incêndio, desmatação ou lavra recente. Observa-se a totalidade (ou quase) da superfície do solo; **Médio** = a densidade da cobertura vegetal é mediana ou existem clareiras que permitem a observação de mais de 50 % da superfície do solo; **Reduzido** = a densidade da vegetação impede a progressão e/ou a visualização de mais de 75 % da superfície do solo; **Nulo** = zona artificializada, impermeabilizada ou oculta por se encontrar ocupada por construções, depósitos de materiais, pavimentos ou vegetação densa impedindo, desta forma, a progressão e a visualização do solo na totalidade da área considerada; **Caracterização.** Descrição da ocupação, das condições de visibilidade do solo e registo fotográfico.

Identificação, visibilidade e caracterização	Registo fotográfico
Zona A VE Nula VM Nula Caracterização Zona Urbana. Alterada e artificializada	
Zona B VE --- VM --- Caracterização Baldio vedado e inacessível, com coberto herbáceo alto. Não prospectado.	

Zona C VE --- VM --- Caracterização Terreno da antiga Fábrica de Gás de Portugal, na Matinha. Vedado e inacessível. Não prospektado.	
Zona D VE Média VM Reduzida Caracterização Faixa de terreno ao longo do rio. Ocupada por baldio com herbáceas na extremidade norte e por jardim na restante área para sul.	
Zona E VE --- VM --- Caracterização Baldio vedado e inacessível, com coberto herbáceo alto. São visíveis as valas de sondagens arqueológicas e estruturas em alvenaria de pedra. Não prospektado.	

ANEXO 5.6 – COMPROVATIVO DO ENVIO DO RELATÓRIO FINAL DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS PARA APRECIACÃO DA TUTELA



EMERITA
EMPRESA PORTUGUESA DE ARQUEOLOGIA

**Estudo de Impacte Ambiental do
Projeto da Extensão do Serviço de
Elétrico Rápido ao Parque do Tejo**

Autoria do EIA PROFICO Ambiente

**Relatório Final do Fator Património Cultural
(Arqueológico, Arquitetónico e Etnográfico)**

Responsável (PATA) Mário Monteiro

Modelo de relatório João Caninas

Pesquisa documental Mário Monteiro

Trabalho de campo Mário Monteiro

Relatório Mário Monteiro

Fotografia Mário Monteiro

2026

Recebido em 17/07/2026
PATRIMÓNIO CULTURAL, I.P.

EXPEDIENTE

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA
1349-021 LISBOA

Paulo Jorge

ANEXO 6 – PAISAGEM



Figura.6.1 - Subsistema de pontos dominantes e respectivos subsistemas de ângulos de visão

ANEXO 7 – ELEMENTOS DE PROJETO

ANEXO 7.1 – PLANO DE TRABALHOS

ANEXO 7.2 – ESTUDO DE TRÁFEGO

ANEXO 7.3 – MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO GERAL DE ESPAÇOS EXTERIORES / INSERÇÃO URBANA

ANEXO 7.4 – METROPOLITANO DE LISBOA - RELATÓRIO DE
DIAGNÓSTICO: LIOS OCIDENTAL (CRUZ QUEBRADA ALCÂNTARA),
LIOS ORIENTAL (SANTA APOLÓNIA-SACAVÉM), 2021

ANEXO 7.5 – TIS - ESTUDO DE VIABILIDADE DA EXPANSÃO DO MODO ELÉTRICO SOBRE CARRIS, ENTRE SANTA APOLÓNIA E O PARQUE DAS NAÇÕES NORTE, VIA GARE ORIENTE, FASE 1 – DIAGNÓSTICO E AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE; FASE 2 – RELATÓRIO DE TRAÇADO, AGOSTO 2024; RELATÓRIO FINAL – TOMO A: ESTUDO DE PROCURA, NOVEMBRO 2024

ANEXO 7.6 – MEMÓRIA DESCRITIVA DO PMO

PROFICO AMBIENTE E ORDENAMENTO, LDA.

Morada: Rua Alfredo da Silva 11-B 1300-040 Lisboa

E-mail: ambiente@profico.pt

Tel.: (+351) 21 361 93 60 (chamada para a rede fixa nacional)

www.[proficoambiente.pt](http://www.proficoambiente.pt)

